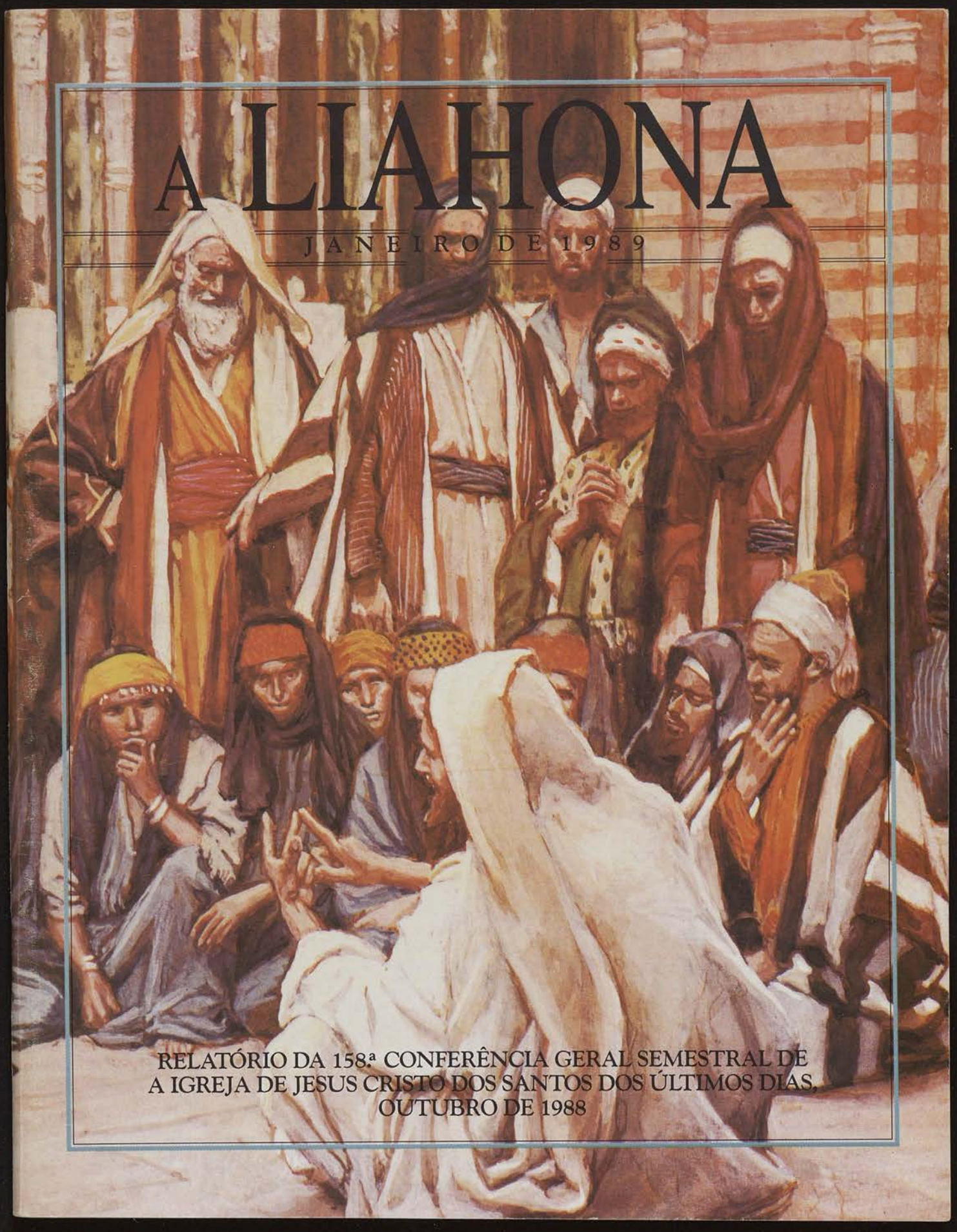


A LIAHONA

JANEIRO DE 1989

RELATÓRIO DA 158ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL DE
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS,
OUTUBRO DE 1988

A LIAHONA

Janeiro de 1989 Volume 13 nº 1
PBMA8901PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Relatório da 158ª Conferência Geral Semestral, outubro de 1988.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott.

Consultores: Hugh W. Pinnock, Gene R. Cook, William R. Bradford, George P. Lee, Keith W. Wilcox

Editor: Hugh W. Pinnock

Diretor das Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:
Editor Gerente: Larry A. Hiller

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente: Ann Laemmlen

Editora Assistente/Seção Infantil: Diane Brinkman

Layout e Desenhos: N. Kay Stevenson, Sharri Cook

Produção: Reginald J. Christensen, Sydney N. McDonald, Jane Ann Kemp, Timothy Sheppard, Steven Dayton.

Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável: José Maria Arias

Editor: Paulo Dias Machado

Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato

Produção Gráfica: Dario Mingorance

Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

Capa: *E Jesus os Curou*, por James J. Tissot.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP**. Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cz$ 1.500,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cz$ 140,00**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Composição: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. - Rua Rocha, 288 - Fone: 289-7279 - Fotolitos e Impressão: Editora Gráfica M.N.J. Ltda. - Rua Capistrano de Abreu, 210 - Fone: 418-4071 - Jordanópolis - S.B.C. - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

Published monthly by the Corporation of the President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.
Application to mail at second class postage rates is pending at Salt Lake City, Utah. Subscription price $9.00 a year.
$1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Stree, Salt Lake City, Utah 84150, United States of America. Subscription information telephone number 801-531-2947.

POSTMASTER: Send form 3579 to *A Liahona* at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, United States of America.

ÍNDICE POR ASSUNTOS E ORADORES

Os assuntos abaixo, são tratados em discursos iniciados nas páginas indicadas.

Abuso de Drogas 5
Amor 29, 65, 72
Arbítrio 5, 9, 96
Auto-suficiência 47
Bem Estar 47
Bispos 47, 51
Casamento 102
Compaixão 65
Compromisso 43, 44, 46, 96, 99, 102
Comunicação 24
Conversão 22
Crianças 76, 82, 96
Cristandade 68
Cura 59
Discipulado 32
Ensino 39, 82
Ensino Familiar 39
Espiritualidade 62, 93
Esportividade 47
Estudo das Escrituras 3, 62
Expiação 12, 32, 68
Funerais 19
Imortalidade 12
Integração 29
Integridade 15, 24
Jesus Cristo 12, 32, 59, 68, 80, 91
Julgamento 15
Lar 72
Liderança 51
Livro de Mórmon 3, 80
Missão da Igreja 29, 36, 87
Moças 99
Mulheres Solteiras 102
Obra Missionária 3, 29, 45, 87
Oração 62
Palavra de Sabedoria 5
Paternidade 43, 72, 76, 82
Pecado 59
Preparação 93
Pressão de Grupo 99
Reativação 39
Responsabilidade 24, 36, 39, 76
Sacerdócio 36
Sacrifício 87
Salvação 84, 91, 96
Serviço 51, 65, 93, 102
Testemunho 22, 26
Vida Eterna 12, 84

Os oradores desta conferência são alistados abaixo em ordem alfabética:

Ashton, Marvin J. 15
Ballard, M. Russell 29
Bangerter, Wm. Grant 84
Benson, Ezra Taft 3, 91, 102
Brough, Monte J. 43
Carmack, John K. 26
Choules, Albert Jr 44
Cook, Gene R. 39
Faust, James E. 12
George, Lloyd P. 45
Grassli, Michaelene P. 82, 96
Haight, David B. 87
Hales, Robert D. 9
Hanks, Marion D. 65
Hinckley, Gordon B. 18, 51, 59
Hunter, Howard W. 62
Kapp, Ardeth G. 99
Kendrick, L. Lionel 24
Maxwell, Neal A. 32
Melchin, Gerald E. 46
Monson, Thomas S. 47, 72
Nelson, Russell M. 5
Oaks, Dallin H. 68
Packer, Boyd K. 19
Perry, L. Tom 76
Sackley, Robert E. 22
Scott, Richard G. 80
Winder, Barbara W. 93
Wirthlin, Joseph B. 36

ÍNDICE

2 *Relatório da 158ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

Sessão Matutina de Sábado

3 *Inundar a Terra com o Livro de Mórmon* Presidente Ezra Taft Benson
5 *Dependência ou Liberdade* Élder Russell M. Nelson
9 *Escolhas Acertadas* Bispo Robert D. Hales
12 *O Grandioso Dom da Expiação* Élder James E. Faust
15 *A Medida de Nosso Coração* Élder Marvin J. Ashton

Sessão Vespertina de Sábado

18 *Apoio dos Oficiais da Igreja* Presidente Gordon B. Hinckley
19 *Funeral — Um Momento de Reverência* Élder Boyd K. Packer
22 *Um Caminho Mais Excelente* Élder Robert E. Sackley
24 *Comunicações Cristãs* Élder L. Lionel Kendrick
26 *O Solo e as Raízes do Testemunho* Élder John K. Carmack
29 *A Mão Fraterna* Élder M. Russell Ballard
32 *"Respondei-me"* Élder Neal A. Maxwell

Sessão do Sacerdócio

36 *O Sacerdócio de Deus* Élder Joseph B. Wirthlin
39 *Convidar o Próximo para "Vir a Cristo"* Élder Gene R. Cook
43 *Um Coração Desejoso* Élder Monte J. Brough
44 *Escolha a Igreja* Élder Albert Choules Jr
45 *Temos um Trabalho a Fazer* Élder Lloyd P. George
46 *"Que Fostes Ver?"* Élder Gerald E. Melchin
47 *A Meta Além-Vitória* Presidente Thomas S. Monson
51 *Aos Bispos da Igreja* Presidente Gordon B. Hinckley

Sessão Matutina de Domingo

59 *O Poder Sanador de Cristo* Presidente Gordon B. Hinckley
62 *Abençoados pelo Alto* Presidente Howard W. Hunter
65 *A Lei Real do Amor* Élder Marion D. Hanks
68 *"Que Pensais Vós do Cristo?"* Élder Dallin H. Oaks
72 *Garantias de um Lar Feliz* Presidente Thomas S. Monson

Sessão Vespertina de Domingo

76 *"Instrui ao Menino"* Élder L. Tom Perry
80 *Amigos Verdadeiros que Elevam* Élder Richard G. Scott
82 *Crianças em Paz* Presidente Michaelene P. Grassli
84 *A Qualidade da Vida Eterna* Élder Wm. Grant Bangerter
87 *Chamado a Servir* Élder David B. Haigth
91 *Eu Testifico* Presidente Ezra Taft Benson

Reunião Geral das Mulheres

93 *Tornar-se um Povo Preparado* Presidente Barbara W. Winder
96 *Seguirei o Plano que Deus Estabeleceu para Mim* Presidente Michaelene P. Grassli
99 *Defender a Verdade e a Retidão* Presidente Ardeth G. Kapp
102 *Às Irmãs Adultas Solteiras da Igreja* Presidente Ezra Taft Benson

Notícias/Novas Autoridades Gerais

105 *Élder Richard G. Scott* do Quorum dos Doze Apóstolos
107 *Élder J. Richard Clarke* da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta
108 *Élder Monte J. Brough* do Primeiro Quorum dos Setenta
109 *Élder Albert Choules Jr* do Primeiro Quorum dos Setenta
110 *Élder Lloyd P. George* do Primeiro Quorum dos Setenta
111 *Élder Gerald E. Melchin* do Primeiro Quorum dos Setenta
112 *Relatório da Conferência Geral para as Crianças* *1 e 2 de Outubro de 1988* *Eles Falaram para Nós*

Participação adicional: Na sessão matutina de sábado, as orações foram proferidas pelo Élder William R. Bradford e Élder J. Richard Clarke; na sessão vespertina de sábado pelo Élder Rex D. Pinegar e Élder Robert B. Harbertson; na sessão do sacerdócio pelo Élder Hartman Rector Jr e Élder Spencer H. Osborn; na sessão matutina de domingo pelo Élder F. Burton Howard e Élder Victor L. Brown; e na sessão vespertina de domingo pelo Élder Russel C. Taylor e Élder Devere Harris. As Autoridades Gerais não presentes na conferência geral foram Élder John H. Vandenberg e Élder Yoshihiko Kikuchi.

Mensagem de Professoras Visitantes: Não há mensagens impressas de professoras visitantes nas edições de relatório da conferência geral de A Liahona. Após verificar cuidadosamente as necessidades das irmãs a quem visitam, as professoras visitantes deverão escolher um discurso da conferência geral proferido por um membro da Primeira Presidência para utilizá-lo como mensagem nesses meses.

Relatório da 158.ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos dos dias 1 e 2 de outubro de 1988, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah.

"O Livro de Mórmon é o instrumento determinado por Deus para "(varrer) a terra como um dilúvio, a fim de ajuntar (seus) eleitos". (Moisés 7:62.) Este sagrado livro de escrituras precisa tornar-se mais dominante em nossos sermões; nosso ensino e nossa obra missionária", declarou o Presidente Ezra Taft Benson na sessão de abertura da conferência geral de outubro.

"Meus queridos irmãos, dificilmente conseguimos imaginar o poder do Livro de Mórmon, o papel divino que ainda o espera e a extensão na qual terá de ser propagado", disse ele.

Não sei muito bem por que Deus preservou minha vida até esta idade, mas disto eu sei: Que para a hora presente, Deus me revelou a necessidade absoluta de propagar o Livro de Mórmon de maneira maravilhosa. Vós tendes de ajudar com este encargo e com esta bênção que ele colocou sobre toda a Igreja, mesmo sobre todos os filhos de Sião", disse o Presidente Benson.

Na sessão de encerramento do domingo à tarde foi novamente ressaltado o vibrante testemunho do Livro de Mórmon pelo Presidente Benson: "Testifico que à medida que as forças do mal crescem sob a liderança de Lúcifer, e as forças do bem aumentam sob a liderança de Jesus Cristo, as batalhas entre as duas se intensificarão até o confronto final. E à medida que a contenda se torna mais clara e óbvia, a humanidade inteira terá de finalmente decidir-se pelo reino de Deus ou pelo reino do demônio. E na fúria desses conflitos, sejam eles secretos ou patentes, os justos hão de ser provados", disse o Presidente Benson.

O Presidente Benson, presidiu a conferência geral de dois dias. O Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro, na Primeira Presidência, dirigiram as sessões. Todas as Autoridades Gerais estiveram presentes, exceto o Élder Yoshihiko Kikuchi, servindo atualmente como presidente da Missão Havaí Honolulu, e o Élder John H. Vandenberg, membro emérito do Primeiro Quorum dos Setenta.

A parte administrativa da conferência incluiu o apoio de um novo membro do Quorum dos Doze, um novo membro da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, e quatro novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

Élder Richard G. Scott, que era da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, foi apoiado para o Quorum dos Doze, preenchendo a vaga ocasionada pela morte do Presidente Marion G. Romney, Presidente do Quorum dos Doze ocorrida no dia 20 de maio de 1988.

Élder Richard J. Clarke foi apoiado para a Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta. Apoiados para o Primeiro Quorum dos Setenta, para servir "por um período de cinco anos" foram Élder Monte J. Brough, de Kaysville, Utah; Élder Albert Choules Jr, de Phoenix, Arizona; Élder Lloyd P. George, de Orem, Utah; e Élder Gerald E. Melchin, de Calgary, Canadá. — *Os Editores.*

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO
1 de outubro de 1988

INUNDAR A TERRA COM O LIVRO DE MÓRMON

Presidente Ezra Taft Benson

"Deus me revelou a necessidade absoluta de propagar o Livro de Mórmon de maneira maravilhosa. Vós tendes de ajudar com este encargo e com esta bênção que ele colocou sobre toda a Igreja."



Meus queridos irmãos, regozijo-me convosco em mais uma gloriosa conferência geral da Igreja. Sempre me sinto tomado de muita ansiedade quando se aproximam essas conferências. Contudo, oro humildemente que o Santo Espírito esteja profusamente conosco ao ouvirmos o inspirado conselho e as mensagens que o Senhor nos envia por meio de seus servos escolhidos.

Este ano vem sendo um marco na história da Igreja na utilização da chave-mestra de nossa religião — o Livro de Mórmon. Este sagrado livro de escrituras vem trazendo mais almas a Cristo, tanto dentro como fora da Igreja, como nunca antes.

São tantos os que merecem reconhecimento por esse progresso; o tempo, porém, só permitirá citar uns poucos.

Elogiamos todos os que tiveram parte na produção e distribuição da fita de vídeo sobre o Livro de Mórmon intitulado "How Rare a Possession", a qual tem exercido grande impacto na vida de quem a ela assiste. Dezenas de milhares de cópias foram distribuídas nas primeiras semanas após sua primeira apresentação.

Elogiamos os líderes e professores das diversas organizações da Igreja pelo emprego inspirado do Livro de Mórmon, ajudando assim a formar uma geração capaz de redimir Sião. Em muitos casos, uma criança pequena conseguiu levar um pai ao Senhor por meio do programa de leitura do Livro de Mórmon na Primária.

Elogiamos os membros da Igreja que participaram do programa família-a-família do Livro de Mórmon, colocando suas fotos e testemunhos dentro dele. Esses testemunhos foram traduzidos para muitos idiomas e os livros distribuídos por nossos missionários pelo mundo afora, ajudando na conversão de dezenas de milhares de pessoas todos os anos.

Elogiamos os responsáveis pelos excelentes artigos a respeito do Livro de Mórmon que vêm aparecendo nas publicações da Igreja.

Elogiamos o pessoal das emissoras de rádio que transmitem trechos do Livro de Mórmon.

Elogiamos os que têm patrocinado e apoiado edificantes palestras e simpósios sobre o Livro de Mórmon.

Elogiamos os muitos irmãos que, de forma edificante, vêm dando aulas, fazendo discursos, redigindo artigos e escrevendo livros sobre o Livro de Mórmon.

E finalmente e mais importante, elogiamos o grande número de santos fiéis que individualmente e em família estão mudando de vida e purificando o vaso interior por meio da leitura diária do Livro de Mórmon.

O Livro de Mórmon é o instrumento determinado por Deus para "(varrer) a terra como um dilúvio, a fim de ajuntar (seus) eleitos". (Moisés 7:62.) Este sagrado livro de escrituras precisa tornar-se mais dominante em nossos sermões, nosso ensino e nossa obra missionária.

Atualmente, o Livro de Mórmon vem sendo estudado nas classes da Escola Dominical e no seminário de quatro em quatro anos. Mas tal intervalo *não* deve ser seguido pelos membros da Igreja no estudo pessoal e familiar. Precisamos ler diariamente as páginas desse livro que aproxima o homem "mais de Deus do que... qualquer outro livro". (*History of the Church* 4:461)

E quando somos solicitados a estudar ou ensinar outras escrituras, precisamos reforçar essa incumbência com referências freqüentes aos esclarecimentos adicionais proporcionados pelo Livro de Mórmon. (Vide 1 Néfi 13:40; 2 Néfi 3:12.)

O recente e bem produzido vídeo sobre o Livro de Mórmon intitulado *How Rare a Possession* contém muitas mensagens. Primeiro, o poder do Livro de Mórmon de converter homens a Cristo e portanto, à sua Igreja. Outra mensagem é que um homem poderia estudar e pregar o conteúdo do Livro de Mórmon por muitos anos sem que ele ou seus companheiros soubessem o nome do livro ou da Igreja que o publica.

Há muito é chegada a hora de inundar poderosamente a terra com o Livro de Mórmon pelas muitas razões mencionadas pelo Senhor. Nesta era de meios de comunicação eletrônica e



Presidente Ezra Taft Benson agradece aos membros do Coro do Tabernáculo.

distribuição maciça da palavra impressa, Deus nos responsabilizará se não propagarmos o Livro de Mórmon de forma monumental.

Nós temos o Livro de Mórmon, temos os membros, temos os missionários, temos os meios e o mundo tem a necessidade. *A hora é agora*!

Meus queridos irmãos, dificilmente conseguimos imaginar o poder do Livro de Mórmon, o papel divino que ainda o espera, e a extensão na qual terá de ser propagado.

"Poucos homens na terra", diz o Élder Bruce R. McConkie, "seja dentro ou fora da Igreja, captaram a visão integral do que é o Livro de Mórmon. Raros são os homens que conhecem o papel que desempenhou e ainda desempenhará na preparação do caminho para a vinda daquele de quem é mais uma testemunha... O Livro de Mórmon afetará os homens de tal maneira que a terra inteira e todos seus povos serão influenciados e governados por ele... Não existe questão maior a confrontar a humanidade nos tempos modernos que esta: será o Livro de Mórmon o pensamento e a vontade e a voz do Senhor para todos os homens?" Nós testificamos que ele o é. (*Millennial Messiah*, pp. 159, 170, 179.)

Agora, meus bons santos, temos uma grande obra a realizar em muito pouco tempo. Temos de inundar a terra com o Livro de Mórmon — e livrar-nos da condenação de Deus por tê-lo tratado levianamente. (Vide D&C 84:54-58.)

Eu vos desafio, como membros da Igreja, a participar do programa família-a-família do Livro de Mórmon, a enviá-lo em missão em vosso lugar. A Irmã Benson e eu o vimos fazendo há algum tempo e pretendemos continuar fazendo-o. Deveríamos estar enviando milhões de exemplares do Livro de Mórmon aos missionários todos os meses.

Desafio nossos líderes de missão a mostrar a seus missionários como desafiar seus contatos a ler o Livro de Mórmon e orar a respeito dele. Os missionários precisam saber como utilizar o Livro de Mórmon para despertar o interesse da humanidade em estudá-lo, e precisam mostrar como ele responde às grandes perguntas da alma. Os missionários devem ler com aqueles que ensinam várias passagens do Livro de Mórmon sobre assuntos do evangelho.

Desafio os escritores, professores e líderes de nossa Igreja a nos contarem mais casos de conversão pelo Livro de Mórmon que fortaleçam nossa fé e preparem grandes missionários. Mostrai-nos como usá-lo proveitosamente como instrumento missionário, e fazei-nos saber como ele nos conduz a Cristo e responde a nossos problemas pessoais e aos do mundo.

Desafio os empresários e outros profissionais a fazerem com que haja exemplares do Livro de Mórmon em suas salas de espera.

Desafio os proprietários de gravadores e toca-fitas a utilizarem as fitas e vídeos do Livro de Mórmon de tempos em tempos, em casa e enquanto caminham, se exercitam ou dirigem o carro.

Desafio os lares de Israel a exporem nas paredes da casa citações e cenas marcantes do Livro de Mórmon.

Desafio todos nós a considerarmos, em oração, meios de integrarmos mais plenamente essa nova testemunha de Cristo em nossa própria vida, e de levá-la ao

mundo que necessita dela tão desesperadamente.

Visiono lares alertados, classes despertadas e púlpitos inflamados pelo espírito das mensagens do Livro de Mórmon.

Visiono mestre familiares e professoras visitantes, encarregados de alas e ramos, líderes de estaca e missão aconselhando nosso povo de acordo com o livro mais correto da terra — o Livro de Mórmon.

Visiono artistas ilustrando em filme, teatro, literatura, música e pintura grandes temas e grandes personagens do Livro de Mórmon.

Visiono milhares de missionários partindo para o campo missionário com centenas de passagens do Livro de Mórmon memorizadas, para que possam atender às necessidades de um mundo espiritualmente faminto.

Visiono a Igreja inteira achegando-se mais a Deus pela obediência aos preceitos do Livro de Mórmon.

Em verdade, visiono a terra inundada com o Livro de Mórmon.

Meus queridos santos, estou entrando em meu nonagésimo ano de vida. Estou ficando mais velho e menos vigoroso, e extremamente grato por vossas orações e vosso apoio aos meus Irmãos mais jovens. Sou grato ao Senhor por renovar de tempos em tempos meu corpo, para que possa continuar ajudando a edificar o seu reino.

Não sei muito bem por que Deus preservou minha vida até esta idade, mas disto eu sei: Que para a hora presente, Deus me revelou a necessidade absoluta de propagar o Livro de Mórmon de maneira maravilhosa. Vós tendes de ajudar com este encargo e com esta bênção que ele colocou sobre toda a Igreja, mesmo sobre todos os filhos de Sião.

Moisés não chegou a entrar na terra prometida. Joseph Smith nunca viu a redenção de Sião. Alguns de nós talvez não vivamos o suficiente para ver o dia em que o Livro de Mórmon inundará a terra e o Senhor retirará sua condenação. (Vide D&C 84:54-58.) Se Deus quiser, pretendo dedicar todos os dias que me restam a esse glorioso esforço. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

DEPENDÊNCIA OU LIBERDADE

Élder Russell M. Nelson
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Temos liberdade de tomar drogas ou não. Entretanto, desde que decidimos usar uma droga viciante, estamos sujeitos às conseqüências da escolha."



Sinto-me inclinado a abordar um problema profundamente preocupante: a epidemia mundial de consumo de drogas viciantes. Como médico, meu estudo sobre as drogas iniciou-se nos primeiros anos da faculdade. Todo médico passa meses em cursos especializados aprendendo os benefícios e riscos potenciais de produtos medicinais. A prescrição adequada de medicamentos é o forte do médico capacitado. Quando suas recomendações são seguidas à risca, os resultados são, em geral, excelentes. Ao falar desse assunto, excluo especificamente essa aplicação do conhecimento moderno por profissionais competentes.

Mas ergo minha voz com a de outros pelo mundo afora, que advertem contra o abuso de drogas além dos limites prescritos, e o uso recreativo ou social de substâncias químicas tão freqüentemente começado ingenuamente por pessoas mal informadas.

Da experiência inicial considerada sem importância, pode formar-se um círculo vicioso. Da experiência vem o hábito. Do hábito vem a dependência. Da dependência vem o vício. Seus tentáculos são tão insidiosos. Os grilhões do hábito são muito débeis para serem sentidos até tornarem-se demasiado fortes para serem rompidos. Na verdade, as drogas são o moderno "prato de lentilhas" pelo qual se vende a alma. Nenhuma família está isenta do risco.

O problema, porém, vai muito além das drogas pesadas. O uso destas começa muitas vezes pelo cigarro.[1] O fumo e as bebidas alcoólicas contêm drogas viciantes, e encabeçam a lista de incidência e custo para a sociedade.

Ao falar com líderes governamentais e médicos de muitas nações, eles externam grave preocupação com o consumo de álcool e outras substâncias por seus cidadãos. Embora sendo internacional a extensão do desafio, citarei dados dos Estados Unidos unicamente para indicar o alcance monstruoso desse problema mundial.

Fumo

Consideremos a magnitude do prejuízo causado pelo fumo. O consumo de cigarros é a mais freqüente causa evitável de males cardíacos, arteriais, pulmonares e de câncer[2]. Nos Estados Unidos,



Élderes Richard D. Scott, Joseph B. Wirthlin, M. Russell Ballard e Dallen H. Oaks do Quorum dos Doze.

em 1982, dezesseis por cento de todas as mortes (314.000) foram atribuídas ao consumo de fumo.[3]

No ano de 1985, a despesa estimada de assistência médica e perda de produtividade relacionada com o fumo chegou a sessenta e cinco bilhões de dólares. Isto equivale a dois dólares e dezessete centavos por maço de cigarros vendido[4]. As conseqüências sociais do hábito de fumar excedem em muito o preço dos cigarros adquiridos.

Uma companhia de seguros informou, recentemente, que um quinto de todos os pedidos de pagamento de seguro eram decorrentes de males que poderiam ter sido evitados simplesmente não fumando.[5] Todos nós arcamos com esse desnecessário fardo financeiro.

O diretor nacional de saúde Dr. C. Everett Koop e sua equipe de mais de cinqüenta cientistas, publicaram recentemente um relatório que marca época. Só nos Estados Unidos, eles atribuíram 320.000 mortes anuais ao fumo, 125.000 ao álcool e mortalidade menor (2.000) à cocaína e outros opiácios (4.000). Consideraram a nicotina uma droga tão poderosamente viciante como a heroína e a cocaína.[6] Pareceres comparáveis têm sido relatados por autoridades médicas em muitas outras nações.[7] Ainda assim, muitos de nossos bons amigos fumantes não acreditam que o fumo seja viciante. Alguns relutam em admitir que sua conduta é controlada substancialmente por uma droga. Nós entendemos essas opiniões.

Álcool

O consumo de bebidas alcoólicas está causando crescente preocupação no mundo inteiro. O governo dos Estados Unidos estima em dez milhões e seiscentos mil os alcoólatras adultos, e que uma família em quatro enfrenta problemas com o álcool.[8] Ele é uma das causas em metade de todas as mortes por acidente de trânsito no país.[9]

No ano passado, alcançamos um trágico marco: mais americanos foram mortos em acidentes de trânsito ocasionados pelo álcool (1.350.000) do que em todas as guerras de que o país participou (1.156.000).[10]

Outras Drogas

Drogas como o LSD (ácido lisérgico), maconha, heroína e cocaína estão igualmente pondo pessoas em perigo no mundo inteiro. Os nobres atributos da razão, integridade e dignidade, que distinguem o ser humano de todas as demais formas de vida, são freqüentemente as primeiras vítimas dessas drogas e do álcool.

Oferta de Ajuda

Estendemos carinhosamente a mão às famílias, amigos e vizinhos, independente de nacionalidade ou credo, afligidos pelo vício. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias continua ajudando a aliviar essa praga internacional.

A solução do problema é, em última análise, nem governamental nem institucional. Tampouco é uma questão de legalidade, mas sim de opção e compromisso individual. É preciso entender-se o arbítrio. A importância da vontade nas escolhas decisivas precisa ser conhecida. Seguem-se então os passos para o alívio.

Arbítrio

Nós já tínhamos o livre-arbítrio ou poder de escolha, como filhos espirituais de nosso Criador antes que o mundo existisse. (Vide Alma 13:3; Moisés 4:4.) É um dom de Deus, quase tão precioso quanto a própria vida.

Muitas vezes, porém, o livre-arbítrio é mal entendido. Embora tendo liberdade de escolha, depois de feita, estamos sujeitos às conseqüências dela.

Temos liberdade de tomar drogas ou não. Entretanto, desde que decidimos usar uma droga viciante, estamos sujeitos às conseqüências da escolha. O vício faz renunciar à liberdade de escolha. As substâncias químicas conseguem desconectar-nos literalmente da própria vontade!

O Caminho da Recuperação

Na qualidade de médico, posso prescrever uma receita para aliviar uma enfermidade. Como apóstolo ordenado, invocaria a bênção espiritual de perspectiva eterna. Combinados, minha prescrição espiritual devolverá o dom do arbítrio ao seu legítimo dono.

Todo aquele que resolve subir o penoso caminho da recuperação,

tem de preparar-se para lutar enquanto viver. Mas a vida é um prêmio que vale seu preço.

Esse desafio envolve unicamente a vontade, e a força de vontade consegue prevalecer. A cura não se dá após a primeira dose de qualquer medicamento. Por isto, a receita precisa ser obedecida rigorosamente, lembrando-se de que muitas vezes a cura exige tanto tempo quanto o processo de adoecimento. As escolhas certas, no entanto, se feitas consistente e persistentemente, conseguem curar.

Prescrição Espiritual

Minha prescrição espiritual inclui seis escolhas que enumerarei a seguir para depois comentá-las individualmente:

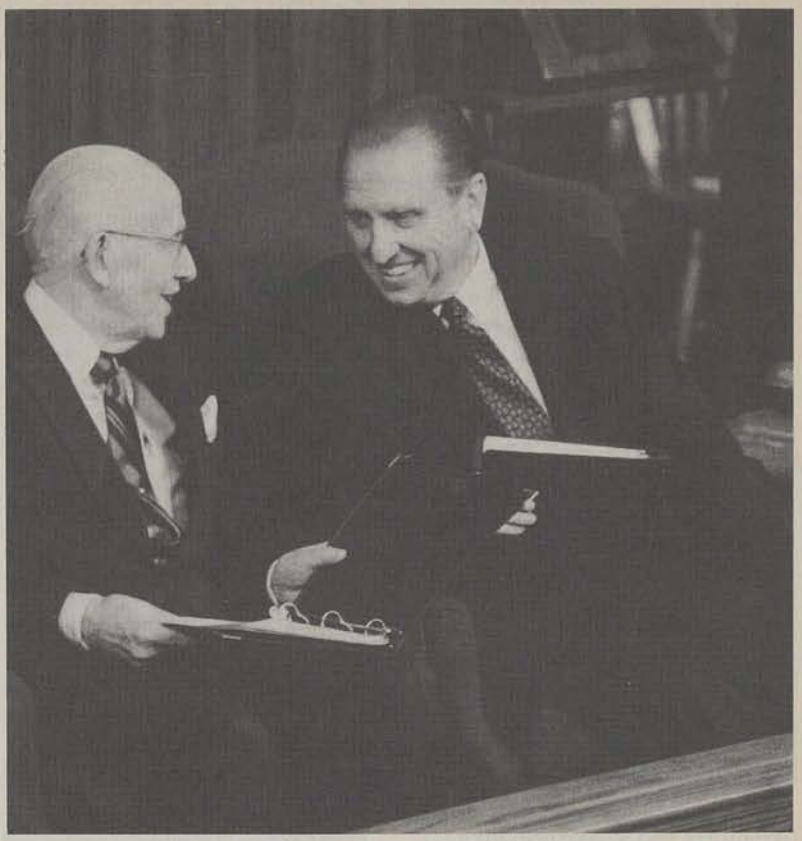
Escolhei VIVER intensamente
Escolhei CRER
Escolhei MUDAR
Escolhei ser DIFERENTES
Escolhei EXERCITAR-vos
Escolhei ser LIVRES

1. **Escolhei Viver Intensamente.** Buscai a ajuda de queridos familiares, amigos e médicos. Vossa vida preciosa está em jogo. Animai-vos e lembrai-vos de que tendes liberdade de agir por vós mesmos, de escolher o caminho da morte eterna ou o caminho da vida eterna. (2 Néfi 10:23.)

A opção pela vida traz uma perspectiva otimista. Inspira esperança. Recupera o amor-próprio, encarando o próprio corpo como um penhor eterno. E desperta o compromisso pessoal de "(cuidar) destas coisas sagradas" para que possais "(confiar) em Deus e (viver)". (Alma 37:47.)

2. **Escolhei Crer.** Crede em Deus. Aceitai-vos como filhos dele, criados à sua imagem e semelhança. Ele vos ama e quer que sejais felizes. Quer que cresçais por meio das escolhas na vida e vos torneis iguais a ele. Ele vos exorta a que vos "reconcilieis... com a vontade de Deus, e não com a vontade ... da carne". (2 Néfi 10:24.)

A reconciliação exige fé, arrependimento e batismo. "Nascer de Deus, ser mudados de (vosso) estado carnal e decaído a um estado de justiça." (Mosiah 27:25.)



Presidente Ezra Taft Benson e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Renovar os convênios feitos no batismo participando digna e regularmente do sacramento, para vos conservardes limpos das manchas do mundo. (Vide D&C 59:9.)

Depois, ser humildes e mansos de coração, resistindo a "todas as tentações do demônio, com... fé no Senhor Jesus Cristo". (Alma 37:33.)

Escolhei crer no Criador e ser por ele abençoados.

3. **Escolhei Mudar.** "Até quando permitireis ser conduzidos por guias insensatos e cegos? Até quando preferireis as trevas à luz?" (Helamã 13:29.) Escolhei mudar — hoje!

"O espírito e o corpo são a alma do homem." (D&C 88:15.) Ambos têm apetites. Um dos grandes desafios da vida é desenvolver a dominância dos apetites espirituais sobre os físicos. Vossa força de vontade torna-se poderosa quando aliada à vontade do Senhor.

A sujeição a qualquer substância escraviza não só o corpo físico mas igualmente o espiritual. Por isso, é mais fácil arrepender-se quando ainda se dispõe de um corpo para ajudar a obter supremacia espiritual: "Esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus; ... (esta) vida é o dia para os homens executarem os seus labores...

Não deixeis o dia do arrependimento para o fim; ... se não aproveitarmos nosso tempo, virá a noite tenebrosa durante a qual nenhum labor poderá ser executado...

O mesmo espírito que possuir vossos corpos quando deixardes esta vida, terá forças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno." (Alma 34:32-34.)

Ter mentalidade carnal significa morte, mas ter mentalidade espiritual é vida eterna. (Vide 2 Néfi 9:39; Romanos 8:6.) Esta bênção virá àqueles que têm disposição para mudar.

4. **Escolhei Ser Diferentes.** Diferenciai-vos da massa mundana.



Defensores não se assemelham a ofensores. Entre eles existem mercadores espertos que procuram associar cerveja com esporte, fumo com encanto e drogas com prazer. A escritura adverte contra tais imposturas:

"Assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e desígnios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias, eu vos avisei e de antemão vos aviso, por meio desta palavra de sabedoria, dada por revelação." (D&C 89:4.) A Palavra de Sabedoria inclui saudável orientação alimentar e instruções simples. Não devemos tomar bebidas alcoólicas. (Vide D&C 89:5-7.) Não devemos fumar. (Vide D&C 89:8.) Não devemos tomar café ou chá. (Vide D&C 89:9.) E, nesse mesmo espírito, não devemos fazer uso de drogas viciantes.[11]

Deus transmitiu à moderna Israel conselhos modernos, semelhantes aos mandamentos antigos registrados no Velho Testamento:

"Não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte.

Para que não bebam e se esqueçam do estatuto." (Provérbios 31:4-5.)

"Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro! tu que lhe chegas o teu odre e o embebedas." (Habacuque 2:15; vide igualmente Provérbios 20:1.)

A moderna pesquisa médica confirma, certamente, os benefícios físicos da obediência à Palavra de Sabedoria. A evidência é tão forte que a muitos se ensinará o certo por apenas metade das razões corretas. Com essa compreensão limitada, poderiam pois experimentar um cigarro, um gole de bebida ou um pouco de droga, racionalizando que "um só não prejudica"? Poderia o prospecto de benefícios físicos futuros apenas, servir de isca para tolos arroubos de rebeldia agora? Ou colocando estas perguntas de outra forma, quantos estariam *decididos* a obedecer à vontade do Senhor mesmo que *não* houvesse promessa de benefícios físicos? Quando Deus pediu a Abraão que oferecesse Isaque em sacrifício, eles primeiro procuraram confirmação científica para saber se sua escolha de obedecer era aconselhável do ponto de vista médico?

A Palavra de Sabedoria é uma lei espiritual. Aos obedientes ele proclamou: "Eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:21.)

Na primeira páscoa, o anjo destruidor poupou as casas cujos umbrais estavam marcados com sangue. Em nossos dias, os fiéis guardam a Palavra de Sabedoria. É um dos sinais para Deus de que somos o seu povo do convênio.

Escolhei ser diferentes; vós sereis abençoados tanto física como espiritualmente.

5. **Escolhei Exercitar-vos.** Exercitar corpo e espírito ajuda a galgar o caminho da recuperação. Atividades físicas adequadas contribuem para combater a depressão que tão freqüentemente acompanha o hábito viciante.

Entretanto, o exercício espiritual é ainda mais importante. A batalha será mais fácil de vencer com oração fervorosa. Se realmente nos aconselharmos com o Senhor em tudo que fizermos, ele nos dirigirá para o bem. (Vide Alma 37:37.)

Ouvir música edificante, ler bons livros e abeberar-se nas escrituras nos dá forças. Como o Livro de Mórmon devia surgir numa época de "grande corrupção sobre a face da terra" (Mórmon 8:31), estudá-lo nos fortalecerá particularmente. O Presidente Benson nos lançou esse desafio.

Exercitai o corpo e o espírito, e escolhei exercer fé em Deus.

6. *Escolhei Ser Livres.* Rompei os "laços da iniqüidade". (Mosiah 23:12; vide também 1 Néfi 13:5.) Deixai para trás "um jugo de ferro... as algemas, e correntes, e ferros e cadeias do inferno". (D&C 123:8.)

Escolhei livrar-vos dos pretensos amigos que primeiro lisonjeiam e mais tarde desprezam. (Vide D&C 121:20.) Eles podem ter-vos iniciado nas drogas, mas o preço quem paga sois vós.

"E agora meus irmãos recordai, recordai que todos os que perecem, perecem por culpa própria, e todos os que praticam

iniqüidades o fazem por si mesmos; pois eis que sois livres e tendes o privilégio de proceder segundo vossa livre vontade, porque Deus vos deu o conhecimento e vos fez livres." (Helamã 14:30.)

O Senhor revelou seu sagrado padrão para guiar o povo num mundo conturbado. Vós e eu nascemos livres para seguir sua orientação divina. Podemos escolher por nós mesmos. E tais escolhas podem levar ao vício ou à liberdade. Para terdes liberdade e alegria, escolhei ser fiéis a Cristo. Ele vos edificará. Que "a esperança de sua glória e vida eterna" permaneça em vosso "espírito para sempre", (Morôni 9:25), eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

REFERÊNCIAS

1. *The Health Consequences of Smoking: Nicotine Addiction*, Public Health Service, U.S. Government Printing Office, 1988, pp. 262-263.
2. *Cigarette Smoking and Cardiovascular Disease 1985: Special Report to the Public*, American Heart Association (50-075-A).
3. Office of Tecnology Assessment, U.S., Congress Staff Memorandum, set. 1985, p. 2.)
4. Ibid, p. 5.
5. *Utah Hospital Leaders Digest*, 15 de julho de 1988, p. 2.
6. *The Health Consequences of Smoking: Nicotine Addiction*, Public Health Service, U.S. Government Printing Office, 1988, pp. 14, 334.
7. Entre eles contam-se: Nigel Gray, diretor do Conselho Anti-Câncer, Vitória, Austrália; David Simpson, diretor do movimento Ação para Fumo e Saúde, R.U.; Pamela Taylor, porta-voz da Associação Médica Britânica, R.U. Andrew Pipe, Instituto do Coração da Universidade de Otawa, Canadá; Roberta Ferrence, Fundação de Pesquisa do Vício, Canadá; Bernie McKay, secretário do Departamento de Saúde da Austrália. *Times and Seasons*, Documentário sobre o Fumo, julho de 1988.
8. *U.S. News and World Report*, 30 de novembro de 1987, pp. 56-57.
9. *Healthy People: The Surgeon General's Report on Health Promotion and Disease Prevention*, Public Health Service, U.S. Government Printing Office, 1979, p. 125.
10. *Accident Facts*, Annual Report of the National Safety Council, 1975, confirmado por conversa telefônica a 20 de julho de 1988.
11. Ezra Taft Benson, Conferência Geral de abril de 1983; Spencer W. Kimball, Conferência Geral de abril de 1974; Joseph Fielding Smith, Conferência Geral de abril de 1971; Heber J. Grant, J. Reuben Clark Jr, David O. McKay, "Mensagem da Primeira Presidência", Conference Report, outubro de 1942, pp. 4-17.

ESCOLHAS ACERTADAS

Bispo Robert D. Hales
Bispo Presidente

"Toda vez que fazemos escolhas, deveríamos avaliar o efeito final de nossas decisões sobre a meta de alcançar a vida eterna."



As escrituras nos ensinam que parte importante da provação mortal será fazermos escolhas acertadas. Como consegui-lo se são tão numerosas as tentações e há tanta gente querendo dizer-nos o que fazer da vida?

Há três elementos importantes que nos permitirão tomar decisões acertadas:

Primeiro, precisamos ter um *plano* eterno com objetivos que nos comprometemos a alcançar.

Segundo, precisamos *estudar e orar* diariamente sobre nossas decisões, em busca de orientação espiritual, coragem e perseverança.

E terceiro, precisamos *examinar nossos motivos* toda vez que tomamos uma decisão.

Necessitamos de um plano eterno. O plano da vida e o desafio de ter sucesso são demonstrados na fábula de Ésopo: "O Homem, o Menino e o Asno". O objetivo do homem e do menino era irem até o mercado da cidade para vender o asno em troca de provisões para o inverno. Ao partirem para a cidade, o pai ia montado no animal. Na primeira aldeia, as pessoas comentaram: "Que homem sem coração, montado no asno enquanto o filho é obrigado a andar! "Então o pai apeou e deixou o filho montar.

No lugarejo seguinte, as pessoas cochicharam: "Que menino mal-educado, deixando o pai a pé enquanto vai montado!"

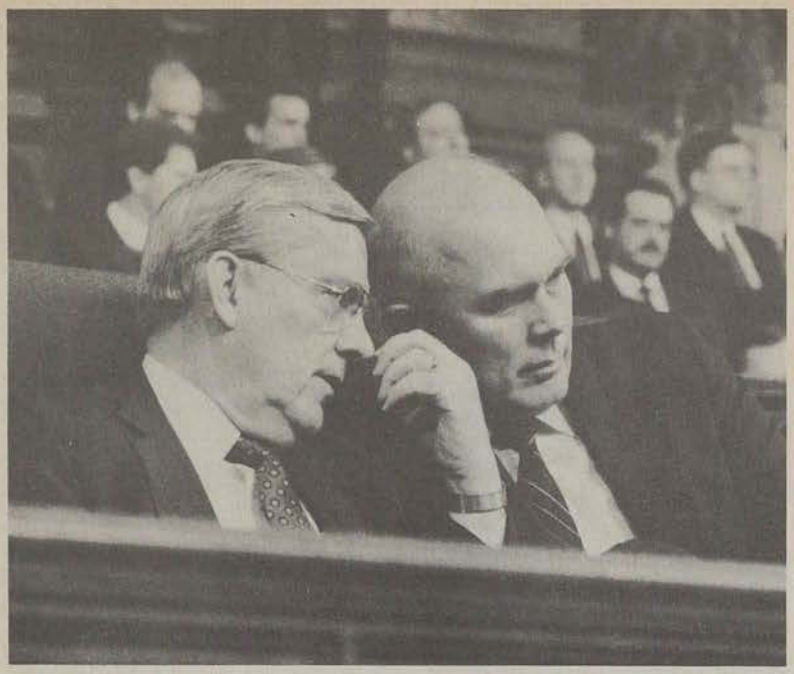
Frustrado, o pai montou no animal, que passou a carregar os dois, só para ouvir o pessoal comentar: "Que falta de consciência, sobrecarregar dessa maneira o pobre animal, e tratá-lo com tamanha crueldade!"

Diante das vozes acusadoras e dedos apontados, pai e filho apearam ambos para aliviar o animal, para então ouvirem o grupo seguinte dizer: "É possível imaginar um homem e um menino tão estúpidos a ponto de não usarem o animal de carga para o que foi criado?"

Então, irritados e em total desespero, depois de procurar agradar a todos os palpiteiros, pai e filho montaram no animal até que ele caiu de cansaço. Não lhes restou outra coisa senão carregá-lo até o mercado, onde não conseguiram vendê-lo e ainda tiveram de ouvir a zombaria do povo: "Quem vai querer um asno que nem consegue andar?"

Pai e filho não alcançaram seu objetivo de vender o animal, não tendo assim dinheiro para comprar as provisões de inverno de que precisavam para sobreviver.

Quão diverso não seria o resultado se pai e filho tivessem um plano para orientá-los. O pai poderia ter dito: "Irei montado um terço do caminho; depois filho,



Élderes M. Russell Ballard e Dallin H. Oaks do Quorum dos Doze.

você montará o segundo terço; e na última parte iremos ambos a pé. Assim o animal chegará ao mercado forte e bem disposto, pronto para a venda."

Então, quando ouvissem os conselhos contraditórios em cada aldeia e lugarejo ao longo do caminho, poderiam entreolhar-se e dizer com uma piscadela: "*Nós temos um plano.*"

De fato, vós e eu temos um plano diretor para nossa vida — o plano eterno que recebemos no mundo pré-mortal e que nos levará de volta à presença do Pai Celestial. Durante a provação mortal na terra, seremos postos à prova com seduções e oposição em todas as coisas. Se, porém, formos obedientes e fiéis às leis, ordenanças e convênios que aceitamos por nossa livre vontade e escolha, conseguiremos alcançar a vida eterna.

Viemos à terra para alcançar a vida eterna. A vida eterna é nossa meta. A definição de vida eterna é ser capaz de viver na presença do Pai Celestial e Jesus Cristo com nossos familiares por toda a eternidade.

Toda vez que fazemos escolhas na vida, deveríamos avaliar o efeito final de nossas decisões sobre a meta de alcançar a vida eterna.

Por isso é que devemos estudar e orar. Tendo o plano eterno por meta em nossa vida, faremos escolhas eternas. Entretanto, não podemos fazer escolhas eternas acertadas, baseados unicamente na pura dedução intelectual e análise dos fatos com nosso próprio entendimento: Oração e estudo precisam ser usados juntos para obtermos conhecimento e sabedoria.

Começamos, primeiro, com a inteligência com que nascemos. À nossa inteligência acrescentamos conhecimento à medida que buscamos respostas, estudamos e nos educamos. Ao nosso conhecimento somamos a experiência, que deve nos proporcionar certa sabedoria. À nossa sabedoria acrescentamos a ajuda do Espírito Santo por meio de orações de fé, rogando orientação e força espiritual. Então, e somente então, chegaremos a um entendimento em nosso coração, o qual nos induzirá a fazer o que é certo. A sensação de um coração entendido dá-nos a doce segurança de não apenas saber o que é certo, mas de fazê-lo sejam quais forem as condições. O coração entendido é produto de uma forte interdependência de estudo e oração.

"Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria quando não fizeste outra coisa senão pedir.

Mas eis que eu te digo, deves ponderar em tua mente; depois me deves perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim, que é certo." (D&C 9:7-8.)

Depois de adquirirmos conhecimento e entendimento, é importante sentir que nossa decisão é correta. Então, ao agir, faremos o que é certo.

"Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento." (Provérbios 3:13.)

"A sabedoria é a coisa principal: adquire, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis adquire o conhecimento" em vosso coração. (Provérbios 4:7.)

Sábado passado, tive o prazer de visitar Joe e Linda em sua casa de Boise, Idaho. Eles deram-me permissão de contar-vos sua história na esperança de que sirva para ajudar alguém obrigado a tomar uma decisão semelhante. Cerca de três ou quatro anos atrás, Joe era alcoólatra. Linda, embora não fosse dada a bebidas, dependia emocionalmente do comportamento do marido alcoólatra. Estava à beira de um colapso nervoso. Havia tomado a decisão de salvar-se com as crianças da conduta manipulatória do marido sujeito ao alcoolismo. Então abandonou o lar levando as crianças, com exceção do filho de quatorze anos.

Joe descreveu-me a depressão e o desespero que sentiu na noite em que Linda o abandonou. Por volta das duas ou três da madrugada, Joe acordou. Buscou o Pai Celestial em oração e continuou orando até o amanhecer. Foi o seu Getsêmani. Clamou ao Senhor, implorando-lhe ajuda em sua aflição, e expressou seu amor à esposa dedicada que o fizera reconhecer sua conduta abusiva.

Ao levantar-se ao raiar do dia, Joe comprometeu-se a nunca mais tomar um gole de bebida alcoólica. Joe vem cumprindo o prometido. Seu testemunho quando conversa com outras pessoas no grupo de Alcoólicos Anônimos é que Deus

vive e atende às orações.

E há o caso do menino chamado Josué, que estava sofrendo de pesadelos terríveis que lhe causavam muito medo. Então pediu ao pai que se ajoelhasse com ele em oração para pedir ao Pai Celestial que o livrasse daqueles sonhos e pesadelos.

Josué iniciou a oração agradecendo ao Pai Celestial as bênçãos recebidas. Rogou-lhe depois que fizesse cessar os pesadelos e que sentisse a confirmação durante a prece. Não falou nada mais. Aguardou por alguns instantes, disse "muito obrigado" e encerrou a oração. Ele recebera a confirmação de que suas preces foram atendidas, que não teria mais pesadelos. Que lição importante para um menino!

Toda vez que se deve escolher um presidente de estaca, os membros do Conselho dos Doze e do Primeiro Quorum dos Setenta sentem impressões semelhantes às de Josué e Joe. Que importante lição para se aprender a respeito da oração e do sentimento de segurança que nos vem quando pedimos com fé, em nada duvidando (vide Tiago 1:6), como fez o Profeta Joseph Smith!

Além do estudo e oração, precisamos buscar conselhos sábios.

"Para o sábio ouvir e crescer em sabedoria, e o entendido adquirir sábios conselhos." (Provérbios 1:5.)

Quando buscardes sábios conselhos, procurai aqueles que demonstram obediência aos mandamentos e disposição para seguir os sussurros do Espírito.

Sabereis que tendes um verdadeiro amigo e conselheiro quando o conselho que ele dá torna mais fácil viver os mandamentos, e quando não tiverdes de optar pelos caminhos inconstantes de um amigo ou pelos caminhos do Senhor.

Embora nos aconselhando com outros, precisamos assumir a responsabilidade por nossas ações. Alguns tentam passar pela vida sem tomar suas próprias decisões, culpando os outros quando as coisas não vão tão bem quanto esperavam.

Ao considerarmos nossos problemas, a paciência e a ponderação devem ter parte importante no processo de decisão. Devemos pensar em nossas metas eternas e não tomar decisões precipitadas e insensatas.



Presidente Ezra Taft Benson e Presidente Thomas S. Monson cumprimentam Élder Richard G. Scott, o novo membro do Quorum dos Doze.

O Presidente Joseph F. Smith deixou estas sóbrias palavras de conselho aos líderes e membros da Igreja para ajudar-nos nas decisões. É um pronunciamento que mantenho exposto em meu escritório desde que me tornei bispo presidente:

"Nos líderes, a impaciência excessiva e os pensamentos melancólicos são quase imperdoáveis, e às vezes é necessário tanta coragem para esperar como para agir. Espera-se, pois, que os líderes do povo de Deus e o próprio povo, não sintam que devem ter de imediato uma solução para cada problema que surge e perturba o curso normal da vida." (*Doutrina do Evangelho*, p. 140.)

E finalmente, devemos examinar nossos motivos. Uma boa verificação e equilíbrio na tomada de decisões permite uma boa verificação e imparcialidade do motivo. Devemos perguntar-nos: "Meus motivos são egoístas ou existe caridade na decisão que estou para tomar? Esta decisão está de acordo com os mandamentos, tanto no espírito quanto na letra da lei? Ela é fundamentalmente correta, honrosa e compatível com a regra de ouro? Considerei o impacto dela sobre meus semelhantes?"

"Todas as vossas (decisões) sejam feitas com caridade." (I Coríntios 16:14.)

Acautelai-vos do medo e da cobiça. Ficai atentos a vossos verdadeiros motivos.

Nossas decisões serão medíocres e irracionais se forem motivadas pela cobiça: cobiça de lucro monetário; cobiça que resulta em conflito de interesses; desejo de poder, títulos e reconhecimento da parte dos homens.

"O que se dá à cobiça perturba a sua casa, mas o que aborrece as dádivas viverá." (Provérbios 15:27.)

Tomamos igualmente decisões impróprias e irracionais quando somos impelidos pelo medo: medo do homem, medo de perder popularidade, medo de insucesso, medo da opinião pública.

Conforme disse Saul a Samuel: "Pequei porquanto tenho traspassado o dito do Senhor e as tuas palavras porque temi ao povo e dei ouvidos à sua voz." (I Samuel 15:24.)

Em um poema seu, Robert Frost* traça-nos a imagem vívida de alguém na encruzilhada da vida, obrigado a tomar uma decisão:

Dois caminhos se separavam na mata amarela
Com pena de ambos não poder seguir...
Sabendo, porém, que um caminho a outro leva,
Duvidei que algum dia voltaria ali,
Um dia, algures em terras vindouras,
Com um suspiro contarei:
Dois caminhos se separavam na mata
E eu, segui o menos trilhado,
E isso fez a grande diferença.

Quando nos encontramos nas encruzilhadas da vida e temos de decidir se iremos para o grande e espaçoso edifício mundano ou seguiremos o caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna, é preciso dar-nos conta de que não podemos trilhar os *dois* — embora vez por outra tentemos fazê-lo. A volta é difícil, mas possível; e maior satisfação resultará mais que provavelmente de seguirmos o caminho mais deserto, menos trilhado.

Que o Senhor nos abençoe para que, ao tomarmos as decisões na vida, jamais percamos de vista a meta de vida eterna. Que estudemos e oremos todos os dias para *saber* e *entender* o que é certo e, mais importante ainda, *fazer* o certo; e que os que estão ao nosso lado nos digam: "Ergue-me e te erguerei, e ascenderemos juntos", é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

* Versão livre e aproximada do poema intitulado no original "The Road Not Taken". N. do T.

O Grandioso Dom da Expiação

Élder James E. Faust
do Quorum dos Doze Apóstolos

A fé na ressurreição do Salvador "deveria ajudar-nos a carregar todos os fardos, suportar qualquer aflição e também a desfrutar plenamente toda a alegria e felicidade encontrada nesta vida".



Meus caros irmãos, irmãs e amigos, há dezesseis anos fui chamado a ser uma Autoridade Geral da Igreja, e há dez anos, nesta mesma conferência, fui apoiado como membro do Quorum dos Doze Apóstolos. Esses anos têm sido desafiadores e, em muitos sentidos, difíceis mas também muito gratificantes. Minha esposa e eu vimos procurando servir humildemente ao Senhor o melhor que conseguimos. Temos viajado por grande parte do mundo durante seu ministério, facultando-nos a oportunidade de testificar do Salvador em muitos países.

Tendo usado durante todos esses anos como um manto espiritual o conhecimento de que Jesus é o Cristo, sinto-me influído a prestar hoje meu testemunho pessoal de Jesus de Nazaré e sua missão. Quero testificar da mediação, da expiação e ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Abordo esses eventos transcendentais à luz de meu conhecimento espiritual de que Jesus é o Redentor e o Filho de Deus. Testifico igualmente de sua divindade e dos acontecimentos no ofício, sacerdócio, chamado e autoridade do santo apostolado atribuído a mim e a meus Irmãos.

Por meio da expiação e dos acontecimentos singulares a ela atinentes, o Senhor tomou sobre seus ombros todos os terríveis pecados individuais e coletivos da humanidade. O resultado maravilhoso desse enorme sofrimento foi ser capaz de redimir da morte física os crentes e obedientes, bem como os descrentes e desobedientes. (Vide D&C 46:14; Atos 24:15; I Coríntios 15:22.) Toda pessoa já nascida ou ainda por nascer é beneficiária da mediação e expiação do Salvador. (Vide Alma 11:42.)

O ato da expiação é, em seus termos mais simples, a reconciliação do homem com Deus. Devido à transgressão, Adão e Eva, tendo desistido de seu estado de inocência (vide 2 Néfi 2:23-25), foram banidos da presença de Deus. Isto é conhecido em toda cristandade como a queda ou transgressão de Adão. E é a morte espiritual, pois Adão e Eva foram afastados da presença de Deus e receberam o arbítrio de "obrarem por si próprios e não serem compelidos". (2 Néfi 2:26.) Receberam ainda o grande poder da procriação, a fim de poderem cumprir o mandamento de "multiplicai-vos e enchei a terra"

e terem alegria em sua posteridade. (Vide Gênesis 1:28.)

Toda a posteridade deles foi igualmente banida da presença de Deus. (Vide 2 Néfi 2:22-26.) Entretanto, a posteridade de Adão e Eva era inocente quanto ao pecado original, pois não teve parte nele. Portanto seria injusto que a humanidade inteira sofresse eternamente pela transgressão de seus primeiros pais, Adão e Eva. Tornou-se necessário desfazer tal injustiça; daí a necessidade do sacrifício expiatório de Jesus em seu papel de Salvador e Redentor. Devido ao ato transcendental da expiação, tornou-se possível toda alma obter perdão dos pecados, serem lavados e esquecidos. (Vide 2 Néfi 9:6-9; James E. Talmage, *Regras de Fé*, pp. 88-89.) Esse perdão, entretanto, está condicionado ao arrependimento e à retidão pessoal.

Existe uma diferença entre imortalidade, ou existência eterna, e vida eterna, que significa ter um lugar na presença de Deus. Todos os homens, justos ou injustos, retos ou iníquos fazem jus à imortalidade pela graça de Jesus Cristo. A vida eterna, entretanto, "é o maior de todos os dons de Deus". (D&C 14:7.) E nós obtemos esse grandioso dom, segundo o Senhor, "se (guardardes) os meus mandamentos e (perseverardes) até o fim". Se assim perseverarmos, a promessa é: "(Tereis) vida eterna." (D&C 14:7.)

Explica o Presidente Joseph Fielding Smith: "Essa distinção entre *vida eterna*, como recebida pelos fiéis, e *imortalidade*, obtida tanto pelos fiéis como pelos infiéis, é mostrada nas palavras do Senhor a Moisés: "Porque eis que esta é minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." A conjunção separa claramente as duas idéias. Explica que o Senhor dá à grande maioria dos homens, àqueles que não forem obedientes, a bênção da imortalidade; e àqueles que o servirem, a bênção de vida eterna." (*O Caminho da Perfeição*, p. 302.)

Passaram-se quase dois mil anos desde a maravilhosa ocasião em que foi derrotada a morte. Continuamos não sabendo como o



A Primeira Presidência: Presidente Ezra Taft Benson, ao centro, Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro à esquerda, e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro.

Salvador foi capaz de assumir e suportar nossas transgressões, nossa insensatez, nossos pesares, aflições e nossos fardos. Foi indefinível e incomensurável. Foi quase insuportável. A agonia no Getsêmani foi tão grande que "seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até o chão". (Lucas 22:44.) O obsessivo brado na cruz, em alta voz no idioma nativo, o aramaico: "Eloi, Eloi, lama sabactani? que traduzido é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Marcos 15:34), não permite mais que um mero vislumbre de seu padecimento e humilhação. Não se pode deixar de imaginar por quantas daquelas gotas de sangue precioso cada um de nós é responsável.

Ainda que como seres humanos nascemos, vivemos um breve momento e depois morremos, pela expiação de Jesus Cristo todos havemos de viver após a morte. Através da divindade que existe em nós como um dom do grande Criador, poderemos chegar à realização completa como herdeiros de Deus com eternos poderes, domínios e progresso sem fim. Paulo afirma que é um dom gratuito. (Vide Romanos 5:15.) Pela mediação e expiação seremos ressuscitados sem passar por nenhuma parte da agonia expiatória que sofreu o Filho de Deus.

Os ensinos de Jacó no Livro de Mórmon explicam ainda que "se a carne não mais se levantasse, nossos espíritos estariam à mercê daquele anjo que caiu da presença do Eterno Deus, e se tornou o demônio para não mais se levantar". (2 Néfi 9:8.)

O testemunho desses fiéis seguidores que viram, ouviram e tocaram o Senhor ressurreto continua não contestado até hoje. Após a crucificação, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé haviam comprado especiarias aromáticas para ungir seu corpo. (Vide Marcos 16:1.)

As dedicadas mulheres, porém, preocupavam-se com quem haveria de afastar-lhes a pedra da entrada do sepulcro. (Vide Marcos 16:3-4.) Mas houvera um forte tremor de terra e um anjo removera a tal pedra e estava sentado sobre ela, fazendo os guardas tremerem de pavor e caírem desacordados. (Vide Mateus 28:2-4.) O anjo instruiu as mulheres a comunicarem imediatamente a ressurreição do Senhor aos discípulos, assegurando-lhes: "Ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis." (Mateus 28:7.) E quando iam contar aos



discípulos, Jesus foi ao seu encontro, dizendo: "Eu vos saúdo, e elas, chegando, abraçaram os seus pés e o adoraram." (Mateus 28:9.)

Durante os quarenta dias que Jesus conviveu com os apóstolos e outros, eles viram e ouviram muita coisa indescritível. Esse ministério especial transformou os apóstolos, de um grupo de homens inconstantes, confusos, divididos e fracos, em poderosas testemunhas do Senhor. Marcos registra que o Salvador censurou os onze "por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado". (Marcos 16:14.)

Os apóstolos talvez não mereçam ser criticados por não crerem que Jesus voltara à terra como um ser glorioso depois de haver sido crucificado e sepultado. Isto jamais acontecera antes, em toda a experiência humana; era absolutamente inédito. Era um caso bem diferente da revivificação da filha de Jairo (vide Marcos 5:22, 24, 35-43), do jovem de Naim (vide Lucas 7:11-15), ou de Lázaro (vide João 11:1-44). Todos eles voltaram a morrer. Jesus, entretanto, tornara-se um ser ressurreto, nunca mais morreria. Foi por isso que o relato de Maria Madalena e das outras mulheres que testemunharam a ressurreição pareceu aos apóstolos "desvario, e não as creram". (Lucas 24:11.)

Dizia o Presidente David O. McKay dessa experiência: "O mundo jamais teria sido despertado por homens de mentalidade tão inconstante, duvidosa e desesperançada como a dos apóstolos no dia da crucificação.

O que teria transformado esses discípulos repentinamente em pregadores confiantes, destemidos e heróicos do Evangelho de Jesus Cristo? Foi a revelação de que Cristo ressurgira do túmulo. Suas promessas se cumpriram, terminara sua missão messiânica. Nas palavras de um eminente autor: "O selo final e absoluto de autenticidade fora aposto a todas as suas afirmações, e o sinete indelével da autoridade divina a todos seus ensinamentos. A escura sombra da morte fora banida pela gloriosa luz da presença do Senhor e Salvador ressurreto e glorificado."

A fé na ressurreição tem seu inabalável fundamento na evidência dessas testemunhas sem preconceitos, desavisadas e incrédulas." (*Treasures of Life*, comp. Clare Middlemiss, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1962, pp. 15-16.)

Como os apóstolos antigos, esse conhecimento e fé deveria transformar todos nós em seguidores, confiantes, resolutos, destemidos e em paz como seguidores do Cristo divino. Deveria ajudar-nos a carregar todos os fardos, suportar qualquer aflição e também a desfrutar plenamente toda a alegria e felicidade encontrada nesta vida. Os discípulos que caminharam com Jesus na estrada de Emaús, disseram um ao outro: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as escrituras?" (Lucas 24:32.) Não admira que o convidassem: "Fica conosco, porque já é tarde e já declinou o dia." E Jesus assentou-se "com eles à mesa". (Lucas 24:29-30.) Eles procuraram desfrutar aqueles preciosos momentos e emoções.

O sepulcro vazio significou mais que todos os demais eventos na história do mundo, pois atestou que Jesus não havia morrido, mas que a própria morte fora vencida.

Em minhas viagens por grande parte da terra, tenho-me sentido vezes sem conta pesaroso pelas legiões de seres aleijados, mutilados, deformados, sofredores e abatidos em quase toda parte. Qual o pai de uma criança especial não se aflige com o futuro e bem-estar dela? Na ressurreição individual de cada um de nós existe grande esperança para todos.

Amuleque promete, no Livro de Mórmon, que após a morte temporal, "o espírito e o corpo serão novamente reunidos em sua perfeita forma... E seremos levados a nos apresentar perante Deus... tendo uma viva lembrança de todas as nossas faltas". (Alma 11:43.)

Disse o Profeta Joseph Smith: "Posso provar os princípios de vida eterna, e vós também... sei que, quando vos digo estas palavras de vida eterna... vós as provais e acreditais nelas." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 346.) É assim que o mais humilde e novo crente, a criança, o jovem ou adulto podem vir a ter a convicção pessoal da veracidade da vida eterna.

João, o Revelador, afirma: "Vi um novo céu, e uma nova terra... E ouvi uma grande voz do céu." (Apocalipse 21:1, 3.) "Quem vencer, herdará todas as coisas e eu serei seu Deus, e ele será meu filho." (Apocalipse 21:7.) "E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas." (Apocalipse 21:4.)

Não há necessidade de alguém depender continuamente do testemunho alheio com referência à mediação, expiação e ressurreição de Cristo como nosso Redentor e Salvador. Todos podem provar a doçura das verdades do evangelho pela obediência aos princípios, ordenanças e convênios.

Ainda se pode visitar o Jardim do Getsêmani, mas o Senhor Jesus não mais se encontra ali, nem no Horto do Sepulcro. Não anda pelo caminho de Emaús, nem na Galiléia, Nazaré ou Belém. É preciso encontrá-lo no próprio coração. Mas ele nos deixou para sempre um grande Consolador (vide João 14:16) e o poder eterno do sacerdócio. Acerca deste poder testificou Jacó, o filho de Léhi: "Podemos realmente ordenar em nome de Jesus, de tal forma que as próprias árvores nos obedeçam, ou as montanhas, ou as ondas do mar." (Jacó 4:6.)

Testifico-vos que, pela retidão, esse poder do sacerdócio e esses grandiosos dons da expiação e mediação podem operar em nossa vida. Em última análise, cada um de nós terá de conhecer essas grandes verdades espirituais seguindo o conselho de Jesus: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo." (João 7:17.)

Concluindo, desejo declarar e afirmar humildemente que Jesus é o Cristo, nosso Redentor e o Salvador do mundo. Faço-o com toda solenidade de minha alma. Este testemunho veio-me, não só de uma vida inteira de estudo ou pela razão ou lógica, porém mais por revelação pessoal pelo espírito de profecia.

Oro que nosso Salvador cure nossa alma, enxugue nossas lágrimas e crie, em cada um de nós, um coração puro. Oro também que encontremos abrigo na sombra de seus braços estendidos e que ele seja misericordioso e clemente em relação a nossas fraquezas. Que seja um pai para o órfão, e socorra os necessitados segundo suas necessidades, e incline seus ouvidos aos nossos rogos, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Medida de Nosso Coração

Élder Marvin J. Ashton
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Oro que Deus dê a cada um de nós a coragem e o desejo de esforçar-se para ter um coração puro, um coração pressuroso, um coração compreensivo e amoroso."



Gostaria de compartilhar convosco algumas idéias sobre medidas. Medida é um critério pelo qual determinamos a capacidade ou dimensão de uma pessoa ou objeto; ela nos fornece uma base de comparação.

Se eu disser: "Ela é uma aluna nota dez", tereis uma idéia razoável do desempenho escolar dessa pessoa. A medida pode ser igualmente uma estimativa do esperado.

A medida humana, obviamente, está sujeita à falibilidade do homem. À minha geração, por exemplo, ensinava-se que o Q.I. de uma pessoa era, supostamente, a medida fixa de sua capacidade de aprendizagem. Atualmente, essa noção está grandemente desacreditada entre os professores. Interessante é notar que já no século XIX, o Profeta Joseph Smith ensinava: "Cremos que Deus fez o homem mentalmente capaz de receber ensinamentos e com uma capacidade que pode ser ampliada em proporção à atenção e ao cuidado dedicados à luz transmitida do céu e que quanto mais o homem se aproxima da perfeição, mais claros se tornam os seus pensamentos." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 50.) Ele estava patentemente à frente de seu tempo!

Nós tendemos igualmente a avaliar o próximo de acordo com sua presença física, visível: sua "boa aparência", condição social, linhagem, formação acadêmica ou situação econômica.

O Senhor, entretanto, mede a pessoa por um critério diferente. Quando chegou o momento de escolher um sucessor para o Rei Saul, o Senhor transmitiu este critério ao Profeta Samuel: "Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura,... porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração." (I Samuel 16:7.)

Para medir uma pessoa, o Senhor não passa uma fita métrica em torno de sua cabeça para determinar sua capacidade intelectual, nem no seu tórax para determinar sua virilidade, mas mede o coração como indicador de sua capacidade e potencial para abençoar os semelhantes.

Por que o coração? Porque é sinônimo de nosso ser total. Freqüentemente nos referimos ao coração para descrever a pessoa inteira. Assim dizemos que as pessoas têm bom coração, ou um coração de ouro, ou ainda um



Élderes Richard D. Scott, Joseph B. Wirthlin, M. Russell Ballard e Dallin H. Oaks do Quorum dos Doze.

coração sem tamanho. Ou usamos expressões como: abrir o coração, com o coração nas mãos, de cortar o coração, ou ainda coração puro, coração aberto, coração enganador, coração ardiloso, coração fechado, coração de pedra ou coração egoísta.

A medida de nosso coração é a medida de nosso desempenho global. Segundo os padrões do Senhor, o "coração" de uma pessoa descreve seu esforço para aprimorar-se, aprimorar outros ou aprimorar a condição em que se encontra.

A pergunta que vos sugiro é: Qual é a vossa medida? Em última análise, vós e eu seremos julgados não só por nossos atos, mas igualmente pelos desejos de nosso coração. Esta verdade foi revelada ao Profeta Joseph Smith na ocasião em que lhe foi concedida a visão do reino celestial, revelação esta registrada na seção 137 de Doutrina & Convênios. Joseph maravilhou-se ao ver seu falecido Irmão Alvin no reino celestial, pois ele morrera antes da restauração do evangelho. Joseph, então, recebeu esta grande verdade:

"Todos os que morrem sem um conhecimento deste evangelho, que o teriam recebido se lhes fosse permitido permanecer na terra, serão herdeiros do reino celestial de Deus.

Pois, eu, o Senhor, julgarei a todos os homens segundo suas obras, segundo os desejos de seus corações." (Versículos 7, 9.)

Se nossas obras e os desejos de nosso coração constituem o critério final de julgamento de nosso caráter, como chegaremos à medida esperada? Que espécie de coração devemos procurar ter? Por que tipo de coração devemos orar? Como devemos medir o valor de outras pessoas?

Eu gostaria de sugerir quatro perguntas referentes ao coração, que talvez vos ajudem a determinar como vos estais saindo.

Primeira pergunta: Quão honesto é meu coração? Nós costumamos orar que os missionários encontrem os honestos de coração. O que significa ser honesto de coração? Significa ser uma pessoa aberta à verdade, disposta a avaliar informações ou pessoas, sem preconceito.

As pessoas de coração honesto são seres despretensiosos, sem hiprocrisia. São confiáveis em palavra e ação. Não têm a intenção oculta de enganar o próximo ou deturpar fatos. Os de coração falso, pelo contrário, enganam e mentem.

Um coração honesto leva à transformação. Falando em termos espirituais, a transformação não é só desejável, mas também essencial para a vida eterna. O Livro de Mórmon descreve o processo de conversão, pelo qual todos temos de passar, como uma grande mudança em nós ou em nossos corações, de modo que não temos mais vontade de praticar o mal, mas de fazer o bem continuamente. (Ver Mosiah 5:2.)

O Livro de Mórmon é um estudo de interessantes contrastes entre os que empederniram seus corações e aqueles cujo coração foi enternecido pelo Espírito do Senhor. Como o coração de alguém se enternece pela influência do Espírito Santo?

O testemunho de Néfi nos provê a resposta: "E tendo grande desejo de conhecer os mistérios de Deus, clamei ao Senhor; e eis que ele... *enterneceu meu coração*, de maneira que acreditei em tudo o que meu pai havia dito." (1 Néfi 2:16; grifo nosso.)

Depois de obter um testemunho do evangelho e da Igreja do Senhor, devemos esforçar-nos para nos tornarmos puros de coração. Isto resultará em felicidade e, finalmente, na promessa de uma sociedade sem contendas. É o caminho do Salvador para a paz.

Segunda Pergunta: Tenho um coração pressuroso?

Procuremos novamente orientação nas escrituras.

"Eis que o Senhor exige o coração e uma mente obediente; e nestes últimos dias, os de boa vontade e os obedientes comerão do bem da terra de Sião." (D&C 64:34.)

Ter coração pressuroso é desejar agradar ao Senhor e servir sua causa em primeiro lugar. É servir ao Senhor nos termos dele, e não nos próprios. É não fazer restrições quanto a onde ou como servirá.

Para alguém que, como eu, já chamou muitos para servir, é sempre uma alegria ver membros

dispostos a dedicar seu tempo, energia e esforços à edificação da Igreja. Eles o fazem por uma razão primordial: servir ao Senhor de todo o coração, poder, mente e força.

Tenho um amigo que serviu como consultor de um quorum de sacerdotes. Os rapazes, com o seu consultor, planejaram uma excursão de caiaque pelo Flaming Gorge, Utah. Após os planos iniciais, um dos componentes do quorum se aproximou discretamente do consultor e disse: "É melhor desistirmos desta excursão. O Mike não poderia participar porque não pode remar." Mike sofria de paralisia parcial do lado direito. Quando soube que o quorum desistira da idéia por causa dele, reclamou: "Mas eu quero ir. Eu consigo remar." Então o consultor, colocando-lhe a mão no ombro, disse: "Está bem, Mike, você será meu parceiro."

Assim, de janeiro a agosto, os rapazes construíram seus caiaques. Partiram para a represa na primeira semana de agosto.

Conservar o caiaque no rumo certo exige remadas rítmicas e simultâneas, e trabalho de equipe. Mike e seu parceiro tiveram mais problemas que os demais para coordenar o ritmo de seus remos. As remadas de Mike no lado direito não produziam praticamente qualquer efeito, por isso o consultor era obrigado a compensar remando de leve no lado esquerdo e com força no lado direito.

Depois de horas aprendendo a remarem juntos, Mike perguntou ao consultor: "O senhor teria uma atadura, por acaso?" O consultor deu a atadura ao rapaz para cobrir a grande bolha que se formara na dobra entre o polegar e o indicador. Agora a mão e o braço pouco utilizados tinham que ajudar a segurar o remo.

Horas mais tarde, Mike voltou-se novamente para o consultor, que ocupava o lugar à ré: "Será que tem mais algumas ataduras?" O consultor apanhou mais alguns curativos e os entregou a Mike. A esta altura a dobra entre o polegar e o indicador da mão direita de Mike estava esfolada; Mike aplicou os curativos e voltou a remar.



Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

No dia seguinte, o grupo retomou seu trajeto. O consultor recomendou a Mike que o deixasse remar sozinho para dar descanso à mão. Suas palavras caíram em ouvidos moucos. No mesmo instante, Mike estava remando como no dia anterior.

Nesse dia tiveram de enfrentar diretamente de frente o costumeiro vento que soprava a partir do meio-dia, exigindo dos remadores muito mais esforço e tempo. Tremendo de dor, Mike continuava a remar. Cada sugestão de descanso intensificava sua determinação de fazer a sua parte.

Durante a semana inteira, Mike não esmoreceu. Embora sua mão estivesse em carne viva e horrível de se olhar, ele não desistiu.

Durante a excursão, sua conversa com o companheiro sênior girava muitas vezes em torno do desejo que tinha de cumprir missão, voltando sempre ao mesmo ponto: "Espero que me deixem sair em missão. Acha que meu problema será um empecilho?" Mike arrasta visivelmente a perna direita. Seu cumprimento com a mão esquerda é firme, mas a direita nem chega a abrir de todo.

Quantas pessoas sem defeito visível terão um coração igual ao de Mike? Quantos rapazes sem uma única célula fora do lugar deixam de enternecer o coração e querer servir ao Senhor? Quantos já não se privaram de bênçãos devido a desejos egocêntricos ou incapacidade de estabelecer prioridades elevadas?

Disse-me meu amigo consultor: "Mike ensinou aos outros onze que, mesmo que uma pessoa pareça um pouco menos capaz fisicamente, o coração é que faz a diferença nos que decidem superar obstáculos e estabelecer um modelo para outros."

Mike cumpriu missão honrosa na Califórnia e atualmente está trabalhando em sua cidade natal.

O que requer o Senhor para o servirmos? Um coração pressuroso e desejo intenso.

Terceira pergunta: Tenho um coração compreensivo e amoroso?

Um coração compreensivo e amoroso é o pináculo de todas as emoções humanas. Como diz o Apóstolo Paulo, a caridade "tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta". (I Coríntios 13:7.) Estamos mais perto de nos tornarmos como Cristo quando somos caridosos e compreensivos com os outros.

Podemos ter muitos talentos e conhecimento sem jamais adquirir sabedoria, porque não aprendemos a ser compassivos com o próximo.

Jamais nos aproximaremos da divindade, se não aprendermos a amar e edificar. A indiferença para

com os semelhantes e seus problemas nega-nos os mais doces momentos de alegria e serviço na vida.

Última Pergunta (esta tirada diretamente do Livro de Mórmon): "Se haveis experimentado uma mudança em vossos corações, se haveis sentido o desejo de cantar o cântico do amor que redime,... podeis agora sentir isso"? (Alma 5:26; grifo nosso.)

Ter experimentado uma mudança no coração, uma vez na vida, não é o suficiente para termos um coração compreensivo hoje. Ajudar e compreender uma pessoa, anos atrás, não nos enche hoje com o amor de Deus.

O amor semelhante ao de Cristo precisa ser contínuo e atual.

Certa noite, um idealista teve um sonho. Sonhou que havia uma nova loja no centro de compras do bairro. Entrou e viu um anjo atrás do balcão. Nervosamente indagou o que a loja vendia.

— Tudo quanto seu coração desejar — respondeu o anjo.

— Então quero paz na terra — exclamou o idealista. — Quero o fim da fome, da dor e da doença.

— Espera aí — replicou o anjo. — Tu não me entendeste. Não vendemos frutos... apenas sementes.

Oro que Deus dê a cada um de nós a coragem e o desejo de nos esforçarmos para ter um coração puro, um coração pressuroso, um coração compreensivo e amoroso. Que tomemos as sementes oferecidas a todos nós, que as plantemos e as cultivemos, para podermos colher os frutos sazonados do Evangelho de Jesus Cristo.

Se conseguirmos fazer isto, nossas medidas não deixarão a desejar quando, no julgamento final, nosso coração for medido pelo Senhor.

Presto testemunho e testifico que o Evangelho de Jesus Cristo tem o poder de mudar corações e ajudar as pessoas a se tornarem puras, benignas, honestas, bondosas e amorosas.

Estamos sendo guiados por um profeta vivo hoje. O Presidente Ezra Taft Benson possui um coração puro, benigno, honesto, bondoso e amoroso. Isto eu sei. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO
1 de outubro de 1988

Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos e irmãs, a pedido do Presidente Benson, apresentar-vos-ei agora as Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja para voto de apoio.

É proposto que apoiemos o Presidente Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Gordon B. Hinckley, como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Thomas S. Monson como segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem, manifestem-se.

Prestamos homenagem ao Presidente Marion G. Romney que faleceu a 20 de maio de 1988. Após a morte do Presidente Romney, o Presidente Howard W. Hunter foi chamado e designado presidente do Conselho dos Doze Apóstolos.

É, portanto, proposto que apoiemos o Presidente Hunter como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos, e como membros deste conselho: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin e Richard G. Scott.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Quem se opõe, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os doze apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que os apóiam queiram manifestar-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

Em vista de ter sido chamado como membro do Conselho dos Doze, desobrigamos o Élder Scott como membro da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta.

É proposto que apoiemos o Élder J. Richard Clarke como membro da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Quem se opuser, manifeste-se.

É igualmente proposto que apoiemos Monte J. Brough, Albert Choules Jr, Lloyd P. George e Gerald E. Melchin como membros adicionais do Primeiro Quorum dos Setenta para servirem por cinco anos, e que apoiemos todas as demais Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja como presentemente constituídos.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

Presidente Benson, parece-me que os votos positivos foram unânimes. Convidamos os recém-apoiados membros dos Doze e membros dos Setenta a ocuparem seus lugares junto ao púlpito.

FUNERAL – UM MOMENTO DE REVERÊNCIA

Élder Boyd K. Packer
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Três elementos se fazem presentes num funeral como em nenhuma outra reunião: as doutrinas do evangelho, o espírito de inspiração e famílias congregadas em compassiva estima mútua."



Élder Scott, bem-vindo ao quorum. O Élder Richard Scott é um homem em que o Espírito habita e é apoiado por sua encantadora esposa Jeanene, dona de uma espiritualidade nem um pouquinho menor.

E os quatro irmãos que se juntaram ao Primeiro Quorum dos Setenta dizemos, sua companhia será prazerosa e vossa ajuda grandemente apreciada.

Um vizinho contou-me certa ocasião que quando era missionário em outros tempos, ele e seu companheiro caminhavam por uma crista nas montanhas lá do Sul, quando viram pessoas reunidas numa clareira perto de uma cabana na encosta abaixo deles. Estavam ali para um funeral. Um menino morrera afogado e seus pais mandaram chamar o pregador para "encomendá-lo". O ministro itinerante que fazia sua rota a cavalo, raramente visitava essas famílias isoladas. Mas quando surgiam problemas, mandavam chamá-lo.

O garotinho ia ser sepultado numa cova aberta nas imediações da cabana. Os élderes mantiveram-se em segundo plano quando o ministro começou o sermão diante da família enlutada.

Se os pais esperavam algum consolo do clérigo, ficaram desapontados. Ele os repreendeu severamente por não terem batizado o filho, dizendo-lhes claramente que ele estava perdido em eterno tormento, unicamente por culpa deles.

Depois de a sepultura estar coberta e os vizinhos se despedirem, os élderes se aproximaram dos pais acabrunhados. "Somos servos do Senhor", explicaram à mãe chorosa, "e viemos trazer-lhes uma mensagem".

Enquanto os pais enlutados escutavam, os élderes falaram-lhes do plano de redenção. Citaram o Livro de Mórmon: "Filhos pequenos não necessitam de arrependimento nem de batismo" (Morôni 8:11), e em seguida prestaram testemunho da restauração do evangelho.

Sinto simpatia por aquele pregador itinerante, pois estava fazendo o melhor possível à luz do conhecimento que tinha. Mas existe mais do que ele tinha para dar.

Que grande consolo é a verdade em horas de pesar! Visto a morte estar sempre presente, o conhecimento de quão essencial ela é para o plano de salvação tem um imenso valor prático. Cada um de nós deve saber como e por que ela surgiu.

A morte chegou ao mundo com a Queda.

Acho mais fácil entender o termo *Queda* nas escrituras, encarando-o em termos tanto de *local* como *condição*. A palavra *queda* significa descer para um lugar mais baixo.

A queda do homem foi passar da presença de Deus para a vida mortal na terra. Essa descida para um lugar inferior deu-se em conseqüência da violação de uma lei.

Queda pode significar também uma mudança de *condição*, como por exemplo cair em desgraça ou desuso. O termo *queda* descreve muito bem o que aconteceu quando Adão e Eva foram expulsos do Éden. O corpo deles sofreu uma transformação, passando a ser de carne e ossos, temporal. *Temporal* significa temporário. Dizem as escrituras: "o sangue é a vida... (da) carne." (Levítico 17:14; vide também Deuteronômio 12:23; *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 195, 359.)

Explicava o Presidente Kimball: "De alguma forma o sangue, elemento que nos dá a vida, substitui a substância mais fina que anteriormente alimentava seus corpos. Eles e nós nos tornamos mortais, sujeitos a doenças, dores e mesmo à dissolução física chamada morte." ("Verdade Absoluta", *A Liahona*, julho de 1979, p. 5.)

Após a transformação da Queda, o corpo de carne, ossos e *sangue* (ao contrário do corpo espiritual) não podia mais perdurar. De alguma forma o ingrediente continha a limitação da vida. Era como que um relógio marcando determinado tempo. Depois dele, todas as coisas viventes seguiam inexoravelmente para a morte física.

Temporal, repito, significa temporário. Assim, pois, a morte é a realidade da vida. Em determinadas condições causadas pela idade, doença ou acidente, o espírito separa-se do corpo.

Pode ser trágica a morte quando significa perder alguém de quem depende nossa felicidade, pois muitos morrem demasiado cedo. Às vezes, ela tarda para aquele que

anseia reencontrar entes queridos que já se foram. Alguns partem tranqüilamente no sono, enquanto outros sofrem muito. E sabemos que a morte pode ser terrível, violenta. Ameaçar tirar a vida ou realmente fazê-lo, mesmo nossa própria, é ofender a Deus, pois ele o "proibiu desde a origem do homem". (Éter 8:19.)

É minha convicção que no mundo espiritual, antes de nascermos fisicamente, esperávamos ansiosamente o momento de passar para a mortalidade. Creio também que estávamos dispostos a aceitar quaisquer que fossem as condições de vida. Talvez já soubéssemos que a natureza poderia ditar limites à mente, ou ao corpo ou à própria vida. Acredito que mesmo assim esperávamos ansiosamente a nossa vez.

Funeral

Uma das mais solenes e sagradas reuniões da Igreja é o funeral de um membro que se foi. É a hora de demonstrar carinho e apoio quando os familiares se congregam em compassiva estima mútua. É a hora de ponderar seriamente as doutrinas do evangelho e os propósitos do ministério do Senhor Jesus Cristo.

Exceto onde seja proibido por lei, somos aconselhados a sepultar nossos mortos. Na ordenança do batismo e outras doutrinas da Igreja há importantes referências simbólicas ao sepultamento.

Onde for legalmente requerido, outras formas de destinação dos despojos não anulam a ressurreição. Vez por outra, o corpo se perde num acidente ou ação militar. Não obstante, o funeral é muito importante, pois as promessas de completa restauração do corpo e do espírito, nas escrituras, nos confortam.

Um funeral confortante, espiritual é de grande importância. Ele ajuda a consolar os enlutados e estabelece a transição do lamento para a realidade de que a vida deve continuar. Seja a morte esperada ou um choque repentino, um funeral inspirador em que as doutrinas da ressurreição, a



Presidente Ezra Taft Benson.

mediação de Cristo e da certeza de vida após a morte são ensinadas, fortalece aqueles obrigados a continuar vivendo.

Muitos que comparecem a um funeral não são freqüentadores habituais da Igreja. Eles o fazem com espírito abrandado e são acessíveis ao ensino. Quão lamentável quando se perde a oportunidade de uma conversão porque um funeral não foi o que deveria ser.

Preocupação com os Funerais

Existe motivo para temer que nos estamos afastando do sagrado espírito de reverência que deve caracterizar um funeral. As Autoridades da Igreja têm abordado o assunto em reuniões de conselho, mostrando-se preocupados.

Tenho lido o que as revelações nos ensinam a respeito da morte física, e as instruções das Autoridades acerca de funerais.

Gostaria de lembrar algumas dessas recomendações. Espero que os bispos prestem atenção, pois a responsabilidade de organizar e dirigir funerais cabe ao bispado.

Funerais São Reuniões da Igreja

Funerais realizados sob a direção do sacerdócio são reuniões da Igreja, comparáveis à reunião sacramental. Passo a citar de um boletim do sacerdócio:

"É requerido que a partir de agora, todos os funerais conduzidos sob os auspícios dos oficiais da Igreja obedeçam ao formato geral da reunião sacramental, com respeito à música, oradores e orações. Deve haver um número musical no início do serviço antes da primeira oração e possivelmente também depois dela, como nas reuniões dominicais. O encerramento deve igualmente seguir o padrão habitual de um último número musical imediatamente antes da última oração. Onde for viável, um coral poderia participar da parte musical.

Com respeito aos discursos, deve-se ter em mente que um serviço fúnebre provê uma excelente oportunidade para ensinar as doutrinas fundamentais... de maneira positiva... O acatamento destas sugestões contribuirá para manter nossos funerais em concordância com nossos padrões e evitará práticas atualmente tão comuns em outras partes." (*Boletim do Sacerdócio*, abril de 1972.)

O bispo sempre demonstra compassiva consideração para com a família do falecido e, na medida em que suas solicitações estejam de acordo com as normas estabelecidas, poderão ser prontamente atendidas. Vez por outra um familiar sugere, e chega mesmo a insistir que alguma inovação seja feita no serviço fúnebre como uma condescendência especial à família. Dentro do razoável, é óbvio, o bispo poderá atender tal solicitação. Entretanto, existem limites quanto ao que se pode fazer sem perturbar a espiritualidade e prejudicar seu conteúdo. É preciso não esquecer, também, que outras pessoas presentes ao funeral podem achar que tal inovação seja um procedimento normalmente aceito e introduzi-la em outros funerais. Assim pois, a menos que sejamos cautelosos, uma inovação permitida como concessão a uma família em determinado funeral, pode-se generalizar em todos eles.

Ocasionalmente, um agente funerário, querendo mostrar-se

prestimoso e desconhecendo as doutrinas e normas da Igreja, procura alterar um serviço fúnebre. O bispo deve lembrar-se de que, quando um funeral é realizado sob a direção do sacerdócio, o serviço deve ater-se às instruções dadas pela Igreja. Nesses assuntos, devemos considerar o bispo como autoridade presidente em lugar da família ou agente funerário.

Nos últimos anos tem havido a tendência de afastamento do padrão aceito para funerais. Às vezes, o caixão continua aberto durante o funeral, esperando-se que os membros desfilem junto dele ao término do serviço. E, em lugar da simples oração familiar, discursos e mesmo números musicais têm sido acrescentados ao fechamento do caixão ou no cemitério antes da dedicação da sepultura. Não me refiro aos serviços fúnebres junto à sepultura que vez por outra substituem o funeral formal. Falo das alterações da simples agenda aprovada para funerais.

Quando são sugeridas inovações por familiares, pelo agente funerário ou outros, que estejam em patente desacordo com essa agenda, cabe ao bispo persuadi-los calmamente a seguir o padrão estabelecido. Não se trata de um padrão rígido, mas que permite suficiente flexibilidade para que todo funeral seja pessoalmente adequado ao falecido.

Orador Familiar

Parece que atualmente se espera que familiares imediatos falem obrigatoriamente no funeral. Embora isto seja admissível, não deve ser considerado obrigatório. Os membros da família geralmente oferecem a oração familiar e dedicam a sepultura.

Se familiares vão falar e, repito, não é uma obrigação, eles estão sujeitos à mesma obrigação de fazê-lo com reverência e ensinar princípios do evangelho.

Às vezes, familiares contam coisas que seriam apropriadas numa reunião da família ou outra ocasião qualquer, mas não numa hora que deveria ser sagrada e solene. Embora um pouco de humor não seja inadequado num funeral, é preciso usá-lo com sabedoria. É preciso ter sempre em mente que o funeral deve caracterizar-se pela espiritualidade e reverência.



Élder James M. Paramore, da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, à esquerda, cumprimenta um membro.

Uma declaração das instruções refere-se a eventos apenas ligados ao serviço fúnebre propriamente dito:

"O bispo deve solicitar aos membros que mantenham um espírito de reverência, dignidade e solenidade quando se reunirem para os funerais." (*Manual Geral de Instruções*, 1985, pp. 2-6; grifo nosso.)

Isto deve ser lembrado quando houver velório público, o qual não é obrigatório.

Os funerais costumam ocasionar a vinda de parentes e amigos de lugares distantes, havendo a tendência de saudações mútuas alegres e, infelizmente, às vezes bastante ruidosas. Algumas pessoas ficam conversando demoradamente, demonstrando pouca consideração pelos que esperam apresentar suas condolências. Tanto a irreverência como a demora são descortesias que prejudicam a espiritualidade do evento.

O reencontro de amigos deve dar-se apropriadamente fora do recinto do velório. Os líderes locais devem chamar delicadamente nossa atenção para o fato. Certamente não queremos ser tidos como um povo irreverente.

Há necessidade de restabelecer o espírito de reverência nos funerais, seja na capela, nas salas mortuárias ou em outros locais.

Devemos demonstrar sempre compassiva consideração para com os sentimentos dos enlutados.

Nós estamos perto, muito perto do mundo espiritual por ocasião de uma morte. Há em verdade sentimentos ternos, comunicações espirituais que se perdem facilmente se não houver um espírito de reverência.

Nos momentos de dor e separação podemos sentir aquela "paz de Deus que excede todo o entendimento" (Filipenses 4:7), prometida nas escrituras. É uma experiência muito particular. Muitos têm-se maravilhado intimamente que se possa ter tamanha sensação de paz, mesmo de exaltação, numa hora de tanta dor e incerteza.

Essa inspiração fortalece testemunhos e podemos vir a saber, saber pessoalmente, o que o Senhor quis dizer com: "Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós." (João 14:18.)

O Consolador opera, pelo que sei por experiência, em momentos de

reverência, calma e solenidade. Quão triste é se nossa própria conduta é irreverente numa hora em que outros buscam tão desesperadamente força espiritual.

As revelações nos dizem: "Juntos habitareis em amor, tanto que chorareis a perda dos que morrerem, e mais especialmente dos que não têm esperança duma ressurreição gloriosa." (D&C 42:45.)

O funeral pode ser um evento triste e ditoso ao mesmo tempo, quando a morte vem como um alívio. Não obstante, é uma ocasião sagrada e caracteriza-se pela solenidade e reverência.

O filho de Alma julgava a morte injusta. Em seu notável sermão sobre o arrependimento, Alma ensina o filho dizendo:

"Eis que não seria conveniente que o homem fosse isentado de sua morte temporal, pois isso destruiria o grande plano de felicidade." (Alma 42:8.)

Alma não afirmou que a revogação da morte simplesmente adiaria ou estorvaria o plano de felicidade; disse que a *destruiria*.

As palavras *morte* e *felicidade* não são bons companheiros na mortalidade, mas no sentido eterno são reciprocamente essenciais. A morte é um mecanismo de resgate. Nossos primeiros pais deixaram o Éden para que não provassem da árvore da vida e vivessem para sempre em seus pecados. A morte física que atraíram para si e para nós, é nossa jornada de volta ao lar.

Três elementos se fazem presentes num funeral como em nenhuma outra reunião: as doutrinas do evangelho, o espírito de inspiração e famílias congregadas em compassiva estima mútua.

Estabeleçamos de novo a atitude de reverência toda vez que nos congregamos em memória de alguém que passou pelo véu para o lugar onde todos nós estaremos um dia.

Nessa separação, nenhum consolo se iguala àquela "paz... que excede todo o entendimento", e que é promovida pela reverência. Reverência, por favor, irmãos e irmãs, reverência, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

UM CAMINHO MAIS EXCELENTE

Élder Robert E. Sackley
Do Primeiro Quorum dos Setenta

"A fim de encontrarmos esse "caminho mais excelente", devemos despojar-nos de nosso velho "eu", de nossos velhos hábitos e de nossa maneira de pensar."



Amados irmãos: Desejo falar-vos hoje sobre o que considero um dos maiores desafios de nossos dias — a necessidade de buscar "um caminho mais excelente". Disse o Apóstolo Paulo: "Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente." (I Coríntios 12:31.)

Por que devemos todos nós buscar "um caminho mais excelente", e o que isto significa? Descobrir "um caminho mais excelente" significa converter-se totalmente ao Evangelho de Jesus Cristo e fazer o possível para cumprir os convênios que firmamos ao nos tornarmos seus discípulos.

O grande Profeta Alma, falando sobre sua vida e sua conversão, afirmou: "Arrependi-me de meus pecados e o Senhor me redimiu; e eis que nasci do Espírito.

E o Senhor disse-me: Não te admires de que a humanidade, sim, homens e mulheres, todas as nações, tribos, línguas e povos, tenham que nascer outra vez; sim, nascer de Deus, ser mudados de seu estado carnal e decaído a um estado de justiça, e redimidos por Deus, tornando-se seus filhos e filhas;

E tornam-se assim novas criaturas; e, se assim não fizerem, não poderão de modo algum herdar o reino de Deus." (Mosiah 27:24-26.)

Converter-se ao Evangelho de Jesus Cristo significa andar em novidade de vida. Significa aprender a ceder diante do Espírito e a reagir àquilo que o Senhor espera que reajamos. Significa cuidar de outras pessoas e servi-las com amor profundo e cheio de consideração, ao invés de atender aos desejos naturais de nossa própria vida. Observamos, nesta época, uma grande tendência para ignorar as coisas do Espírito, acompanhada de um desenvolvimento cada vez maior com as coisas do mundo. Parece que estamos vivendo num mundo em que as pessoas pouco pensam umas nas outras, apenas tratando apressadamente de seus próprios assuntos. Como seguidores de Cristo, precisamos viver fora de nós mesmos, perdendo-nos no serviço ao próximo.

Creio que devemos lembrar-nos do que o Rei Benjamim disse há muito tempo. Foi o seguinte:

"Porque o homem natural é inimigo de Deus, tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para

sempre, a não ser que ceda ao influxo do Espírito Santo, se despoje do homem natural, tornando-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor, chegando a ser como criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor e disposto a se submeter a tudo quanto o Senhor achar que lhe deve infligir, assim como uma criança se submete a seu pai." (Mosiah 3:19.)

Disse o Apóstolo Paulo: "Assim, que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." (II Coríntios 5:17.)

A fim de encontrarmos esse "caminho mais excelente", irmãos e irmãs, devemos despojar-nos de nosso velho "eu" e de nossos velhos hábitos e de nossa maneira de pensar. Primeiramente precisamos reconhecer em que devemos mudar, depois efetuar as mudanças, revestindo-nos, assim, do que é novo e passando a viver como jamais vivemos — em novidade de vida.

O Apóstolo Paulo também declarou, falando sobre nosso relacionamento com o Senhor: "De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida." (Romanos 6:4.)

Tenho testemunhado pessoalmente, em todo o mundo, a grande tendência dos homens para pensarem apenas em si mesmos, sem consideração pelos outros. Creio, de todo o coração, que não podemos vir a Cristo a menos que andemos em "novidade de vida" no que se refere a nossa preocupação com aqueles que amamos, à pregação do evangelho, à obediência aos mandamentos, e ao respeito aos convênios que fizemos. Estas são as coisas que devemos fazer agora, e devemos fazê-las melhor do que nunca.

Nosso grande profeta, Presidente Ezra Taft Benson, exortou-nos a ler o Livro de Mórmon. Ele não nos convidou a ler este registro sagrado apenas para tomarmos conhecimento das palavras. Estudando fervorosamente o Livro de Mórmon, podemos buscar o "caminho mais excelente". O motivo que levou o profeta a pedir-nos que leiamos a santa escritura, está expresso nas belas palavras de um de nossos hinos:

É tarde, a noite logo vem
O dia declinou!
A sombra vespertina, além
Nos vales já tombou.
Em minha casa vem ficar:
Habita no meu lar.
Ó Salvador, vem ao meu lar!
Comigo vem morar.
(Hinos, nº 2.)



Élderes Boyd K. Packer, James E. Faust, e Neal A. Maxwell do Quorum dos Doze conversam com o Presidente Thomas S. Monson da Primeira Presidência.

Presto testemunho a vós, que sois membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, de que estais envolvidos numa obra verdadeira. Esta é a obra do Senhor. Desejo que saibais que eu a apóio de todo o coração. Apóio aqueles que presidem, acima de mim — nosso grande profeta vivo, que é guiado pelo Pai Celestial, e seus companheiros, que são, verdadeiramente, mensageiros do Senhor Jesus Cristo. Esta obra é verdadeira, e este é o caminho que conduz a Cristo e nos faz andar em novidade de vida!

Irmãos, sinto-me humilde em vos falar nesta grande conferência. Quero que saibais que tendes o meu amor, minha fé e minhas orações. Sei que nenhum outro povo na terra tem mais capacidade para ser o que o Senhor deseja, do que vós, que sois membros desta grande Igreja.

Desejo também que saibais que minha vida foi mudada, há mais de quarenta anos, quando li o Livro de Mórmon. Nada nesta terra me influenciou mais profundamente do que meu testemunho deste registro sagrado e da obra ao qual ele pertence. Este testemunho vem ardendo dentro de minha alma, através dos anos, com um brilho cada vez mais intenso, e sinto enorme alegria e satisfação andando "em novidade de vida", em busca de "um caminho mais excelente".

Estou satisfeito e sou feliz em trilhar este caminho com minha companheira amada, e também agora com uma posteridade que parece ter a mesma visão.

Que tenhais esta experiência, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

COMUNICAÇÕES CRISTÃS

Élder L. Lionel Kendrick
do Primeiro Quorum dos Setenta

"O verdadeiro desafio que enfrentamos na comunicação com as pessoas é condicionar nosso coração a abrigar um amor cristão a todos os filhos do Pai Celestial... Assim, comunicar-nos-emos com elas da forma como o Salvador o faria."



O Pai Celestial concedeu-nos um dom precioso, que é a capacidade de comunicar-nos uns com os outros. Esta comunicação é a essência de nosso relacionamento com as pessoas. A fim de retornarmos em segurança para o Pai Celestial, precisamos relacionar-nos devidamente com seus filhos, aqui na mortalidade.

A comunicação se reflete em nosso semblante. Assim, devemos ter cuidado, não apenas com *o que* comunicamos, mas também com *a maneira* de fazê-lo. Podemos fortalecer ou destruir almas com a mensagem e a maneira pelas quais nos comunicamos.

Responsabilidade

Seremos considerados responsáveis por tudo o que dissermos. O Salvador advertiu: "De toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo." (Mateus 12:36.) Isto significa que toda comunicação terá conseqüência. Estão incluídos, portanto, os desrespeitosos deslizes da língua, as palavras cáusticas que corrompem a alma, e as palavras vãs, vulgares e profanas que desrespeitam o nome da Deidade.

Comunicações Não-Cristãs

Existem alguns tipos de comunicação não-cristã, que destroem o relacionamento, e não contribuem para nosso progresso, somente para nossa destruição. Elas diminuem a oportunidade de retornar em segurança para o Pai Celestial. Um dos meios principais utilizados por Satanás para retardar o desenvolvimento de boas relações entre as pessoas, o uso do mexerico, do boato, e da calúnia em sua rede de comunicações. Talvez os tipos de comunicação não-cristã mais comuns sejam a mentira, a acusação, a crítica e a ira.

1. Mentira. A primeira deste tipo de comunicação é a mentira. Mentir é ser falso, enganador e desonesto. Este problema básico de comunicação não é novo; ele remonta ao tempo do Jardim do Éden.

Satanás trouxe o primeiro problema de comunicação de que temos registro, quando mentiu ao conversar com Eva. Ele fez a primeira pergunta da história, que chegou ao nosso conhecimento: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?" (Gênesis 3:1.)

Eva respondeu: "Do fruto das árvores do jardim comeremos,

Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele,... para que não morrais." (Versículos 2-3.)

Satanás, com espírito mentiroso e desafiador, respondeu: "Certamente não morrereis." (Versículo 4.) Ele distorceu a verdade, negou a palavra de Deus, e plantou as sementes da dúvida em relação à palavra da Deidade. Assim, Satanás tornou-se o pai de mentiras, enganos e dúvidas.

Mentir é um pecado sério. As escrituras nos ensinam que "Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor" (Provérbios 12:22) e que "o que mentir e não se arrepender, será lançado fora" (D&C 42:21). Elas também ensinam que mentir a respeito de uma pessoa é uma forma de odiar, pois "a língua falsa aborrece aquele a quem ela tem maravilhado, e a boca lisonjeira obra a ruína". (Provérbios 26:28.) O Apóstolo Paulo aconselhou-nos a respeito deste assunto: "Deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo." (Efésios 4:25.)

A integridade é a essência do caráter. Sem integridade a base que temos para edificar outras características cristãs torna-se fraca.

2. Acusação. Uma outra comunicação não-cristã é a acusação. Esta é uma comunicação condenatória. É interessante observar que quando o Senhor interrogou Adão, em seu estado decaído, ele começou a culpar Eva por suas ações. Disse ele: "A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi." (Gênesis 3:12.) Quando Eva foi interrogada, jogou a culpa em Satanás. Ela disse: "A serpente me enganou, e eu comi." (Versículo 13.)

Desde o início o homem natural teve a tendência de racionalizar e de jogar a culpa de seu comportamento nos outros ou em determinadas circunstâncias, e assim será até o fim. Quando tentamos colocar a responsabilidade de nossas escolhas sobre ombros alheios, estamos agindo de maneira pouco cristã. Colocar a culpa nos outros é uma forma injusta de comunicação.

3. Crítica. Outro tipo de comunicação não-cristã é a crítica. A crítica positiva é oferecida com o

propósito de ajudar outra pessoa a crescer e se desenvolver. Pode ser útil e necessária, e geralmente é aceita e apreciada.

A crítica negativa tem o propósito de ferir e, com freqüência, de difamar ou destruir. Este tipo de comunicação cáustica é cruel, e tende a esmagar o caráter de todos aqueles a respeito de quem é proferido. O Rei Benjamim insistiu para que o povo não tivesse o desejo de se injuriar mutuamente, mas de viver em paz. (Ver Mosiah 4:13.) Devemos certamente seguir este conselho e defender as pessoas que são difamadas por essas críticas.

4. Ira. O quarto tipo é a ira. Esta é, talvez, a forma de comunicação não-cristã mais comum. A ira angustia a alma de todos os que a experimentam, assim como a daqueles que são vítimas desta explosão emocional.

A ira demonstra falta de autocontrole e incapacidade para um relacionamento justo com outras pessoas. É um substituto inadequado do autocontrole, usado algumas vezes como estratégia egoísta, utilizada para controlar um relacionamento. O Presidente Wilford Woodruff aconselha-nos, dizendo que "no momento em que um homem ou mulher se enche de ira, está demonstrando uma grande fraqueza." (Em *Journal of Discourses*, 4:98.)

Recebemos instruções para que "toda a amargura, e ira, e cólera... e blasfêmias... seja tirada de entre vós". (Ver Efésios 4:31.) A implicação é clara: temos a capacidade de controlar este tipo carnal de comunicação.

Conselho

Muitos conselhos nos foram dados a respeito de nossa comunicação com outras pessoas. O conselho oferecido pelo Apóstolo Paulo aos santos de Éfeso parece ser o mais apropriado para os santos dos últimos dias. Ele acautelou-nos: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa." (Efésios 4:29.) Aconselhou-nos ainda a sermos "uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-(nos) uns aos outros, como também Deus (nos) perdoou em Cristo". (Versículo 32.)



Primeiros a chegar, Élderes Vaughn J. Featherstone e Royden G. Derrick, do Primeiro Quorum dos Setenta.

Comunicações Cristãs

Que possamos comunicar-nos uns com os outros da forma como Cristo se comunicaria. As comunicações cristãs são feitas em tom de amor, sem alarde. Elas têm o propósito de ajudar, e não de ferir. Tendem a unir-nos, e não a separar-nos, a elevar, e não a humilhar.

A comunicação cristã é uma expressão de afeto, e não de ira, de verdade e não de falsidade, de caridade, e não de contenda, de respeito, e não de zombaria, conselho e não crítica, correção e não condenação. Elas são proferidas com clareza e não com dubiedade. Podem ser carinhosas ou duras, mas devem sempre ser temperadas.

O verdadeiro desafio que enfrentamos na comunicação com as pessoas é condicionar nosso coração a abrigar um amor cristão a todos os filhos do Pai Celestial. Quando desenvolvermos esta preocupação pela condição das outras pessoas, comunicar-nos-emos com elas da forma como o Salvador o faria. Poderemos, então, aquecer o coração daqueles que sofrem em silêncio. Quando, no decorrer da vida, conhecemos pessoas com necessidades especiais, podemos tornar sua jornada mais alegre com as coisas que dizemos.

A comunicação cristã nos ajuda a manter um relacionamento justo com as pessoas, e a retornar ao Pai Celestial em segurança. Que possamos dar valor ao dom divino da comunicação, e que o usemos sabiamente, a fim de edificarmos e ajudarmos as pessoas nesta maravilhosa jornada pela mortalidade. Que o Pai Celestial vos abençoe para que isto aconteça. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Solo e as Raízes do Testemunho

Élder John K. Carmack
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Três perigos capazes de danificar a fé e prejudicar ou destruir o testemunho são arrogância e orgulho, transgressões sérias e a substituição de Cristo por interesses e valores periféricos."



Estou certo de falar por todos vós quando digo o quanto me senti inspirado por este excelente coro. Penso falar em nome de todos vós, e particularmente das Autoridades Gerais, ao dar as boas-vindas aos quatro novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta, e apoiar os novos líderes, Élder Clarke e Élder Scott.

O que significa prestar testemunho? O testemunho é uma declaração ou confissão pública de fé. Prestar é o mesmo que dar ou apresentar. Assim, quando presto testemunho, estou apresentando uma declaração de fé.

Muitos de vós teríeis prazer em prestar testemunho, se solicitados. Gostaria de poder conceder um minuto a cada um de vós. O poder verdadeiro da Igreja não é financeiro nem político, mas está no testemunho silente de seus membros.

Os membros costumam dizer que seu testemunho está crescendo. Poucos dizem que o perderam. Ao prestar testemunho, alguns usam o termo *saber*, outros *crer*. Alguns dizem: "Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade." (Marcos 9:24.)

Meu desejo é edificar a todos, independente da condição de seu testemunho.

Quando Shirley e eu voltamos do casamento de nosso filho no Templo de Oakland, no mês passado, fomos dar uma olhada no quintal. O gramado crescera excepcionalmente verde e viçoso neste verão. Vimos, horrorizados, que nos poucos dias de nossa ausência, ele se transformara numa cobertura murcha e crestada. O aparelho de irrigação automático deixara de funcionar e o quente sol de verão queimara o gramado.

O testemunho é comparável a um gramado. Pode estar verde e viçoso, mas o tórrido sol do estio é capaz de destruí-lo. Sinto calafrios quando ouço alguém dizer: "Nunca negarei meu testemunho do evangelho." Parece-me ouvir a voz de alguém, ao lado da pessoa, dizendo, baixinho: "Bem, veremos."

Nós necessitamos de vosso testemunho. Não nos podemos dar ao luxo de perder um só. "Todo homem é um pedaço do continente, parte de um todo; se um torrão for levado pelo mar, a Europa ficará menor, da mesma forma que um promontório, que a propriedade de teus amigos ou a tua... Por isso, nunca queiras saber por quem os sinos dobram; eles dobram por ti." (John Donne, *Devotions*, XVII.)

Os sinos dobram por todos nós. Àqueles que possuem um forte testemunho eu digo: Mantende-o em crescimento. Aos que perderam o testemunho, eu digo: Precisamos que retorneis, para irmos juntos "com a multidão à casa de Deus". (Salmo 55:14.) Isaías prometeu: "Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias." (Isaías 40:31.)

A parábola do semeador nos ensina os princípios pelos quais podemos obter ou conservar o testemunho, e mostra-nos as armadilhas que devemos evitar para não perdê-lo.

O ponto essencial é muito simples. A semente do evangelho precisa ser semeada em solo fértil. A semente plantada em solo fértil brota e se transforma numa planta que dá bons frutos e possui raízes fortes e profundas, capazes de resistir ao calor do estio. A planta, porém, tem de ser alimentada e irrigada.

Como podemos tornar o solo rico e fértil, para que nele cresça a palavra de Deus? Como conseguir que as raízes se desenvolvam de forma a resistirem ao calor do verão?

Ofereço-vos três princípios e três advertências em resposta a estas perguntas, o que levará a duas exortações específicas para todos nós.

Enraizados em Cristo

Primeiro, nosso testemunho estará em solo fértil se estiver enraizado em Cristo. Cristo é nossa maior fonte de força e consolo nas horas de tensão ou dúvida.

Anos atrás enfrentei uma crise temporal em meus negócios, que ameaçava tragar-me. Em resposta a orações fervorosas, o Salvador não só me consolou mas me revelou o caminho para sair da crise.

Em 1984, quando o Presidente Hinckley me pediu que fosse à conferência geral com minha esposa, para a entrevista que resultou neste chamado, o Salvador

visitou-me em espírito, antes do amanhecer, para mais uma vez me dar alento e paz.

"Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel." (Salmo 121:4.) "Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá." (Salmo 55:22.) Nas horas de aflição podemos clamar: "Ó Jesus, Filho de Deus, tem misericórdia de mim, pois que sinto o fel da amargura e estou rodeado com as eternas correntes da morte." (Alma 36:18.)

Eu testifico que ele vive! Conheço sua presença e tenho ouvido sua voz em minha mente e em meu coração. (Vide Ênos 1:10; D&C 8:2.)

Ele é a rocha, a pedra de esquina e o nosso Redentor. É a "videira verdadeira" à qual deve apegar-se nosso testemunho. O solo fértil, pois, é enriquecido pelo Salvador.



Élder James E. Faust dá as boas-vindas a Élder Richard G. Scott ao Quorum dos Doze.

Desejo

O segundo princípio é tão simples que poderia facilmente passar despercebido e ocultar-se num emaranhado de idéias mais complexas e profundas.

A fé começa pelo *desejo* de saber se o evangelho é verdadeiro. Desejar é querer ou almejar alguma coisa; é uma vontade forte.

Quando *desejamos* obter um testemunho, *desejamos* saber, *desejamos* acreditar, o testemunho pode brotar ou crescer.

Abraão tornou-se o grande patriarca por desejar "ser também possuidor de grande conhecimento, e ser maior seguidor da justiça, e possuir maior conhecimento, e ser pai de muitas nações, um príncipe da paz". Desejou "receber instruções e guardar os mandamentos de Deus". (Abraão 1:2.)

Alma explica igualmente que o caminho para o testemunho começa pelo desejo ou, conforme diz: "Se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes um pouco de fé, sim, ainda mesmo que não tenhais mais que o *desejo* de acreditar, fazei com que esse desejo opere em vós, até acreditardes..." (Alma 32:27; grifo nosso.)

O desejo gera fé e testemunho. Este último não se adquire pela lógica e pelo estudo. Podemos, por exemplo, enumerar centenas de provas de que o Livro de Mórmon e o Novo Testamento são verdadeiros, mas os céticos provavelmente conseguirão rebater-nos ponto por ponto. Sem o desejo, os céticos "aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade". (II Timóteo 3:7.)

Não creio que houvesse, jamais, a intenção de demonstrar a veracidade do evangelho com provas físicas ou documentárias aceitáveis a todos. Nesta vida, o crente precisa obter seu testemunho pela fé, não só pela lógica e por provas. E o ponto de partida é colocar em nosso solo um ingrediente — o desejo.

A Experiência do Evangelho

Chego agora ao terceiro ponto. Uma *experiência espiritual*, à semelhança dos processos científicos, é o meio de obter convicção dos princípios do evangelho, sendo também um ingrediente essencial para o enriquecimento do solo no qual a semente do testemunho crescerá.

Jesus explica: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo." (João 7:17.) Em outras palavras, experimentando-a, podeis saber que é verdadeira. Isto requer fé para experimentar, mas fornece evidência espiritual. O discípulo que faz tal experiência receberá convicção, conhecimento e luz. E se continuar, receberá "mais luz, e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito". (D&C 50:24.)

Assim, pois, quando digo que sei que este evangelho é verdadeiro, que Cristo vive e que Ezra Taft Benson é um profeta de Deus, estou dizendo de fato que o fazer e o servir deram-me convicção da veracidade desta obra.

Declaro hoje que os coxos são curados, a visão é devolvida aos cegos e os mortos são ressuscitados. Caminhos são iluminados. Homens e mulheres são chamados por Deus, por meio de profecia, e o Senhor dirige a Igreja revelando sua vontade aos profetas.

As três chaves são, portanto, estar arraigado ou fundamentado em Cristo, ter o desejo de saber, e fazer o que Deus mandou. Todos podem vir a saber que a doutrina é verdadeira progredindo da luz e verdade para mais luz e verdade, até o dia perfeito.

A semente "começará a germinar... e quando lhe sentirdes os efeitos começareis a dizer a vós mesmos: Deve realmente ser uma boa semente, ou uma boa palavra.



(Alma 32:28.)

Sim, há outros caminhos para se chegar ao testemunho. Paulo foi convertido por uma manifestação dos céus. Pode-se encontrar a verdade pelo estudo e raciocínio. Mas o testemunho baseado unicamente na razão e no conhecimento, sem confirmação espiritual, pode correr perigo se uma premissa de sua rigorosa lógica enfraquecer ou desabar. Graças ao Senhor que meu testemunho se fundamenta na fé e continua a crescer pela experiência. Eu vi, eu senti e sei o que sei.

Sim, tenho muitas perguntas sem resposta, mas nenhuma ameaça meu testemunho. Regularmente surgem novas perguntas; outras são retiradas, respondidas pelo estudo e pela experiência. Tenho esperança de resistir ao calor abrasador do verão e conservar meu testemunho, fundamentado em Cristo, até o fim de minha provação mortal.

Perigos

Ao ver queridos amigos e familiares perderem a fé, procurei identificar as principais causas.

1. *Arrogância ou Orgulho.* Um dos três perigos que devo mencionar é a arrogância ou orgulho. Atividades intelectuais, sucesso financeiro, posições de poder e outras conquistas, nem são intrinsecamente nem moralmente boas ou más; às vezes, porém, induzem ao orgulho e afastam a pessoa da humilde dependência do Senhor. Jacó adverte que "é bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus". (2 Néfi 9:29.) O poder financeiro ou político também pode ser uma influência sedutora e corruptora.

É bom que nos lembremos e imitemos a humildade de Enoque, Moisés e Spencer Kimball.

2. *Pecado.* O testemunho é enfraquecido pelo pecado, particularmente as transgressões sexuais. O pecador às vezes culpa outra pessoa, rejeita o evangelho e foge. A planta que vegeta em solo pedregoso fenece rapidamente. Transgressão séria, portanto, é o segundo perigo que ameaça nosso testemunho. Retornar implica remover as pedras, revolver e enriquecer o solo, vencer o pecado e resistir às tentações futuras. Cada vez mais pessoas arrependidas dos pecados estão retornando à Igreja. Raramente perdem totalmente o testemunho.

3. *Substituição.* O último perigo vou chamar de substituição. Algumas pessoas excelentes e capacitadas entregam-se de tal forma à ciência, filosofia, história, arte, música, esportes, atividades profissionais, passatempos intelectuais ou atividades de lazer, que tais interesses acabam substituindo os simples, e essenciais valores, convênios e doutrinas do evangelho; tornam-se uma religião substituta e a força governante em sua vida.

Os princípios fundamentais do evangelho, repetidos seguidamente nos convênios e ordenanças do templo, incluídos no sacramento e encontrados nas escrituras, estão ao alcance de todos nós, desde que não imaginemos haver, de alguma forma, superado o Evangelho de Cristo. Nós também temos nossa quota de gnósticos dos últimos dias, que julgam "saber" mais que os comuns discípulos de Cristo.

Não pretendo sugerir que não devamos aprender e aprofundar o conhecimento a respeito da vida e do evangelho. Um crescente, sólido e amadurecido conhecimento do evangelho é desejável e deve ser uma constante meta.

Repetindo, os três perigos capazes de danificar a fé e prejudicar ou destruir o testemunho são arrogância e orgulho, transgressões sérias e a substituição de Cristo por interesses e valores periféricos.

Ao preparar-me para este momento, o gramado do quintal começava a recuperar seu viço, mas o irrigador do gramado do jardim enguiçou de repente. Não nos podemos cansar de fazer o bem. (D&C 64:33.) Como os gramados, nosso testemunho também pode fenecer.

A esta altura, podeis estar pensando: "E daí?" Limitar-me-ei a duas exortações, uma dirigida a todos os membros da Igreja e outra à liderança:

Primeiro, para crescer em luz e testemunho precisamos magnificar nossos chamados na Igreja durante toda a vida. Com isto, aliado ao serviço cristão espontâneo, jamais perderemos o testemunho. Ele ficará cada vez mais brilhante e vigoroso.

E, finalmente, aos líderes da Igreja: Por favor, ordenai os homens ao sacerdócio e dai a todo irmão e irmã, uma responsabilidade, sejam eles ativos ou menos ativos, proporcionando-lhes a oportunidade de servir aos semelhantes e aplicar os princípios do evangelho. Um chamado para cada membro da Igreja é um ideal facilmente realizável em praticamente todos os lugares. Não sei de nada melhor para edificar o testemunho e abençoar pessoas.

E permiti-me aproveitar esta oportunidade para externar meu grande amor a todos vós, membros da Igreja. Eu vos amo e aprecio, e admiro tudo o que fazeis. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

A MÃO FRATERNA

Élder M. Russel Ballard
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Faríamos bem em perguntar a nós mesmos como os recém-chegados seriam recebidos em nossa ala se fôssemos as únicas pessoas que elas viessem a conhecer. Cabe a todo membro da Igreja cultivar o dom de acolher calorosa, sincera e carinhosamente aqueles que chegam."



Desejo abordar um assunto que preocupa profundamente as Autoridades Gerais. Intitulei minha mensagem de "A Mão Fraterna".

Lemos no Novo Testamento que Pedro, o cabeça da Igreja, após a ressurreição e ascensão do Salvador, foi informado em visão de que o evangelho se destina a toda a humanidade. Diz ele: "Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é agradável que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo." (Atos 10:34-35.) Esta mensagem aparece no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios. Toda alma deve ter oportunidade de ouvir, e aceitar ou rejeitar o evangelho.

Na Igreja, usamos o termo *confraternização* para descrever nosso empenho em: (1) incentivar os membros menos ativos a voltarem à plena atividade; e (2) auxiliar os recém-conversos na transição para a nova vida na Igreja, após o batismo. Acredito que tais sentidos sejam válidos, mas para mim, a palavra *confraternizar* tem uma conotação muito mais ampla. Creio que os membros não tem a opção de estender a mão fraterna apenas aos parentes, amigos chegados, determinados membros da Igreja e àqueles não-membros selecionados que externam interesse pela Igreja. Limitar ou negar nosso amor fraterno parece-me contrário ao Evangelho de Jesus Cristo. O Salvador ofereceu os efeitos de seu sacrifício expiatório a toda a humanidade. Diz ele: "O valor das almas é grande na vista de Deus." (D&C 18:10.) Podemos justificar-nos por fazer menos? Permiti-me dar alguns exemplos para ilustrar minha mensagem.

Já pelo fim de seu ministério terreno, Jesus ressurreto instruiu os discípulos nestes termos: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado." (Mateus 28:19-20.) Esta instrução continua vigorando até hoje e é um mandado conferido às Autoridades Gerais, missionários e demais membros da Igreja pelos quatro cantos do mundo pregando o evangelho.

Proclamar o evangelho a toda a humanidade é parte fundamental da missão da Igreja. Como sabem aqueles que sustentaram missionários de tempo integral, a Igreja dedica recursos substanciais, em tempo e dinheiro, à obra missionária.

Este vasto mundo é povoado por bilhões de pessoas. Atualmente, mais de trinta e cinco mil e setecentos missionários de tempo integral vasculham a terra em busca dos filhos de nosso Pai dispostos a ouvir a mensagem da Restauração. Esses dedicados servos do Senhor estão servindo em duzentas e vinte e uma missões e pregando o evangelho em sessenta e quatro diferentes idiomas. Esperamos que em 1988 sejam batizados aproximadamente duzentos e quarenta e cinco mil conversos. É um número impressivo; entretanto, a cada dia nasce no mundo aproximadamente o mesmo número de pessoas.

Nos centros de treinamento missionário ensinamos aos missionários que devem ter fé no Senhor Jesus Cristo, que precisam cultivar um relacionamento genuinamente cálido, pessoal e interessado com as pessoas que encontram. Eles devem aprender a ouvir com empatia e demonstrar sincera sensibilidade para com os interesses e preocupações daqueles que ensinam. Ao ensinarem as doutrinas, os missionários têm de averiguar o que seus contatos pensam e sentem, a fim de esclarecer equívocos, desfazer dúvidas, resolver problemas e incentivar essas pessoas. O espírito caloroso e sincero dos missionários é essencial para que os não-membros sintam e reconheçam o Espírito do Senhor, pois é ele o poder que conduz à conversão.

Irmãos, precisamos ter sempre em mente que a obra missionária em todo o mundo requer grande sacrifício, e que todo esse sacrifício, esforço e exaustiva preparação dos missionários poderá ser inútil se as pessoas que aceitam o evangelho não forem recebidas calorosa e amorosamente pelos membros da Igreja.

Sabemos, por anos de experiência, que os primeiros contatos dos recém-conversos com os membros de alas e ramos são decisivos para o processo de conversão. Recentemente, várias Autoridades Gerais estavam

analisando como nós aceitamos e recebemos os recém-conversos. Dois deles contaram-me algumas experiências.

O Élder Devere Harris, do Primeiro Quorum dos Setenta, falou-me de uma visita recente que fez a uma antiga ala de Utah. Disse ele: "Entrei na capela como um estranho e procurei, de todas as formas que conheço, iniciar uma conversa, dizer alô, mostrar-me gentil, ser cumprimentado ou me fazer notado. Todos me ignoraram; ninguém me dirigiu a palavra — ninguém!

Finalmente um membro da ala, reconhecendo-me, exclamou: — Oh! O Élder Harris. O bispo, voltando-se, indagou: — Que foi que você disse? — ao que o irmão respondeu:

— Este é o Élder Harris, do Primeiro Quorum dos Setenta.

Bem, aí as coisas mudaram. Fui convidado a me sentar junto ao púlpito; perguntaram-me se gostaria de prestar testemunho. Terminada a reunião, muita gente veio cumprimentar-me. Quando parti, fiquei pensando: "Que trágico! Um homem encanecido e desconhecido chega para uma reunião. Ninguém o reconhece, ninguém o cumprimenta, ninguém lhe dá atenção. Então, devido à sua posição na Igreja, há uma mudança geral de atitude e todos procuram mostrar-se gentis."

A segunda história trata de duas irmãs que vivem a três mil quilômetros uma da outra. Ambas ouviram as palestras da boca de missionários de tempo integral. Ambas sentiram o testemunho confirmador do Espírito e foram batizadas. Ambas eram adultas solteiras de vinte e poucos anos. Uma delas freqüentou reuniões da Igreja, foi apresentada ao bispo, fez amizade com os membros que a convidaram a visitá-los. Ela passou a sentir-se bem-vinda e aceita. Pouco após o batismo foi-lhe dado um cargo e ela continuou a aprender e viver os princípios do evangelho na convivência com os membros da ala e da estaca. Serviu no decorrer do tempo em vários cargos na ala, estaca e âmbito geral da Igreja. No devido tempo casou-se no templo e conserva sua



condição de membro ativo da Igreja.

A outra irmã, após obter o testemunho do Espírito, nunca chegou a conhecer o bispo pessoalmente. Nem foi visitada pelos mestres familiares nem pelas professoras visitantes, e não teve nenhum cargo na Igreja. Freqüentou as reuniões dominicais da ala por várias semanas, sentindo-se praticamente ignorada. Os missionários que a batizaram foram transferidos, e o interesse dela pelo evangelho foi-se dissipando, sem o apoio dos membros. Ela não fora "lembrada e alimentada". (Vide Morôni 6:4.) Passado pouco tempo ela deixou de freqüentar a Igreja, reatou as velhas amizades, retomou a vida antiga e casou com um não-membro. Hoje é uma excelente e produtiva cidadã de sua comunidade, além de conscienciosa e amorosa esposa e mãe. Mas não usufrui as ricas bênçãos da plena integração na Igreja.

Recentemente, o jornal *Church News* publicou uma matéria sobre duas missionárias de mais idade que exemplificam a capacidade de amar e preocupar-se com o próximo, enquanto cumprem missão em Dechesne, Utah. O presidente da estaca credita a essas irmãs o desabrochar de um espírito caloroso e amigável na estaca. De fato, os esforços de ensino e confraternização dessas irmãs ajudaram a modificar a atitude de toda a estaca. A obra do Senhor está-se integrando mais efetivamente e influenciando a todos, inclusive os menos ativos e não-membros. O presidente da estaca disse que nas pequenas comunidades rurais, a reativação de uma família exerce um grande efeito sobre outros. Ele espera que de doze a quinze famílias se tornem ativas e passem pelo templo neste ano.

Irmãos, devemos lembrar-nos sempre do tempo, esforço e outros recursos que os missionários e outros despendem para encontrar e ensinar um único filho de nosso Pai. Sem dúvida, todos nós devemos ficar atentos, procurando maneiras de ajudar os recém-chegados. Faríamos bem em perguntar a nós mesmos como os recém-chegados seriam recebidos em nossa ala se fôssemos as únicas pessoas que eles viessem a conhecer. Cabe a todo membro da Igreja cultivar o dom de acolher calorosa, sincera e carinhosamente aqueles que chegam, conforme é ensinado aos missionários.

Irmãos, nós membros precisamos colaborar no processo de conversão, tornando nossas alas e ramos um lugar acolhedor, sem nenhuma exclusividade, onde todas as pessoas sejam bem recebidas e fiquem à vontade. Vós, bispos, dispondes de muitos elementos capazes de ajudar-vos a promover a confraternização. Ensinai às crianças, jovens e adultos que ser caloroso e amigável são qualidades cristãs. Nas reuniões do conselho da ala, considerai meios de incrementar o senso de fraternidade em vossa ala. Assegurai-vos de que os missionários vos apresentem todo pesquisador antes de ele ser batizado.

Designai alguém para ficar à porta saudando particularmente os recém-conversos e visitantes. Ocasionalmente, usai a reunião do sacerdócio e da Sociedade de Socorro para ensinar aos mestres familiares e professoras visitantes como confraternizar-se com todos os que vivem na ala. Valei-vos da flexibilidade com que podeis usar os

sumos sacerdotes e missionários de estaca e tempo integral para levar os menos ativos e recém-conversos à plena integração e atividade. No verdadeiro sentido do "pastorear", o bispado pode contribuir para a criação de uma atmosfera amigável, misturando-se aos membros quando eles se estão congregando.

Irmãos, minha mensagem é urgente devido à necessidade de conservarmos plenamente integrados um número muito maior dos recém-conversos, e de reativarmos muitos mais dos menos ativos. Exorto-vos a intensificar o espírito de amizade e pura fraternidade cristã em vossa vizinhança. Um recém-converso ou membro recentemente reativado deve sentir-se calorosamente aceito e bem-vindo como membro de plenos direitos na Igreja. Membros e líderes da Igreja devem alimentá-lo e amá-lo como Jesus o alimentaria e amaria.

Além de receber e aceitar calorosamente os recém-conversos e membros menos ativos, precisamos estender a mão amiga às outras pessoas, estejam elas interessadas ou não no evangelho. Não devemos ser excessivamente seletivos quanto aos que julgamos dignos ou apreciadores de nossa atenção. O espírito da genuína fraternidade cristã deve incluir a todos. Nosso entendimento do evangelho deveria ajudar-nos a perceber claramente que todos são irmãos, filhos de nosso Pai Celeste. Em maior número, devemos emular esse exemplo.

Há alguns anos, andando pela rua principal da cidade com seu pai, o Élder LeGrand Richards,na época bispo presidente da Igreja, cumprimentava todas as pessoas. Chegando ao destino, o Presidente George F. Richards, então presidente do Conselho dos Doze, perguntou: — Filho, você conhece todas essas pessoas?

E o bispo Richards respondeu: — Conheço, pai, conheço todas, só não sei seus nomes.

Durante seu ministério terreno, Jesus propôs esta pergunta desafiadora: "Pois, se amardes os que vos amam, que galardão havereis? não fazem os publicanos também o mesmo?" (Mateus 5:46.)



Élder Richard G. Scott, à esquerda, recebe as boas-vindas de Presidente Ezra Taft Benson, Presidente Gordon B. Hinckley e Presidente Thomas S. Monson.

O ensinamento é claro. Nós devemos estender nosso amor muito além da família, amigos chegados e irmãos da Igreja. Nosso coração deve estar aberto a todos, sem exceção.

Podemos compartilhar o amor de Cristo com atos simples. O calor de um sorriso radiante ou de um cumprimento amigável, por exemplo, contribui consideravelmente para manter boas relações com o próximo. Jesus lançou ainda outra pergunta: "E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? não fazem os publicanos também assim?" (Mateus 5:47.)

Anos atrás, um meu amigo estava, certa manhã, consertando o telhado da garagem. Olhando para baixo, viu que estavam descarregando uma caçamba de concreto na casa de um vizinho não-membro, e percebeu que ele necessitava de ajuda. Então desceu do telhado e, sem ser solicitado, atravessou a rua levando suas próprias ferramentas e se pôs a ajudar. Devido à prática em trabalhar com cimento, seu auxílio foi muito bem recebido. Embora conhecido por sua aversão aos membros da Igreja, no fim do dia o vizinho demonstrava sincero apreço por este, em particular, e aquele foi o início de uma boa e duradoura amizade.

Jesus deu-nos um novo mandamento dizendo que isso identificaria seus discípulos:

"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (João 13:34-35.)

Como discípulos de Cristo, devemos sentir caridade autêntica uns pelos outros. Se assim fizermos, nova luz iluminará nossa própria vida. Essa caridade é essencial na obra missionária, mas jamais devemos encarar nossos vizinhos apenas como conversos em potencial. Temos tido a triste experiência de ver membros da Igreja negarem amizade e atenção a vizinhos e amigos, quando estes

resistiram à sua tentativa de convertê-los. Não podemos ficar tão obsedados em compartilhar o evangelho a ponto de nos tornarmos insensíveis aos sentimentos alheios.

Eu vos incentivo a cultivar um relacionamento pessoal e significativo com amigos e conhecidos não-membros. O interesse pelo evangelho poderá surgir mais tarde, como conseqüência natural de uma boa amizade. Convites para atividades relacionadas com o evangelho muitas vezes fortalecem nossos laços de amizade. Se nossos conhecidos não se interessam pelo evangelho, devemos continuar demonstrando amor incondicional prestando-lhes serviço e sendo bondosos, e jamais dando a impressão de que os vemos apenas como candidatos à conversão. Os membros precisam compreender que quando um não-membro recusa a proposta de pesquisar o evangelho, ele não está necessariamente rejeitando o evangelho.

Atenhamo-nos ao conselho do Apóstolo Paulo de não sermos mais "estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus". (Efésios 2:19.)

A despeito das tão alardeadas críticas contrárias, creio que os membros da Igreja desejam ser bons amigos e vizinhos onde quer que vivam, mas alguns são tímidos e excessivamente cautelosos. Isto pode dar a falsa impressão de exclusivismo. Temos de ser sensíveis e não alheios aos sentimentos dos que têm opinião diferente da nossa. Considerando os primórdios da Igreja nestes últimos dias, nossos membros deveriam abominar a rudeza ou indiferença para com outras pessoas.

Presto testemunho de que "Deus não faz acepção de pessoas"; e nós devemos seguir seu exemplo em todos os contatos com os semelhantes. Testifico que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Salvador da humanidade. Ele ama todos os homens e espera que façamos o mesmo. Que assim seja, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

"RESPONDEI-ME"

Élder Neal A. Maxwell
do Quorum dos Doze Apóstolos

"O evangelho restaurado de Jesus Cristo nos dá abundantes respostas. Jesus, porém, também fez algumas perguntas incisivas que nos esclarecem ainda melhor acerca da árdua jornada do discipulado."



Associo-me às boas-vindas a todos os novos irmãos, inclusive ao Élder Richard Scott no Conselho dos Doze.

Anos atrás, o Élder Scott foi chamado a presidir uma missão. O distinto almirante para o qual ele trabalhava, mostrou-se intrigado e indignado por ele aceitar tal chamado. Posteriormente, esse mesmo almirante, um eminente servidor público, escreveu um livro intitulado *Why Not the Best?* (Por Que Não o Melhor? N. do T.) Sugiro que a pergunta do almirante a respeito daquele chamado foi respondida pelo título de seu livro, que tem certa aplicabilidade ainda hoje, quando o Senhor chamou um dos "melhores".

Empenhar-se sinceramente em seguir Jesus põe à prova nossa fé e nossa paciência — às vezes dolorosamente. (Vide Mosiah 23:21.) Apesar de toda essa árdua labuta, ainda assim é a jornada das jornadas.

Como todos sabemos, o evangelho restaurado de Jesus Cristo nos dá abundantes respostas. Jesus, porém, também fez algumas perguntas incisivas que nos esclarecem ainda melhor acerca da árdua jornada do discipulado. Àqueles que o inquiriam sobre sua autoridade, Jesus, por sua vez, lançou uma pergunta incisiva, dizendo: "Respondei-me." Eles não puderam. (Vide Marcos 11:29-30.) A todas as suas perguntas aplicáveis, permanece até hoje o convite: "Respondei-me."

"Onde estão os nove?" indagou Jesus concernente aos leprosos curados que não voltaram para agradecer-lhe. (Lucas 17:17; grifo nosso.) Quantas vezes não somos iguais a esses nove? Receber bênçãos de Deus sem reconhecer sua Origem é ser irrealista além de ingrato.

Nós ofendemos a Deus não apenas com nossa ingratidão, irmãos e irmãs, mas também não confessando sua mão competente na consecução de seus propósitos transcendentais na terra. (Vide D&C 59:21.) Um número excessivo de pessoas duvidam atualmente de que os planos de Deus acabarão prevalecendo. Não só nos anos vindouros, como agora mesmo, a auto-suficiência mortal será confundida. Profundo temor acabará impregnando este planeta perplexo. (Vide D&C 63:33; 88:91.) Quando esta humanidade poderia viver com fé, não temor — e com gratidão, não esquecimento.

Ademais, de qualquer forma somos todos mendigos (vide Mosiah 4:19), mendigos resgatados pelo Criador do universo que viveu humildemente como alguém que

"aniquilou-se a si mesmo". (Filipenses 2:7.) Nós, pelo contrário, estamos tão preocupados com nossa imagem, quando é a imagem dele que deveríamos refletir. (Vide Alma 5:14.)

"É lícito no sábado fazer bem?" desafiou Jesus por sua vez. (Marcos 3:4; grifo nosso.) Não podemos guardar o espírito da lei sem deixar outras coisas por fazer? Sem esse equilíbrio espiritual, será dificílimo perseverarmos no caminho estreito e apertado. (Vide II Coríntios 3:6.)

Até mesmo buscar coisas louváveis ou amáveis é acelerado pela aceitação de todas as Regras de Fé que precedem a décima terceira. Semelhantemente, os seguidores dos Dez Mandamentos não estão divididos em dois grandes grupos — um especializado em "farás" e o outro em "não farás".

A genuína ortodoxia consiste em manter as doutrinas, ordenanças, convênios e programas da Igreja e serviço cristão em apropriado equilíbrio. Nesse processo de equilíbrio diário não estamos dispensados de exercer bom senso — depois de tudo o que os livros e manuais podem fazer.

De quem é esta efígie e esta inscrição? indagou Jesus, mostrando uma moeda já extinta, e confundindo os que procuravam armar-lhe uma cilada enquanto dava conselhos relevantes para o tempo em que houvesse governantes terrenos. (Vide Mateus 22:20.) Sim, a César devemos tributos, mas a Deus, a cuja imagem fomos criados devemos nosso próprio eu!

Nas condições variadas e às vezes difíceis de nossos membros pelo mundo afora, será que não podemos cumprir a décima segunda Regra de Fé dando o que cabe devidamente a Deus e a César? Afinal, a audiência imediata de Jesus era um povo oprimido que vivia sob uma corrupta autoridade civil apoiada em protetorado militar.

Se sabeis dar boas coisas, quanto mais vosso Pai que está nos céus? (Vide Mateus 7:11.) Embora imperfeitos, nós mortais fazemos o bem, às vezes muito bem. Somos, porém, capazes de manter em perspectiva a bondade mortal?



Élderes Richard D. Scott, Joseph B. Wirthlin, M. Russell Ballard e Dallin H. Oaks do Quorum dos Doze.

Comparativamente, somos muito mais pressurosos em retribuir favores e pagar nossas dívidas a mortais — e devemos ser responsáveis e gratos. Mas, e quanto àquele que nos concedeu a vida mortal, que nos dará em breve toda imortalidade e oferece aos fiéis o dom supremo, a vida eterna?

Somos realmente maus guarda-livros!

"Por que pede esta geração um sinal?" perguntou Jesus suspirando profundamente. (Vide Marcos 8:12.) Quanto mais adúltero e iníquo o povo de uma época, tanto mais sinais exige ele para crer. Indivíduos sensuais querem sensações. Os discípulos, pelo contrário, caminham e "vencem pela fé" (D&C 76:53), aceitando gratamente como certas a prova das coisas que não se vêem (vide Hebreus 11:1; Alma 32:21), e usando tranqüilamente os dons espirituais de Deus.

"O que desejais de mim?" Jesus ressurreto perguntou um a um aos doze discípulos nefitas. (Vide 3 Néfi 28:1.) Ele conhece nossa resistência individual. Ele nos guia pelo caminho, e não nos tange como um rebanho. (Vide D&C 78:18; 50:40.) O evangelho consegue, sobretudo, até mesmo educar nossos desejos; então eles passam a trabalhar positivamente em nós e para nós.

Estamos realmente prontos, porém, para a responsabilidade e a aventura de sermos orientados e ensinados por aquele que deseja sinceramente honrar nossos desejos pessoais se não forem impróprios?

Quanto ao que Deus dá diferente a outros, não precisamos preocupar-nos. Quando Pedro quis saber qual seria o futuro de João, Jesus lhe perguntou: "Que te importa a ti? Segue-me tu." (João 21:22.) Às vezes, irmãos, comparamos de mais e seguimos de menos. Às vezes, também, alguns se ressentem por Deus ter escolhido outra pessoa, julgando-se menosprezados; então se afundam espiritualmente.

"Que pensais vós do Cristo?" (Mateus 22:42.) Eis a retumbante e grande pergunta, não importando que o mundo a ignore ou como reaja a ela! (Vide Alma 34:5-6.) Poderemos responder com nossa vida e nossa língua: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo?" (Mateus 16:16.) Até podermos fazê-lo, tudo mais que dissermos ou fizermos fará, no fim, pouca diferença.

"Quereis vós também retirar-vos?" (João 6:67), perguntou o Mestre aos discípulos depois que muitos de seus seguidores nas boas horas se foram, e "já não mais andavam com ele". (Versículo 66.) A própria convivência diária forma



Presidente Ezra Taft Benson e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

e faz desertar seguidores. As condições severas e tormentas da vida derrotam os que não estão bem fundamentados e arraigados. (Vide Efésios 3:17; Colossenses 1:23; I Pedro 5:10.) Entretanto, aqueles que "crêem e têm certeza" (João 6:69) da divindade de Jesus não entram em pânico, por exemplo, pelo aparecimento de nova saraivada de dardos inflamados; simplesmente erguem o invencível escudo da fé.

Essas são apenas algumas perguntas inquisitivas de Jesus.

Poderia acrescentar umas poucas perguntas minhas menos importantes? Algumas se dirigem a todos, e outras a membros seguindo o conselho de um antigo profeta de "considerarmos (nossos) caminhos". (Vide Ageu 1:7.)

Por que nossa maneira de viver fica às vezes confusa e descontrolada quando nos é dito claramente que "classe de homens" e mulheres devemos ser? (3 Néfi 27:27; vide também II Pedro 3:11.) Como indivíduos temos, obviamente, liberdade de opção! Mas opções erradas diminuem nossa liberdade. Além disso, erros desgastantes vão-nos tornando gradualmente menor como pessoa. Deus e seus profetas nos poupariam tal redução.

Por que alguns membros, um tanto semelhantes aos antigos atenienses, se mostram tão ávidos de ouvir alguma nova dúvida ou crítica? (Vide Atos 17:21.) Assim como certos membros fracos cruzam sorrateiramente a fronteira do estado para jogar, uns poucos fazem questão de comprazer-se na especulação de suas dúvidas. Em lugar de alimentarem a fé, eles arriscam sua débil fé noutras "paragens". À pergunta: "Estão partindo?", esses poucos responderiam: "Oh, não, queremos apenas permissão para passar o fim-de-semana num cassino de críticos."

Tais membros facilmente seduzidos não são discípulos, mas seguidores nas boas horas.

Os genuínos discípulos, pelo contrário, são corretamente descritos como firmes e inabaláveis, seguindo avante com "uma esperança resplandecente". (2 Néfi 31:20; vide também D&C 49:23.)

Por que resistimos tanto e nos ressentimos das provas de obediência e desenvolvimento da vida? Declarando: "Quero seguir meu próprio caminho e fazer o certo aos meus próprios olhos", rejeitamos o currículo da escola mortal na qual estamos irrevogavelmente matriculados. (Vide Juízes 21:25; D&C 1:16.) Só existe uma porta de saída para a vida eterna. Infelizmente, só poucos a encontram — não porque Deus os exclui, mas porque eles excluíram Deus de sua vida. Nem mesmo Deus consegue operar uma reconciliação envolvendo uma única parte.

Por que alguns consideram admissível o adultério e pecados semelhantes desde que no resto agem corretamente? O Senhor se concentra não no que fazemos de bom, mas sim na coisa ou coisas que faltam para fazermos jus à vida eterna. (Vide Marcos 10:21; II Pedro 1:9.) Compor uma sinfonia, vencer uma batalha ou salvar uma companhia — cada uma dessas coisas pode ser elogiável e merecer constar do livro da vida, mas não compensa plenamente a violação do sétimo mandamento. Na aritmética dos céus, diversos fatores elogiáveis não cancelam um imperdoável! O mandamento explícito de Jesus é guardarmo-nos da imoralidade e tomarmos "cada dia a sua cruz", e não sermos indulgentes conosco e assumirmos a cruz de vez em quando! (Lucas 9:23; vide também 3 Néfi 12:30.) Admoesta o Velho Testamento: "O que governa" o próprio eu é melhor "do que o que toma uma cidade". (Provérbios 16:32.)

Por que alguns de nossos jovens se arriscam a participar do prodigalismo ritual, tencionando viver uma temporada em rebeldia e comportamento babilônico, e sucumbindo ao lema maliciosamente democrático de "todo mundo faz"? Nenhuma multidão pode tornar certo o que Deus declarou ser errado. Embora pretendam voltar, muitos desses transviados descobrem que não se abandona tão facilmente álcool,

drogas e pornografia. Babilônia não concede permissão de saída de bom grado. É um corolário irônico da velha basófia: "Nem uma só alma se perderá." (Moisés 4:1.)

A filosofia do prodigalismo ritual é "comei, bebei e diverti-vos... (e) Deus nos castigará com uns poucos açoites". Eis uma visão cínica e superficial de Deus, do próprio eu e da vida. Deus jamais "justificará a prática de pequenos pecados". (2 Néfi 28:8.) Ele é o Deus do universo, não juiz de tribunal noturno com quem podemos regatear e barganhar!

Não há dúvida de que Deus é clemente! Mas ele conhece os intentos de nosso coração e também sabe o que fizemos de bom enquanto "vagando em outras paragens". Seja como for, o que outros fazem não é desculpa para o discípulo de quem muito se espera. (Vide Alma 39:4.) Ademais, no caminho estreito e apertado não existe atalhos. (Vide D&C 82:3.)

Por que alguns esmagam e partem o coração sensível de esposa e filhos com sua insensibilidade e mesmo infidelidade? Incapazes de manter um relacionamento estável, como que bradando mesmo: "Eu me pertenço, sou o chefe!", eles fogem covardemente de suas verdadeiras responsabilidades. (Vide Jacó 2:35.) Em tais homens e mulheres patéticos, a competição entre autocomiseração e desejo de satisfazer os próprios apetites é tão acirrada que os impulsos acabam anulando-se! Além disso, exatamente como o gênero não teve nenhum sentido salvador no impulso suicida dos porcos gadarenos afogando-se no lago, tampouco tem hoje.

A obra de Deus visa encontrar, ajudar, reconciliar e não abandonar, trair e desertar. Urias, traído e abandonado na refrega representa muitos. (Vide II Samuel 11:15.)

Concluindo, as observações a seguir sublinham tanto a majestade como a humildade daquele que disse simplesmente: "Respondei-me."

Embora crucificado por breve tempo entre dois ladrões, hoje Jesus assenta-se eternamente à mão direita de Deus! (Vide Lucas 22:69; I Pedro 3:22.) Ele é o Senhor construtor do universo, no entanto era conhecido como o "filho do carpinteiro". (Mateus 13:55.)



Élderes Richard D. Scott, Joseph B. Wirthlin, M. Russell Ballard e Dallin H. Oaks do Quorum dos Doze.

Ele formou inúmeros mundos, deslumbrando-nos com assombro astrofísico ao examinarmos até mesmo o "menor deles". (D&C 88:47.) No entanto, para ajudar um simples cego, "e com a saliva fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego. Foi, pois e lavou-se, e voltou vendo". (Vide João 9:6-7.)

Jesus, embora extenuado, nunca se mostrava aborrecido. Estava sempre ensinando, mas nunca condescendendo. Suas doutrinas são como cintilantes diamantes com muitas dimensões, exibindo sua exatidão e beleza, faceta por faceta, dependendo da fé e preparação do observador.

Jesus tinha acesso a imenso poder; jamais, porém, o usou indevidamente. Recusou-se mesmo a demonstrá-lo a Herodes, ávido de sinais. (Vide Lucas 23:8.) Legiões de anjos protetores aguardavam ordens de Cristo, que nunca foram dadas. (Vide Mateus 27:42.)

Jesus foi freqüentemente mal interpretado e rejeitado. Mas sentiu-se mais abandonado e sozinho no Calvário — justamente quando o ato final da expiação envolvia toda a humanidade em seu eterno amor. Ironicamente, durante os momentos quando em agonia beneficiava bilhões e bilhões de mortais, contou com o apoio apenas de uns poucos fiéis.

Sua expiação infinita afetou todas as eras, cada dispensação e toda pessoa. (Vide 2 Néfi 9:7; 25:16.) Daí o simbolismo apropriado de sangrar por todos os póros — não só por alguns — a fim de "assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (I Coríntios 15:22.)

Não haverá fim para os revérberos da ressurreição resultante da expiação infinita. Não haverá fim tampouco para a posteridade daqueles que recebem a vida eterna — possivelmente mais posteridade que os astros nos céus. (Vide Gênesis 26:3-4.) Quão infinita, deveras!

Estas observações descrevem apenas ínfima parte daquele que disse: "Respondei-me", recordando-nos de Quem partiu o convite. Possamos, irmãos, responder-lhe com a integridade de nossa vida, cantando sinceramente: "Queremos contentes servir-te, E fiéis atender tua voz." (*Hinos*, n.º 147.) Sejamos gratos por todos os profetas de Deus em cada dispensação, incluindo o Presidente Benson, é minha prece em nome do Senhor de todos os profetas, mesmo Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
1 de outubro de 1988

O Sacerdócio de Deus

Élder Joseph B. Wirthlin
do Quorum dos Doze Apóstolos

"O sacerdócio nos eleva e nos capacita para realizar coisas muito além de nossas aptidões naturais, quando somos dignos de exercê-lo."



Queridos irmãos do sacerdócio, sinto-me honrado mas humilde pela designação de falar-vos nesta noite. Estou cônscio do grande poder do sacerdócio de que vós, irmãos fiéis, sois portadores, e do bem imenso que fazeis na promoção da obra do Senhor.

Como fiquei alegre hoje ao erguer a mão em apoio ao Élder Richard G. Scott como membro do Quorum dos Doze Apóstolos. Por muitos anos terei o privilégio de sentar-me à sua esquerda.

Durante os dois anos desde meu chamado como membro do Quorum dos Doze Apóstolos, aprimorei minha visão da Igreja e seu lugar no mundo. Desenvolvi uma gratidão mais profunda pelo evangelho, um afeto e admiração maior pelos membros, e maior apreço pelo amor que nosso Pai Celestial e seu amado Filho, Jesus Cristo, têm por nós. Eles nos mostram o caminho para a paz interior e o caminho para o progresso e aprimoramento.

Aprecio o privilégio de conviver regularmente com a Primeira Presidência, o Quorum dos Doze e todas as Autoridades Gerais. Estes grandes líderes, chamados pelo Senhor para dirigir a sua obra, dedicam um amor puro ao povo; são compassivos e sensíveis, particularmente para com os enfermos, sofredores ou menos afortunados. Eles sentem a premente urgência de edificar o reino de Deus, e devotam seu tempo e energias unicamente a esta obra. Suas orações, verdadeiramente expressões de gratidão e sagrados pedidos de orientação, constituem uma fonte de inspiração para mim. Testifico-vos que o Espírito do Senhor está presente em nossas reuniões e dirige nossas deliberações.

Ser membro da Igreja é realmente um privilégio e uma honra. Precisamos ser como o Apóstolo Paulo e nunca nos devemos envergonhar do Evangelho de Jesus Cristo (vide Romanos 1:16), nem nos sentir ameaçados quando a Igreja, seus líderes, seus membros ou suas doutrinas são criticados ou difamados. Pelo contrário, devemos ser corajosos e decisivos na proclamação do evangelho. Devemos ser gratos por poder participar deste grande movimento dos últimos dias.

Gostaria de falar primeiro aos jovens portadores do Sacerdócio Aarônico. Quero que saibais que temos fé e confiança em vós. Compreendemos que de vossas fileiras sairá a próxima geração de líderes, professores da Igreja e líderes comunitários. Mais importante ainda, sereis pais e patriarcas em vossa própria família. Vosso encargo então será ensinar e preparar a geração vindoura. Meu conselho para vós é muito simples. Nas palavras do Senhor: "Preparai-vos para o que está por vir." (D&C 1:12.)

Vossos pais são a melhor fonte de instrução, orientação e conselho de que muitos de vós dispondes. Em sua sabedoria, nosso Pai Celestial fez com que cada um de vós nascesse de pais que chegaram a esta terra alguns anos antes de vós. Eles passaram pela etapa que vós viveis agora. Aprenderam o que conduz ao sucesso e à felicidade, e o que leva à miséria e ao pesar. Buscai seu conselho, atentai para o que dizem, aprendei deles. Aprendereis igualmente por experiência própria, mas não é preciso que cometais pessoalmente cada erro. Em nossa sociedade, os jovens muitas vezes encaram os pais como o passado, e os amigos como o futuro. Revistas, filmes e músicas destinados aos adolescentes costumam dar ênfase a seguir seu próprio caminho e menosprezar os pais como ingênuos. Evitai essa maneira de pensar; é enganosa. Vossos pais são sábios, têm a maturidade só adquirida pela experiência. O Senhor confiou-lhes a tarefa fundamental de ensinar, guiar e cuidar de vós, ajudando a preparar-vos para os desafios necessários ao vosso crescimento e progresso. (Vide Mosiah 4:14-15; D&C 68:25-28; 93:40-50; Provérbios 22:6.)

Quando rapaz, eu respeitava os líderes do sacerdócio. Entre eles cito Charles E. Frosberg, bispo de minha ala quando tinha uns cinco anos de idade. Seu inglês era um tanto precário, mas ele me conhecia pelo nome. Isto era importante para mim, mesmo nesssa tenra idade. Outros líderes do sacerdócio eram meu pai, que também foi bispo de minha ala e Marion G. Romney, que foi o bispo de nossa ala depois de meu pai. Esses líderes foram uma influência importante em minha vida; vossos líderes farão o mesmo por vós, se vos aproximardes deles.

Mais cedo ou mais tarde, todo

jovem é obrigado a decidir o rumo de sua vida — se escolherá o bem ou o mal, a felicidade ou a miséria. O divino princípio do arbítrio garante esse direito de escolha num mundo repleto de belas criações celestiais de um lado, e de desígnios maléficos de Satanás, o inimigo de Deus, do outro. Tende sempre a coragem de fazer a opção certa. Vós sois capazes de fazê-lo, pois "dado vos foi... distinguir o que é bom do que é mau". (Morôni 7:15.) Aprendemos isto no Livro de Mórmon. O Senhor vos concedeu essa capacidade de discernimento. Lembrai-vos, "Deus ...vos não deixará tentar acima do que podeis... suportar". (I Coríntios 10:13.)



Lembrai-vos sempre do privilégio que tendes de portar o sacerdócio de Deus. É um dom único no mundo. Portar o sacerdócio é uma honra e uma oportunidade, ligada à sagrada obrigação de magnificar todo chamado no sacerdócio. Considerai cada designação como uma bênção, por menor ou mais rotineira que possa parecer. Cumpri-a da melhor forma possível, procurando sempre ir além do requerido ou esperado. Reconhecei que estais agindo em nome do Senhor pela autoridade que dele recebestes, toda vez que recolherdes ofertas de jejum, abençoardes ou distribuirdes o sacramento, batizardes, ou fizerdes visitas de mestre familiar. A capacidade de aceitar tarefas maiores dependerá de como vos desempenhais das menores.

Cada um de vós, rapazes, deve estar-se preparando para o serviço missionário. Tornai-vos dignos de receber o chamado para a missão aprendendo e vivendo os princípios do evangelho, especialmente levando uma vida pura e limpa. Os portadores do sacerdócio não devem jamais desonrá-lo ou envergonhar a Igreja do Senhor. Preparai-vos igualmente estudando os divinos princípios do evangelho, para que possais ensiná-los àqueles que buscam a verdade. Finalmente, preparai-vos financeiramente. O mundo necessita da mensagem do evangelho; vós precisais ajudar a pregá-la.

Nestes últimos dias, em que guardar os mandamentos de Deus não tem importância para muitos, vós, rapazes, enfrentais um desafio maior para honrar o sacerdócio do que qualquer outro portador do sacerdócio em qualquer outra época. Isto aconteceu porque Lúcifer está à espreita. Ele sabe que seus dias estão contados. Aprendeu como destruir pessoas, particularmente os jovens. Está atento a qualquer brecha na armadura das pessoas; conhece nossas fraquezas e sabe como explorá-las, se lho permitirmos. Nós só podemos defender-nos de seus ataques e imposturas conhecendo os mandamentos e fortalecendo-nos diariamente pela oração, estudo das escrituras e obediência aos conselhos do ungido do Senhor.

Lembro-vos, irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque, que a semente de nosso presente é a colheita do futuro. Eu vos exorto, tanto a vós, pais como a vós, líderes do sacerdócio, a dardes mais atenção ao ensino, orientação e guarda desses nossos jovens, particularmente pelo exemplo. Esta obrigação vos foi dada pelo Senhor. Lembrai-vos, os cordeiros dificilmente seguirão o caminho certo se o pastor se desviar.

O Sacerdócio de Melquisedeque foi conferido a relativamente poucos dos filhos do Pai Celestial. Vós o recebestes para magnificar vossos chamados na realização da obra do Senhor. Deveis exercer o sacerdócio dando o tom espiritual e estabelecendo o alicerce espiritual em vossa família. Vós, irmãos, tendes o solene dever de abençoar vossa esposa, filhos e demais familiares pelo poder e autoridade do sacerdócio.

Espero que vós, irmãos adultos solteiros, acatareis a admoestação do profeta de casar-vos no devido tempo, não adiando a oportunidade de ser marido e pai. Esta é a ordem do evangelho. O Presidente Benson falava a sério quando declarou: "Entendei que o casamento no templo é essencial para a (vossa) salvação e exaltação." ("Aos Irmãos Adultos Solteiros da Igreja", *A Liahona*, julho de 1988, p. 53.) Gostaria de acrescentar: Melhor tarde do que nunca. Numerosas irmãs encantadoras e fiéis aguardam esse privilégio. Não as desaponteis, nem ao Senhor, ou a vós próprios. Não temais as crescentes responsabilidades que acompanham o casamento.

Acredito que deve haver equilíbrio na vida de um nobre portador do sacerdócio. Tenho observado que certos pais passam tempo excessivo assistindo a esportes na televisão. Tal costume tornou-se quase um vício no mundo de hoje. Jamais deveria levar-nos a negligenciar a família e os deveres na Igreja. A televisão está fora de controle em certas casas; o aparelho é raramente desligado, independente da programação. Alguns programas são sujos, maléficos, envenenando a



Membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

mente dos filhos de Deus hoje em dia. Muitos filmes e videotapes são, igualmente, clamorosamente corruptos e malignos, tornando quem a eles assiste insensível aos influxos do Espírito. (Vide Helamã 4:24.) Satanás fez da televisão e do cinema um dos mais eficazes instrumentos de destruição da mente e da alma.

Um bom exemplo da influência satânica é a publicidade de bebidas alcoólicas na televisão. Sua mensagem subjacente parece ser que o único objetivo na vida é divertir-se, o que se consegue ingerindo determinada marca de bebida alcoólica, dizem eles. Irmãos, essa mensagem publicitária é falsa; é uma mentira absoluta alardeada pelo pai da mentira. Particularmente insidiosa, a meu ver, é a publicidade dos "coolers", apresentados enganosamente como pouco mais que deliciosos refrigerantes com sabor de frutas. O consumo de cerveja é recomendado para se passar horas agradáveis. A ingestão de bebidas alcoólicas não produz a boa vida. A cada dia que passa, aumentam as evidências comprovadoras dos efeitos danosos, mesmo desastrosos dessas substâncias no corpo humano e na sociedade. A Palavra de Sabedoria era válida quando dada em 1833. Embora não sendo aceita por alguns, as descobertas científicas de nossos dias vêm reafirmando essa grande revelação.

A despeito das preocupações que mencionei, existem programas edificantes e inspiradores na televisão, cinema e videotape a um custo reduzido ou nenhum. Estou falando de sabedoria e equilíbrio em aceitar o bom e rejeitar o mau.

Permiti-me uma palavra acerca das ramificações morais do jogo de azar. Como no passado, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias continua contrária aos jogos de azar, incluindo as loterias patrocinadas pelo governo.

As loterias públicas são defendidas como meio de aliviar a carga de impostos. Entretanto, já ficou claramente demonstrado que a loteria muitas vezes só serve para agravar o problema dos financeiramente desfavorecidos, tomando-lhes dinheiro sem nada lhes devolver.

Em vários estados dos Estados Unidos, a questão lotérica será submetida ao referendo popular, permitindo aos cidadãos desses estados pronunciar-se pelo voto.

Aconselhamos os membros da Igreja a se unirem a outros que têm a mesma preocupação, opondo-se à legalização e ao patrocínio governamental de loterias.

Oro que como portadores do sacerdócio sigamos o exemplo de Pedro, o apóstolo, eleito pelo Senhor para dirigir a sua Igreja. Certa vez, quando Pedro e João se dirigiam ao templo, um homem deficiente físico de nascença pediu-lhes uma esmola. Aparentemente esperava receber algum dinheiro. Disse-lhe Pedro: "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda. E, tomando-o pela mão direita, o levantou." (Atos 3:6-7.)

Na frase "o levantou" reside, a meu ver, o ponto-chave desse milagre. É isto que o sacerdócio faz. Nesse sentido, ser levantado significa "ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por quem possua autoridade para pregar o evangelho e administrar as suas ordenanças". (5ª Regra de Fé.) Vós, irmãos, podeis traçar vossa linha de autoridade do Sacerdócio diretamente até o Salvador. O sacerdócio nos eleva e nos capacita para realizar coisas muito além de nossas aptidões naturais, quando somos dignos de exercê-lo. Dá-nos, também, poder e autoridade para elevar outros. De fato, impõe-nos a obrigação de elevar todos aqueles que estão sob nossa influência, mais ou menos como Pedro "levantou" o homem afligido.

O Senhor tem levantado profetas seus, tanto antigos como modernos. Os profetas modernos, desde Joseph Smith até o Presidente Ezra Taft Benson, são representantes do Senhor. O mundo pode não reconhecê-los como tal, mas Deus fala por seu intermédio. As doutrinas da Igreja são determinadas por revelação de Deus, não por conselhos do mundo.

Há poucas semanas visitamos o Bosque Sagrado perto de Palmyra, Nova York. Pisar aquele chão sagrado foi uma experiência profundamente inspiradora. O Espírito Santo confirmou-me mais uma vez que a Primeira Visão realmente aconteceu e, nas palavras do Profeta Joseph Smith: "Vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: "*Este é o Meu Filho Amado. Ouve-o!*" (Joseph Smith 2:17.)

Vós, irmãos, tendes direito de recorrer ao Senhor em busca de orientação exatamente como fez Joseph Smith aos quatorze anos de idade. Deveis ter o mesmo anseio pela verdade e o mesmo desejo de saber o que fazer e como agir. Lembrai-vos, ele foi ao bosque e orou em busca de orientação para saber por si próprio qual igreja estava certa e como reconhecê-la. (Vide JS 2:10-13.)

Irmãos, a missão da Igreja é muito mais que um sublime ideal concebido em sua sede. Ela deve fazer parte da missão pessoal de todo membro. Cada um de nós deve incorporar em sua vida o hábito de convidar todos a virem a Cristo "pela proclamação do evangelho, aperfeiçoamento dos santos e redenção dos mortos". (Ezra Taft Benson, "Vinde a Cristo, Sede Perfeitos Nele", *A Liahona*, julho de 1988, p. 88.) Não devemos permitir que os reclamos do mundo nos afastem dessa sagrada missão.

Os pronunciamentos dos profetas modernos não são chavões triviais. Trata-se de conselhos vitais do Senhor para nós por intermédio de seus profetas. Devemos ponderar e agir de acordo com declarações como a do Presidente David O. McKay: "Nenhum sucesso pode compensar o fracasso no lar." (Conferência Geral, abril de 1964); "A maior obra do Senhor que fareis, irmãos, como pais, será entre as paredes de vosso próprio lar", do Presidente Harold B. Lee (Conferência Geral, abril de 1973); e "A Igreja já chegou a tal ponto em crescimento e maturidade, que estamos, pelo menos, prontos para ir avante com maior ímpeto... Já nos demoramos em algumas planuras por tempo demasiado. Retomemos nossa jornada, para frente e para o alto", do Presidente Spencer W. Kimball. ("Prossigamos para a Frente e para o Alto", *A Liahona*, outubro de 1979, p. 130.)

Presto testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Esta é a sua Igreja; ele a dirige por intermédio de seus profetas. Joseph Smith é o profeta da Restauração. O Presidente Ezra Taft Benson é o atual profeta de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

CONVIDAR O PRÓXIMO PARA "VIR A CRISTO"

Élder Gene R. Cook
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Gostaria de lembrar sete sugestões das escrituras que, humildemente aplicadas, convidarão imediatamente a presença do Espírito ao vosso coração e ao coração do próximo."



Caros irmãos do sacerdócio, saúdo-vos nesta noite em nome do Senhor Jesus Cristo com a sagrada injunção: "Vinde a Cristo."

A Comissão Divina de Trazer Almas a Deus

Testifico que o Senhor espera que lhe tragamos almas convidando todos os homens a virem a Cristo, e, assim fazendo, nos encontremos a nós mesmos. É verdadeiramente "a coisa de maior valor para (vós)". (D&C 15:6.) De fato, vossa ordenação é precisamente pregar "a fé, o arrependimento, a remissão dos pecados" de acordo com a palavra do Senhor (D&C 53:3), "a fim de que (possais) trazer almas a (ele)". É a maior oferenda que o homem pode fazer a Deus. (D&C 15:6; vide D&C 29:7; Alma 17:11; 29:9.) De fato, vós "recebestes (vossas) primeiras lições no mundo dos espíritos, e (fostes) preparados para... (trabalhardes) em sua vinha para a salvação das almas dos homens". (D&C 138:56.) Não podeis falhar. Esse conselho se aplica igualmente aos jovens.

Talvez estejamos numa época de nosso ministério em que, em preparação para a segunda vinda do Senhor, devamos, com renovada ênfase e *amor*, chamar os homens ao arrependimento. (Vide D&C 6:9; 11:9; 18:14.) Precisamos convidá-los para "virem a Cristo", testificando corajosamente em seu nome a fim de operar a "grande mudança" no coração das pessoas. (Vide Mosiah 5:2; Alma 5:14.)

O Propósito das Visitas

Como portadores do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque, somos comissionados a "visitar a casa de cada membro" (D&C 20:47), para:

— Exortá-lo a "orar em voz alta e em segredo" (D&C 20:47);

— Fazer com que se lembre de Deus (vide Alma 4:19); e

— Fazê-lo voltar-se "ao Senhor com pleno propósito de coração". (Mosiah 7:33.)

Nós não visitamos o membro ativo só por "visitar", ou o menos ativo só para conseguir que venha às reuniões, embora isto possa ser parte do que acontece. Nós o visitamos essencialmente para ajudar o cabeça da família, seja homem ou mulher, a tornar-se o líder espiritual do lar, a conduzir



Élderes David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, e Russell M. Nelson, do Quorum dos Doze.

sua família a Cristo, a orar, a jejuar, e a lerem juntos as escrituras. Se isto acontece nas visitas, todo o resto cuidará de si mesmo.

Preparação para Ouvir a Palavra

Como podemos fazer tais visitas com poder e autoridade, como dizem as escrituras, particularmente aos menos ativos? O elemento mais importante de nossa preparação é nos humilharmos extremamente diante de Deus. Precisamos ser crentes. (Vide D&C 90:24; Mórmon 9:27.) Não podemos duvidar nem temer. (Vide D&C 6:36.)

Temos de orar fervorosamente durante as visitas para podermos transmitir "os pensamentos que (o Senhor) puser em vossos corações, e não sereis confundidos perante os homens; pois naquela mesma hora, ... naquele mesmo instante, servos-á dado o que falar". Mesmo "a porção que será medida a cada homem". (D&C 100:5-6; 84:85.)

Os resultados dessa espécie de visita falam por si mesmos. Por exemplo:

— Numa primeira visita, um irmão deixa de fumar depois de vinte e cinco anos e ora a Deus para saber o próximo passo a dar.

— Um irmão menos ativo afirma: "Estive à espera de vocês."

— Uma esposa conta o sonho de seu marido pouco ativo sobre os "mensageiros que viriam" e diz: "Acreditaremos em tudo que nos disserem."

— Um telefonema não programado chega num momento crítico, tocando o coração de uma irmã que resvalava para a inatividade.

Alguém comentou: "Coincidências como essas, são os pequenos milagres de Deus em que ele deseja ficar anônimo."

As Visitas — Sugestões para Preparar o Coração Humano

Lembrai-vos de que é necessário que não só o mestre, mas o aprendiz tenham o Espírito de Deus. Vós, como mestres, tendes de fazer tudo o que estiver ao vosso alcance para *preparar o coração dos homens* a fim de que o Espírito possa ensinar. Gostaria de lembrar sete sugestões das escrituras (Alma 31:10) que, se humildemente aplicadas, convidarão imediatamente a presença do Espírito ao vosso coração e ao coração do próximo. Podeis anotá-las.

1. *Orar.* Orai buscando o Espírito. Pedi aos que ensinais que orem por vós e por si próprios enquanto estais ensinando. Pedi discernimento para entender as necessidades daqueles que visitais. (Vide 3 Néfi 17:2-3; 20:1; D&C 136:29, 32.) Por exemplo:

— Durante uma visita, dois líderes do sacerdócio oram, ajoelhados, que seja abençoada uma filha rebelde. Seus pais sentem-se tocados pela oração e se arrependem na mesma noite. Passam a freqüentar as reuniões e o seminário de preparação para o templo, e agora estão selados como família.

— Um menino de sete anos pede ao pai menos ativo que se nega a orar: "Por favor, ore, pai. Leve-me e a minha mãe ao templo." A família já foi selada.

2. *Usar as Escrituras.* Elas são palavras de Deus para nós, e o Espírito do Senhor falará através delas a todos, jovens e velhos. (Vide 2 Néfi 32:3; Alma 31:5; D&C 32:4.) Por exemplo:

— Numa visita, é prestado testemunho a respeito de um versículo relacionado ao batismo. Diz o pesquisador: "Creio que foram enviados por Deus. Vou batizar-me.

— Noutra visita é lida uma escritura sobre multiplicar-se e povoar a terra. O jovem casal com um único filho confessa humildemente sua decisão injusta de não ter mais filhos.

3. *Testificar.* Se seguirdes os sussurros do Senhor, ele vos fará testificar freqüentemente durante essas visitas. Testificai que o Senhor vos enviou, pois assim fazendo, o "poder do Espírito Santo... leva (vossas) palavras aos corações dos filhos dos homens". (2 Néfi 33:1; vide também Alma 5:44-47.) Permiti-me ilustrar mais uma vez:

— Em seu testemunho, um líder do sacerdócio cita literalmente, sem saber, uma sentença da bênção patriarcal de uma irmã.

— Noutra visita, utilizando as escrituras um membro testifica a certo casal sobre a vida após a morte, sendo informado

posteriormente da perda recente de um filhinho.

4. *Utilizar música.* Tocar uma gravação de hinos ou entoar cantos de Sião com ou para os santos em seus lares, quando inspirados a fazê-lo, sempre atrairá a presença do Espírito do Senhor. (Vide D&C 25:12; Mateus 26:30; Colossenses 3:16; I Samuel 16:23.) Por exemplo:

— Conta um líder do sacerdócio, sorrindo: "Jamais consegui cantar, tenho uma voz horrível. Mas fomos inspirados a fazê-lo. Minha voz parecia a voz de um anjo." O irmão menos ativo chorou e voltou para a Igreja.

— Disse um mestre familiar: "Cantei com os filhos. O velho empedernido chorou e humilhou-se pela primeira vez em muitos anos."

5. *Expressar amor e gratidão a Deus e ao homem.* Externai abertamente vosso amor a Deus e seus filhos, e o Espírito far-se-á sentir profundamente. (Vide João 13:34-35; 1 Néfi 11:21-23; Morôni 7:47-48.) Permiti que ilustre:

— Tocado pelo espírito da visita, um adolescente menos ativo expressa seu amor aos pais, cujo amor faz o coração dele voltar-se a Deus.

— Um líder do sacerdócio externa seu amor a um grupo de membros dissidentes, e vinte deles comparecem à reunião sacramental no mesmo dia.

6. *Compartilhar experiências espirituais.* Experiências espirituais exercem forte impacto sobre a alma humana. Compartilhai-as quando influídos pelo Espírito. (Vide D&C 50:21-22; Lucas 10:25-37; Atos 26:1-32.) Por exemplo:

— Um marido menos ativo conta o sonho que teve a dois líderes do sacerdócio. Na própria noite em que conta a experiência, ele se arrepende.

— Dois líderes do sacerdócio, contam uma inspiradora história missionária, e dois filhos menos ativos encontram-se agora no campo missionário.

7. *Realizar ordenanças do sacerdócio.* "Nas ... ordenanças, se manifesta o poder de divindade." (D&C 84:20.) Abençoai os santos. Abençoai os enfermos. Abençoai o lar dos santos. Incentivai outros a solicitarem bênçãos do sacerdócio.



Presidente Ezra Taft Benson, ao centro, Presidente Thomas S. Monson, e Presidente Gordon B. Hinckley cumprimentam algumas Autoridades Gerais.

(Vide 3 Néfi 20:2-9.) Por exemplo:

— Numa visita inesperada de um diretor de instituto, uma aluna universitária que caíra em transgressão é abençoada. Ela é motivada a lembrar-se de Deus e voltar a freqüentar o instituto.

— Outro irmão doente é literalmente levantado do leito.

— Uma filha recebe uma bênção do sacerdócio e encontra a paz que a abandonara desde a morte do pai.

Irmãos, essas sete sugestões — uma ou mais, conforme o necessário — sempre fará o Espírito do Senhor estar presente em vossas visitas. Não são elas alguns dos *dons espirituais* de Cristo que preparam o caminho para o Espírito Santo testificar e *mudar os corações humanos*? Dai de vós espiritualmente e vossas visitas nunca serão rotineiras; e vós discernireis as necessidades dos santos. Eles se sentirão comprometidos espiritualmente a agir. Arrepender-se-ão e virão a



Cristo.

Sim, é verdade, existem algumas poucas ovelhas que não querem atender à vos do Mestre, que não estão dispostas a fazê-lo agora — e repito, *agora* — porque Jesus ensinou que só poderia "*trazer* a si todos os *homens*, sob *condição de arrependimento*" (D&C 18:12; grifo nosso.)

No caso dessas almas, só nos resta continuar amando-as e tentar novamente no futuro, quando possivelmente terão um coração mais penitente e responderão à voz do Espírito. (Vide 3 Néfi 18:32.)

A Visita de uma Irmã

Gostaria de contar uma experiência pessoal de minha esposa. Durante uma conferência de estaca para a qual fôramos designados, ela acompanhou a presidente da Sociedade de Socorro numa dessas visitas. Como guias e servas do Senhor, tiveram um enorme sucesso.

Então, cerca de um ano mais tarde, ao instruir alguns irmãos do sacerdócio sobre como fazer tais visitas, um irmão de trinta e cinco anos falou-me da visita de minha mulher um ano antes, dizendo: "Posso contar-lhe um segredo? Minha família inteira havia decidido, um dia antes da visita, abandonar a Igreja, ofendida, para nunca mais voltar. Presto testemunho que sentimos o Senhor falar por intermédio dela, ao despertar em nós a lembrança de Deus e nossas ordenanças. Sou agora membro do bispado. Se não fosse por ela, eu não estaria aqui." Em seguida prosseguiu com um sorriso: "Como quisera ter observado melhor *como* ela invocou o Espírito sobre mim e minha família, já que hoje à noite me cabe fazer a primeira dessas visitas."

Sim, irmãos, as irmãs também podem colaborar nessa obra.

Resumo: Motivação Divina

Permiti-me, pois, resumir:

1. Devemos ser instrumentos nas mãos do Senhor para levar almas a Cristo. Este é, possivelmente, o maior dom que um homem pode conferir a outro.

2. Precisamos *reaprender* melhor a invocar o auxílio do Espírito do Senhor nessa tarefa, mesmo humilhando-nos "até o pó". (D&C 138:56; Alma 34:38.)

3. O processo atribui trabalho a todos os homens, jovens e idosos, que se qualificarem por sua "fé, ... esperança ... caridade e ... amor, com os olhos fitos na glória de Deus". (D&C 4:5.) Vós, rapazes, incentivai vossos pais e companheiros a fazerem essas visitas. Vós tendes o direito de aprender como se fazem, bem como a nos motivar e ensinar também.

4. Lembrai-vos, estas sugestões não pretendem alterar o processo de ensino familiar, visitas de professoras visitantes ou de auxiliares; são *meios* para ter a presença do Espírito em todas essas visitas.

5. O processo sugerido para atrair o Espírito funciona igualmente com:
— um filho rebelde em casa,
— uma pessoa desalentada.
— um companheiro, e
— vós próprios,
— bem como nas visitas a terceiros.

6. Assumamos o mesmo compromisso de certo líder: "Em minha classe ou quorum não haverá um só membro menos ativo que se tenha afastado de Deus. Farei tudo que puder para que se efetue uma grande mudança em seu coração."

Concluindo, gostaria de lembrar a cada um de nós que não devemos ser motivados unicamente pelo dever, pela Igreja ou pelo chamado que temos; nossa *motivação divina* deve ser o amor a Deus. Então colheremos resultados maravilhosos.

Presto testemunho do Livro de Mórmon que *pelo nosso trabalho*:
— Seremos fortalecidos no Espírito;
— Poderemos "ensinar com poder e autoridade de Deus";
— Receberemos a graça de Deus; e
— Seremos restaurados na graça que já foi nossa. (Vide Mosiah 18:26; Helamã 12:24.) Para que,
— Com essa graça ou poder habilitador de Deus, possamos obter a caridade (vide Éter 12:36, 34), sim, "o puro amor de Cristo". (Morôni 7:47.)

Possa ser nosso este dom, mesmo a caridade. Possamos dar de nós aos espiritualmente carentes os dons espirituais que Cristo deu. Não conheço alegria maior para o homem que "a alma que se arrepende". (Vide D&C 18:13-16.) Que o Senhor nos abençoe para que aprendamos como trazer homens a Cristo e, no processo, possamos nós mesmos, *encontrá-lo*, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

UM CORAÇÃO DESEJOSO

Élder Monte J. Brough
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Estou disposto a fazer tudo que estiver ao meu alcance para ajudar nesta grande causa."



Posso dizer-vos agora, após cerca de cem minutos de experiência, que estas grandes cadeiras vermelhas não são, realmente, tão confortáveis quanto parecem.

Na tarde de quinta-feira estávamos comemorando o aniversário de meu filho em nossa casa, numa reunião um tanto barulhenta, quando o telefone soou. Uma voz feminina disse: — Irmão Monte Brough, pode aguardar um momento? O Presidente Hinckley gostaria de lhe falar.

— Presidente Hinckley! — disse eu, a fim de chamar a atenção de minha barulhenta família. Posso dizer-vos que eles silenciaram rapidamente.

O Presidente Hinckley perguntou: — Irmão Brough, seria possível o senhor vir até aqui?

Durante alguns minutos respondi, um tanto formalmente, a duas ou três perguntas, e depois comentei: — Presidente Hinckley, o seu telefonema foi um tanto assustador.

Ele disse: — Oh, não se preocupe. Vamos apenas dar-lhe uma vassoura nova e fazê-lo varrer a escadaria do edifício do escritório.

— Presidente Hinckley, gostaria que o senhor e as Autoridades Gerais soubessem que me sentiria honrado em pegar a vassoura e varrer aqueles degraus por onde o senhor e o Presidente Benson têm andado e por onde todos esses homens, a quem admiro e amo de todo o coração, têm andado.

Há alguns anos, quando presidia a Missão de Minneapolis, Minnesota, aconteceu um fato interessante. Gostaria de usar essa experiência para prestar testemunho. Um furacão muito forte atingiu a área. Foi suficientemente forte para ser noticiado, pelas emissoras da rede nacional de rádio da Califórnia, Arizona, Utah e Idaho. Não demorou muito para que o telefone começasse a tocar, lá em nosso escritório na casa da Missão. Isto continuou por duas ou três horas. Eram pais telefonando de várias regiões, indagando sobre seu Johnny ou Richard.

Lembro-me de que, mais tarde, enquanto atravessava o estacionamento do escritório para a casa da Missão, pensei com os meus botões: "Você conhece essas mães mórmons. Não vão cortar o cordão umbilical dos filhos nunca. Jamais irão deixá-los viver sua vida." Quando entrei na casa da Missão, o telefone tocou novamente. Atendi, e adivinha quem era! Minha mãe! Ela desejava saber como estava seu missionário, naquelas circunstâncias.

Aprendi uma grande e profunda lição. O amor e a preocupação de uma mãe nunca cessam — nem deveriam.

Não guardo recordações de meu pai. Não cresci em um lar onde o sacerdócio fosse forte. Um bispo em Randolph, Utah, e mais tarde presidentes de missão, são responsáveis por minha presença aqui esta noite.

Com referência ao discurso do Élder Marvin J. Ashton, preciso trabalhar no meu coração, porém, o que já tenho, é um coração desejoso. Estou disposto a fazer tudo que estiver ao meu alcance para ajudar nesta grande causa. Presto testemunho de que sei ser esta a obra de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

ESCOLHA A IGREJA

Albert Choules Jr
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Meu pai disse: — Se alguma vez você tiver que escolher a mim ou a Igreja, escolha a Igreja."



Lembro-me de estar sentado neste tabernáculo, anos atrás, ouvindo o Élder Hartman Rector Jr fazer seu primeiro discurso em uma conferência geral. Suas primeiras palavras foram: "Esta é uma experiência traumática para um converso." Élder Rector, esta também não é uma experiência insignificante para alguém nascido e criado na Igreja. Sou grato por essa criação.

Quarta-feira passada eu estava em Idaho e telefonei para Phoenix. Fui então informado de que o Presidente Hinckley tentava comunicar-se comigo. Telefonei-lhe naquela manhã e marquei uma entrevista com ele para a tarde de quinta-feira. Na quarta-feira à tarde encontrei-me com outros membros de minha família no funeral de minha mãe, que havia falecido aqui em Lago Salgado, no domingo anterior, aos noventa e cinco anos de idade. Ela juntou-se a meu pai, que a havia precedido vinte e dois anos antes e a minha esposa, que o encontrara há quatro anos.

Sou grato por eles. Tenho orado desde a tarde de quinta-feira para que um Pai Celeste bom e amoroso faça-os saber que eles tiveram grande influência em conduzir-me até esta posição. Estou certo disso.

Recordo-me de que, quando era jovem e estava prestes a receber o sacerdócio, meu pai disse: "Albert, se alguma vez você tiver que escolher a mim ou a Igreja, escolha a Igreja." Felizmente, nunca tive de fazer tal escolha. Quando meus filhos alcançaram aquela mesma idade, fiz-lhes a mesma recomendação.

Prometi ao Presidente Hinckley na quinta-feira à tarde, e esta noite gostaria de novamente fazê-lo à Primeira Presidência, ao Quorum dos Doze e a estas outras Autoridades Gerais que irei dedicar-me totalmente, e servir seja qual for a extensão de meu chamado.

Há quatro anos, comecei a trabalhar como selador no Templo de Mesa, Arizona. Durante estes anos, tive a oportunidade de adquirir maior apreço, compreensão e testemunho das ordenanças do sacerdócio, que levam à exaltação. Aquele serviço, após uma experiência maravilhosa de três anos de missão na Cidade de Nova York, ensinou-me a importância e a natureza eterna do sacerdócio e de suas ordenanças.

Presto-vos testemunho de que sei que Deus vive e Jesus é o Cristo. Sei que esta é a Igreja de Jesus Cristo. Minha atual esposa, com quem estou casado há quinze meses, prometeu que com Rosemary, minha primeira esposa, a torcer por mim do outro lado do véu e com ela a torcer deste lado, eu terei êxito. Sei que com a ajuda do Senhor serei bem sucedido. A ele prometo consagrar-me totalmente. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.



A Presidência Geral da Sociedade de Socorro: Barbara W. Winder, ao centro, Irmã Joy F. Evans, primeira conselheira, à esquerda, e a segunda conselheira, Irmã Joanne B. Doxey.

TEMOS UM TRABALHO A FAZER

Élder Lloyd P. George
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Temos uma grande responsabilidade. Temos uma grande tarefa. Fomos todos chamados."



Em várias ocasiões o Presidente Harold B. Lee declarou que não precisamos de uma nova organização para cuidar das necessidades dos santos. Tudo que temos de fazer é colocar o sacerdócio do Senhor em ação.

Irmãos do sacerdócio, temos uma grande responsabilidade. Temos uma grande tarefa. Fomos todos chamados. Mas fomos nós escolhidos? Se não sentimos isso, provavelmente não fomos escolhidos. O Senhor foi explícito ao orientar-nos para que nos preparemos. Em Apocalipse ele diz: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrepende-te.

Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." (Apocalipse 3:19-20.)

Esta é a orientação, irmãos do sacerdócio.

Um dia, dois de nossos missionários bateram a uma porta. Ela foi aberta por um homem de setenta e poucos anos, que disse: "Não acho que estou interessado, mas deixem-me perguntar a minha irmã e a minha mãe. Talvez queiram falar com vocês." Ele estava na casa dos setenta, a irmã na dos oitenta e a mãe estava com noventa e nove anos.

Os missionários as ensinaram e a data do batismo foi marcada. A mãe ficou tão emocionada e feliz que acabou indo parar no hospital. Marcaram uma nova data para o batismo. Agora, esta é a parte importante. Na reunião de testemunho, após ter sido batizada, a mãe declarou: "Esperei oitenta anos por isto. Quando eu tinha vinte anos, os missionários me ensinaram mas não me convidaram para entrar nas águas do batismo. Como estou feliz por este dia." Ela já havia celebrado seu centésimo aniversário quando foi batizada.

Sinto-me humilde e grato pelo chamado que recebi, e pelo amor e respeito que tenho por todos os apóstolos e profetas escolhidos por nosso Pai Celestial. Sinto um grande amor fraternal por todas estas Autoridades Gerais sentadas aqui junto ao púlpito, hoje. Apóio e sustento este grande profeta e seus companheiros e oro humildemente para que o Senhor me oriente e abençoe com as coisas indispensáveis e necessárias para que eu magnifique o chamado no sacerdócio.

Que todos nós tenhamos o desejo de fazer isto, para que ninguém possa dizer, como registrado em Salmos: "Olhei para a minha direita, e vi; mas não havia quem me conhecesse: refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma." (Salmo 142:4.) Em nome de Jesus Cristo. Amém.

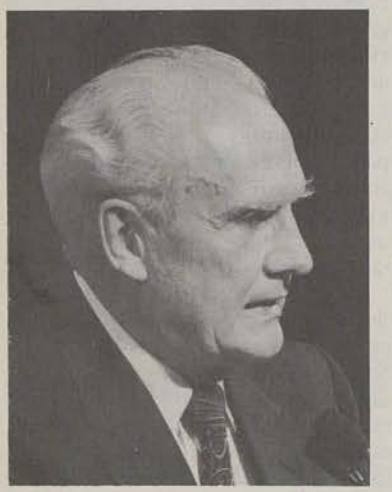


Élderes Lloyd P. George, Gerald E. Melchin, Monte J. Brough, e Albert Choules Jr, recentemente chamados como membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

"Que Fostes Ver?"

Élder Gerald E. Melchin
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Observei todos os profetas que influenciaram minha vida e verifiquei que todos eles desempenharam a função que o Mestre descreveu."



Quando recebemos um chamado do Escritório da Primeira Presidência ou de um de seus conselheiros, toda nossa vida dá uma reviravolta. Não consigo encontrar palavras para expressar os pensamentos que me têm vindo à mente e ao coração, desde que conversei com o Presidente Monson na sexta-feira. Enquanto pensava no que vos falar nesta noite, senti-me tão humilde e ao mesmo tempo tão honrado e privilegiado por ser capaz de prestar testemunho do Salvador ao sacerdócio da Igreja em todo o mundo! Que honra!

Devo muito ao Senhor pois ele me abençoou muito. Oro para que possa apoiar as Autoridades Gerais nos chamados que me serão dados. Que eu possa desempenhá-los de maneira a retribuir parcialmente ao Senhor as bênçãos que tenho recebido. Ele me tem proporcionado as bênçãos mais importantes de minha vida. Tenho uma ótima companheira, com quem tenho um relacionamento especial de amor. Ela me apóia em todas as minhas atividades, da mesma forma que tento apoiá-la. Creio que neste momento sua mente está tão confusa quanto a minha ao tentarmos ajustar-nos ao que irá acontecer-nos. Fui abençoado com uma família da qual tenho orgulho e que serve ao Senhor. Não sei o que mais podemos pedir ao Pai Celestial, que tenha tanto valor. Sei que eles terão que fazer algumas mudanças, pois não ficaremos tão juntos como estamos acostumados. Mas sei que me apoiarão neste chamado e farão os ajustes necessários.

Lembro-me de dois missionários que encontraram meu avô em Kitchener, Ontário, Canadá, no ano de 1920. Não havia santos dos últimos dias na cidade. Eles estavam desanimados, e quando passavam perto daquela porta ouviram uma canção, que havia sido tocada na despedida deles. Aproximaram-se da porta para ouvir e meu avô os viu. Tocaram seu coração com o evangelho. Ele filiou-se à Igreja e por isso tenho sido abençoado em toda minha vida por saber que o evangelho é verdadeiro e que temos um profeta que nos guia e orienta.

Penso nas palavras do Mestre à multidão sobre o chamado profético de João Batista. Ele disse: "Que fostes ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?... um homem ricamente vestido?" Então ele declarou que João era um profeta "e muito mais do que profeta", porque "todos os profetas e a lei profetizaram até João". (Mateus 11:7-13.)

Em outra ocasião ele perguntou aos escribas e fariseus que o interrogavam: "O batismo de João era do céu ou dos homens?" (Marcos 11:30.) Claro que as obras de João, bem como as de todos os profetas eram do céu.

Ao ler as escrituras, observei todos os profetas que influenciaram minha vida e verifiquei que todos eles desempenharam a função que o Mestre descreveu. Fui privilegiado por ter recebido o Presidente Benson em meu lar como um de nós. Ajoelhei-me com ele quando chamamos, por profecia, um presidente de estaca. Sinto seu chamado divino ao vê-lo liderar e orientar esta Igreja pelo espírito de revelação. E presto este testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Robert Cundick ao órgão do Tabernáculo.

A Meta Além-Vitória

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Tomemos as providências necessárias para ressuscitar o espírito desportivo, ressaltar a participação e lutar pelo desenvolvimento de um caráter cristão em todo indivíduo."



Anos atrás, muitos de nós participamos, como jogadores ou torcedores, dos torneios de basquete da Igreja e, posteriormente, dos torneios de "softball"*. O troféu mais cobiçado não era o do primeiro lugar, mas sim o prêmio de esportividade. O aplauso da platéia era mais entusiástico e prolongado, os sorrisos mais radiantes e generalizados. Era a conquista de uma meta além-vitória.

Ultimamente temos recebido nos escritórios da Primeira Presidência cartas falando de sérios atritos nas quadras ou campos de jogo, xingatórios da parte de pais, ofensas a juízes e tudo o que caracteriza falta de espírito desportivo. Temos muito a melhorar, irmãos, e melhorar precisamos.

No videotape intitulado *The Church Sports Official*, produzido pela Igreja, destaca-se esta verdade na mensagem da Primeira Presidência: "As atividades desportivas da Igreja têm um propósito central singular, muito mais elevado que o cultivo da aptidão física ou até mesmo que a própria vitória. É fortalecer a fé, edificar a integridade e desenvolver em cada participante os atributos de seu Criador."

Irmãos, torna-se difícil atingir tal objetivo quando vencer vem antes do participar. Os salões culturais de nossos muitos prédios são construídos com o dízimo dos membros da Igreja, e é justo que todos os rapazes e as moças dignos tenham oportunidade de jogar, de aprender, de desenvolver-se e realizar-se.

Não é nosso objetivo produzir clones de Larry Bird ou Magic Johnson, ou até mesmo John Wooden ou Pat Riley. *Não basta vestir um uniforme para transformar-se em desportista.* Os jovens iniciam-se cedo nos esportes. Fazei com que nossas equipes de rapazes e moças sejam devidamente aconselhadas. E uma palavra ou duas dirigidas aos espectadores e técnicos também não fariam mal.

Como contribuição pessoal, contar-lhes-ei uma experiência embaraçosa, um jogo perdido e uma lição sobre não se levar excessivamente a sério.

Primeiro, numa partida de basquete, quando ainda havia dúvidas quanto ao resultado, o técnico me mandou para a quadra logo após o início do segundo tempo. Recebi um passe, fui driblando a bola até o garrafão e lancei-a. No instante em que a bola deixou a ponta dos meus dedos, compreendi por que a defesa não procurara interceptar-me: Eu estava lançando a bola na cesta errada! Em silêncio, implorei ao Senhor: "Por favor, Pai, não deixe a bola encestar." Ela rodou no aro e acabou caindo fora.

Nas arquibancadas berravam: "Queremos o Monson, queremos o Monson, queremos o Monson... *fora*!" O técnico atendeu ao pedido.

Eu me saía bem melhor como lançador de "softball". Minha experiência mais memorável no "softball" foi uma partida de treze turnos na Cidade de Lago Salgado em que eu era o lançador, num quentíssimo feriado. A partida fora programada para apenas sete turnos, mas não estava sendo possível desempatar. No último lance do décimo terceiro, com dois jogadores fora e um corredor na terceira base, o batedor acertou uma jogada alta para o campo esquerdo. É ponto certo, pensei. No entanto, a bola escapou das mãos do lateral esquerdo. Durante trinta e oito anos arreliei meu amigo que deixou cair a bola, mas prometi a mim mesmo nunca mais fazê-lo. Não vou nem dizer quem é. Afinal, ele também se lembra. Foi apenas um jogo.

Noutra ocasião, quando jogava como lançador numa partida em Pioneer Park, vi, totalmente abismado, que a equipe contrária havia colocado um batedor maneta no quadrilátero. Dizei-me, como agir numa situação assim? Lancei uma bola baixa e lenta sobre o quadrilátero. Para meu assombro, o batedor rebateu um tiro direto sobre a cabeça do jogador na segunda base. Aí perdi a calma. O batedor seguinte era um ex-missionário, Homer Proctor, de um metro e oitenta e cinco centímetros, e uns noventa e cinco quilos. Lancei-lhe uma bola rápida, alta e para dentro. Na primeira rebatida, lançou a bola para fora do campo, permitindo ao corredor fazer toda a volta do circuito. Ainda me lembro do sorriso de Bernell Hales, o corredor maneta, quando passou pela segunda e terceira base, dirigindo-se alegremente para a base do batedor. Tive vontade de chorar, mas acabei rindo, como todos os jogadores das duas equipes. Foi uma partida e tanto.

Irmãos, tomemos as providências necessárias para ressuscitar o espírito desportivo, ressaltar a

* Forma modificada de "beisebol", jogado com bola maior e mais macia. N. do T.



A Primeira Presidência aprecia a música do Coro Tonganês, dirigido por Sione T. Kinikini.

participação e lutar pelo desenvolvimento de um caráter cristão em todo indivíduo.

Bem, existem outros aspectos da obra do Senhor dos quais todos os membros podem participar, que asseguram o aprimoramento do caráter e a promessa de vida eterna. Um deles é conhecido como programa de bem-estar. Em verdade, as palavras do Rei Benjamim, no livro de Mosiah, servem como descrição escriturística perfeita, até mesmo como solene encargo a cada um de nós:

"Por querer reter a remissão de vossos pecados de dia para dia, para que possais andar sem culpa diante de Deus, quisera que désseis de vossos bens aos pobres, cada um de acordo com o que possui, assim alimentando o faminto, vestindo o despido, visitando o doente e aliviando seu sofrimento, tanto espiritual como corporal, conforme suas necessidades." (Mosiah 4:26.)

O Presidente Marion G. Romney falou sobre os fundos da assistência aos necessitados dizendo: "Tem sido e continua sendo o desejo e objetivo da Igreja obter das ofertas de jejum os fundos necessários para atender às necessidades em dinheiro do programa de bem-estar... Presentemente não estamos atingindo esse objetivo. Nós podemos, devemos e temos de fazer melhor. Duplicando as ofertas de jejum, aumentaremos nossa própria prosperidade, tanto espiritual como temporal. Esta é a promessa do Senhor, e ela tem sido comprovada." ("Basics of Church Welfare", discurso dirigido à Junta do Sacerdócio, 6 de março de 1974, p. 10.)

Estamos sendo generosos nas ofertas de jejum? Que devemos sê-lo foi-nos ensinado pelo Presidente Joseph F. Smith. Ele declarou que é dever de todo santo dos últimos dias entregar ao bispo, no dia de jejum, o valor equivalente aos alimentos que ele e sua família consumiriam naquele dia e, se possível, um donativo liberal como reserva para assistência aos pobres. (Vide *Improvement Era*, dezembro 1902, p. 148.)

O Presidente Kimball sugeria que, generosamente, fôssemos bem além do mínimo. Exortou-nos a "dar, em lugar do valor economizado nas duas refeições do jejum, mais, muito mais — dez vezes mais, se tivermos condições de fazê-lo". (Conferência Geral, abril de 1974.)

A reação generosa dos santos dos últimos dias em épocas de crise é fabulosa. Muitos lembrar-se-ão ainda da assistência emergencial prestada aos santos necessitados da Europa, após a Segunda Guerra Mundial. Foi o Presidente Benson quem dirigiu esse esforço.

Mais recentemente, a mesma generosidade ajudou a aliviar a fome extrema na África. Projetos de irrigação, perfuração de poços e aperfeiçoamento de métodos agrícolas fazem parte de um sonho concretizado. Semelhantemente, por ocasião do rompimento da Barragem Teton em Idaho, a reação dos membros ao chamado de emergência foi assombrosa.

Atualmente, em terras distantes, como aqui na Cidade do Lago Salgado, há pessoas que sofrem fome, passam necessidades e estão familiarizadas com a pobreza. Temos a oportunidade e o sagrado privilégio de aliviar essa fome, atender a essas necessidades e eliminar tal pobreza.

O Senhor proporcionou um meio quando declarou: "E o celeiro deverá ser conservado pelas congregações da igreja; e as viúvas e os órfãos, assim como os pobres, serão amparados." (D&C 83:6.) E em seguida o lembrete: "Mas é preciso que seja feito a meu modo." (D&C 104:16.)

Numa região em que eu vivi e servi, certa ocasião, operávamos uma granja avícola. Em termos gerais, tratava-se de um projeto bem administrado e eficiente, que fornecia ao "celeiro" da Igreja milhares de dúzias de ovos frescos e centenas de quilos de carne. Em algumas ocasiões, entretanto, esse trabalho de avicultor urbano voluntário resultava não só em mãos esfoladas, mas também em frustração mental e emocional.

Jamais me esquecerei, por exemplo, de quando convocamos os rapazes do Sacerdócio Aarônico para fazer uma limpeza em regra na granja. Nosso grupo entusiasta e cheio de vida reuniu-se no local e vigorosamente arrancou, juntou e queimou grandes montes de ervas daninhas e entulho. À luz das grandes fogueiras, comemos sanduíches congratulando-nos pelo trabalho bem feito. A granja mostrava-se agora limpa e bem arrumada, só que houve um problema desastroso: A barulheira e as chamas haviam perturbado a tal ponto a frágil e temperamental população de cinco mil poedeiras, que a maioria entrou em muda de penas e interrompeu a postura de ovos. A partir de então passamos a tolerar um pouco de mato, em favor de uma maior produção de

ovos.

Nenhum membro da Igreja que já enlatou ervilhas, colheu beterrabas, carreou feno ou irrigou milho nessa causa, jamais se esquecerá ou lamentará a experiência de contribuir para a assistência aos necessitados.

Compartilhar com outros o que temos não é novidade para nossa geração. Basta lermos o relato encontrado em I Reis para apreciar de novo o princípio de que, quando seguimos o conselho do Senhor, quando cuidamos dos necessitados, todos acabam beneficiados. Lemos ali que uma grave seca atingira o país, seguida de fome. Elias, o profeta, recebeu do Senhor o que lhe deve ter parecido uma instrução espantosa: "Levanta-te, e vai a Sarepta, ... eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente." (17:9.) Tendo encontrado a viúva, Elias pediu: "Traze-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba.

E, indo ela a buscá-la, ele a chamou e disse: Traze-me agora também um bocado de pão na tua mão." (Versículos 10-11.)

Ela, então, mostrou-lhe sua patética situação, explicando que estava para preparar uma última e parca refeição para si e o filho, para depois morrerem. (Vide versículo 12.)

Quão implausível lhe deve ter soado a resposta de Elias:

"Não temas; vai, faze conforme à tua palavra: porém faze disso primeiro para mim um bolo pequeno e traze-mo para fora; depois farás para ti e para teu filho.

Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até o dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

E foi ela, e fez conforme à palavra de Elias: e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias.

Da panela a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou." (Versículos 13-16.) Esta é a fé que sempre motivou e inspirou o plano de bem-estar do Senhor.

Operosidade, frugalidade e independência continuam sendo os princípios que norteiam esse esforço. Como povo, devemos evitar endividar-nos. Numa



Presidente Ezra Taft Benson.

mensagem dada pelo Presidente Ezra Taft Benson há mais de trinta anos numa conferência geral, dizia ele: "No livro de Reis lemos acerca de uma mulher que procurou, chorando... o profeta (do Senhor). Seu marido falecera, tendo ela uma dívida que não podia pagar; e o credor estava a ponto de tirar-lhe os dois filhos para vendê-los como escravos.

Por meio de um milagre Eliseu proporcionou-lhe um bom suprimento de azeite, e depois lhe disse:

"Vai, vende o azeite, e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do resto." (Conferência Geral, abril de 1957.)

"Paga a tua dívida e... (vive)." (II Reis 4:7.) Que sábio conselho para nós hoje em dia! Lembrai-vos, a sabedoria de Deus pode parecer tolice aos olhos dos homens, mas a maior lição que podemos aprender na mortalidade é que quando Deus fala e o homem obedece, esse homem sempre agirá certo.

Não nos devemos esquecer de que o melhor sistema de "celeiro" seria cada família ter armazenado uma reserva de mantimentos, roupas e, se possível, outras utilidades suficientes para um ano. Na Igreja primitiva, Paulo escreveu a Timóteo: "Se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família negou a fé, e é pior do que o infiel." (I Timóteo 5:8.)

É nosso sagrado dever cuidar da família. Muitas vezes observamos o que poderíamos chamar de "pais negligenciados". Com excessiva freqüência as necessidades emocionais, sociais e, em certos casos, até mesmo as necessidades essenciais da vida de pais idosos não são atendidas pelos filhos. Isto desagrada profundamente ao Senhor.

O "celeiro" do Senhor inclui o tempo, talentos, conhecimentos, compaixão, material consagrado e



Autoridades Gerais juntam-se à congregação, cantando.

meios financeiros dos membros fiéis da Igreja. Estes recursos estão à disposição do bispo na assistência aos necessitados. Cabe ao bispo a responsabilidade de aprender a usar devidamente esses recursos.

Gostaria de sugerir resumidamente, cinco diretrizes fundamentais:

1. O bispo deve buscar os pobres e, conforme ordenou o Senhor, atender às suas necessidades.

2. Ao cuidar dos pobres, o bispo usa de discernimento, bom senso, equilíbrio e compaixão. Os recursos da Igreja representam um penhor sagrado.

3. Os que são assistidos pelo programa de bem-estar, devem trabalhar na medida de sua capacidade pelo que recebem.

4. A assistência dada pelo bispo é em caráter temporário e não permanente.

5. O bispo supre as necessidades básicas em termos de bens e serviços. Ele sustenta a vida e não um modo de viver.

Permiti-me ilustrar com uma experiência sagrada, que fez essas diretrizes juntas, abençoar a vida de pessoas em necessidade.

Enquanto servi como bispo, visitei num frígido dia de inverno um casal de idade que vivia num pequeno sobrado de dois cômodos, aquecido por uma pequena estufa a carvão. Ao me aproximar da entrada, encontrei o marido de oitenta e dois anos juntando uns pedaços de carvão úmido de sua reserva exposta ao tempo, com o corpo curvado contra a neve que caía. Ajudei-o em sua tarefa, tomando a solene decisão de fazer algo mais.

Orei e ponderei em busca de uma solução. A inspiração veio passo a passo. Entre os membros da ala havia um carpinteiro desempregado que estava sem combustível para sua estufa, mas era orgulhoso demais para aceitar o carvão necessário para manter a casa aquecida. Perguntei-lhe se faria um depósito de carvão para um casal necessitado. "É claro que sim", respondeu-me.

Bem, agora faltava a madeira. Procurei os donos de um depósito local de madeira do qual éramos fregueses. Lembro-me de haver-lhes perguntado: "O que achariam de dar uma lustrada em sua alma neste turvo dia de inverno?" Mesmo não sabendo exatamente o que eu pretendia, eles concordaram. Pedi-lhes então que doassem a madeira e as ferragens para o depósito de carvão.

Em poucos dias a obra estava terminada e fui convidado a inspecionar o resultado. O depósito pintado de cinza estava simplesmente lindo. O carpinteiro, um sumo sacerdote, testificou que fora realmente inspirado ao fazer aquele singelo depósito.

Meu amigo mais idoso passava a mão na resistente estrutura com visível apreço. Mostrou-me a porta larga, as dobradiças brilhantes e em seguida apontou-me o monte de carvão sequinho que enchia o depósito. Com a voz embargada de emoção, disse palavras que guardarei para sempre: "Bispo, dê uma olhada no melhor depósito de carvão que alguém já teve." Essa beleza só era ultrapassada pelo orgulho no coração de quem o construíra. E o idoso beneficiário trabalhava todos os dias na capela espanando bancos, passando o aspirador no carpete e arrumando os hinários. Ele, também, trabalhou pelo que recebera.

Mais uma vez, o plano de bem-estar do Senhor abençoara a vida de seus filhos.

Que nosso Pai Celestial dirija o sacerdócio desta Igreja para que sejamos obedientes à revelação do Senhor dada ao Profeta Joseph Smith, na qual somos exortados a "em todas as coisas (lembrar-nos) dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos, pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo não é meu discípulo". (D&C 52:40.)

Nós nos qualificamos como seus discípulos quando ouvimos e acatamos o conselho de Isaías descrevendo o verdadeiro jejum, o espírito e promessa do programa de bem-estar:

"Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?

Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

Então clamarás, e o Senhor te responderá: gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui...

E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam." (Isaías 58:7-9, 11.)

Que esta seja nossa bênção é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Aos Bispos da Igreja

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"Fostes chamados, ordenados e designados como pastores do rebanho. Fostes dotados de discernimento, bom senso e amor para abençoar a vida de vossas ovelhas. E, ao fazê-lo, abençoareis a vossa própria."



Acabamos de ouvir as palavras do Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro na Primeira Presidência. O Presidente Benson, que nos deu uma mensagem maravilhosa esta manhã na abertura da conferência, informou que não falará hoje à noite. Estamos honrados com sua presença e externamos-lhe nosso grande amor e lealdade como irmãos no sacerdócio. Ele pediu-me que vos falasse nesta ocasião. Meus queridos irmãos do sacerdócio, fito o rosto dos milhares de vós aqui reunidos no Tabernáculo da Praça do Templo, na Cidade do Lago Salgado. Esta magnífica e antiga construção encontra-se totalmente lotada. Compreendo que há dezenas de milhares iguais a vós, reunidos nos diversos recintos da Igreja espalhados pelo continente e em outras partes do mundo. Sinto a grande força que pode emanar de nossa união. Poucas são as coisas que não conseguiremos realizar, se nos propusermos a fazê-lo de corações unidos.

Sinto a força dos lares presididos por vós, irmãos, como dignos esposos e pais, e onde vós, rapazes, viveis como filhos abençoados com o Sacerdócio Aarônico. Sou grato pela vossa fé e vossas preces, por vossa lealdade e afeto, por vossa perseverança e devoção. Sois um grande testemunho de veracidade e validez desta obra. Não existe nada igual em toda a terra — centenas de milhares de homens que falam idiomas diferentes, mas todos ordenados ao sacerdócio de Deus, com autoridade para falar em seu santo nome.

Lembro-me de quando o Presidente J. Reuben Clark Jr, na qualidade de conselheiro na Primeira Presidência, se postava neste púlpito falando em prol da união do sacerdócio. Penso que não pretendia que abandonássemos nossa personalidade individual e nos tornássemos como robôs forjados no mesmo molde. Estou certo de que não nos pedia que deixássemos de pensar, de meditar, de ponderar como pessoas. Creio que nos dizia que se quiséssemos ajudar a promover a obra de Deus, precisaríamos levar no coração uma convicção unificada concernente às grandes pedras fundamentais de nossa fé, incluindo a veracidade e validez da Primeira Visão conforme este singular evento está registrado na história de Joseph Smith; a veracidade e validez do Livro de Mórmon como uma voz que fala do pó testificando de Jesus Cristo, um registro antigo escrito por profetas inspirados e revelado nesta dispensação da plenitude dos tempos pelo dom e poder de Deus; a realidade e o poder do sacerdócio restaurado pelas mãos de seus antigos portadores — João Batista, no caso do Sacerdócio Aarônico, e Pedro, Tiago e João, no caso do Sacerdócio de Melquisedeque. Se queremos ajudar a promover a obra de Deus, precisamos ter no coração a convicção unificada de que as ordenanças e os convênios desta obra são eternos e infinitos em suas conseqüências; que este reino foi estabelecido na terra pela instrumentalidade do Profeta Joseph Smith e que cada homem que o sucedeu no ofício de presidente foi e é um profeta do Deus vivente; e que cada um de nós tem a obrigação de viver e ensinar o evangelho segundo é interpretado e ensinado pelo profeta de nossos dias. Se estivermos unidos nesses aspectos básicos e fundamentais, esta obra continuará crescendo em poder e força, a fim de influenciar para o bem o mundo inteiro. Disto tenho certeza e presto solene testemunho.

Bem, esta noite desejo falar-vos a respeito dos bispos da Igreja, muitos dos quais estão aqui presentes.

Um jovem perguntou-me certa vez:

— O senhor pertence a uma ala e tem um bispo? — ao que respondi:

— Claro que tenho.

— O senhor comparece ao acerto de dízimo com o bispo de sua ala?

Disse-lhe que sim, que mesmo servindo como membro da Presidência da Igreja, devo prestar contas ao bispo de minha ala exatamente como qualquer outro homem ou mulher na Igreja o faz a seu bispo ou presidente de ramo.

Ele mostrou-se um tanto preplexo. E a mim surpreendeu-me o fato de ele fazer tais perguntas. Pensei na perfeição da obra do Senhor e na sabedoria da organização de sua Igreja. Tenho ouvido o Presidente Benson falar de seu bispo com apreço. Eu sinto afinidade com o meu. Espero que todos vós sintais o mesmo.

Temos na Igreja mais de onze mil bispos, cada um deles chamado pelo espírito de profecia e revelação, e ordenado e designado pela imposição das mãos. Cada um deles possui as chaves da presidência de



Irmão Sione T. Kinikini dirige o Coro Tonganês que cantou na sessão vespertina de sábado da conferência. O coro foi constituído de membros de três alas da Cidade do Lago Salgado, e de um ramo da cidade vizinha de Provo, Utah.

sua ala. Todos são sumos sacerdotes, o sumo sacerdote presidente de sua ala. Todos arcam com as enormes responsabilidades de sua mordomia. Cada um deles atua como pai de seu povo.

Nenhum deles recebe dinheiro pelo serviço que presta. Nenhum bispo de ala é remunerado pela Igreja por seu trabalho como bispo.

Os requisitos de um bispo hoje são iguais aos da época de Paulo, que escreveu a Timóteo:

"Convém pois que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

Não dado ao vinho, não espancador (isto é, não uma pessoa grosseira ou violenta),... não contencioso, não avarento;

Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia;

(Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da Igreja de Deus?)

Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo." (I Timóteo 3:2-6.)

Em sua epístola a Tito, Paulo acrescenta que "convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de Deus...

Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes." (Tito 1:7, 9.)

Essas palavras descrevem cabalmente um bispo atual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Eu vi todos esses atributos na vida do bispo da ala em que me criei. Ele serviu durante um quarto de século. A ala que presidia tinha mais de mil membros, mas ele parecia conhecer e amar todos nós. Era nosso amigo, nosso conselheiro, nosso oficial presidente, nosso confidente, nosso mestre. Ele conhecia os rapazes pelo primeiro nome e assim nos chamava. Nós o tratávamos respeitosamente de "bispo". Não era um "sargentão" que governava com punho de ferro. Ele sabia rir conosco. Era empático. Ele nos entendia, e nós o sabíamos. Sabíamos, igualmente, que nos amava.

Tive depois, vários bispos, homens de origens diversas, de diferente natureza e personalidade, mas todos eles pessoas maravilhosas, devotados as suas obrigações e ao povo de sua ala.

Permiti-me agora falar diretamente aos milhares de bispos que nos ouvem esta noite. Quero dizer primeiro que vos amo por vossa integridade e bondade. Vós *tendes* de ser homens íntegros, servir de exemplo para as congregações que presidis. Deveis manter-vos em lugar mais alto para poderdes elevar os outros. Precisais ser absolutamente honestos, pois lidais com os recursos do Senhor, os dízimos do povo, as ofertas provenientes do jejum, e as contribuições derivadas de seus próprios e escassos recursos. Quão grande é vossa responsabilidade como zeladores do dinheiro do Senhor!

Vossa bondade deve ser como um estandarte para o povo. Vossa moral tem de ser impecável. O adversário poderá tentar-vos com suas astúcias porque ele sabe que, se conseguir destruir-vos, prejudicará uma ala inteira. Precisais agir com inspirada sabedoria em todos os relacionamentos, para que ninguém possa sequer vislumbrar em vossas ações uma insinuação de pecado moral. Não podeis sucumbir à tentação de ler literatura pornográfica, assistir a filmes ou vídeos pornográficos, nem mesmo na intimidade de vossos aposentos. Vossa força moral deve ser tamanha que, se alguma vez fordes chamados a julgar a conduta moral questionável de outras pessoas, possais fazê-lo sem embaraço ou transigência pessoal.

Não podeis usar o ofício de bispo em benefício de vossos interesses profissionais, para que os que porventura tenham sucumbido à vossa persuasão não possam acusar-vos por eventuais reveses financeiros.

Não podeis comprometer vossa idoneidade para atuar como juiz comum em Israel. É uma responsabilidade assustadora e assombrosa ser juiz do povo. Tereis de julgar, em certos casos, a dignidade dos membros para continuarem como membros da Igreja, sua dignidade para entrar na casa do Senhor, dignidade para ser batizados, dignidade para receber o sacerdócio, dignidade para ensinar e servir nas organizações. Tereis de ser juízes de sua qualificação para, em épocas de crise, receberem assistência das ofertas de jejum dos membros e mantimentos do celeiro do Senhor. Nenhuma das pessoas sob vossa responsabilidade deve passar fome, ou carecer de roupas ou abrigo mesmo que relutem em pedir. Deveis conhecer as condições de todo o rebanho que presidis.

Deveis ser seu conselheiro,

consolador, âncora e força, em tempos de sofrimento e infortúnio. Tendes de ser fortes, com aquela força que vem do Senhor. Tendes de ser sábios, com a sabedoria proveniente do Senhor. Vossa porta precisa estar sempre aberta para ouvir seus brados e, vossas costas, rijas para carregar seus fardos; vosso coração, sensível para julgar suas necessidades, vossa caridade suficientemente ampla e forte para abranger até mesmo o transgressor e o crítico. Precisais ser homens pacientes, dispostos a ouvir mesmo que seja durante horas. Vós sois os únicos a quem alguns podem recorrer. Deveis estar a postos quando todos os outros recursos falharem. Permiti ler-vos algumas linhas de uma carta enviada a um bispo.

"Estimado bispo:

Faz quase dois anos que eu o procurei desesperado, em busca de ajuda. Naquela época estava a ponto de me suicidar. Não tinha ninguém mais a quem recorrer — sem dinheiro, sem trabalho, sem amigos. Havia perdido minha casa e não tinha onde morar. A Igreja era minha última esperança.

Como sabe, eu havia abandonado a Igreja aos dezessete anos e violara praticamente todas as leis e mandamentos, na busca de felicidade e realização pessoal. Em lugar de felicidade, minha vida era cheia de desgraça, angústia e desespero. Não existia esperança ou futuro para mim. Cheguei a rogar a Deus que me fizesse morrer para livrar-me do tormento. Nem ele me quis. Senti-me rejeitado por ele, também.

Foi quando recorri ao senhor e à Igreja...

O senhor me ouviu com compreensão, aconselhou-me, guiou-me, ajudou-me.

Comecei a crescer e adquirir entendimento e conhecimento do evangelho. Verifiquei que precisava modificar fundamentalmente minha vida, o que seria terrivelmente difícil, mas que dentro de mim havia valor e força para fazê-lo.

Aprendi que, vivendo o evangelho e arrependendo-me, não tinha mais medo. Senti-me tomado de paz interior. As nuvens de angústia e desespero haviam desaparecido. Devido à Expiação, minhas fraquezas e pecados foram perdoados por meio de Jesus Cristo e seu amor a mim.



Élderes James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, David B. Haight, do Quorum dos Doze e Presidente Ezra Taft Benson.

Ele me abençoou e fortaleceu. Abriu-me caminhos, orientou-me e me guardou do mal. Descobri que, à medida que superava os obstáculos, meu negócio prosperava, beneficiando minha família e fazendo-me sentir como se tivesse realizado alguma coisa.

Bispo, o senhor me deu apoio e compreensão nestes últimos dois anos. Jamais teria alcançado este ponto se não fosse por seu amor e paciência. Muito obrigado por ser o que é, como servo do Senhor, e me socorrer, a mim, seu filho desgarrado."

Vós sois o atalaia na torre de vigia da ala que presidis. Nela existem muitos mestres. Vós, porém, deveis ser o seu líder, assegurando-vos de que não se insinue nenhuma doutrina falsa entre o povo. Deveis ajudá-los a crescer em fé e testemunho, em integridade e retidão, e em dedicação no servir. Deveis ter a preocupação de que se fortaleça o amor que eles têm ao Senhor e que este se manifeste em maior amor de uns pelos outros.

Tendes de ser seu confessor, estar a par de seus mais recônditos segredos, mantendo em absoluto sigilo as confidências que vos fazem. Tendes uma relação privilegiada que precisa ser guardada e respeitada contra qualquer intrusão. Poderá surgir a tentação de falar. Não podeis sucumbir.

Como pessoa, presidis o Sacerdócio Aarônico da ala. Vós sois seu líder, mestre e exemplo, quer desejeis sê-lo ou não. Sois o sumo sacerdote presidente, o pai da família da ala, a quem cabe atuar como árbitro em desavenças, como defensor do acusado.

Presidis as reuniões em que se ensina a doutrina. Sois responsáveis pelo cunho espiritual dessas reuniões e pela administração do sacramento aos membros, para que todos sejam lembrados dos sagrados convênios e obrigações a que estão sujeitos os que tomaram sobre si o nome do Senhor.

Tendes de ser o amigo forte da viúva e do órfão, dos fracos e ameaçados, dos atacados e dos indefesos.

O sonido de vossa trombeta precisa ser seguro e inequívoco. Em vossa ala sois o comandante do exército do Senhor, conduzindo-o à



Presidente Ezra Taft Benson e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

vitória na luta contra o pecado, a indiferença e a apostasia.

Sei que às vezes o trabalho é árduo. Nunca há tempo suficiente para terminá-lo. Os chamados são numerosos e freqüentes. Tendes outras coisas para fazer, é verdade. Não podeis privar vosso empregador do tempo e energia a que ele tem direito. Não deveis privar vossa família do tempo que lhe cabe. Mas, como muitos de vós já deveis ter percebido, quando buscais orientação divina sois abençoados com sabedoria além da vossa própria, e força e capacidade que não imagináveis ter. É possível organizardes vosso tempo de modo a não negligenciar o empregador, nem a família, nem o rebanho.

Deus abençoe os bispos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Vez por outra podeis sentir-vos inclinados a reclamar do fardo de vosso ofício. Mas conheceis igualmente as alegrias de vosso serviço. Por mais que pese o fardo, sabeis que é a coisa mais doce, mais gratificante, mais importante que fizestes. Sabeis que tendes o poder de moldar a vida dos jovens, o direito de recomendar para a missão, a autoridade para abrir as portas do templo ao povo, o chamado de alimentar o faminto, vestir o despido e ministrar ao aflito, a obrigação de ensinar, orientar e inspirar; a incumbência de julgar com eqüidade e exatidão e de sentenciar com amor e discernimento, com caridade e fé.

Sou grato ao Senhor por vós. Sou grato ao Senhor pelos bons bispos nesta Igreja espalhados pelo mundo. Oro por vós, por todos os onze mil. Rogo-vos, sede fortes, sede fiéis. Sede intransigentes em vossa própria vida e nas metas que estabeleceis para outros. Embora vossos dias sejam longos e cansativos, que vosso repouso seja tranqüilo e que sintais no coração aquela paz que só Deus concede aos que o servem, servindo seus filhos.

Volto a recordar o bispo de minha meninice. Ele esteve presente quando meu bom pai me abençoou e me deu um nome. Foi ele quem me entrevistou e me considerou digno de ser batizado na Igreja do Senhor, quem me entrevistou e me achou digno de ser ordenado diácono, quem me chamou para a primeira responsabilidade eclesiástica como membro da presidência do quorum de diáconos. Era ele quem presidia o quorum de sacerdotes a que pertenci. Foi ele quem me recomendou ao presidente da estaca como digno de receber o Sacerdócio de Melquisedeque, e ao Presidente da Igreja como digno de servir como missionário. Foi quem me saudou na volta e, subseqüentemente, assinou a recomendação para eu poder casar-me na casa do Senhor.

Ele envelheceu servindo e faleceu. Tive a honra de falar em seu funeral. Uma numerosa congregação lotou a capela que ele presidiu por tanto tempo. Falei com o coração do menino de quem se fizera amigo e ajudara, com o coração do jovem que havia orientado e aconselhado, com a experiência do adulto cuja vida abençoara de muitas maneiras.

Presto testemunho da força e bondade dos bispos desta Igreja. Presto tributo aos conselheiros que os auxiliam e a todos os que servem sob sua direção em resposta a chamados que lhes fazem. Invoco as bênçãos do Senhor sobre vós, homens de bem, para que tenhais força e vitalidade para carregar o fardo do dia, para que tenhais a sabedoria dada por Deus nas situações delicadas e difíceis que sois obrigados a enfrentar, para que tenhais um coração generoso no atendimento aos pobres, para que sejais capazes de julgar, não como julgam os homens, mas com a sabedoria que vem do alto, e que no decorrer dos anos sintais no coração a doce satisfação de saber que servistes ao Pai Celestial servindo aos filhos dele.

Um dia sereis desobrigados. Será um dia triste para vós, mas vos sentireis confortados com a gratidão de vosso povo. Como também nunca sereis esquecidos. Eles se lembrarão e falarão de vós com apreço anos a fio, pois dentre todos os oficiais da Igreja, vós fostes os mais íntimos deles.

Fostes chamados, ordenados e designados como pastores do rebanho. Fostes dotados de discernimento, bom senso e amor para abençoar a vida de vossas ovelhas. E ao fazê-lo, abençoareis a vossa própria.

Presto testemunho do caráter divino de vosso chamado e da forma magnífica como o desempenhais. Que vós, vossos conselheiros, vossas esposas e filhos sejais abençoados ao servirdes os filhos do Senhor, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.



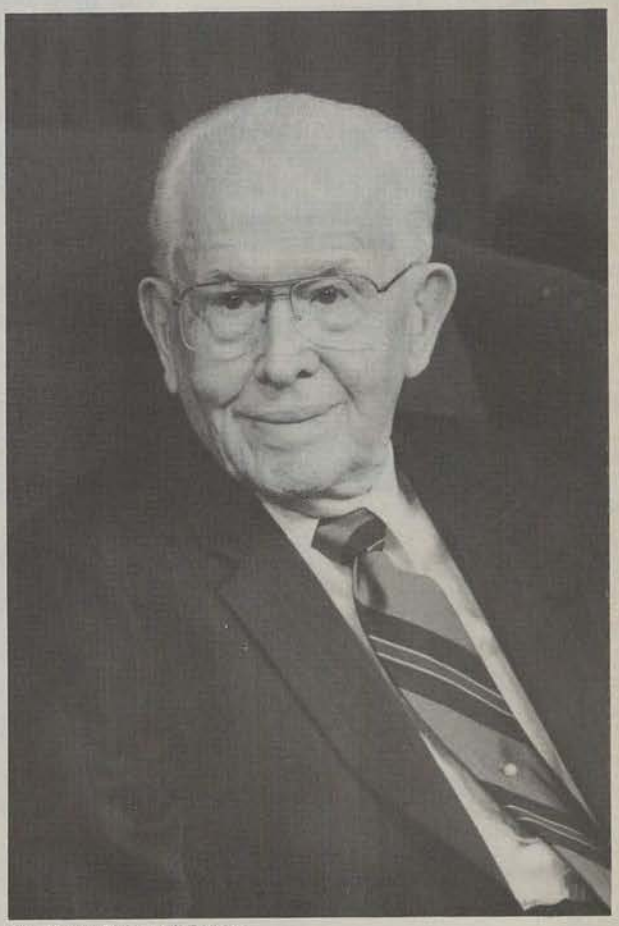
Presidente Ezra Taft Benson, à direita, e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.



A Primeira Presidência: Presidente Ezra Taft Benson, ao centro, Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro à esquerda, e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro.



Presidente Ezra Taft Benson e Presidente Thomas S. Monson.



Presidente Ezra Taft Benson.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro



Presidente Ezra Taft Benson



Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro

O QUORUM DOS DOZE



Howard W. Hunter



Boyd K. Packer



Marvin J. Ashton



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott

PRESIDÊNCIA DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA



Dean L. Larsen



Marion D. Hanks



Wm. Grant Bangerter



Robert L. Backman



Hugh W. Pinnock



James M. Paramore



J. Richard Clarke

MEMBROS ADICIONAIS DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA



Dean L. Larsen | Marion D. Hanks | Wm. Grant Bangerter | Robert L. Backman | Hugh W. Pinnock | James M. Paramore | J. Richard Clarke

MEMBROS ADICIONAIS DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA



Theodore M. Burton | Paul H. Dunn | Hartman Rector, Jr. | Loren C. Dunn | Robert L. Simpson | Rex D. Pinegar | J. Thomas Fyans | Adney Y. Komatsu | Gene R. Cook | Charles Didier | William R. Bradford

George P. Lee | Carlos E. Asay | John H. Groberg | Jacob de Jager | Vaughn J. Featherstone | Royden G. Derrick | Robert E. Wells | F. Enzio Busche | Yoshihiko Kikuchi | Ronald E. Poelman | Derek A. Cuthbert

Rex C. Reeve | F. Burton Howard | Ted E. Brewerton | Jack H. Goaslind | Angel Abrea | John K. Carmack | Russell C. Taylor | Robert B. Harbertson | Devere Harris | Spencer H. Osborn | Philip T. Sonntag

John Sonnenberg | F. Arthur Kay | Keith W. Wilcox | Victor L. Brown | H. Burke Peterson | Hans B. Ringger | Waldo P. Call | Helio R. Camargo | H. Verlan Andersen | George I. Cannon | Francis M. Gibbons

Gardner H. Russell | George R. Hill III | John R. Lasater | Douglas J. Martin | Alexander B. Morrison | L. Aldin Porter | Glen L. Rudd | Douglas H. Smith | Lynn A. Sorensen | Robert E. Sackley | L. Lionel Kendrick

Monte J. Brough | Albert Choules, Jr. | Lloyd P. George | Gerald E. Melchin

Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro

Robert D. Hales
Bispo Presidente

Glenn L. Pace
Segundo Conselheiro

O BISPADO PRESIDENTE

Eldred G. Smith
Patriarca

Sterling W. Sill | Bernard P. Brockbank | Joseph Anderson | John H. Vandenberg

Membros do Primeiro Quorum dos Setenta

AUTORIDADES GERAIS EMÉRITAS



SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO
2 de outubro de 1988

O Poder Sanador de Cristo

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"Como membros da Igreja de Jesus Cristo, o nosso é um ministério sanador, com o dever de pensar as feridas e aliviar a dor dos que sofrem."



Irmãos, gostaria de contar-vos uma experiência recente. Estávamos na cidade de Bacolod, situada na Ilha Negros Ocidental, República das Filipinas. Lá, para minha grande surpresa, encontrei-me com uma pessoa que não via há anos.

O tempo estava quente e abafado, como sempre em Bacolod, centro da antigamente florescente indústria açucareira das Filipinas. Meu amigo usava uma camisa branca de mangas curtas e calças curtas, e seus sapatos brilhavam. Sua bela esposa, Marva, o acompanhava. Indaguei:

— Victor Jex, o que anda fazendo por aqui?

Ele respondeu sorrindo:

— Estamos fazendo a obra do Senhor. Estamos ajudando o povo. Somos missionários.

— Onde vocês moram?

— Numa casinha em Iloilo, na Ilha Panay. Viemos de barca para a conferência.

Procurei lembrar-me de quando os vira pela última vez. Fora poucos anos antes. Eles viviam então numa linda casa de Scarsdale, Nova York. Ele era muito conhecido e um eminente químico, com doutorado em engenharia química. Trabalhava para uma das grandes empresas multinacionais sediadas em Nova York. Atribuíam-lhe a composição química de um produto vendido agora no mundo inteiro, cujo nome é conhecido por milhões de pessoas e que vem dando milhões de dólares de lucro à sua empresa.

Ele era bem remunerado e altamente respeitado.

Era também o presidente da Estaca Yorktown de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tendo sob sua direção um grupo numeroso de obreiros que serviam fielmente nas alas locais, sendo que muitos deles iam diariamente à Cidade de Nova York, onde ocupavam cargos de responsabilidade em algumas das grandes corporações norte-americanas. Ele era o seu líder eclesiástico.

Agora estava aposentado. O casal vendeu a bela casa, deu aos filhos os móveis que eles escolheram, doando o restante a terceiros. Desfizeram-se dos carros e todo o resto, exceto as roupas pessoais, as fotografias da família e registros familiares. Colocaram-se então à disposição do Senhor e da Igreja para irem, às próprias custas, aonde quer que os mandassem. No momento estavam na Missão Filipinas Bacolod, trabalhando com o povo maravilhoso, amigável e amorenado da área. Lá, é alto o índice de desemprego e existe muita miséria. Mas onde quer que apareçam, Élder e Sister Jex influenciam beneficamente a vida daqueles aos quais servem.

Eles estão lá para curar o povo sofredor, ensinar o Evangelho de Cristo, transmitir coragem e força, esperança e fé. Estão lá para sanar feridas causadas por desentendimentos e contendas. Estão lá para abençoar os enfermos e ajudar os de corpo enfermo e mente frustrada. O sorriso deles é contagiante, sua risada gostosa de se ouvir. Vivem modestamente com os pobres, no mesmo nível do povo, mas mantêm-se firmes para poder edificar com mãos fortes.

Esse ex-executivo nova-iorquino e sua encantadora companheira estão a serviço do Salvador, doando todo o seu tempo, recursos e amor para abençoar e sanar a vida de muitos que perderam o ânimo e necessitam de ajuda. Eis um nova-iorquino aposentado, um homem de grande conhecimento e reconhecida capacidade, vivendo numa casa de pouco conforto, um lugarzinho humilde que caberia na sala de estar de sua antiga habitação.

Ele e a esposa estão lá com outros como eles. Fazem parte de um grupo de notáveis e dedicados casais missionários de mais idade que atendem as carências de pessoas com numerosos problemas. Não recebem nenhuma compensação financeira. Pagam o próprio sustento. Os bens deste mundo têm pouco valor para eles. Como já disse, venderam tudo que tinham quando foram para as Filipinas, e ficarão pelo tempo que a Igreja lhes designar. Depois querem seguir para outra missão. Eles se propõem a curar o povo, servindo na causa do Mestre.

Desde então tenho refletido muito sobre o poder de Cristo para curar e abençoar. Foi ele quem disse: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância." (João 10:10.) Num mundo de



A Primeira Presidência aprecia música do Coro Tonganês, dirigido por Sione T. Kinikini.

doenças e sofrimentos, de tensão, ciúme e cobiça, precisa haver muita cura para que a vida seja abundante.

Declara o Profeta Malaquias: "Para vós que temeis meu nome nascerá o sol da justiça, e salvação trará debaixo das suas asas." (Malaquias 4:2.)

A profecia de Malaquias se cumpriu. Jesus veio à terra, o Filho de Deus, com poder sobre a vida e a morte. Curou os enfermos, abriu os olhos dos cegos, fez os coxos andarem e os mortos reviverem. Foi o homem de milagres que "andou fazendo o bem". (Atos 10:38.)

"Segunda vez foi Jesus a Caná da Galiléia... E havia ali um régulo cujo filho estava enfermo em Capernaum.

Ouvindo este que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque já estava à morte...

Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e foi-se.

E descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive." (João 4:46-47, 50-51.)

Este, o segundo milagre operado pelo Mestre, foi seguido de outras curas milagrosas.

Cristo curava pelo poder de Deus que tinha em si. Esse poder ele o deu a seus discípulos eleitos, dizendo: "E eu te darei as chaves do reino dos céus." (Mateus 16:19.)

Esse mesmo poder foi restaurado nesta geração pela imposição das mãos de Pedro, Tiago e João, que o receberam do próprio Senhor. Foi conferido a Joseph Smith, o profeta desta dispensação. Está presente conosco. Muitos dos familiarizados com a história da Igreja conhecem o depoimento de Wilford Woodruff concernente aos eventos de 22 de julho de 1839. Merece ser recordado. Nauvoo era, na época, um lugar insalubre e pantanoso, havendo ali muitos doentes. Joseph também estava enfermo. Mas sentindo-se cheio do Espírito, levantou-se da cama e foi visitar os doentes, curando-os e pondo-os de pé. Em seguinda atravessou o rio, indo até Montrose, Iowa. Passo a ler o relato do Élder Woodruff:

"A primeira casa que visitou foi a ocupada pelo Élder Brigham Young, o presidente do Quorum dos Doze que também estava enfermo. Joseph curou-o, após o que ele se levantou e acompanhou o Profeta em suas visitas a outros que se encontravam nas mesmas condições. Visitaram o Élder Wilford Woodruff, bem como os élderes Orson Pratt e John Taylor, que viviam igualmente em Montrose. Eles também se levantaram e os acompanharam. A visita seguinte foi à casa de Elijah Fordham que aparentemente estava à morte. Quando o grupo entrou no quarto, o profeta de Deus, aproximando-se do moribundo, segurou-lhe a mão direita e falou com ele; mas o Irmão Fordham não conseguia falar, seus olhos estavam vidrados e ele se mostrava totalmente alheio aos que o rodeavam. Segurando-lhe a mão, Joseph fitou-o nos olhos, em silêncio, durante algum tempo. Logo todos perceberam sua fisionomia alterar-se. Seus olhos voltaram a enxergar e quando Joseph Smith lhe perguntou se o reconhecia, ele respondeu com um sussurro: "Sim." Joseph perguntou-lhe então se tinha fé para ser curado, ao que respondeu: "Temo que seja muito tarde; se tivesse vindo um pouco mais cedo, eu seria curado." O Profeta falou: "Você crê em Jesus Cristo?" Ele respondeu com voz baixa: "Creio." Joseph Smith então se aprumou, continuando a segurar-lhe a mão por alguns minutos em silêncio; depois falou em voz alta, dizendo: "Irmão Fordham, eu te ordeno, em nome de Jesus Cristo, que te levantes desta cama e sejas curado." Sua voz soava como a voz de Deus e não de homem. A casa pareceu estremecer até os alicerces. O Irmão Fordham levantou-se da cama imediatamente curado. Seus pés estavam envoltos em cataplasmas que ele jogou longe, em seguida vestiu-se, ingeriu uma tigela de pão com leite, e seguiu o Profeta até a rua." (Joseph Fielding Smith, citado em *Essentials in Church History*, revised edition, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1979, pp. 223-224.)

Dizia Tiago: "Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor;

E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados." (Tiago 5:14-15.)

Nós temos esse poder de cura. É o poder do sacerdócio de Deus, a autoridade conferida aos élderes desta Igreja.

Acolhemos prazerosamente e louvamos e utilizamos os

maravilhosos recursos da medicina moderna que tanto têm contribuído para aliviar o sofrimento humano e prolongar a vida. Todos nós estamos em dívida com os dedicados homens e mulheres da ciência e medicina que vêm derrotando tantos males, mitigando dores e detendo a mão da morte. Não tenho palavras suficientes de gratidão para eles.

São eles, porém, os primeiros a admitir a limitação de seu conhecimento e a imperfeição de sua destreza com respeito a muitos aspectos da vida e da morte. O poderoso Criador dos céus e da terra e tudo o que neles existe, concedeu a seus servos o poder divino de, às vezes, transcender todos os poderes e conhecimento dos homens. Aventuro-me a dizer que dificilmente encontraremos um élder fiel, ao alcance de minha voz, que não possa contar casos de manifestação desse poder sanador em favor de um enfermo. Trata-se do poder salvador de Cristo.

E existe muita enfermidade que não é do corpo.

Há o mal do pecado. Uma de nossas revistas de circulação nacional publicou extenso artigo sobre um filme sacrílego que está sendo exibido em todo o mundo, provocando numerosas cartas ao editor. Passo a citar uma delas, cujo autor dizia: "Sou um ex-alcoólatra e adúltero libertado pelo poder de Jesus Cristo vivo." (*Time*, 5 setembro de 1988, p. 7.)

São legiões que testificam do poder sanador de Cristo, que os elevou da desolação do pecado para uma vida melhor e mais nobre.

Existe ainda outra categoria de doença entre nós. Refiro-me a conflitos, rixas, discussões, os quais representam um mal debilitante que aflige particularmente as famílias. Se houver tais problemas no lar de qualquer um ao alcance de minha voz, encorajo-o a recorrer ao poder sanador de Cristo. Disse Jesus no Sermão da Montanha: "Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.

Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra...

E, se qualquer te obrigar a



caminhar uma milha, vai com ele duas." (Mateus 5:38-41.)

A aplicação deste princípio, difícil de viver mas maravilhoso em seu poder sanador, teria um efeito milagroso em nossos lares conturbados. A causa de grande parte de nosso infortúnio é o egoísmo, que é um mal corrosivo. O poder sanador de Cristo, encontrado na doutrina da segunda milha, faria maravilhas para aplacar discussões e acusações, críticas e maledicência.

O mesmo poder curador faria maravilhas pelos males de nossa sociedade. O Senhor declarou ser nosso dever, na qualidade de pessoas abençoadas com o poder salvador do Mestre, "(socorrer os) fracos, (erguer) as mãos que pendem e (fortalecer) os joelhos enfraquecidos". (D&C 81:5.)

Grande é a capacidade curativa daqueles que acatam a admoestação de Tiago: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1:27.)

Vivemos num ambiente em que há muito litígio e conflito, ações e processos judiciais. Mesmo aqui podemos invocar os poderes de cura. Quando moço, trabalhei com o Élder Stephen L. Richards, na época membro do Conselho dos Doze. Quando chegou à Primeira Presidência da Igreja, pediu-me que o auxiliasse numa questão muito delicada e difícil, passível de graves e sérias conseqüências. Após ouvi-lo expor o caso, eu lhe disse: — Presidente Richards, o senhor não precisa de mim, precisa de um advogado — ao que respondeu:

— Eu sou advogado, mas não quero litigar, quero conciliar.

Empenhamo-nos nesse sentido e o resultado foi maravilhoso. Dinheiro, muito dinheiro, foi poupado. Embaraços foram evitados. O caso foi resolvido sem fanfarras ou manchetes. Feridas foram sanadas. O poder sanador do Mestre, os princípios do Evangelho de Jesus Cristo foram invocados numa situação delicada e difícil para conciliar o que doutra maneira poderia transformar-se em catástrofe.

Nem sempre é fácil viver segundo essas doutrinas, quando nossa própria natureza nos impele a revidar. Existem, por exemplo, pessoas que escolheram por missão na vida, tentar destruir a obra de Deus. Tem sido assim desde os primórdios da Igreja e agora, nos últimos tempos, estamos vendo mais de suas malignas acusações, falsidades e insinuações, destinadas a embaraçar esta obra e seus servidores. A tendência natural é revidar, repelir tais falsidades e acionar seus perpetradores. Mas quando sentimos essa tendência, aos nossos ouvidos soam também as palavras do Mestre que disse:

"Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo.

Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos

odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem." (Mateus 5:43-44.)

Muitos de nós não alcançamos ainda esse estágio de compaixão, amor e perdão. Não é fácil. Requer um autodomínio quase acima de nossas forças. Mas, ao nos empenharmos nesse sentido, percebemos que existe uma fonte de cura, que há um imenso poder salvador em Cristo e que, se somos realmente seus servos, precisamos exercer esse poder sanador não só em favor de outros, mas talvez o mais importante, dentro de nós.

Desejaria que o poder sanador de Cristo se espalhasse na terra e se difundisse na sociedade e em nossos lares, a fim de livrar o coração dos homens dos elementos maléficos e adversos da ganância, ódio e conflitos. Acredito que isto seria possível. Acredito que precisa acontecer. Para que o cordeiro possa deitar-se ao lado do leão, é preciso que a paz sobrepuje o conflito, que a regeneração cicatrize a injúria.

Jesus de Nazaré curou os doentes entre os quais vivia. Seu poder sanador continua conosco hoje, para ser invocado pelo seu santo sacerdócio. Seus ensinamentos divinos, seu incomparável exemplo, sua vida inigualável, seu sacrifício supremo hão de sanar o coração partido, reconciliar os que contendem e reclamam, e até mesmo pacificar nações em guerra, se forem buscados com humildade, perdão e amor.

Como membros da Igreja de Jesus Cristo, o nosso é um ministério sanador com o dever de pensar as feridas e aliviar a dor dos que sofrem. Sobre um mundo afligido pela ganância e por contendas, famílias atormentadas por dissensões e egoísmo, indivíduos oprimidos pelo pecado, por problemas e tribulações, eu invoco o poder sanador de Cristo, prestando testemunho de sua eficácia e maravilha. Testifico dele, que é a maior fonte de regeneração. Ele é o Filho de Deus, o Redentor do mundo, "o sol da justiça" trazendo "salvação... debaixo de suas asas". Disto eu testifico humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

ABENÇOADOS PELO ALTO

Presidente Howard W. Hunter
Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos

"Talvez não exista na vida nenhuma promessa mais confortante que a promessa de ajuda divina e orientação espiritual nas horas de necessidade. É um dom concedido liberalmente pelos céus."



Todos nós enfrentamos na vida horas em que necessitamos particular e urgentemente de auxílio divino. Todos temos momentos em que estamos acabrunhados pelas circunstâncias ou confusos pelos conselhos recebidos de outras pessoas, sentindo profunda necessidade de orientação espiritual, grande necessidade de encontrar o caminho certo e fazer a coisa acertada. No prefácio da escritura pertencente à dispensação moderna, o Senhor promete que, se nos humilharmos nessas horas de necessidade e buscarmos sua ajuda, seremos fortalecidos e abençoados pelo alto, e receberemos conhecimento de tempos em tempos. (Vide D&C 1:28.) Para dispormos desse auxílio, basta que o busquemos, nele confiemos e sigamos o que, no Livro de Mórmon, o Rei Benjamim chama de "influxo do Espírito Santo". (Mosiah 3:19.)

Talvez não exista na vida nenhuma promessa mais confortante que a promessa de ajuda divina e orientação espiritual nas horas de necessidade. É um dom concedido liberalmente pelos céus, um dom do qual necessitamos desde a mais tenra idade até aos derradeiros dias de nossa vida.

Permiti que eu use nesta manhã três exemplos desse tipo de experiência espiritual, exemplos que lembram os momentos de ansiedade dos muito jovens bem como a possibilidade de contínuo progresso espiritual aos não tão jovens.

Meu primeiro exemplo é o conhecido e tão apreciado relato do profeta-menino Joseph Smith quando procurou conhecer o pensamento e a vontade do Senhor numa época de confusão e preocupação em sua vida. Como todo santo dos últimos dias sabe, a região de Palmyra, Nova York, tornara-se palco de "uma agitação anormal sobre questões religiosas" durante os anos da meninice de Joseph. Na verdade, pareceu-lhe que todo o distrito fora afetado por ela, com "grandes multidões" filiando-se aos diferentes partidos religiosos e criando "não pequeno tumulto e dissensão entre o povo". (Vide Joseph Smith 2:5.)

Para o rapaz que mal completara quatorze anos, a busca da verdade tornava-se ainda mais difícil e confusa, porque, na ocasião, os membros da família Smith divergiam quanto às preferências religiosas.

Agora, estabelecidos o cenário e a situação familiar, convido-vos a considerar estes sentimentos e pensamentos assaz extraordinários

num rapaz tão jovem. Diz ele:

"Durante esse tempo de grande excitação, minha mente se viu sujeita a sérias reflexões e grande inquietação; mas, embora meus sentimentos fossem profundos e muitas vezes penetrantes, ainda assim me conservei afastado de todos esses partidos, apesar de assistir às suas diversas reuniões sempre que a ocasião mo permitia. Com o correr do tempo, minha mente tornou-se um tanto favorável à seita metodista, e senti algum desejo de me unir a eles; mas tão grandes eram a confusão e a contenda entre as diferentes denominações, que era impossível para uma pessoa jovem como eu, e com falta de experiência com os homens e com as coisas, chegar a uma conclusão acerca de quem estava certo e de quem estava errado.

Tão grandes e incessantes eram o clamor e o tumulto, que às vezes minha mente ficava grandemente agitada...

Em meio dessa guerra de palavras e tumulto de opiniões, muitas vezes disse a mim mesmo: Que podemos fazer? Qual de todos esses partidos está com a razão; ou, estão todos errados? Se qualquer um deles está certo, qual é, e como poderei sabê-lo?

Enquanto meditava sobre as extremas dificuldades causadas pelas lutas desses partidos religiosos, li um dia na epístola de Tiago, capítulo primeiro, versículo quinto, o seguinte: *"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada."*

Nunca uma passagem de escritura veio com mais poder ao coração do homem do que esta, nesse momento, ao meu. Parecia ter penetrado com grande força em todas as fibras do meu coração. Refleti repetidas vezes sobre ela, sabendo que, se qualquer pessoa necessitava da sabedoria de Deus, essa pessoa era eu; porque não sabia o que fazer, e a menos que obtivesse mais sabedoria do que a que então eu tinha, jamais chegaria a saber." (JS 2:8-12.)

O que aconteceu em seguida alterou, evidentemente, o curso da história humana. Decidido a "pedir a Deus", o adolescente Joseph retirou-se para um bosque da zona rural, perto de sua casa. Ali, em resposta à sua fervorosa prece, Deus, o Pai Eterno, e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram ao jovem e o aconselharam. Essa grandiosa manifestação, da qual humildemente testifico, esclareceu muito mais questões para nossa dispensação do que apenas a qual igreja Joseph deveria filiar-se —



Presidente Ezra Taft Benson e Presidente Thomas S. Monson cumprimentam algumas Autoridades Gerais.

Esta manhã, porém, não viso descrever os primeiros momentos da Restauração, embora seja uma das mais sagradas histórias das escrituras. Quero, antes, simplesmente ressaltar o impressionante grau de sensibilidade espiritual demonstrado por esse rapaz tão jovem e pouco instruído.

Quantos de nós conseguiríamos, aos quatorze anos de idade, manter



Élderes H. Burke Peterson e Hans B. Ringger, do Primeiro Quorum dos Setenta.

a cabeça e o juízo calmos e equilibrados com tantas forças tentando puxar-nos para lá ou para cá, particularmente num assunto tão importante como a salvação eterna? Quantos de nós resistiríamos aos eventuais conflitos emocionais quando os pais divergem nas convicções religiosas? Quantos de nós, seja aos quatorze ou cinqüenta anos, buscaríamos encontrar em nosso próprio íntimo e nos escritos sagrados respostas para o que o Apóstolo Paulo chama de "as profundezas de Deus"? (I Coríntios 2:10.)

Quão extraordinário — pelo menos pode parecer-nos extraordinário hoje — esse rapaz ter recorrido profundamente às escrituras e depois à oração pessoal, provavelmente as duas maiores fontes de discernimento e influxo espiritual universalmente disponíveis à humanidade. Certamente estava transtornado pelas diversas opiniões, mas estava decidido a fazer o certo e determinado a encontrar o caminho correto. Acreditava, como vós e eu devemos acreditar, que seria instruído e abençoado pelo alto, como realmente foi.

Mas, poderemos alegar, Joseph Smith era um espírito especial, e um caso especial. E quanto a nós outros que somos mais velhos — pelo menos mais velhos que quatorze — e não fomos destinados a inaugurar uma dispensação do evangelho? Nós também temos de tomar decisões, e discernir a confusão, e abrir caminho entre uma guerra de palavras num monte de questões que afetam nossa vida. O mundo está repleto de decisões difíceis e, às vezes, ao enfrentá-las, sentimos nossa idade ou fraquezas.

Vez por outra podemos julgar que nosso discernimento espiritual se embotou. Em certos dias muito difíceis, podemos até sentir-nos esquecidos por Deus, que ele nos deixou sozinhos na confusão e preocupação. Essa impressão, contudo, não é mais justificada para os mais velhos de nós como para os mais jovens e inexperientes. Deus conhece e ama cada um de nós. Nós somos, sem exceção, seus filhos, e sejam quais forem as lições que a vida nos reserva, esta promessa continua válida: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e o não lança em rosto." (Tiago 1:5.)

Como meu segundo exemplo, gostaria de referir-me a outra pessoa não tão jovem quanto Joseph Smith. Ouvi estes versos escritos por Elizabeth Lloyd Howell, imaginando como o grande poeta John Milton deve ter-se sentido ao ficar cego em idade bastante avançada.

Velho e cego estou! Ferido
Pela ira de Deus, me dizem.
Aflito e desertado pelos meus,
Ainda assim não me abato.

Estou fraco, ainda que forte;
Minha cegueira não lamento.
Pobre, velho, indefeso, tanto mais
A ti pertenço, Pai supremo! ...

Tua face gloriosa me fita,
E sua santa luz me ilumina.
Em minha solitária morada —
A noite já não conta.

Humildemente ajoelhado,
Teu claro propósito entendo:
Minha visão ma tiraste,
Para que a ti, só a ti enxergasse!

("Milton's Prayer for Patience", *The World's Great Religious Poetry*, ed. Caroline Miles Hill, New York: The MacMillan Company, 1954, p. 19. Versão livre e aproximada. N. do T.)

"Minha visão ma tiraste,/Para que a ti, só a ti enxergasse!" Que maravilhoso pensamento confortador quando velhos e moços, igualmente, são obrigados a olhar para o alto e para dentro de si, quando o mundo que nos rodeia se apresenta tão confuso, instável e assustador. Joseph Smith certamente tateava no escuro antes de encontrar a iluminação das escrituras e o holofote da oração.

Obviamente era importante para os propósitos de Deus que o jovem Joseph *não* conseguisse discernir claramente em meio à confusão armada pelos homens, para que aquela meia-luz não o impedisse de buscar e conhecer a fonte de toda luz e toda verdade. Como diz a poetisa com referência a Milton, o poeta cego, "humildemente ajoelhado" cada um de nós consegue entender o "claro propósito" de Deus, desde que nos valhamos dos recursos espirituais, permitindo que nossa idade e experiência — sim, e até mesmo nossas fraquezas — nos aproximem mais de Deus.

Há tanta coisa que o Pai Celestial gostaria de dar-nos — jovens, velhos ou de meia-idade — se apenas buscássemos sua presença regularmente pelo estudo das escrituras e oração sincera. É lógico, desenvolver a espiritualidade e adaptar-se às mais elevadas

influências divinas não é fácil. Leva tempo e muitas vezes exige luta de nossa parte.

Permiti-me concluir com um terceiro exemplo, ressaltando justamente essa luta compartilhada por um jovem e um homem mais idoso.

Eliseu, um profeta, vidente e revelador, aconselhara o rei de Israel sobre como, onde e quando defender-se dos aguerridos sírios. O rei da Síria queria, naturalmente, livrar-se da interferência profética de Eliseu. Dizem as escrituras:

"Então enviou para lá cavalos, e carros e um grande exército, os quais vieram de noite, e cercaram a cidade...

E o moço do homem de Deus se levantou mui cedo, e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros." (II Reis 6:14--15.)

A disparidade era assustadora. Um ancião e um rapaz contra o que parecia o mundo inteiro. O jovem companheiro de Eliseu atemorizou-se e lamentou-se: "Ai, meu senhor! que faremos?"

O que respondeu Eliseu? "Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles." Mas não havia ninguém com o velho e seu jovem companheiro! De onde viria a possível ajuda?

Então Eliseu volveu os olhos para os céus e disse: "Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja." E, conforme lemos, "o Senhor abriu os olhos do moço e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu". (II Reis 6:15-17.)

Nós encontramos ajuda do alto no Evangelho de Jesus Cristo. "Tende bom ânimo, pois eu vos guiarei." (D&C 78:18.) "Na verdade, na verdade te digo que te concederei do meu Espírito, o qual iluminará a tua mente e encherá de alegria a tua alma." (D&C 11:13.)

Testifico da divindade de Jesus Cristo. Deus vive de fato e nos concede seu Espírito. Que no confronto com os problemas da vida e execução de suas tarefas, possamos buscar esse dom de Deus, nosso Pai, e encontrar alegria espiritual, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Lei Real do Amor

Élder Marion D. Hanks
da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

"É triste pensar que talvez alguns, numa versão sombria do "evangelho", percam as bênçãos especiais à espera no caminho estabelecido por nosso Salvador e que conduz à suprema alegria por meio do serviço e do sacrifício cristãos."



Numa conferência de estaca alguns dias atrás, ouvi a comovente história de um senhor idoso que levou seu carro modelo 1974 a uma oficina para reparos. O orçamento ficou bastante acima do que ele ou o conscienciosо mecânico esperavam, e o dono da oficina ficou imaginando se aquele senhor idoso queria mesmo gastar tanto num carro velho. O proprietário do carro perguntou-lhe:

— Aceitaria um cartão de crédito de terceiros?

— De quem é? — perguntou o dono da oficina.

— Da minha filha. Ela quer que meu carro esteja em boas condições e seguro. É a única coisa que possuo.

Como filho que não se lembra conscientemente do pai, e como pai de filhos amorosos, me comovo com o caso. Afinal, não existe próximo mais próximo que nossos familiares. E nesse caso, mesmo ignorando os pormenores, não se tem a impressão de um cheque preenchido sem dificuldade, mas de uma filha amorosa possivelmente sacrificando-se para preservar o amor próprio e a precária independência do pai querido.

No mesmo fim-de-semana, ouvi o caso do presidente de estaca que acompanhou seu bispo ao hospital para visitar um homem gravemente enfermo.

Ao segurarem sua mão, o paciente conseguiu discernir por entre as sombras de dor e confusão a presença de seus amigos, seus atarefados líderes, e falou: "Vocês vieram, vocês vieram."

Nesta manhã gostaria de falar-vos de minha profunda convicção concernente a um dos mais sagrados e significativos princípios do plano do Pai Celestial para seus filhos, e expressar apreço e admiração aos muitos que de tão boa vontade e abnegadamente manifestam esse princípio em sua maneira de viver.

Refiro-me ao segundo mandamento, inseparavelmente vinculado pelo Senhor Jesus Cristo ao "primeiro e grande mandamento", sendo de fato "semelhante a este... Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas", disse ele. (Mateus 22:36-40.)

Tiago, o apóstolo, chama o segundo mandamento de a "lei real". (Tiago 2:8.) E dizia Paulo aos gálatas: "Toda lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo." (Gálatas 5:14.)



Presidente Ezra Taft Benson, Presidente Thomas S. Monson, Élder Dean L. Larsen, Élder Richard G. Scott, e Élder Marion D. Hanks apoiam a liderança da Igreja.

O ministério de Cristo e seus ensinamentos não deixam margem a dúvidas quanto à seriedade com que devemos aceitar e aplicar essa sagrada instrução. Quando ensinava a lei do amor, perguntaram a Jesus: "E quem é o meu próximo?" (Lucas 10:29.) Em resposta, Jesus contou a história do homem que foi assaltado, ferido e deixado meio morto à beira da estrada quando viajava de Jerusalém para Jericó. Passaram por ele um sacerdote e depois um levita, mas não o socorreram. (Vide Lucas 10:31-32.)

Entra então em cena um samaritano, um homem cujo povo e cidades os discípulos não deviam visitar (vide Mateus 10:5-6); e ele pára e socorre o ferido. Então Jesus pergunta: "Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira." (Lucas 10:36, 37.)

Pode haver alguma dúvida quanto ao significado dessa história?

Seria difícil encontrar alguém resistindo, em princípio, à virtude de servir o próximo; todavia, pode haver alguns que não entendem o lugar de vital importância nos princípios fundamentais de nossa fé que Jesus lhe dá. Para ele, em sua vida e ensinamentos, não se tratava de uma opção. Na verdade, declarou que sem amar o próximo ninguém se qualifica para a suprema bênção eterna — a vida eterna. (Mateus 25:31-46.) As escrituras ensinam consistentemente que atos de serviço cristão são expressão de amor cristão. Minha observação e experiência confirmam-me essa verdade.

Religião não é algo à parte da vida. Não são princípios e ordenanças, obra missionária ou liderança como um fim em si. Manifesta-se pela espécie de povo que somos, pelo nosso relacionamento com o Pai Celestial e seu Filho e com todos os mandamentos, pela medida em que nos qualificamos para a aprovação de nossa própria consciência guiada pelo Espírito, e pelo modo como tratamos outras pessoas.

Constitui um contínuo assombro para mim, quão satisfatoriamente e com que graça e abnegada bondade tantas pessoas vivem esse sagrado mandamento. E é triste pensar que talvez alguns, numa versão sombria do "evangelho", percam as bênçãos especiais à espera no caminho estabelecido por nosso Salvador e que conduz à *suprema* alegria por meio do serviço e do sacrifício cristãos. Ocorre-me um antigo provérbio judaico: "Deus nos terá por responsáveis por todas as coisas maravilhosas que nos recusamos a usufruir na terra."

A adversidade está por toda a parte e entre nós. É um elemento inevitável da mortalidade, e todos nós acabamos tendo alguma parte nela. Nossa religião, porém, centralizada na vida e missão do Senhor Jesus Cristo, ajuda-nos a compreendê-lo. Deus e Cristo nos amam com um amor maduro, perfeito. O plano por eles traçado requer instrumentos mortais desse seu amor. Nós temos a grande honra de poder ser tais instrumentos. Nós necessitamos deles, mas eles também necessitam de nós. E nesse serviço encontramos as raízes da maioria das bênçãos que Deus deseja que usufruamos.

Certa vez, fui convidado por uma organização comunitária a conferir um galardão de reconhecimento a uma pessoa que se empenhara ao máximo em prol dos deficientes daquela área. Quando a homenageada, ela própria uma senhora portadora de grave deficiência física, veio ao pódio para receber o prêmio, chegou amparada por dois homens fortes enquanto outro os acompanhava empurrando um tubo de oxigênio para ajudá-la a respirar.

Afirmou não o merecer, aceitando-o em nome de todos os outros que colaboraram na assistência aos deficientes. Contou que seu bondoso pai a preparara para seu primeiro dia de escola, e depois deixou o escritório para encontrá-la na saída. Ele a preparara para alguns comentários desagradáveis de uns poucos, incapazes de aceitar sua aparência física, sua corcunda e outros

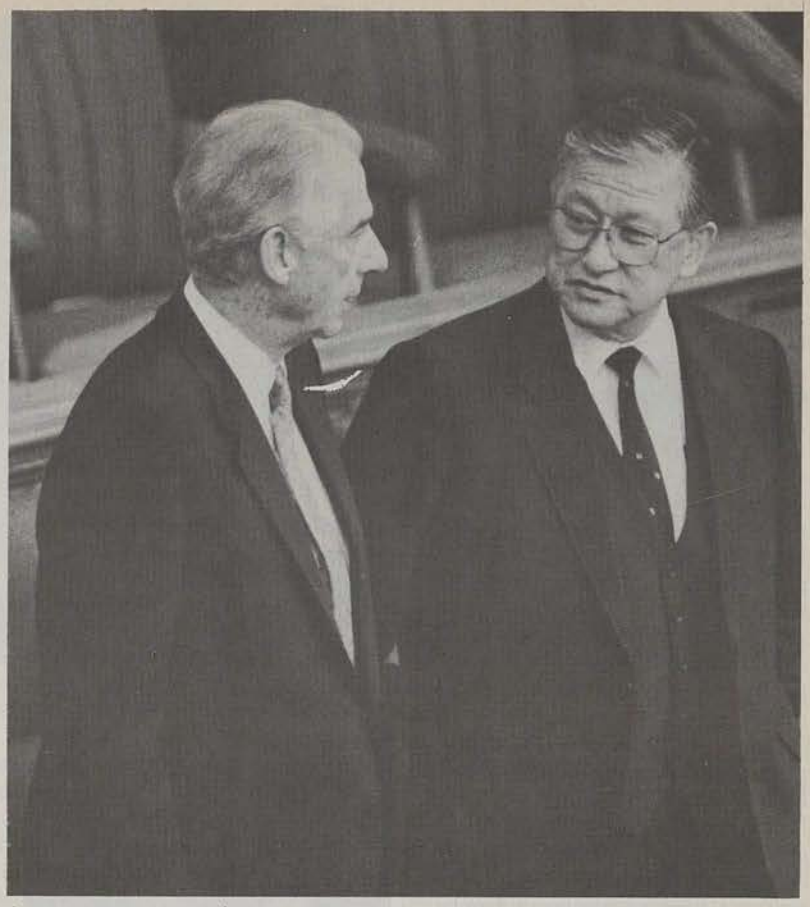
problemas. Tais problemas causados por dificuldades no parto não eram culpa de ninguém, assegurou-lhe o pai; eram simplesmente conseqüência de problemas ainda não solucionados neste mundo imperfeito e às vezes injusto. "Mas," disse ele, "se fores sempre mais justa e bondosa para com os outros que uns poucos vez por outra são contigo, gozarás toda doce bênção que a vida oferece."

Este era seu único mérito, afirmou: Procurara sempre ser mais justa e bondosa com os outros do que alguns o foram com ela.

A doçura do genuíno serviço cristão é muitas vezes provada na obscuridade: nos quartos silenciosos de casas, hospitais e locais de confinamento, nas casernas militares e campos de refugiados, e outros lugares longe da atenção pública. Geralmente não é alardeado, mas reflete o padrão estabelecido pelo Salvador para os que herdarão "o reino... preparado desde a fundação do mundo". (Mateus 25:34.) São aqueles que atendem ao faminto e sedento, o despido e o sem lar, os enfermos e encarcerados, e o fazem à maneira e no espírito daquele que disse: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:40.) Àqueles que assim o servem ele prometeu a vida eterna (vide Mateus 25:46), enquanto aos que deixam de ministrar aos necessitados ele disse: "Quando a um destes meus pequeninos não o fizestes, não o fizestes a mim." (Mateus 25:45.)

Um inspirador ensinamento do Livro de Mórmon trata da missão de Cristo, com seu "grande e último sacrifício... infinito e eterno" para efetuar a expiação e com justiça, misericórdia e oração. Após um poderoso sermão sobre a oração e seu espírito, o Profeta Amuleque declara:

"E agora, meus queridos irmãos, eis que vos digo que isto ainda não é tudo; porque, depois de haverdes praticado tudo isso, se negardes ao necessitado e ao despido, e não visitardes os aflitos e doentes, nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam, eu vos digo, se não praticardes nenhuma destas coisas, eis que vossas orações serão baldadas e de nada vos valerão, e sereis como os hipócritas que negam a fé." (Alma 34:28.)



Élder J. Thomas Fyans e Élder Adney Y. Komatsu, do Primeiro Quorum dos Setenta.

Numa época de intensa preocupação para a Igreja nascente, foi recebida uma revelação fazendo chamados missionários, ressaltando a vital importância das ordenanças, designando lideranças locais e, em seguida, declarando: "E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos, pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo *não é meu discípulo*." (D&C 52:40, grifo nosso; vide também Moisés 7:33.)

Por meio de Ezequiel, nos tempos antigos, o Senhor deu-nos uma visão mais ampla das diversas necessidades que temos a obrigação de suprir: "A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes." (Ezequiel 34:4.)

O livro de Alma fala de um grupo de pessoas forçadas a abandonar o lar e a pátria por um novo país, onde seus irmãos em Cristo receberam "todos os... pobres que vieram ter com eles", alimentando-os e vestindo-os, "dando-lhes também terras para sua herança; e os (auxiliaram) de acordo com suas necessidades". (Alma 35:9.)

Esse espírito continua vivo entre o povo da Igreja. Nos campos de refugiados asiáticos, jovens representantes da Igreja vêm servindo há vários anos como missionários especiais, preparando essas pessoas escolhidas para viverem em nosso país. Um observador, sentindo o espírito despretensioso com que trabalham tão abnegadamente, comentou: "Não é *preciso* falar de sua religião. Seus valores são mais claros do que a luz do meio-dia."

O povo a quem eles serviam os olhava com quase a mesma reverência que prestariam ao próprio Salvador. E depois de haverem provado essa bênção purificádora — a bênção de servir — os missionários voltavam para casa ou sua ocupação habitual com este solene testemunho: "Foi a coisa mais decente que já fiz. Minha vida nunca mais será a mesma."

Em todo o mundo está acontecendo tal dedicação individual e pessoal no servir, seguindo o exemplo e os ensinos do Salvador, que depositou sobre o altar a própria vida em benefício de outros.

Nesta cidade, neste exato momento, uma nobre e abnegada jovem que já passou por provações pessoais, serve praticamente dia e noite cuidando de sua irmã gravemente enferma, tendo interrompido seus tão esperados e penosamente conquistados estudos de pós-graduação, para ajudar.

Um jovem promissor não voltou para a prestigiosa universidade do Leste por haver descoberto nas férias de verão, que um amigo com o qual provara insensatamente certa droga, que nunca mais voltara a usar, continuara a fazê-lo e agora é um viciado. Ele ficou em casa para ajudar, dizendo ser essa a coisa mais importante que lhe cabe fazer.

A lei real do amor é de sagrada significância no programa do Senhor para seu povo, um elemento tão vital quanto qualquer outro no evangelho. É inseparável deles e do espírito deles. Nós a conhecemos muito bem como instituição; de fato, a Igreja à qual temos a honra de pertencer é renomada por conhecer e agir dentro dessa lei nas horas de grande necessidade pelo mundo afora.

Meu propósito nesta manhã é honrar, em poucas palavras, esse mandamento e aqueles que tão bem aceitam, pessoalmente, seu apelo de ajudar os semelhantes "temporal e espiritualmente, de acordo com suas necessidades". (Mosiah 18:29.)

Que assim façamos, eu oro humildamente em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Que Pensais Vós do Cristo?"

Élder Dallin H. Oaks
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Numa época em que muitos contestam a divindade de Jesus Cristo ou duvidam da realidade de sua expiação e ressurreição, a necessidade da mensagem dessa segunda testemunha, o Livro de Mórmon, é mais premente que nunca."



"O que pensais vós do Cristo?" (Mateus 22:42.) Esta pergunta é tão penetrante hoje como quando Jesus a usou para confundir os fariseus, há quase dois mil anos. Qual uma espada, aguda e poderosa, ela desvenda o que está oculto, separa a verdade do erro e chega ao âmago da crença religiosa.

Eis algumas respostas dadas hoje.

Alguns louvam Jesus Cristo como o maior mestre que já houve, mas negam que seja o Messias, Salvador ou Redentor. Certos eminentes teólogos pregam que nosso mundo secularizado necessita de "um novo conceito de Deus" despojado do sobrenatural. Rejeitam a idéia de que o Deus sofredor consegue ajudar a solucionar o padecimento e a tragédia do homem moderno. (John A. Hardon, *Christianity in the Twentieth Century*, Garden City, N.Y: Doubleday and Co., 1971, pp. 356, 359.)

Um bispo de certa denominação cristã declarou que "Jesus foi em todos os sentidos um ser humano, exatamente como nós". ("One Clergyman's Views on the Death of God", U.S. News & World Report, 18 de abril de 1966, p. 57.)

Sob a influência de tais ensinamentos, a religião de muitos se assemelha ao credo dos humanistas, que declaram que "nenhuma deidade nos salvará; temos de salvar-nos a nós próprios". (*The Encyclopedia of American Religions: Religious Creeds*. 1. ed. editada por J. Gordon Melton, Detroit: Gale Research Co., 1973, p. 641.)

Outra igreja que diz ter raízes cristãs afirma que a crucificação de Jesus não foi o cumprimento de sua missão, mas prova do seu malogro. Ela ensina que ele não purga o homem do pecado original, mas que deverá vir outro Messias para completar a salvação e estabelecer o reino dos céus na terra. (Holy Spirit Association for the Unification of World Christianity, *Outline of the Principle, Level 4*, 1980, pp. 79-83, 238-239, 247-248, 252, 298-299.)

Há muitos anos, um jovem SUD matriculou-se numa universidade do Meio Oeste Americano e se candidatou a uma bolsa de estudos destinada unicamente a cristãos. Tanto o candidato quanto os

funcionários da universidade estavam em dúvida quanto à eligibilidade de um mórmon. Após consulta a um grupo de teólogos, chegaram à conclusão de que o mencionado mórmon era cristão.

Quando soube do caso, há mais de trinta anos, chocou-me o fato de que alguém, particularmente um membro de nossa igreja, tivesse alguma dúvida sobre se somos ou não cristãos. Desde essa época vim a entender melhor essa confusão. Penso que, às vezes, damos impensadamente motivos para outros duvidarem. Como isso acontece?

Fui professor de Direito durante muitos anos. Um método didático freqüente nessa disciplina é concentrar o ensino nas questões difíceis, nos assuntos obscuros e controversos que são periféricos ao aprendizado. Alguns mestres do Direito acham que as simples regras gerais que respondem à maioria das questões legais são tão óbvias, que os alunos podem aprendê-las estudando sozinhos. Por isso, tais professores dedicam pouco tempo ao ensino dos princípios fundamentais.

Creio que vez por outra agimos da mesma forma no ensino do evangelho, deixando de ensinar e testificar, como deveríamos, certas simples verdades fundamentais de suprema importância. Essa omissão permite que alguns membros e não-membros tenham idéias erradas sobre nossa fé e crença.

O que pensam os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias do Cristo?

Jesus Cristo é o filho Unigênito de Deus, o Pai Eterno. É o nosso Criador, nosso Mestre, nosso Salvador. Sua expiação pagou o preço do pecado de Adão e conquistou vitória sobre a morte, assegurando a ressurreição e a imortalidade para todos os homens.

Ele não só é tudo isso, como muito mais. Jesus Cristo é o Salvador, cujo sacrifício expiatório abre a porta para podermos ser purificados dos pecados pessoais, a fim de sermos readmitidos à presença de Deus. Ele é o nosso Redentor.

O sacrifício expiatório do Messias é a mensagem primordial dos profetas de todos os tempos. Ele foi prefigurado pelo sacrifício de animais prescrito pela Lei de Moisés, assim explicado por certo profeta: "Este é o inteiro significado da lei, tudo indicando aquele grande e último sacrifício... (do) Filho de Deus, sim, infinito e eterno." (Alma 34:14.) A Expiação foi prometida e predita pelos profetas do Velho Testamento. Diz Isaías:

"Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades... e pelas suas pisaduras fomos sarados.

Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho: mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos.

Como um cordeiro foi levado ao matadouro...

Foi cortado da terra dos viventes: pela transgressão do meu povo foi ele atingido...

Ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede." (Isaías 53:5-8, 12.)

No início do ministério do Salvador, João Batista exclamou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1:29.)

No fim de seu ministério, ao abençoar o cálice e oferecê-lo a seus discípulos, disse Jesus: "Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados." (Mateus 26:28.) Ao participarmos do Sacramento da Ceia do Senhor, nós, santos dos últimos dias, tomamos água em lembrança do seu sangue que por nós foi derramado. (Vide D&C 20:79.)

Os autores do Novo Testamento ensinam que o padecimento e o sangue do Salvador expiaram nossos pecados.

O Apóstolo Paulo dizia aos coríntios que o primeiro princípio do evangelho que lhes ensinava era "que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as escrituras". (I Coríntios 15:3.) E aos Colossenses escreveu: "Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados." (Colossenses 1:14; vide também Hebreus 2:17; 10:10.)

Pedro descreveu como Cristo levou "ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados". (I Pedro 2:24.)

João diz que "o sangue de Jesus Cristo... nos purifica de todo o



Autoridades Gerais Eméritas Élder Bernard P. Brockbank e Élder Joseph Anderson. Nascido em 1889, Élder Anderson é a Autoridade Geral mais idosa.



pecado". (I João 1:7; vide também 2:2; 3:5; 4:10.)

Nós veneramos a Bíblia. E assim, nós e outros crentes em Cristo cantamos a letra do inspirador hino "Jesus de Nazaré":

Jesus de Nazaré, Mestre e Rei,
Com sofrimento e dor cumpres a lei;
Para nos resgatar, baixas do céu:
Aparta teus fiéis da vil Babel!
(Hinos, nº 68.)

Embora a explicação bíblica da expiação dos pecados individuais devesse não deixar margem a dúvidas, essa doutrina tem sido mal interpretada por muitos que só dispõem da Bíblia para explicá-la.

Os profetas modernos declaram que o Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho eterno, exposta com mais clareza que qualquer outra escritura. (Vide D&C 20:8-9; 27:5.) Numa época em que muitos contestam a divindade de Jesus Cristo ou duvidam da realidade de sua expiação e ressurreição, a necessidade da mensagem dessa segunda testemunha, o Livro de Mórmon, é mais premente que nunca.

O Presidente Ezra Taft Benson vem-nos lembrando vezes sem conta que o Livro de Mórmon "foi escrito para os nossos dias" e que "é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo". ("O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião", *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 4.) Creio que o motivo de o Pai Celestial fazer que o profeta nos recomende um estudo mais intensivo do Livro de Mórmon, é que esta geração necessita mais de sua mensagem do que qualquer das anteriores. Conforme disse o Presidente Benson, o Livro de Mórmon "oferece a mais completa explicação da doutrina da Expiação", e "seu testemunho do Mestre é claro, inalterado e cheio de poder". (*A Liahona*, janeiro de 1987, p. 4.)

Em contraste, a chamada "teologia liberal" ensina que Jesus Cristo é importante não por haver expiado nossos pecados, mas unicamente por nos ensinar a maneira de chegar a Deus pelo aperfeiçoamento pessoal. Segundo essa teologia, o ser humano consegue reconciliar-se inteiramente com Deus por seus próprios méritos. (O. Kendall White Jr., *Mormon Neo-Orthodoxy: A Crisis Theology*, Salt Lake City: Signature Books, 1987, pp. 43-44.)

Outro grupo — antes secular que religioso — acredita que Jesus não foi Deus, que o homem é Deus, e que podemos criar nosso próprio destino pelos poderes de nossa mente. ("Age-old Fear of New Age Concerns", *Insight*, 11 julho de 1988, p. 55.)

Serão os santos dos últimos dias suscetíveis a tais heresias? Diz o Apóstolo Paulo: "Operai a vossa salvação com temor e tremor." (Filipenses 2:12.) Poderia essa passagem familiar significar que a soma total de nossa própria retidão nos facultará a salvação e exaltação? Poderemos nós acreditar que nossa origem celestial e nosso destino divino nos permitem passar pela mortalidade e conquistar a vida eterna unicamente por nossos próprios méritos?

Baseado no que tenho ouvido, acredito que alguns de nós, afirmamos, vez por outra, coisas capazes de dar essa impressão. Podemo-nos esquecer de que guardar os mandamentos é necessário, mas não basta. Conforme diz Néfi, precisamos trabalhar diligentemente para persuadir todos "a acreditarem em Cristo e a se reconciliarem com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer". (2 Néfi 25:23.)

Em seu famoso poema "Invictus", William Ernest Henley faz o homem desafiar o Destino. Com a cabeça "sangrando, mas altiva", o homem decidido é invencível. Diz a última estrofe:

Não importa quão estreita a porta,
Quão carregado de penalidades, o códice.
Sou senhor do meu destino,
O comandante de minh'alma.
(Out of the Best Books, 5 vol., editado por Bruce B. Clark e Robert K. Thomas, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1968, 4:93. Tradução livre e aproximada. N. do T.)

Meio século mais tarde, o Élder Orson F. Whitney replicou com estes versos:

Crês tu nisso? E dele que dizes,
Que te comprou com seu sangue?
Que lançando-se nas ondas vorazes,
Salvou-te do abismo inclemente?

Que assumiu por toda nossa raça,
O que ninguém mais poderia suportar.
O Deus morto para vida dar ao homem,
E com ele glória eterna partilhar?

De que vale tua alardeada força,
Apartada de seu infinito poder?
Ora que sua Luz penetre as trevas
Para que a verdade possas ver.

Os homens são como da onda a espuma,
Como as frágeis folhas do arvoredo.
Tu, comandante de tua alma, pois sim!
Quem te nomeou para esse lugar?

Tua liberdade é o livre-arbítrio,
Para certo ou errado andares;
Mas responsável és perante ele,
A quem toda alma deve seu ser.

Inclina por terra a cabeça "altiva",
Partícula apenas da Vida grandiosa!
E vê só nele, unicamente nele,
O comandante de tua alma.
(Improvement Era, maio de 1926, p. 611. Versão livre e aproximada. N. do T.)

O homem possui, inquestionavelmente, grandes poderes, e consegue perpetrar grandes coisas com incansável esforço e vontade indomável. Após toda nossa obediência e boas obras, entretanto, não podemos ser salvos dos efeitos do pecado sem a graça proveniente da expiação de Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon nos põe no caminho certo. Ele ensina que "a salvação não vem somente pela lei" (Mosiah 13:28); isto é, a salvação não se consegue apenas guardando os mandamentos. "Pela lei nenhuma carne é justificada." (2 Néfi 2:5.) Mesmo aqueles que servem a Deus com toda sua alma são servos inúteis. (Vide Mosiah 2:21.) O homem não pode fazer jus à própria salvação.

O Livro de Mórmon ensina: "Tendo o homem caído, por si mesmo nada pode merecer." (Alma 22:14.) "Não pode haver nada menor que uma expiação infinita para bastar aos pecados do mundo." (Alma 34:12; vide também 2 Néfi 9:7; Alma 34:8-16.) "Portanto, a redenção só é obtida por intermédio do Santo Messias; ... pois que ele se oferece em sacrifício pelo pecado, satisfazendo assim as demandas da lei." (2 Néfi 2:6-7.) E por isso, "falamos de Cristo, nos regozijamos em Cristo, pregamos a Cristo... para que nossos filhos saibam em que fonte devem procurar o perdão de seus pecados. (2 Néfi 25:26.)

No Livro de Mórmon, o Salvador explica o evangelho, inclusive a expiação e sua relação com o arrependimento, batismo, obras de justiça e juízo final:

"O Pai me enviou para que eu fosse levantado sobre a cruz, e para que... pudesse atrair a mim todos os homens, ... a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más... E ... todos os que se arrependerem e forem batizados em meu nome, serão satisfeitos; e, se perseverarem até o fim, eis que os terei por inocentes perante meu Pai, naquele dia em que eu me levantar para julgar o mundo." (3 Néfi 27:14-16.)

Nesse mesmo ensinamento o Salvador reafirma esses princípios



Élderes Alexander B. Morrison, Douglas H. Smith, e John K. Carmack, do Primeiro Quorum dos Setenta.

de maneira a realçar nossa eterna dependência da expiação resultante do derramamento de seu sangue:

"E nada que seja imundo pode entrar (no) reino (do Pai); portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim." (3 Néfi 27:19.)

Joseph Smith estabelece essa mesma relação na terceira Regra de Fé: "Cremos que, por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do evangelho."

Por que Cristo é o único meio? Como é possível que ele assuma os pecados de toda a humanidade? Por que foi necessário que derramasse seu sangue? E como é possível que nosso ser maculado e pecaminoso seja lavado pelo sangue dele?

Há mistérios que eu não entendo. Para mim, como para o Presidente John Taylor, o milagre da expiação de Jesus Cristo é "incompreensível e inexplicável". (*The Mediation and Atonement of Our Lord and Savior Jesus Christ*, Salt Lake City: Deseret News Company, 1882, pp. 148-149.) O Espírito Santo, entretanto, testificou-me de sua veracidade, e regozija-me poder passar a vida proclamando-o.

Testifico com os profetas antigos e modernos que não existe outro nome e nenhum outro meio ou caminho, debaixo dos céus, pelo qual o homem poderá ser salvo, a não ser por intermédio de Jesus Cristo. (Vide Atos 4:10, 12; 2 Néfi 25:20; Alma 38:9; D&C 18:23.)

Testifico com o Profeta Léhi que "nenhuma carne pode habitar na presença de Deus, a menos que seja por meio dos méritos, misericórdia e graça do Santo Messias". (2 Néfi 2:8.)

Testifico com o Profeta Alma que nenhum homem se salvará sem estar limpo de todas as manchas pelo sangue de Jesus Cristo. (Vide Alma 5:21.) Conforme nos explica, "o arrependimento não poderia sobrevir aos homens se não houvesse uma punição" (Alma 42:16) e "portanto, Deus próprio expia os pecados do mundo, para efetuar o plano da misericórdia e satisfazer os requisitos da justiça". (Alma 42:15.)

Testifico que o Salvador padeceu e morreu por todos os homens para que todos os homens se tornassem sujeitos a ele (vide 2 Néfi 9:5) e ao seu mandamento de que todos devem arrepender-se e ser batizados em seu nome, tendo fé nele, "pois, do contrário, não se poderão salvar

no reino de Deus". (2 Néfi 9:23; vide também Alma 11:40; João 3:5; 8:24.)

Falando por meio do Profeta Joseph Smith em nossa dispensação, disse o Salvador:

"Eu sou... Cristo, o Senhor, ... o Redentor do mundo.

(Realizei e completei) a vontade daquele a quem pertenço, o Pai, no que se refere a mim — tendo feito isto para que eu pudesse subjugar todas as coisas —

Retendo todo o poder, até para ... (julgar) a cada homem de acordo com as obras e ações que houver praticado.

E eis que todo homem deverá se arrepender ou sofrer, pois eu, Deus, sou infinito...

Portanto, ordeno que (vos arrependais) ...

Pois eis que eu, Deus sofri estas coisas por todos, para que arrependendo-se não precisassem sofrer;

Mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como eu sofri." (D&C 19:1-4, 13, 16-17.)

O que pensamos de Cristo? Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias testificamos com Benjamim, o rei-profeta do Livro de Mórmon, que "não se dará nenhum outro nome e não haverá nenhum outro caminho ou meio pelo qual os filhos dos homens possam obter sua salvação, que não seja em nome de Cristo, e através de Cristo, o Senhor Onipotente.

Porque ... a salvação foi, é e há de ser pela expiação do sangue de Cristo." (Mosiah 3:17-18.)

E ao nos arrependermos dos pecados e procurarmos guardar seus mandamentos e nossos convênios, clamamos como clamou o povo de Benjamim: "Oh! Tende misericórdia de nós e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que possamos receber o perdão de nossos pecados." (Mosiah 4:2.)

Em tudo isso, lembramo-nos e confiamos na palavra infalível do Senhor: "Guarda em todas as coisas os meus mandamentos. E, se guardares os meus mandamentos e perseverares até o fim, terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus." (D&C 14:6-7.) Em nome de Jesus Cristo. Amém.

GARANTIAS DE UM LAR FELIZ

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

O lar feliz se caracteriza por "um padrão de oração, uma biblioteca de aprendizagem, um legado de amor, um tesouro de testemunho."



"A felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus." (Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249.)

Tal meta universal foi assim descrita pelo Profeta Joseph Smith. Era relevante então; é relevante hoje. Estando o rumo tão claramente traçado, por que então há tantas pessoas infelizes? Freqüentemente os cenhos franzidos superam os sorrisos, e o desespero abafa a alegria. Vivemos tão aquém de nosso potencial divino. Alguns deixam-se confundir pelo materialismo, enredar pelo pecado, perdendo-se entre a multidão humana que passa. Outros clamam como o convertido por Filipe em outros tempos: "Como poderei (encontrar o caminho) se alguém me não ensinar?" (Atos 8:31.)

Felicidade não consiste em regalar-se no luxo, o conceito mundano de "boa vida". Tampouco devemos procurá-la em locais distantes de nomes estranhos. A felicidade encontra-se no lar.

Todos nós nos lembranos do lar de nossa infância. É interessante notar que nossos pensamentos não se prendem ao fato de ter sido grande ou pequeno, situado numa vizinhança refinada ou decadente. Antes, deleitamo-nos nas experiências vividas em família. O lar é o laboratório de nossa vida e o que nele aprendemos determina em grande parte como viveremos depois.

A Sra. Margaret Thatcher, primeira-ministra da Grã-Bretanha, externou esta profunda filosofia: "A família é a célula mestra da sociedade. É um berçário, escola, hospital, centro de lazer, um lugar para refúgio e um lugar de descanso. Ela engloba o todo da sociedade. Ela modela nossas convicções; é a preparação para o resto da vida." (*London Times*, 26 de maio de 1988.)

"Lar é onde está o coração." Na realidade, é *preciso* "muita experiência da vida, para fazer de uma casa um lar". (Edgar A. Guest, "Home" em *The Family Book of Best-Loved Poemns*, ed. David L. George, Garden City, N.Y.: Doubleday, 1952, pp. 151-152.) "Lar, lar, doce, doce lar, ainda que seja humilde, Não há lugar como o lar" (*Hymns*, 1948, nº 185. Hino não

vertido para o português. N. do T.) Despertando do enlevo dessas recordações prazerosas, contemplamos a ausência dos pais, os familiares adultos, a infância perdida. Vagorosamente encaramos a verdade inapelável: Nós somos responsáveis pelo lar que formamos. Precisamos fazê-lo com sabedoria, pois a eternidade não é uma jornada breve. Haverá calmaria e ventos, sol radiante e nuvens, alegria e pesar. Mas, se realmente nos esforçarmos, nosso lar pode tornar-se um pedacinho do céu na terra. Os pensamentos que pensamos, as coisas que fazemos, a vida que levamos não só influenciam o sucesso de nossa jornada terrena, mas traçam o caminho para nossas metas eternas.

O lar feliz pode ter a mais variada aparência. Alguns apresentam uma família numerosa com pai, mãe, irmãos e irmãs vivendo juntos em espírito de amor. Outros consistem de apenas pai ou mãe como um ou dois filhos, enquanto que outros, ainda, contam com um único ocupante. Entretanto, existem características marcantes num lar feliz, seja qual for o número ou tipo de seus componentes e que chamo de "Garantias de um Lar Feliz". São elas:

1. Um padrão de oração.
2. Uma biblioteca de aprendizagem.
3. Um legado de amor.
4. Um tesouro de testemunho.

"A oração é o desejo sincero da alma, seja ele proferido ou não expresso." (*Hymns*, n.º 220. Não vertido para o português. N. do T.) É tão universal sua aplicação, tão benéfico seu resultado, que a oração é a garantia primordial de um lar feliz. Ouvindo a oração de uma criança, os pais também se achegam mais a Deus. Esses pequeninos, que ainda tão recentemente estiveram com o Pai Celeste, não têm nenhuma inibição em expor-lhe seus sentimentos, seus desejos, sua gratidão.

A oração familiar é o melhor inibidor do pecado e, portanto, o mais benéfico provedor de alegria e felicidade. O velho ditado continua válido: "A família que ora unida permanece unida."

"Não é possível um casal alcançar a felicidade com olhos fixos em estrelas diferentes;... eles precisam estabelecer um ideal conjunto e empenhar-se por ele... Cesse de acalentar fantasias inviáveis de um futuro impossível. Tome o melhor de (seus) sonhos e adapte-os à vida como ela se apresenta dia a dia." (Temple Bailey, "The Bride Who Makes Her Dreams Come True", *Ladies Home Journal*, 1912.)



Presidente Ezra Taft Benson sorri ao conversar com algumas Autoridades Gerais.

No dia 7 de outubro, minha esposa Frances e eu comemoraremos quarenta anos de casados. Nosso casamento foi celebrado logo aqui ao lado, no santo templo. O celebrante, Benjamim Bowring, aconselhou-nos então: "Posso oferecer aos recém-casados uma fórmula para que qualquer desavença que venham a ter não dure mais que um dia? Todas as noites ajoelhem-se juntos ao pé da cama. Numa noite, Irmão Monson, você profere a oração, em voz alta, ajoelhado. Na noite seguinte você, Irmã Monson, profere a oração, em voz alta, ajoelhada. Posso garantir-lhes que qualquer mal-entendido que acontecer durante o dia se desvanecerá enquanto orarem. Simplesmente não conseguirão orar juntos e reter senão os melhores sentimentos um para com o outro."

Quando fui chamado para o Conselho dos Doze, há exatamente vinte e cinco anos neste fim-de-semana, o Presidente McKay perguntou-me a respeito de minha família. Falei-lhe então dessa diretriz quanto à oração, e testifiquei-lhe de sua validade. Recostando-se em sua ampla poltrona de couro, respondeu sorrindo: "A mesma fórmula que funcionou para o irmão tem abençoado a vida de minha família durante todos os anos de nosso casamento."

A oração é o passaporte para o poder espiritual.

A segunda garantia de um lar feliz se descobre quando ele se torna uma biblioteca de aprendizagem. Uma parte essencial dela serão os bons livros.

Livros são a chave para tesouros de sabedoria;
Livros são a porta para lugares de prazer;
Livros são o caminho que conduz para o alto;
Livros são amigos. Vinde, leiamos.
(Emilie Poulsson.)

Ler é um dos genuínos prazeres da vida. Em nossa era de cultura massificada, quando tanta coisa que encontramos é resumida, adaptada, adulterada, fragmentada e reduzida à expressão mais simples, é mentalmente relaxante e inspirador sentar-se a sós com um bom livro.



Sugere o eminente autor James A. Michener: "Uma nação se torna aquilo que seus jovens lêem na juventude. É então que se formam seus ideais, se determinam fortemente suas metas."

O Senhor aconselha: "Nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé." (D&C 88:118.)

As obras-padrão oferecem a biblioteca de apredizagem da qual falo. Devemos ter o cuidado de não subestimar a capacidade infantil de ler e entender a palavra de Deus.

Há alguns meses levamos nossos netos a uma visita às instalações tipográficas da Igreja. Ali, todos nós ficamos observando a edição do Livro de Mórmon para missionários que saía da linha de produção — impressos, encadernados e acabados — prontos para serem lidos. Eu disse a um dos meus netinhos: — O funcionário diz que você pode apanhar um deles para ser só seu. Você escolhe o Livro de Mórmon e ele será seu.

Apanhando um dos livros acabados, ele apertou-o contra o peito e disse com sinceridade:

— Eu amo o Livro de Mórmon. Este é o *meu* livro.

Na verdade, não me recordo dos outros acontecimentos daquele dia, mas nenhum dos presentes esquecerá a expressão sincera de um coração infantil.

Lembremo-nos, como pais, que nossa vida poderá ser o livro da biblioteca familiar que os filhos mais apreciam. Nossos exemplos são dignos de serem seguidos? Vivemos de tal maneira que um filho ou filha possa dizer: "Quero ser como meu pai" ou "Quero ser igual à minha mãe"? Nossa vida não pode ser ocultada como o conteúdo de um livro da estante protegido pela capa. Nós, pais, somos na verdade um livro aberto.

A terceira garantia de um lar feliz é o legado de amor.

Quando garotinho, eu adorava visitar a casa de minha avó na Avenida Bueno, aqui na Cidade de Lago Salgado. Vovó se mostrava sempre tão contente em nos ver e dava-nos um abraço apertado. Sentado em seu colo, ficávamos ouvindo enquanto ela lia para nós.

Seu filho mais novo com a esposa moram agora naquela mesma casa. Visitei-os recentemente. O hidrante no meio-fio pareceu-me tão pequeno em comparação a seu tamanho quando eu escalava seu ponto mais alto naqueles tempos tão distantes. A varanda acolhedora continua a mesma, como a atmosfera calma e pacífica. Na parede da cozinha vi um quadro bordado por minha tia cujos dizeres contêm um mundo de aplicação prática: "Escolhe teu amor; ama tua escolha." A criadora da mensagem encontra-se com a saúde muito abalada. Ray, seu esposo, cuida dela continuamente; é o epítome do amor constante e fiel. Ela retribui à sua própria maneira. Eles vivem o lema do quadro.

Aparentemente pequenas mostras de amor são observadas pelas crianças ao absorverem silenciosamente o exemplo dos pais. Meu próprio pai, um tipógrafo, trabalhou dura e arduamente praticamente todos os dias de sua vida. Estou certo de que no dia do Senhor ele gostaria de simplesmente ficar em casa. Mesmo assim, visitava os membros idosos da família, procurando dar um pouco de alegria à vida deles.

Um deles era seu tio, tão severamente afligido pela artrite que não conseguia andar nem cuidar de si. Algumas tardes de domingo, meu pai propunha: "Venha, Tommy, vamos dar um passeio com Tio Elias." Então nos dirigíamos para a rua Eighth West no velho Oldsmobile 1928 onde, chegando à casa de tio Elias, eu ficava aguardando no carro enquanto meu pai entrava. Não demorava muito, ele reaparecia carregando seu tio entrevado nos braços qual frágil peça de porcelana. Eu abria a porta do carro e ficava observando com que delicadeza e carinho ele acomodava o tio no banco da frente para que tivesse uma visão melhor, enquanto eu ia para trás.

O passeio era curto e a conversa limitada, mas oh, que grande legado de amor! Meu pai nunca me leu a parábola do bom samaritano. Em troca, levava-me consigo e com Tio Elias, no velho Oldsmobile, pela estrada para Jericó.

Quando nosso lar transmite um legado de amor, não teremos de ouvir a reprimenda registrada no Livro de Mórmon: "Haveis quebrantado os corações de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços de seus corações sobem a Deus contra vós." (Jacó 2:35.)

Não nos deixemos desanimar pelos jornais e televisão com seus muitos casos de discórdia — e às vezes crueldade — entre companheiros, supondo que não

existe mais virtude e que a chama do amor se apagou. Dois de meus melhores amigos encontram-se agora enfermos, acamados e indefesos. Eles não estão sós, seus fiéis companheiros cuidam deles com amor compassivo. Meu amigo Pres, que raramente sai do lado da esposa, diz a seu respeito: "Cristina está mais fraca mas continua linda. Eu a amo tanto!" Que nobre tributo à fidelidade, ao amor, ao casamento!

Outro caso, uma esposa chamada Gertrudes, procura fazer Mark, o marido sentir-se confortável em seu quarto. Tudo no quarto é exatamente como ele deseja. Ela lê para ele. Conversa com ele sobre a família. Durante essa longa vigília, disse-me certa vez: "Amo-o mais do que nunca."

Para encontrar um belo exemplo de "amor no lar" não precisamos ir além da família do Presidente e Irmã Benson. Minha esposa e eu tivemos o privilégio de ser convidados para a festa do sexagésimo segundo aniversário de casamento deles três semanas atrás. Filhos, netos e bisnetos regozijaram-se vendo o Presidente Benson e sua companheira cantando com o grupo várias canções tradicionais sobre o amor no lar. A Igreja inteira pode muito bem seguir o exemplo do casal Benson quanto ao estudo das escrituras, freqüência ao templo e deleitar-se com a vida em comum.

Esses são exemplos que ilustram o legado de amor como garantia de um lar feliz.

A quarta garantia de um lar feliz é o tesouro do testemunho. "A primeira e maior oportunidade de ensino na Igreja encontra-se no lar", observou o Presidente David O. McKay. "O verdadeiro lar mórmon é aquele em que, se chegasse a nele entrar, Cristo gostaria de demorar-se e descansar." (*Gospel Ideals*, Salt Lake City, Improvement Era, 1953, p. 169.)

O que estamos fazendo para assegurar que nosso lar se enquadre nessa descrição? Não basta que só os pais tenham forte testemunho. Os filhos só podem amparar-se por pouco tempo na convicção deles.

Dizia o Presidente Heber J. Grant: "É nosso dever ensinar os filhos na juventude. Posso saber que o evangelho é verdadeiro, e também minha esposa; mas quero dizer-vos que nosso filhos não saberão que o evangelho é verdadeiro a menos que o estudem e obtenham um testemunho por si próprios."



Élder Russell M. Nelson, Élder David B. Haight, e Presidente Ezra Taft Benson.

O amor ao Salvador, a reverência pelo seu nome e genuíno respeito mútuo proverão um solo fértil para que o testemunho germine e cresça.

Aprender o evangelho, prestar testemunho, dirigir uma família são raramente ou nunca processos simples. A jornada da vida tem por característica solavancos na estrada, mar agitado e até mesmo a turbulência de nossos tempos.

Anos atrás, durante uma visita a membros e missionários na Austrália, presenciei um sublime exemplo de como um tesouro de testemunho pode abençoar e santificar um lar. O presidente da Missão, Horace D. Ensign e eu estávamos fazendo a longa viagem de Sidney para Darwin, onde eu deveria dar início à construção de nossa primeira capela nessa cidade, com escala prevista numa cidade mineira chamada Mt. Isa. Quando entramos no pequeno aeroporto, fomos abordados por uma senhora acompanhada de duas crianças, que se apresentou: "Sou Judith Louden, membro da Igreja, e estes são meus filhos. Imaginamos que poderiam estar neste vôo, por isso viemos para poder conversar com os irmãos durante sua breve escala." Explicou-nos que o marido não era membro da Igreja e que ela e as crianças eram, na verdade, os únicos membros em toda aquela área. Compartilhamos lições e prestamos testemunho.

O tempo corria. Ao nos prepararmos para embarcar, a Irmã Louden parecia tão perdida, tão só. "Não podem partir ainda. Tenho sentido tanta falta da Igreja." Subitamente o alto-falante anunciou mais trinta minutos de demora até a decolagem por problemas mecânicos. Então a Irmã Louden sussurrou: "Minha oração acaba de ser atendida." Perguntou-nos como poderia induzir o marido a interessar-se pelo evangelho. Aconselhamos que o incluísse na aula da Primária do Lar semanal, e se mostrasse um testemunho vivo do evangelho. Prometi que lhe mandaria uma assinatura da revista para crianças, *The Children's Friend* e auxílios adicionais para o ensino no lar. Aconselhamo-la a nunca desistir quanto ao marido.

Partimos de Mt. Isa, cidade à

qual nunca mais voltei. Sempre me lembrarei com carinho daquela dedicada mãe e seus preciosos filhos despedindo-se com olhos marejados e carinhoso aceno de gratidão e adeus.

Anos mais tarde, falando numa reunião de liderança do sacerdócio em Brisbane, Austrália, ressaltei a importância do estudo e vivência do evangelho no lar, e de sermos exemplos da verdade. Compartilhei com os irmãos ali presentes a história da Irmã Louden e o impacto de sua fé e determinação em mim. Concluindo, comentei: "Penso que jamais saberei se o marido da Irmã Louden chegou a filiar-se à Igreja, mas ele não poderia ter encontrado um modelo melhor para seguir."

Um dos líderes ergueu o braço, depois se pôs de pé e declarou: "Irmão Monson, sou Richard Louden. A irmã de quem falou é minha mulher. As crianças (sua voz embargou-se) são nossos filhos. Somos agora uma família eterna, graças em parte à persistência e paciência de minha querida esposa. Ela fez tudo." Não houve uma só palavra. O silêncio era interrompido apenas por fungadelas e soluços abafados, e marcado pela visão de lágrimas correndo de todos os olhos.

Meus irmãos, tomemos a decisão, sejam quais forem nossas condições, de fazer de nossa casa um lar feliz. Abramos as janelas de nosso coração, para que todo membro da família se considere bem-vindo e "em casa". Abramos igualmente as portas de nossa própria alma, para que o amado Cristo possa entrar. Lembrai-vos desta promessa: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa." (Apocalipse 3:20.)

Quão bem-vindos havemos de nos sentir, quão alegre será nossa vida quando Jesus for saudado pelas "Garantias de um Lar Feliz":

Um padrão de oração;
Uma biblioteca de aprendizagem;
Um legado de amor;
Um tesouro de testemunho.

Que nosso querido Pai Celestial nos abençoe na busca de um lar assim feliz, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO
2 de outubro de 1988

"INSTRUI AO MENINO"

Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Se abdicardes vossas responsabilidades de ensinar e instruir vossos filhos, esperando que alguma outra instituição assuma tal responsabilidade e efetue imediata transformação, esperais o que nunca aconteceu nem jamais acontecerá."



Élder Scott, gostaria apenas de acrescentar minhas boas-vindas às que lhe foram dadas ao assumir essa grande posição. O irmão está ingressando num quorum único, formado por homens absolutamente comuns com um chamado sumamente incomum. Nesse quorum reina um espírito, uma unidade e uma devoção como não encontrará igual. Estamos entusiasmados em tê-lo conosco, e seu grande talento e capacidade em nosso quorum. Bem-vindo! Bem-vindo! Bem-vindo!

Escolhi como tema de minha mensagem de conferência uma passagem de Provérbios: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele." (22:6.)

O Senhor foi absolutamente claro nas instruções aos pais nestes dias. Em Doutrina & Convênios lemos:

"E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado...

E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor.

E os habitantes de Sião observarão também o dia do Sábado, para o santificar...

Agora, eu, o Senhor, não estou bem satisfeito com os habitantes de Sião, pois entre eles existem ociosos; e seus filhos estão também crescendo em iniqüidade; não buscam sinceramente as riquezas da eternidade, mas seus olhos estão cheios de avidez.

Estas coisas não deveriam existir, e devem ser abolidas de seu meio." (D&C 68:25, 28-29, 31-32.)

A linguagem é direta, não deixando nenhuma margem para dúvidas. A responsabilidade quanto à educação dos filhos cabe primordialmente aos pais.

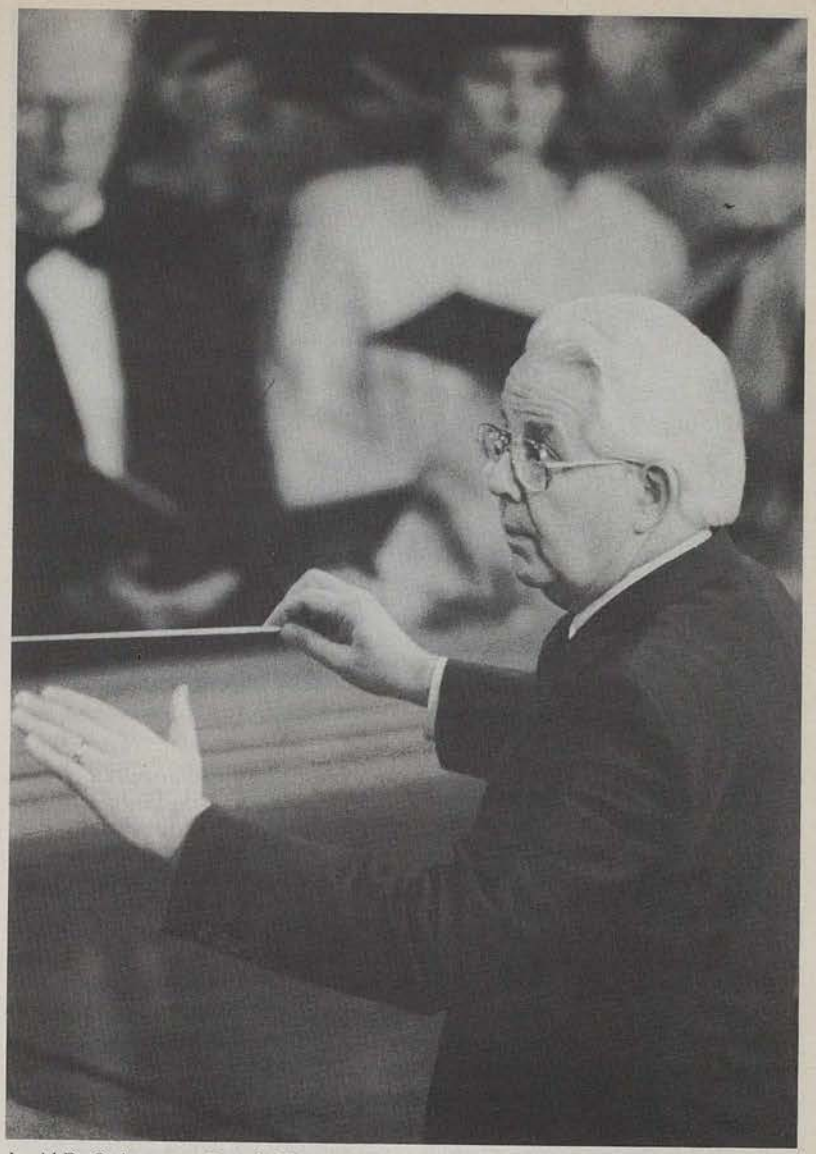
Há muitos anos, tive o grande prazer de ser designado segundo conselheiro na presidência da Escola Dominical, com a responsabilidade específica de cuidar da então Escola Dominical

Júnior. Todo domingo eu observava determinado pai trazer seu filho à capela. O garoto chegava chorando e gritando, implorando para não ter de ficar com a professora. Via o pai levá-lo até a sala de aula, empurrá-lo para dentro e depois ficar segurando a porta para que o filho não pudesse sair até a professora conseguir convencê-lo a ficar. Era como se quisesse dizer: "Não tenho paciência nem tempo para ensinar este rapazinho. Entrego-o em suas mãos, professora, para que o ensine a ser reverente na Escola Dominical."

Tive uma impressão muito parecida, quando o Élder Featherstone e eu, passamos algumas horas com o presidente da Universidade Brigham Young. Nós havíamos solicitado o encontro para discutir com ele como a liderança do sacerdócio poderia ajudar na aplicação dos padrões requeridos aos alunos, quando são aceitos pela Universidade Brigham Young. Conversando com o líder dessa grande instituição de ensino, lembrei-me daquela experiência na Escola Dominical Júnior muitos anos atrás. Tive a impressão de que muitos pais trazem os filhos até a porta da BYU, empurram-nos para dentro e ficam segurando a porta, esperando que a direção da escola assuma a responsabilidade de completar a educação deles.

Tenho tido a mesma impressão com alguns missionários que tive a oportunidade de entrevistar no campo. Alguns pais devem achar que "se conseguir mandar meu filho à missão, terei compensado todos os anos em que deixei de ensinar-lhe os princípios do evangelho".

É evidente que a grande maioria dos jovens que ingressam na Universidade Brigham Young e os rapazes e as moças que vão para o campo missionário foram bem instruídos no lar e têm em si o espírito do evangelho, e são um exemplo para o mundo inteiro. Entretanto, uma pequena porcentagem chega com problemas e a tendência indica que o número deles é crescente. Por isso gostaria de, hoje, ecoar o conselho que vem sendo dado praticamente desde o princípio dos tempos, como voz de advertência aos pais. Se abdicardes vossa responsabilidade de ensinar e instruir vossos filhos, esperando que alguma outra instituição assuma tal responsabilidade e efetue imediata transformação, esperais o que nunca aconteceu nem jamais acontecerá.



Jerold D. Ottley rege o Coro do Tabernáculo Mórmon.

Hoje existem muitos problemas em nossa sociedade, e a maioria deles são sintomas do insucesso no lar. Declarou o Presidente Benson:

"Persistindo a tendência atual, podemos esperar maior número de jovens emocionalmente instáveis, mais divórcios, mais depressão e mais suicídios.

A família é o melhor lugar para se instilar valores permanentes em seus membros. Quando a vida familiar é estável e baseada em princípios e costumes do Evangelho de Jesus Cristo, esses problemas são minimizados." ("Fundamentos do Relacionamento Familiar Duradouro", *A Liahona*, janeiro de 1983, p. 103.)

Há três soluções para as quais gostaria de chamar vossa atenção e ressaltar hoje. A primeira é estabelecer um bom e forte fundamento do evangelho no lar. Disse o Presidente Kimball: "Nosso sucesso, individual e como Igreja, dependerá em grande parte de quão



Élder F. Enzio Busche, do Primeiro Quorum dos Setenta encontra-se com visitantes da conferência.

fielmente nos concentramos em viver o evangelho no lar. Somente enxergando claramente as responsabilidades de cada pessoa e o papel da família e do lar, poderemos entender devidamente que os quoruns do sacerdócio e das organizações auxiliares, mesmo as alas e estacas existem primordialmente para ajudar os membros a viverem o evangelho no lar. Então entenderemos que pessoas são mais importantes que programas, e que os programas da Igreja devem sempre apoiar e jamais depreciar as atividades familiares centradas no evangelho." (*A Liahona*, outubro de 1978, p. 167.)

Temo que muitos irmãos tenham descoberto por experiência própria como é difícil estabelecer tradições e costumes familiares depois que os filhos chegam à adolescência. É então que entendemos quão mais fácil teria sido fazê-lo enquanto eram pequenos. Como é importante que o ensino do evangelho se inicie logo que aceitamos um pequenino, novo espírito em nosso lar.

Além de lermos histórias infantis para nossos filhos, devemos instituir um bem planejado e consistente programa de iniciação aos princípios do evangelho, com ajuda de histórias da Bíblia e do Livro de Mórmon, de nossos profetas modernos e também histórias da família, que trazem um legado de vivência do evangelho para a vida de nossos filhos. Devemos vigiar de perto os programas de televisão a que assistem. Felizmente contamos hoje em dia com alternativas para os programas de violência e vício. O mercado de fitas de vídeo expandiu-se, oferecendo-nos muitos programas apropriados para o entretenimento e aprimoramento cultural da família. Devemos assegurar-nos de que haja a oração em família, pela manhã e à noite, a noite familiar semanal e freqüência regular às reuniões dominicais. Além disso, devemos reservar tempo para ensinar aos filhos como trabalhar e como divertir-se.

Esta é uma responsabilidade a que não nos podemos furtar. Estabelecer o fundamento do evangelho na vida dos filhos cabe unicamente aos pais. Evidentemente, outras organizações podem auxiliar, mas devemos certificar-nos do que estão aprendendo e dedicar o tempo e a paciência necessários para assegurar, de maneira bem planejada e organizada, que estão crescendo com um fundamento seguro sobre o qual poderão edificar a vida.

A segunda área preocupante na instrução dos filhos é não permitir que se envolvam excessivamente nas coisas do mundo. Achei interessante notar, ao discutirmos os problemas de alunos na Universidade Brigham Young com o presidente, sua observação de que os alunos de regiões agrícolas que foram ensinados a trabalhar, poupar e conservar eram justamente os que raramente transgrediam os padrões da escola. Jovens mimados pelos pais com coisas do mundo eram, aparentemente, os maiores criadores de problemas. Era o aluno que chegava à universidade dirigindo um carro dispendioso e extravagante que parecia julgar-se isento de respeitar os padrões universitários.

Ensinava o Presidente Brigham Young:

"Creio que devemos atender ao pedido das crianças, de maneira razoável. Se as meninas querem ganhar bonecas, devemos dá-las? Sim. Mas devem elas levá-las à costureira para vesti-las? Não. Que aprendam a cortar e fazer roupas para suas bonecas e dentro de alguns anos saberão fazer vestidos para si próprias e para outros. Permiti que os meninos usem ferramentas e façam trenós, pequenas carroças etc, e quando crescerem estarão familiarizados com o uso delas e poderão construir uma carruagem, uma casa ou qualquer outra coisa." (*Discursos de Brigham Young*, p. 210.)

Terceiro, é preciso ensinar aos filhos a alegria do trabalho honesto e a satisfação resultante de ver uma tarefa bem feita. Eles não precisam ganhar tudo o que ganham os filhos do vizinho da frente.

Evidentemente queremos que desenvolvam seus talentos, mas será que precisam participar de todo acampamento de atletismo ou cada curso de aprimoramento cultural que aparece?

Estou chocado ao ver que em tantos lares, muitas crianças não

sabem arrumar uma cama, cuidar da roupa, espremer o tubo de pasta dentifrícia até o fim, apagar as luzes, arrumar a mesa, aparar a grama ou cuidar da horta. Estes simples atos de asseio, ordem e conservação hão de abençoar cada dia de sua vida e os preparam para se tornarem auto-suficientes quando atingirem a idade de prover o próprio sustento. Ensinai-lhes o conhecimento fundamental de que a terra pertence ao Senhor. Ele instituiu um maravilhoso sistema de reabastecimento e renovação enquanto cuidarmos dela, a conservamos e não desperdiçamos.

Brigham Young aconselha de novo:

"Mães, quereis ser missionárias? Designar-vos-emos a missão de ensinar vossos filhos a cumprirem seu dever e, ao invés de instruí-los a usarem rendas e roupas bonitas para adornar o corpo, ensinai-lhes coisas que lhes adornarão a mente. Que suas roupas sejam limpas, asseadas e bonitas. Ensinai-lhes sobre o asseio, a pureza do corpo e os princípios da salvação, e eles terão prazer em vir a estas reuniões." (*Discursos de Brigham Young*, p. 210.)

Há muitos anos, o Presidente Kimball proferiu um grande discurso na Universidade Brigham Young intitulado "À nossa Própria Moda", incentivando-nos a não acompanhar os que adotam modas mundanas e impróprias, mas ter a coragem de vestir-nos de maneira a transmitir a mensagem de que nossos padrões são diferentes. Nossos trajes ilustram de que maneira tencionamos viver, fundamentados nos princípios do evangelho de nosso Senhor e Salvador. É impossível esperar que um filho que aprendeu a gostar de acompanhar os modismos imodestos em voga, passa a adotar um guarda-roupa totalmente oposto quando ingressar numa faculdade ou centro de treinamento missionário da Igreja, ou quando se casa no templo ou mesmo quando se veste para as reuniões de domingo. Usar trajes recatados e apropriados precisa ser ensinado praticamente desde o dia em que nascem.

Conheço uma menina que é a mais jovem de uma família numerosa composta só de rapazes. Suponho que o fato de ser a única menina entre rapazes fez que percebesse intensamente a diferença. A mãe ensinou-lhe sabiamente que os rapazes usam calças, e ela vestidos. Agora ninguém consegue fazê-la usar outra coisa. Estou certo de que nunca terá problemas em adaptar-se aos padrões da Igreja quanto ao vestir, pois não precisa mudar em nada. É uma coisa que lhe foi ensinada desde o princípio de sua vida. Como será fácil para ela aceitar o padrão apropriado no vestir quando passar da infância para a adolescência e a idade adulta.



Presidente Ezra Taft Benson acena para o coro masculino que cantou na sessão do Sacerdócio.

Agora, antes que eu receba cartas de mulheres indignadas reclamando de eu ter dito que não devem usar calças compridas, economizai os selos. Não foi isso que eu disse, apesar de achar que não são apropriadas para o dia do Senhor. O que estou afirmando é que temos um padrão no vestir que requer o uso de roupas discretas e salutares. A melhor maneira de assegurar que a pessoa se sinta à vontade e não contrafeita quando tiver de seguir esse padrão, é ensiná-lo e adotá-lo desde a infância. Nosso modo de trajar costuma ser um bom indicador de como agimos.

Missões, universidades, seminários e institutos da Igreja contribuem expressivamente para o estabelecimento dos padrões do evangelho na vida de todos os que participam dessas grandes oportunidades. Sua contribuição, porém, se intensifica consideravelmente quando os alunos ou missionários chegam preparados para receber e servir, em lugar de precisarem ser reformados. Mais um conselho de Brigham Young:

"Vivamos de modo que o espírito de nossa religião brilhe dentro de nós, para que tenhamos paz, alegria, felicidade e satisfação, as quais fazem pais felizes, mães felizes, filhos felizes, familiares, vizinhos, comunidades e cidades felizes. Vale a pena viver nesse sentido, e creio sinceramente que os santos dos últimos dias devem esforçar-se para alcançar esse objetivo." (*Discursos de Brigham Young*, p. 204.)

Que o Senhor nos abençoe com o desejo de instilar na vida de nossos filhos um padrão sempre aceitável ao evangelho de nosso Senhor e Salvador. Presto-vos testemunho de que é dele esta obra em que estamos empenhados, e oro que nos dediquemos seriamente a incutir entendimento no coração e na alma de nossos filhos. Esta é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

AMIGOS VERDADEIROS QUE ELEVAM

Élder Richard G. Scott
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Se vossa vida está em desordem e vos sentis intranqüilos e indignos para orar... não vos preocupeis. Ele sabe tudo isso. Está à espera de que vos ajoelheis com humildade e de que deis os primeiros passos."



É compreensível que uma pessoa fique sensível e com as emoções à flor da pele, ao receber um chamado e um encargo que modificarão sua vida totalmente e para sempre.

Ao me esforçar para começar a compreender esta designação sagrada e tudo o que ela implica, passei muito tempo a extravasar os sentimentos de meu coração ao nosso amado Pai nos céus. Roguei que ele me guiasse e fortalecesse, para que eu pudesse servi-lo, e a seu amado Filho, da melhor forma possível.

Insinuou-se em minha mente e em meu coração, uma decisão à qual prometi ao Senhor obedecer. É viver de forma a ser digno de conhecer a sua vontade, e de ter, com sua ajuda, capacidade e coragem para cumprir essa vontade — e nada mais desejar.

Firmo este mesmo compromisso com cada um de vós, hoje.

Que minhas orações possam ser respondidas, e que eu possa ajudar aqueles que lutam com um desafio pessoal, tentam vencer um hábito ou desejo debilitante, ou estão angustiados por causa de um ente amado que se desencaminhou.

Desejo partilhar convosco alguns de meus mais valiosos amigos, para que vos ajudem agora e durante toda vossa vida, como têm feito comigo.

Primeiramente, algumas experiências passadas. Durante a dedicação do Templo da Cidade do México, tive uma daquelas experiências singulares que reajustam o curso de uma vida. Ocorreu durante a oitava sessão dedicatória, quando estavam presentes muitos líderes, homens e mulheres do México e da América Central. Quando fui, inesperadamente, convidado a falar, tentei transmitir as fortes impressões que me enchiam o coração. Falei a respeito daqueles que se encontravam além do véu e que, em cumprimento de profecias, haviam servido, sofrido e oferecido muito para formar a base que permitiu a abertura de uma nova era do trabalho.

Expressei o desejo que senti de pleitear em favor dos profetas antigos que prepararam e protegeram os registros sagrados do Livro de Mórmon. Senti que eles se entristeciam ao nos ver andando de um lado para outro com um Livro de Mórmon fechado sob o braço ou ao vê-lo guardado em lares, empoeirados, sem ser lido nem ponderado, e onde seu conteúdo não é aplicado.

O Livro de Mórmon foi preparado por designação divina, para abençoar e esclarecer todos os que o recebem.

Enquanto falava, senti em meu coração que todos os esforços que eu despendera durante seis anos, na tentativa de ajudar aqueles amados líderes a sobrepujarem os efeitos das falsas tradições e a aprenderem a aplicar os ensinamentos do Senhor, teriam sido melhor direcionados se eu os tivesse encorajado vigorosamente a ponderarem e aplicarem os ensinamentos do Livro de Mórmon. O Livro de Mórmon contém mensagens divinamente nele colocadas para nos mostrarem como corrigir a influência de tradições falsas e como receber a plenitude da vida. Ele ensina como resolver os problemas e desafios que enfrentamos hoje e que foram previstos pelo Senhor. Nesse livro o Senhor nos mostra como corrigir os erros graves da vida, mas essa diretriz não tem valor se permanecer encerrada em um livro fechado.

Prestei testemunho de que não é suficiente apreciarmos o Livro de Mórmon, nem testificarmos que ele é de Deus. Devemos conhecer suas verdades, incorporá-las em nossa vida e compartilhá-las com os outros. Senti um grande amor pelo povo e um desejo urgente de que todos compreendessem o valor do Livro de Mórmon.

No final da reunião, Ezra Taft Benson, então Presidente do Quorum dos Doze, convidou-me a acompanhá-lo até uma sala particular no templo. Pediu-me que me sentasse, puxou sua cadeira para perto da minha, olhou penetrantemente em meus olhos e com uma veemência que nunca esquecerei, prestou testemunho de sua profunda convicção de que todo membro da Igreja deve aprender a usar o Livro de Mórmon como o Senhor planejou.

Quando ele falou, senti que aqueles meus sentimentos haviam sido inspirados pelo Senhor. Recebi em meu coração, o testemunho de que ele estava expressando a

vontade do Senhor.

A influência desses dois amigos, o Presidente Benson e o Livro de Mórmon, confortou-me e apoiou-me em períodos de intensa necessidade. Gostaria de compartilhá-los convosco em vossas horas de necessidade.

O Presidente Benson é o profeta — um filho digno e justo do Pai Celestial que, pela atuação digna e coerente durante toda a sua vida, adquiriu virtudes e nobreza de caráter. Estas, o qualificaram para ser o porta-voz do Senhor para todos seus filhos na terra.

Ao entrar no nonagésimo ano de vida, é difícil para ele realizar o desejo de viajar por todo o mundo, para que cada um de nós possa cumprimentá-lo pessoalmente. Contudo, ao lermos ou ouvirmos suas mensagens inspiradas e procurarmos aplicá-las, sentiremos o calor e companheirismo de um verdadeiro amigo, que sabe como nos ajudar.

Ofereço-vos o Livro de Mórmon, um amigo precioso concedido por um Salvador amoroso. Em suas páginas encontra-se a verdade que conforta, orienta, nos dá paz, e, também, a companhia de outros amigos verdadeiros. Da primeira à última página, encontrareis a amizade e o exemplo valioso de Néfi, Jacó, Enos, Benjamim, Alma, Amon, Helamã, Mórmon, Morôni e tantos outros. Eles reacenderão o ânimo e marcarão a senda para a fé e a obediência. Eles vos ajudarão a sobrepujar o amargor e a angústia da transgressão.

E, sem dúvida, o mais importante de tudo, eles elevarão vossos olhos para o amigo perfeito — nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo.

Amo o Presidente Benson. Amo o Livro de Mórmon, a Bíblia e as outras escrituras sagradas. Mas adoro este amigo.

Não posso compreender seu poder, sua majestade, sua perfeição. Mas compreendo um pouco de seu amor, sua compaixão, sua misericórdia.

Não há fardo que ele não possa erguer,

Não há coração que não possa purificar e encher de alegria,

Não há vida que não possa purificar e restaurar,



Élderes M. Russell Ballard, Boyd K. Packer, e Neal A. Maxwell, do Quorum dos Doze.

Quando alguém é obediente a seus ensinamentos.

Deixai meus outros amigos guiar-vos até ele, senão encontrai-o vós mesmos, através de sincera e humilde oração, obediência e fé.

Está escrito:

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele." (João 3:16-17.)

O Livro de Mórmon registra essas confortadoras palavras do Salvador:

"Bem-aventurados são os pobres em espírito que vêm a mim, pois deles é o reino dos céus...

Bem-aventurados são os que choram, porque serão consolados...

Bem-aventurados são os mansos, pois herdarão a terra...

Bem-aventurados são os que padecem fome e sede de justiça, pois eles serão cheios do Espírito Santo...

Bem-aventurados são os misericordiosos, pois eles obterão misericórdia...

Bem-aventurados são todos os puros de coração, pois eles verão a Deus." (3 Néfi 12:3-8.)

Quando Jesus orou a seu Pai com humildade, fé e obediência, em favor de outros, seu Pai respondeu. Quando ele orou pedindo força e conforto na hora de maior necessidade, quando tomou sobre si os pecados do mundo e fez o sacrifício expiatório para que, pelo arrependimento, pudéssemos desfrutar do milagre do perdão, seu Pai respondeu.

Ele é vosso Pai; orai a ele. Se vossa vida está em desordem e vos sentis intranqüilos e indignos para orar, por não estardes limpos, não vos preocupeis. Ele sabe de tudo isso. Está à espera de que vos ajoelheis com humildade e de que deis os primeiros passos. Orai pedindo força. Orai para que outros sejam levados a vos apoiar, guiar e elevar. Orai para que o amor do Salvador encha vossos corações. Orai para que o milagre da expiação traga perdão, por estardes dispostos a vos modificar. Sei que essas orações serão respondidas, pois Deus vos ama. Seu filho deu a vida por vós. Sei que eles vos ajudarão. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

CRIANÇAS EM PAZ

Presidente Michaelene P. Grassli
Presidente Geral da Primária

"Se não estão realizando noite familiar nem fazendo orações em família, poderão sentir-se desajeitados no início. Não faz mal. Prossigam. Reúnam a família; digam que, embora isto não venha sendo feito no lar, gostariam de começar."



Obrigada, Presidente Hinckley. Élder Scott, o senhor tocou nosso coração e, de coração nós o apoiamos.

Jamie, de sete anos de idade, amava muito a mãe. Todas as pessoas da família sabiam que a mãe estava morrendo de câncer. O pai e os sete filhos jejuaram e oraram, suplicando ao Senhor que a curasse. Tudo que era possível foi feito pela mãe, mas, ainda assim, ao final de três meses dolorosamente difíceis, ela deixou esta vida.

Logo após seu falecimento o pai reuniu a família e, depois de orarem, cada um foi para seu quarto. Jamie, que passara longas horas com a mãe, e lhe era muito dedicada, ajoelhou-se junto à cama. "Pai Celestial", ela pediu, em meio às lágrimas, "nós te agradecemos pela mãe maravilhosa que tu nos deste. Agradecemos-te por ajudar--nos a tentar salvá-la. Ajuda-nos a sermos bons, a fim de podermos viver com ela novamente." Sem o menor vestígio de amargura, esta menina de sete anos de idade permaneceu durante alguns minutos numa doce atitude de oração e paz, que refletia a compreensão e aceitação da morte da mãe.

Jamie era uma criança que estava em paz. Como conquistara essa paz? Ela fora preparada por pais que tinham uma compreensão espiritual. Esta preparação traz a paz.

Decidi falar sobre nossos filhos — preciosos filhos de nosso Pai Celestial em toda a terra. Oro que minha mensagem seja recebida e compreendida, pois eles estão entre os espíritos mais valorosos que têm vindo ao mundo. Não podemos deixar de transmitir-lhes um legado de paz.

Nosso Pai Celestial prometeu paz a seus filhos. "E todos os teus filhos serão instruídos do Senhor; e abundante será a paz de teus filhos." (3 Néfi 22:13.) A paz no Senhor poderá livrá-los da insegurança, do temor, do confinamento de seu ambiente, dos hábitos escravizantes. Sua paz poderá libertá-los, fazendo com que se desenvolvam, de tenros brotos que são, a adultos amadurecidos e úteis.

Assim como o broto frágil contém todos os elementos essenciais ao desenvolvimento de uma bela planta ou flor, também toda criança chega até nós com o potencial de realização individual para chegar ao seu destino eterno. Em ambos os casos, para que aquilo que está no interior possa desenvolver-se plenamente, é preciso que seja nutrido do exterior. Na natureza, as plantas requerem luz, água, ar e nutrientes para desenvolver-se. O espírito humano floresce no amor, no conhecimento de sua origem, nos ensinamentos de natureza espiritual. É importante que propiciemos um ambiente favorável ao crescimento espiritual e à paz que o acompanha. Esta paz da qual falo resulta em tranqüila segurança, mesmo em meio às pressões e agitação do mundo.

Irmãos, as crianças necessitam de seu auxílio. Precisam de preparação, precisamos prepará-las e ajudá-las a terem a paz do Senhor. Hoje não é nem muito cedo nem muito tarde para prepararmos as crianças, e qualquer um pode fazê-lo. Uma família jovem, recém-formada; uma família já estabelecida, com filhos de idades diversas; uma família na qual esteja faltando um dos genitores; todos nós, com bondade e compreensão, podemos ensinar os filhos de Deus: sejamos nós os avós, tias, tios, vizinhos; e líderes e professores da Igreja.

Iniciamos ensinando o que somos. As crianças têm necessidade de nós; precisam ver em nós aquilo em que se podem transformar. Precisam ver-nos guardando os mandamentos. *Nós* precisamos estar perto do Senhor e buscar a paz do evangelho em *nossa própria vida*. "Aprende de mim", diz o Senhor, "e ouve as minhas palavras; anda na mansidão do meu Espírito e terás paz em mim". (D&C 19:23.) Quando estamos em paz, nossos filhos também podem ter paz.

Um sábio bispo fez esta observação: "Tenho visto famílias em que os pais sentem-se à vontade com o evangelho, onde os princípios do evangelho são uma forma de vida prática, do dia-a-dia, onde os pais tratam os filhos com cortesia e respeito, tendo plena consciência de que eles são filhos de Deus. Nesses lares, as crianças parecem estar em paz, porque os pais lhes transmitem uma mensagem clara. Elas sabem que são filhas de Deus. Percebem o seu valor e têm um objetivo na vida, sabendo que a eternidade é sua meta.

Para alguns, poderá parecer impossível ter uma família como essa descrita pelo bispo. Nenhuma família é perfeita — todas elas são formadas por seres humanos com fraquezas mortais, pessoas que às vezes se desviam do caminho. Mas todos os membros de uma família, incluindo os pais, podem iniciar do ponto em que se encontram, e aprender e progredir juntos.

Ora, foi-nos prometido que a noite familiar, a oração em família e a leitura conjunta das escrituras podem fortalecer e direcionar os membros de uma família, trazendo também maior união entre eles. Se não estão realizando noite familiar nem fazendo orações em família, poderão sentir-se constrangidos no início. Não faz mal. Continuem. Reúnam a família; digam que, embora isto não venha sendo feito no lar, gostariam de começar.

Devo, contudo, adverti-los de que Satanás tentará inutilizar seus esforços, porque a força familiar é uma ameaça ao trabalho dele. Portanto, perseverem, mesmo que isto exija esforços e planejamento para contornar atitudes e vencer obstáculos.

Quando a família se reúne para a oração, à noite, tem uma boa oportunidade para compartilhar as experiências do dia, ler as escrituras e prestar testemunho. Especialmente as crianças necessitam ouvir o testemunho dos pais. Certa família repete uma regra de fé todas as noites, durante uma semana, decora uma escritura, ou, ainda, diz de cor os livros do Livro de Mórmon. Outra, focaliza um dos filhos ou um dos pais a cada dia, pedindo que as demais pessoas da família digam algo de bom sobre a pessoa em destaque. Isto leva apenas alguns minutos. As crianças de todas as idades têm necessidade de ouvir observações positivas a respeito de si próprias — especialmente dos pais.

Envolvam as crianças nas histórias sobre Jesus, para que elas o conheçam, e possam imaginar como teria sido viver quando ele estava na terra. Conte-lhes como ele tomou as crianças no colo, abençoou-as, e orou por elas. Diga-lhes como o povo sabia que ele era o Filho de Deus.



Quando eu era pequena, gostava muito de ouvir a história da entrada triunfal do Salvador em Jerusalém. Muitas pessoas haviam sabido que Jesus iria a Jerusalém para a Festa da Páscoa. Elas sabiam que ele era o Filho de Deus. Saíram para encontrá-lo. Imaginem uma criança no meio daquela feliz multidão. A escritura afirma que havia "muitíssima gente". (Mateus 21:8.) Provavelmente estavam esperando ao longo das ruas estreitas de Jerusalém, cada vez mais animados, esforçando-se para ver se ele já se aproximava. Depois, quando conseguiram enxergá-lo, montado em um jumento, não conseguem ouvir uma grande aclamação? As pessoas estendiam suas roupas e ramos de árvores na rua, para que o jumento andasse por cima delas, como faziam com os reis; e agitavam folhas de palma no ar. Elas gritavam: "Hosana ao Filho de Davi... Hosana nas alturas." (Mateus 21:9.)

Sim, contem-lhes a respeito do Salvador, para que confiem nele, para que sintam o desejo de ser como ele, e queiram estar com ele novamente. Sim, nosso lar pode transmitir paz às crianças. Abençoados sejam, pais.

E abençoados sejam, líderes dedicados da Igreja, que consideram o bem-estar e o crescimento espiritual das crianças, assunto prioritário — líderes do sacerdócio e da Primária, que ministram às crianças. Na Primária, as crianças são ensinadas a respeito do Senhor. Uma presidente da Primária da estaca, muito sábia, na Austrália, tem como meta fazer com que as crianças sintam o Espírito do Senhor quando vão à Primária. Estas crianças terão paz.

Presidente Benson, tenho orgulho de dizer que as crianças da Primária leram e falaram sobre o Livro de Mórmon este ano. Matt, de nove anos de idade, em Wisconsin, falou na Apresentação das Crianças na Reunião Sacramental, recentemente, sobre algo que aprendeu e que lhe trouxe paz. Disse ele:

"Quando meu pai nos comunicou que íamos mudar de Denver para Wisconsin, minha mãe falou-nos sobre a família de Léhi. Como eles, eu estava saindo do único lar que conhecera, deixando todos os meus amigos, minha escola e minha ala. Por muita sorte, *nós* pudemos trazer todas as nossas coisas conosco, embora elas tenham ficado guardadas três meses. Nesse tempo, sentimos falta de nossa casa e de nossos "objetos preciosos".

Minha mãe lembrou-nos como Néfi aceitara este desafio — de boa vontade — sabendo que o Senhor prepararia um caminho para eles, "pelo qual suas ordens (poderiam) ser cumpridas".

Aprendi que posso passar sem objetos, mas não posso passar sem minha família. Meus irmãos e irmãs e eu tentamos ser mais como Néfi do que como os irmãos inconformados. Sou grato pelas coisas que o Livro de Mórmon nos ensina."

Sim, quando as crianças são ensinadas a respeito do Senhor, transmitimo-lhes uma dádiva, um legado de paz, que pode levá-los à vida eterna. Não podemos falhar.

Que todas as nossas crianças possam receber a bênção de serem ensinadas a respeito do Senhor, para que sejam, verdadeiramente, crianças em paz. Para isto eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Qualidade da Vida Eterna

Élder Wm. Grant Bangerter
da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

"A doutrina da vida eterna nem sempre é bem compreendida ou apreciada na Igreja. Se o fosse, muitos membros se esforçariam mais. Afinal, a qualidade dessa existência eterna está em nossas mãos."



Aproximando-se o final da conferência, sinto aprovação antecipada de minhas palavras, pois grande parte do que pretendia dizer já foi comentado pelos oradores que me precederam.

A grande preocupação da humanidade é com a morte. A tendência geral é, logicamente, procurar evitá-la. Desde tempos imemoriais, o sonho do homem vem sendo prolongar a vida indefinidamente. Existiram poções e elixires que supostamente protegiam a pessoa da morte. Lendas acerca da fonte da juventude têm levado os homens aos confins da terra.

As coisas não são muito diferentes hoje. Dos cremes contra rugas e vitaminas aos programas de exercícios físicos; da preocupação com o colesterol, passando pelo controle climático ou estação de águas até inovações na produção de roupas e preparação de refeições e suplementos dietéticos — tudo promete prolongamento dos anos de vida.

A profissão médica dedica-se à salvação da vida humana, assim como inúmeras leis, regulamentos e costumes de nossa sociedade.

É verdade que muitos desses recursos exercem um efeito benéfico na qualidade de vida. O resultado final, entretanto, é que todos temos de morrer. De Adão a Abraão, de Pedro e Paulo a Henrique VIII, George Washington e os demais — todos se foram com sua geração, e assim também iremos nós.

Para onde foi essa incontável floração da humanidade?

Haverá algum propósito nesta existência temporária? Alguns dizem que não. A grande pergunta de Jó costuma intrigar a todos: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" (Jó 14:14.) Certamente que sim! A resposta encontra-se na doutrina da vida eterna. Está no Evangelho de Jesus Cristo, as boas-novas.

Mesmo aqueles que não acreditam que voltarão a viver ou que não o querem, hão de ressurgir da sepultura e viver de novo. Não há nada que possam fazer para impedi-lo, pois a vida é eterna.

Um bom amigo me falou da morte de seu pai ateu. Ao se despedir da família reunida em torno dele, não externou nenhuma esperança no futuro e disse: "Não, isto é o fim."

Então, no último instante, repentinamente abriu os olhos e falou claramente: "Mãe, que bom encontrá-la! Mana, você está linda. Como tudo aqui é belo!" E morreu. Como deve ter ficado surpreso! Espero que tenha ficado feliz.

Agora, em vista da preocupação quase universal com a qualidade da vida *mortal*, e desde que certas pessoas parecem mais felizes que outras, poderíamos perguntar a respeito da vida *eterna*: "Como posso ter certeza de que lá a vida será feliz?" E lembrai-vos, a eternidade é muito, muito longa. Bem, podeis dar atenção àqueles que estão informados a respeito dela. Os ateus não a conhecem. Pessoas descuidadas, mundanas, materialistas nada sabem a respeito ou, na melhor das hipóteses, não se importam.

Quem sabe? Bem, Deus sabe. Ele é o Pai Eterno. E Cristo sabe. Ele controla o plano capaz de proporcionar a felicidade. E seus profetas sabem. E também aqueles que atentam para os profetas e compreendem as escrituras. Mesmo na Igreja, a doutrina da vida eterna nem sempre é bem compreendida ou apreciada. Se o fosse, muitos membros se esforçariam mais. Afinal, a qualidade dessa existência eterna está em nossas mãos. Dizia Léhi no Livro de Mórmon:

"Portanto, quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da terra, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus, a menos que seja por meio dos méritos, misericórdia e graça do Santo Messias." (2 Néfi 2:8.)

Pois disse o Salvador: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim." (João 14:6.)

Na noite em que apareceu a Joseph Smith, Morôni "disse que havia um livro depositado, escrito sobre placas de ouro, dando conta dos antigos habitantes deste continente, assim como a origem de sua procedência. Disse também que nele se encerrava a plenitude do evangelho eterno, como foi entregue pelo Salvador aos antigos habitantes." (Joseph Smith 2:33-34.)

Seria de esperar que todos quisessem saber o que o Salvador disse aos habitantes do continente americano. A verdade, porém, é

que muitos não se interessam. Não querem ouvir falar de revelações, nem da restauração do evangelho.

Anos atrás, voltando da América do sul de navio, tive uma interessante experiência. A bordo encontravam-se também três ministros e não demorou muito, cada um deles veio perguntar-me se poderíamos reunir-nos para conversar sobre o credo dos mórmons. Um era metodista, outro presbiteriano e o terceiro um discípulo de Cristo.

Combinamos a reunião e passamos uma hora agradável, eles fazendo perguntas e eu respondendo. Nossa conversa foi amigável, cálida e agradável. Passados os primeiros dez minutos, puseram-se a trocar olhares e dizer: "Não é interessante? — ele tem resposta para toda pergunta." E ficaram repetindo esse comentário.

Um ou dois dias mais tarde, o irmão metodista parou para conversar comigo: "Estive pensando no que nos falou no outro dia. Acho que o senhor sabe demais. Fico imaginando se Deus deseja que saibamos todas as coisas." Deu para perceber que estava ofendido pelo meu conhecimento das revelações.

Outras pessoas simplesmente não se interessam, dominadas por interesses egoístas e seus bens materiais.

O Élder ElRay Christiansen contou o caso de um abastado dinamarquês que se converteu ao evangelho e veio para Utah. Sua dedicação à causa fê-lo perder boa parte de sua fortuna, mas depois de radicar-se aqui, conseguiu amealhar novamente riquezas e, em decorrência, perdeu a fé e o testemunho. Quando as autoridades tentaram aconselhá-lo a respeito de seu propósito eterno, não quis dar ouvidos. Finalmente uma delas lhe disse:

— Lars, não é bom pensar só em dinheiro. Como deve saber, não vai poder levá-lo consigo.

Lars indagou: — O que está dizendo? — ao que lhe repetiram: — Estou dizendo que não poderá levá-lo consigo.

Lars retrucou: — Bem, então eu também não vou.

Diz o Élder Christiansen que ele se foi assim mesmo. E nós iremos igualmente.



Élder Carlos E. Asay, do Primeiro Quorum dos Setenta com visitantes.

Joseph Smith nos diz que "felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249.)

Há diversos princípios fundamentais que aqueles que buscam usufruir qualidade em sua existência eterna hão de querer considerar.

Começamos pelo conhecimento de Jesus Cristo e a decisão de segui-lo. Disse Pedro: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo...

E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas." (Atos 2:38-41.)

Depois, "(prosseguindo) para a frente com firmeza em Cristo... e (perseverando) até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis a vida eterna." (2 Néfi 31:20.) Devemos tomar sobre



A Primeira Presidência: Presidente Ezra Taft Benson, ao centro, Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro à esquerda, e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro.

nós o seu nome e lembrar sempre dele, e guardar seus mandamentos. (Vide Morôni 4, 5; D&C 20:77-79.) Isto parece manter em dia o nosso arrependimento.

Agora vem o chamado para servir. Servimos a Deus e aos semelhantes. A parábola do bom samaritano foi a resposta à pergunta do doutor da lei: "Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, ... e ao teu próximo como a ti mesmo." (Lucas 10:25, 27.)

Na ilustração do Dia do Juízo Final, no capítulo vinte e cinco de Mateus, somos chamados a servir ao que

— tem fome
— sede
— é estrangeiro
— está nu
— doente
— ou na prisão. (Vide versículos 35-36.)

Evidentemente, aqueles que não o fazem não se qualificam. conforme diz o Senhor: "Em verdade vos digo, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim.

E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna." (Mateus 25:45-46.)

Para fazer jus às bênçãos atinentes a esses serviços, foi-nos concedido o sacerdócio e seu poder, o qual era conhecido como "o Santo Sacerdócio, segundo a Ordem do Filho de Deus". (D&C 107:3.) "E sem as suas ordenanças, e a autoridade do sacerdócio,... nenhum homem pode ver o rosto de Deus, o Pai, e viver." (D&C 84:21-22.)

E mais ainda: "E ai de todos aqueles que não se achegam a este sacerdócio." (D&C 84:42.)

Agora, o caminho de Deus nos conduz ao templo. Nos últimos oito anos, o número de templos da Igreja aumentou de dezessete para quarenta e um, com outros seis em fase de planejamento. Esses sagrados edifícios cumprem um propósito eterno.

Exatamente como os antigos israelitas buscavam no templo sua salvação, também os sinceros encontram no templo o caminho para a presença do Pai e do Filho. Ali, eles recebem sagradas ordenanças, ao fazerem convênio de guardar os mandamentos.

A doutrina da salvação nos ensina que não chegamos ao vestíbulo do evangelho meramente confessando Cristo ou sendo batizados. Se o levarmos a sério, estaremos empenhados em conquistar todas as bênçãos. Lembrai-vos, Lamã e Lemuel deram as costas à árvore da vida. Juntaram-se ao mundo e perderam a promessa.

Finalmente, compreender a doutrina da salvação deixa claro que o plano de Deus é redimir todos os seus filhos com base no arrependimento — mesmo aqueles que morreram sem conhecer a verdade.

E assim, pois, mais uma vez vamos ao templo e, segundo a promessa de Malaquias, providenciamos as ordenanças vicárias por aqueles que não tiveram o privilégio de conhecer o evangelho na terra. Sabemos que o ensino do evangelho e a oportunidade de arrepender-se e ser digno de batizar-se são facultados aos que se encontram no mundo espiritual.

O privilégio de voltar repetidamente ao templo ajuda-nos a captar o espírito da obra que ali se realiza. Nós prestamos esse serviço principalmente aos nossos antepassados. Morôni disse também a Joseph Smith, citando as palavras de Malaquias: "Eis que eu vos revelarei o sacerdócio pela mão do Profeta Elias." (Joseph Smith 2:38.) Nossos corações, os dos filhos vivos, se voltarão a nossos pais — os antepassados já falecidos — provendo-lhes as ordenanças sem as quais sua redenção seria impossível.

Imortalidade ou ressurreição acontecerá a todos nós. É um benefício gratuito possibilitado pela graça ou dádiva de Cristo. Vida eterna em felicidade e glória, na convivência daqueles a quem amamos, será a recompensa exclusiva daqueles que exercem fé em Jesus Cristo pela obediência a seus mandamentos.

Conheço Jesus Cristo até onde minha memória alcança. Fui ensinado a orar a Deus em nome dele desde a infância. Não creio ter havido um único dia de minha vida em que não busquei abertamente suas bênçãos, seu espírito, sua proteção. Eu almejo esse tipo de vida eterna. Significa muito para mim. Sei que o evangelho é verdadeiro desde que ouvi a voz de Deus confirmá-lo e testificá-lo a mim por meio do seu Espírito. Em nome de Jesus Cristo, o Senhor, amém.

CHAMADO A SERVIR

Élder David B. Haight
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Pesquisas estimam que seis mil casais poderiam cumprir missão atualmente. O acréscimo de muitos desses casais qualificados e experientes, proporcionaria inúmeras bênçãos."



Quando momentos atrás, entoamos juntos, de pé, "Tal como um facho de luz vem ardendo" (*Hinos*, nº 160), pude visualizar o belo e pequeno templo em Kirtland, Ohio, construído pelos valorosos santos acossados pela pobreza e impiedosa perseguição, mas amparados por fervorosa fé em Deus. Com os olhos da mente pude ver o templo repleto de santos devotos aguardando o momento da dedicação, além dos muitos congregados do lado de fora na esperança de ouvir a inspirada oração do profeta, pois sabiam que "a autoridade de Deus estava sobre ele". (Matthias Cowley, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors*, Salt Lake City: Bookcraft, 1964, p. 68.) E depois o momento de júbilo que deve ter-se apossado de seus corações quando entoaram o novo hino: "Tal como um facho de luz vem ardendo", anotado às pressas no verso de um envelope pelo Irmão Phelps, a fim de não perder a inspiração divina que sentia.

Como eles, nós também cantamos hoje:

Tal como um facho de luz vem ardendo,
O Espírito Santo do meu Salvador:
Os dons e visões do passado, volvendo,
Revelam aos homens a lei do Senhor!
Cantemos, clamemos, com hostes celestes:
Hosana, hosana, ao Deus de Belém.
(*Hinos*, nº 160.)

O Espírito apossou-se de seus corações então, como nós fomos abençoados nesta tarde.

Quão gratos somos por nosso legado pioneiro e história de quando o evangelho foi revelado e restaurado em pureza e verdade. Apenas cento e cinqüenta anos separam os sacrifícios e lutas de Kirtland das ansiedades e desafios pessoais de hoje.

"Suponho que todo (homem e) mulher mórmon já se comparou alguma vez com (seus antepassados pioneiros)", escreveu Laurel Thatcher Ulrich. "Será que sou tão corajoso como eles? Tão independente? Tão dedicado ao evangelho? Tão disposto a sacrificar-me?" Seria capaz de deixar mulher e filhos sem comida ou meios de sustentar-se enquanto cumpria missão no estrangeiro, ou levar esses mesmos seres inocentes comigo, dependendo unicamente de mim para sua sobrevivência, para estabelecer-me em território hostil e prover-lhes os meios de sustento? Ou, se eu fosse mulher: "Seria capaz de triturar meus melhores pratos de porcelana para fazer cintilar as paredes de um templo, dar adeus ao marido missionário, deitada numa enxerga de carroção com febre e calafrios, abandonar todas minhas posses e seguir a pé pelas pradarias para um sertão deserto?" (*Ensign*, junho de 1978, p. 54.)

Alguns podem achar que a vida relativamente fácil e cômoda os privou do vigor e fortaleza daqueles que sobreviveram aos dias pioneiros, que jamais conseguiriam sair vitoriosos da labuta, lutas e desafios enfrentados e vencidos por nossos antepassados naquela época.

No entanto, "nossos desafios são exatamente tão importantes quanto os do passado. Nossa provação é igualmente decisiva; nossas contribuições podem ser tão grandes quanto as deles...

Um traço essencial dos primeiros pioneiros era o otimismo, a capacidade de enxergar novas possibilidades num meio-ambiente estranho e perturbador. Para embelezar o deserto necessitaram da fé em Deus, mas também da fé em si próprios e sua capacidade de ajudar a moldar o mundo. A necessidade dessa fé não diminuiu...

"Pioneira não é (necessariamente) a mulher que produz o próprio sabão", ou um homem que arranca artemísia de suas terras. Pioneiros são os que caminham para o futuro carregando seus fardos. Com visão e com coragem fazem o deserto florescer, e seguem adiante para novas fronteiras. (Ibid., p. 55.)

O Senhor deu ênfase a uma dessas fronteiras ao declarar: "Purificai os vossos corações diante de mim; e então ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura que não o tiver ainda recebido." (D&C 112:28.)

David O. McKay, um inspirado profeta, ampliou esse princípio fundamental em 1959, ao proclamar na capela de Hyde Park Londres, estas quatro simples palavras: "Cada membro um missionário."

Em 1974, outro profeta, Spencer W. Kimball, ampliou nossa visão, incentivando-nos a servir com mais diligência alargando nossos passos.

Nosso profeta atual, o Presidente



Membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

Ezra Taft Benson, declarou: "A obra missionária — a pregação do evangelho — tem sido a principal atividade da verdadeira Igreja de Cristo sempre que o evangelho esteve na terra." (*Improvement Era*, junho de 1970, p. 95).

Cada um de nós tem por sagrado dever auxiliar pessoalmente o cumprimento da missão da Igreja na proclamação do evangelho do Senhor Jesus Cristo, no aperfeiçoamento dos santos para receberem as ordenanças do evangelho, e no ensino das doutrinas de salvação e do templo.

"Os três são parte de uma só obra — auxiliar nosso Pai Celestial e seu Filho,... em sua grandiosa e gloriosa missão de "proporcionar a imortalidade e vida eterna ao homem". (Moisés 1:39.)" (Spencer W. Kimball, "Relatório de Minha Mordomina", *A Liahona*, agosto de 1981, p. 6.)

No espírito desses alertas proféticos, existe a contínua mas crescente necessidade de ampliar as fronteiras da conversão de novos membros, da confraternização e ativação dos membros perdidos, ofendidos, ou ignorados, muito além de nosso desempenho anterior.

Nos últimos meses vimos notando indícios notáveis de interesse pela Igreja em nações em que têm havido restrições. Percebemos que começam a surgir oportunidades providenciais, em que casais de mais idade com experiência, sensibilidade e conhecimento de velhos costumes e respeito pelas tradições, serão capazes de começar a lançar as sementes do evangelho restaurado em solo fértil para ali germinarem e florescerem.

Há certo tempo vimos incentivando casais qualificados de mais idade a cumprirem missão de tempo integral. O Presidente Kimball e o Presidente Benson declararam que a meta de casais e algumas irmãs agora sozinhas, se fisicamente aptos, é cumprir missão. A necessidade continua. Na verdade, os pedidos da parte dos presidentes de Missão de mais, muito mais casais estão-se tornando prementes.

Enquanto recentemente os bombeiros combatiam violentos incêndios florestais no Oeste, *duas avós* — Altha Clark, do Texas, e Hazel Stills, da Flórida — acendiam inúmeras chamas espirituais criando novo "interesse em pessoas que (haviam) pesquisado a Igreja durante anos, mas necessitavam de uma cutucada firme e carinhosa para aceitarem o batismo", e com amor fraternal, estendiam a mão aos membros menos ativos.

"Elas não aceitam um não como resposta", disse o segundo conselheiro na presidência da Estaca Utah Atamont, "e (ensinam) sem ofender ninguém." Elas combinam o Espírito com trabalho árduo.

Um fazendeiro comentou que as duas missionárias "nos mantêm tão ocupados que não tenho tempo de recolher o feno. Nós... lhes (fornecemos pessoas) para ensinar. Nesta estaca, os missionários de tempo integral ensinam pouquíssimas palestras sem estarem acompanhados de um missionário de estaca."

As duas avós rodam uns cento e cinqüenta quilômetros ao dia por estradas de terra, e nem poeira e solavancos conseguem desanimá-las.

Visitando a casa de um membro, essas notáveis missionárias perguntaram se ela conhecia alguém a quem pudessem ensinar, ao que a irmã respondeu: "meu marido."

Orientadas pelo Espírito sobre como abordá-lo, elas ensinaram o evangelho ao marido e regozijaram-se com a esposa quando ele foi batizado.

Quatorze famílias tornaram-se ativas e passarão pelo templo neste ano devido aos esforços dessas avós missionárias de tempo integral em coordenação com os missionários de estaca, e seguindo devidamente um plano de integração dos membros novos. A estaca inteira sofreu uma mudança que influenciou os membros menos ativos bem como os não-membros. (Vide *Church News*, 10 setembro de 1988, pp. 8, 9, 12.)

Quando pessoas são ensinadas e depois recebidas com calor humano e contínuo interesse até sua total integração no corpo da Igreja, elas são "alimentadas pela boa palavra de Deus, e assim (trilham) o bom caminho". (Morôni 6:4.) Trabalhando juntos, missionários de estaca e de tempo integral conseguem manter os recém-conversos envolvidos enquanto adquirem conhecimento do evangelho e o necessário testemunho. Estão ainda trazendo

de volta à plena atividade os membros menos ativos.

Ressaltando a necessidade de que homens e mulheres de mais idade se envolvam na obra do Senhor, o Presidente Benson contou as experiências de suas duas irmãs viúvas. Uma era mãe de dez filhos, e a outra de oito. Depois de mandarem os filhos em missão, elas falaram com os respectivos bispos a respeito de elas próprias cumprirem missão. O Presidente Benson conta que se recorda perfeitamente do dia em que lhe telefonaram dizendo: "— Sabe de uma coisa? Nós recebemos um chamado missionário.

— Que chamado missionário? — perguntei...

— Nós duas estamos de partida para o campo missionário na Inglaterra, — responderam-me." ("Nossa Comissão de Levar o Evangelho ao Mundo Inteiro", *A Liahona*, julho de 1984, p. 90.)

Elas foram mesmo para a Inglaterra onde serviram como companheiras durante vinte meses.

Milhares de casais e irmãs de mais idade vêm tocando a vida de muitos para o bem. Somos gratos por sua dedicação, coragem e, às vezes, grande sacrifício pessoal. Certo casal informou no formulário missionário que estaria pronto para partir assim que encontrassem um novo lar para suas oitenta colmeias de abelhas.

Existe uma oportunidade única para pessoas qualificadas fazerem o máximo no cumprimento da exigência divina de pregar o evangelho até aos confins da terra, e não apenas *pregar*, mas *converter*, pois segundo disse Alma, todos quantos "acreditaram em suas prédicas e se converteram ao Senhor, nunca se afastaram". (Alma 23:6.)

A obra do Senhor conta com a bênção de mais de mil e cem casais servindo atualmente em todo o mundo. Na América Latina — incluindo o México, toda a América Central e América do Sul — temos agora *cinqüenta e um* casais missionários. Do Rio Grande, no Texas, até a extremidade meridional da América do Sul existem cinqüenta e oito missões e só cinqüenta e um casais, menos de um por missão, ou em outros termos, um casal missionário para atender mais pessoas do que vivem em todo o estado de Utah.



Élderes Boyd K. Packer, James E. Faust, e Neal A. Maxwell do Quorum dos Doze conversam com o Presidente Gordon B. Hinckley, da Primeira Presidência.

Precisaríamos de duzentos e setenta e oito casais para poder designar um para cada estaca na imensa área da América Latina. Bem melhor seria ter um casal encarregado de ajudar duas ou três alas. Para isto seriam necessários mais mil e novecentos casais — só na América Latina. Imaginai, cinqüenta e um servindo onde poderíamos usar efetivamente dois mil!

Líderes de nossas áreas em outras partes do mundo informam necessidade similar em grande parte do mundo. Um de nossos desafios mais prementes é manter a liderança local treinada e preparada para os novos membros.

Estima-se que nos Estados Unidos e Canadá vivem pelo menos cem mil casais, membros da Igreja, na faixa etária de cinqüenta e cinco a setenta anos. Algumas pesquisas estimam que seis mil casais poderiam cumprir missão atualmente. O acréscimo de muitos desses casais qualificados e experientes proporcionaria inúmeras bênçãos, não só às almas preciosas que aguardam o convite celestial de "virem a Cristo" e sentirem a sua bondade, mas igualmente aos que atendem ao chamado para servir.

O Senhor instrui em Doutrina & Convênios: "Se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho." (D&C 4:3.) Muitos de vós indubitavelmente tendes esse desejo, mas possivelmente necessitais de um leve incentivo para tomar a decisão.

Desafiei oito casais de minha antiga estaca domiciliar na Califórnia a deixarem de lado a confortável vida de aposentados que planejavam para abençoarem os santos escoceses com seu conhecimento do evangelho e serviço.

Arthur Thulin já foi bispo, sua esposa Myra uma excelente professora. Arthur escreveu-me preocupado que estava beirando os setenta anos e poderia morrer na



Membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

Escócia, ao que respondi: "Arthur, você irá morrer em alguma parte; a Escócia é um ótimo lugar para se morrer; mas quando morrer, morra na luta, e não numa confortável cadeira de balanço." Os Thulin atenderam, abençoaram a vida de muitos e Arthur ainda viveu vários anos após a missão de dois anos.

Muitos casais se preocupam com o fato de deixarem sua casa e familiares, ou temem ser mandados para áreas distantes do mundo, ou serem obrigados a aprender um novo idioma, ou precisarem acompanhar o ritmo de trabalho dos missionários jovens.

Tais preocupações são geralmente infundadas. Não se espera que os casais trabalhem no mesmo ritmo ou acompanhem o horário dos missionários mais moços. Os presidentes de missão são sensíveis à necessidade especial de cada casal, estabelecendo atividades e designações que melhor se adaptem às suas habilidades, experiência e talentos.

Com raríssimas exceções, esses casais não são designados para áreas em desenvolvimento ou missões que requeiram um novo idioma sem alguma experiência ou disposição de aceitarem tal encargo.

Embora não falassem espanhol, Emma Lou e Joseph Slagowski foram designados para a Missão Peru Lima Sul. Participaram antes da missão de um projeto lingüístico experimental para casais de mais idade, destinado a ajudá-los no aprendizado de um novo idioma antes de ingressarem no Centro de Treinamento Missionário. Conta a Irmã Slagowski:

"Quando o presidente de estaca nos perguntou(se) estaríamos dispostos a participar de (um novo) projeto lingüístico pré-missão,... ficamos preocupados mas aceitamos. Estou agora com sessenta e seis anos e estudar (nunca foi fácil) para mim.

Sem o programa de espanhol antes de ir para o Centro de Treinamento Missionário teria sido impossível... (mas) já antes (de chegarmos) ao CTM eu conseguia ler espanhol razoavelmente,... sabia orar e prestar testemunho de Deus, o Pai, e Jesus Cristo. Para mim é um milagre.

Se a saúde permitir, estamos planejando cumprir outra missão em área de língua espanhola."

Há poucas coisas com mais poder de atrair as bênçãos do Senhor para nossa própria vida e de nossos familiares do que o serviço missionário: Um mais profundo conhecimento dos princípios do evangelho, maior espiritualidade, fortalecimento da fé no Senhor, melhor compreensão do trabalho do Espírito e expansão de nossos talentos, conforme o prometido pelo Senhor na parábola dos talentos.

Embora possais estar casados há muitos anos, jamais encontrareis outra oportunidade de trabalhar mais próxima e intensamente juntos em uma obra tão compensadora. Vosso amor se aprofundará e descobrireis maravilhosas dimensões desconhecidas no íntimo de vosso cônjuge. Sentireis mais união e vosso relacionamento celestial sairá fortalecido.

Se preencheis os requisitos como casal, não aguardeis ser chamados. Procurai o bispo. Ele provavelmente está à vossa espera. Conversai com ele humilde e piedosamente sobre vossos planos e desejos, mesmo se ainda não estiverdes plenamente preparados. Ele vos aconselhará e orientará.

Estudai as escrituras diariamente, cuidai de vossa saúde e começai a poupar para a missão, exatamente como incentivastes vossos filhos e netos. Podeis até mesmo começar a estudar um novo idioma.

A justiça eterna requer que todos os filhos de Deus tenham oportunidade adequada de ouvir e aceitar a mensagem do evangelho. Cristo ensina: "E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." (Mateus 24:14.)

Pois bem, meus caros amigos, ao nos aproximarmos dos momentos finais desta histórica conferência e recebermos conselho do profeta, acrescento meu testemunho de seu chamado divino para dirigir esta igreja como o santo profeta de Deus na terra hoje. Nós o apoiamos e amamos profundamente. Nossa filosofia de vida está de acordo com os propósitos divinos e, se os traduzirmos em ação, eles nos conduzirão infalivelmente para a vida eterna. Deixo-vos este testemunho e minha bênção ao seguirdes avante no cumprimento dos compromissos e guarda dos mandamentos do Senhor. Esta obra é verdadeira, em nome de Jesus Cristo. Amém.

EU TESTIFICO

Presidente Ezra Taft Benson

"Como testemunha especial de Jesus Cristo e como seu humilde servo, tenho agora a obrigação e o privilégio de, segundo os ditames do Espírito, prestar puro testemunho e testificar daquilo que sei ser verdadeiro."



Amados irmãos, meu coração transborda e estou emocionado ao concluirmos esta grande conferência geral da Igreja.

Fomos ricamente abençoados ouvindo o conselho e o testemunho daqueles que nos dirigiram a palavra.

Como testemunha especial de Jesus Cristo e como seu humilde servo, tenho agora a obrigação e o privilégio de, segundo os ditames do Espírito, prestar puro testemunho e testificar daquilo que sei ser verdadeiro.

Testifico que somos filhos espirituais de um Deus amoroso; nosso Pai Celestial (vide Atos 17:29; 1 Néfi 17:36), que ele tem um grandioso plano de salvação pelo qual seus filhos poderão tornar-se perfeitos como ele é, e ter a plenitude de alegria que ele usufrui. (Vide 1 Néfi 10:18; 2 Néfi 2:25; Alma 24:14; 34:9; 3 Néfi 12:48; 28:10.)

Testifico que em nosso estado pré-mortal, nosso Irmão Mais Velho em espírito, mesmo Jesus Cristo, tornou-se nosso Salvador preordenado no plano de salvação do Pai. (Vide Mosiah 4:6-7; Alma 34:9.) Ele é o comandante de nossa salvação, e o único meio pelo qual poderemos voltar para junto do Pai nos céus para obter essa plenitude de alegria.

Testifico que Lúcifer esteve igualmente presente no conselho dos céus. Ele procurou destruir o arbítrio do homem. Ele rebelou-se. (Vide Moisés 4:3.) Houve então uma guerra nos céus, e um terço das hostes foram lançadas na terra, sem direito a um corpo. (Vide Apocalipse 12:7-9; D&C 29:36-37.) Lúcifer é o inimigo de toda justiça e procura tornar miserável toda a humanidade. (Vide 2 Néfi 2:18, 27; Mosiah 4:14.)

Testifico que todos os que vêm para a mortalidade, aceitaram o plano do Pai. (Vide Abraão 3:26.) Havendo-se provado fiéis em seu primeiro estado nos céus, estão-se sujeitando agora à prova da mortalidade neste segundo estado. Essa prova inclui fazer tudo o que o Senhor requerer. (Vide Abraão 3:25.) Os que se provarem fiéis neste segundo estado, terão glória acrescida sobre sua cabeça para sempre. (Vide Abraão 3:26.)

Testifico que Deus revela sua vontade aos homens por meio da Luz de Cristo. (Vide Morôni 7:16; D&C 93:2; João 1:9.) Eles recebem a luz adicional do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos dos servos autorizados de Deus após o batismo. (Vide 4ª Regra de Fé; D&C 20:41.)

Testifico que no decorrer das eras, Deus tem falado a seus filhos por intermédio de seus profetas. (Vide Amós 3:7; Helamã 8:13-20.) Só quando seus filhos os rejeitaram que os profetas foram retirados de seu meio, seguindo-se então tragédia. (Vide 1 Néfi 3:17-18; Helamã 13:24-27.)

Testifico que Cristo nasceu na mortalidade tendo por mãe Maria e nosso Pai Celestial como pai. (Vide 1 Néfi 11:18-21; Mosiah 3:8.) Viveu uma vida sem pecado, deixando-nos o exemplo perfeito. (Vide D&C 45:4; 3 Néfi 12:48; 27:27.) Efetuou a grande expiação que, por meio de sua graça, garante a ressurreição a todas as almas e, para os fiéis, a oportunidade de serem exaltados no reino celestial. (Vide 3ª Regra de Fé; 2 Néfi 25:23; Mosiah 4:6-7; Alma 11:41-45; D&C 76:50-70; 132:19.)

Testifico que durante seu ministério mortal, Cristo estabeleceu sua Igreja na terra. (Vide Mateus 16:18; Atos 2:47; 3 Néfi 21:22.) Ele chamou e ordenou apóstolos e profetas investidos de autoridade para que tudo o que ligassem na terra fosse ligado nos céus. (Vide Mateus 16:19; João 15:16.) Eles receberam também revelações que proporcionaram novas escrituras. (Vide II Pedro 1:20-21; D&C 68:4.)

Testifico que o mundo, tão iníquo a ponto de matar o Filho de Deus, logo se pôs a matar os apóstolos e profetas lançando-se, assim, a si mesmo, numa era de treva espiritual. (Vide II Tessalonicenses 2:2-7.) As escrituras cessaram, espalhou-se a apostasia e a Igreja estabelecida por Cristo durante seu ministério terreno deixou de existir. (Vide 2 Néfi 27:4-5.)

Testifico que Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith na primavera de 1820, encerrando assim a longa noite de apostasia (Joseph Smith 2:15-20); que outros seres apareceram a Joseph Smith, inclusive João Batista, Pedro, Tiago e João, que o investiram de autoridade para agir em nome de Deus. (Vide Joseph Smith 2:68-72; D&C 27:5-13.) A Igreja e o reino de Deus foram restaurados nestes últimos dias, mesmo A Igreja de



A Presidência Geral das Moças: Presidente Ardeth G. Kapp, ao centro, Jayne B. Malan, primeira conselheira, à esquerda, e segunda conselheira, Elaine L. Jack.

Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com todos os dons, direitos, poderes, doutrinas, ofícios e bênçãos da Igreja primitiva. (Vide D&C 65; 115:3-4.)

Testifico que Deus, por meio do Livro de Mórmon, proveu para nosso dia prova tangível de que Jesus é o Cristo, e que Joseph Smith é seu profeta. (Vide D&C 20:8-33.) Este outro testamento de Jesus Cristo é o relato escriturístico de antigos habitantes da América, tendo sido traduzido por Joseph Smith pelo dom e poder de Deus. (Vide D&C 135:3.) Os que lerem e ponderarem o Livro de Mórmon, perguntando ao Pai Eterno, em nome de Cristo, se é verdadeiro, reconhecerão por si mesmos sua veracidade pelo poder do Espírito Santo, desde que o façam com coração sincero, real intenção e tendo fé em Cristo. (Vide Morôni 10:3-5.)

Testifico que a América é uma terra eleita. (Vide 2 Néfi 1:5.) Deus suscitou os líderes fundadores dos Estados Unidos da América e estabeleceu sua inspirada Constituição (vide D&C 101:77-80), como prólogo imprescindível para a restauração do evangelho. (Vide 3 Néfi 21:4.) A América será sempre uma terra abençoada para os justos, e é a base da qual Deus continuará dirigindo o funcionamento mundial de seu reino nos últimos dias. (Vide 2 Néfi 1:7.)

Testifico que sempre houve, existe agora e sempre haverá um sucessor legítimo do Profeta Joseph Smith, portador das chaves do reino de Deus na terra, mesmo o Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (Vide D&C 21:1-7; 107:91-92; 112:15.) Ele recebe revelação de Deus para dirigir seu reino. Associados a ele há outros que são profetas, videntes e reveladores, mesmo os que compõem os quoruns presidentes da Igreja, isto é, a Primeira Presidência e o Quorum dos Doze Apóstolos. (Vide D&C 112:30.)

Testifico que a maldade se está expandindo rapidamente em todos os segmentos da sociedade. (Vide D&C 84:49-53; 1:14-16.) Ela se apresenta mais organizada, mais astutamente disfarçada e mais poderosamente promovida do que nunca antes. Florescem as combinações secretas ávidas de poder, lucros e glória. Uma combinação secreta que procura destruir a liberdade de todas as terras, nações e países está aumentando sua maligna influência e o controle sobre a América e o mundo inteiro. (Vide Éter 8:18-25.)

Testifico que a Igreja e o reino de Deus estão ganhando força. Seu número aumenta, assim como a fidelidade de seus membros fiéis. Nunca esteve mais organizada ou equipada para o cumprimento de sua missão divina.

Testifico que as forças do mal crescem sob a liderança de Lúcifer, e à medida que aumentam as forças do bem sob a liderança de Jesus Cristo, as batalhas entre as duas se intensificarão até o confronto final. E à medida que a contenda se torna mais clara e óbvia, a humanidade inteira terá de finalmente decidir-se pelo reino de Deus ou pelo reino do demônio. E na fúria desses conflitos, sejam eles

secretos ou patentes, os justos hão de ser provados. A ira de Deus logo sacudirá as nações da terra e se derramará sem medida sobre os ímpios. (Vide Joseph Smith 2:45; D&C 1:9.) Deus concederá força aos justos e os meios de escape; e a verdade acabará finalmente triunfando. (Vide 1 Néfi 22:15-23.)

Testifico que é tempo de todo homem colocar sua casa em ordem, tanto temporal como espiritualmente. É tempo de o descrente aprender por si mesmo que esta obra é verdadeira, que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino que Daniel profetizou que Deus suscitaria nos últimos dias para nunca mais ser destruído, a pedra que encheria a terra inteira e permaneceria para sempre. (Vide Daniel 2:34-45; D&C 65:2.) É hora de nós, membros da Igreja, andarmos em todos os caminhos do Senhor, usarmos de nossa influência para popularizar o que é bom e tornar impopular o que é mau. Temos as escrituras, os profetas, o dom do Espírito Santo. Agora precisamos de olhos que enxerguem, ouvidos que ouçam e corações que acatem a orientação de Deus.

Testifico que a terra será purificada daqui a não muitos anos. (Vide D&C 76:41.) Jesus Cristo voltará, desta feita com poder e grande glória para derrotar seus inimigos, e governar e reinar na terra. (Vide D&C 43:26-33.) No tempo devido, todos os homens ressuscitarão e depois terão de encarar o Mestre no juízo final. (Vide 2 Néfi 9:15, 41.) Deus recompensará cada um de acordo com seus feitos enquanto na carne. (Vide Alma 5:15.)

Testifico-vos que a plenitude de alegria só se consegue pela expiação de Jesus Cristo e pela obediência a todas as leis e ordenanças do evangelho, encontradas unicamente em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (Vide 3ª Regra de Fé.)

De todas estas coisas humildemente testifico e presto solene testemunho que são verdadeiras, e o faço em nome daquele que é o cabeça desta Igreja, mesmo Jesus Cristo. Amém.

REUNIÃO GERAL DAS MULHERES
24 de setembro de 1988

TORNAR-SE UM POVO PREPARADO

Presidente Barbara W. Winder
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

"É de nossa natureza, irmãs, sentir caridade e benevolência. Nem sempre é fácil pôr esses sentimentos em ação."



"Faze-me um instrumento da tua paz." Que palavras significativas para as mulheres da Igreja!

Outras, igualmente, nos falam a respeito das mulheres. Em Provérbios lemos: "Mulher virtuosa quem a achará? o seu valor muito excede o de rubis." (Provérbios 31:10; vide versículos 10-31.) A mulher virtuosa descrita em Provérbios era uma mulher preparada. Trabalhava de boa vontade, estendia a mão aos pobres, cuidava das necessidades físicas de sua casa, buscava conhecimento. Tinha profunda reverência pelo Senhor. Embora muitas de suas tarefas possam parecer de natureza temporal, suas bênçãos tinham caráter eterno.

Quando falamos de preparação, freqüentemente nossos pensamentos se voltam primeiro às coisas físicas ou temporais: mantimento, roupa, abrigo. Embora tal preparação seja importante e necessária, ela não abrange tudo.

Existe um equilíbrio decisivo entre os aspectos temporais e espirituais desse princípio. Diz o Senhor: "Todas as coisas me são espirituais, e em tempo nenhum vos dei uma lei que fosse temporal." (D&C 29:34.)

O Senhor ensinou-nos uma importante lição ao visitar a casa de Maria e Marta. Enquanto Marta cuidava das necessidades físicas de seu hóspede, Maria ficou sentada ouvindo as palavras do Salvador.

Lemos: "Marta, porém, andava distraída em muitos serviços, e, aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe pois que me ajude.

E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta estás ansiosa e afadigada com muitas coisas.

Mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada." (Lucas 10:40-42.)

Em seu conselho, "mas uma só é necessária", poderia o Senhor estar-se referindo a alguma coisa que faltava na preparação de Marta? Provavelmente sim. É necessário que haja equilíbrio. A preparação física — incluindo uma casa limpa e organizada — possibilita a presença do Espírito. Da mesma forma, o Espírito do Senhor traz uma



Élder Richard G. Scott, ao centro, recebe as boas-vindas de membros do Quorum dos Doze, Élderes David B. Haight, M. Russell Ballard, e Joseph B. Wirthlin.

atmosfera de paz e contentamento ao lar bem organizado.

Uma irmã falou-me dos preparativos para hospedar uma Autoridade Geral em sua casa por ocasião da conferência da estaca. Tudo devia estar perfeito. Ela se empenhou em limpar e cozinhar. Os dez filhos foram instruídos como deveriam comportar-se. Ela trabalhou arduamente! Quando o hóspede chegou, ela estava exausta e não conseguiu desfrutar da visita. Tarde demais, deu-se conta de que a preparação espiritual é igualmente "necessária". Dizia ela:

"É devido à preparação espiritual que conseguimos encontrar respostas para os desafios do dia-a-dia. É devido à preparação espiritual que encontramos alegria em perseverar e superar as provações. É devido à preparação espiritual que sentimos a maior de todas as alegrias, a proximidade e ligação com nosso Salvador e com o Pai Celestial."

Como, então, nos preparamos?

Nós nos preparamos desenvolvendo um forte relacionamento com o Pai Celestial por meio da oração, estudo das escrituras e obediência aos mandamentos; reconhecendo nosso próprio valor; e apoiando o sacerdócio.

O dom da espiritualidade não se adquire sem esforço. Como qualquer outro talento com que somos abençoados, ele precisa ser continuamente exercitado. Disse um famoso pianista: "Se deixo de praticar um dia eu percebo a diferença ao tocar. Se deixo de praticar dois dias, minha família nota a diferença. Se forem três dias, o mundo inteiro notará a diferença." Este mesmo princípio aplica-se a nós na busca da exaltação.

Aplicando a parábola das dez virgens à nossa vida, os profetas modernos explicaram que o azeite da preparação acumula-se gota a gota vivendo diariamente a retidão.

Freqüentar consistentemente as reuniões sacramentais acrescenta azeite à nossa lâmpada. Assim também jejuar, orar individualmente e em família, cumprir a designação de professora visitante, controlar os apetites físicos, ensinar princípios do evangelho, alimentar e nutrir, zelar pelo próximo, estudar as escrituras, guardar os mandamentos. Cada ato de dedicação e obediência é uma gota de azeite com que podemos reabastecer nossa lâmpada. Guardar os mandamentos e acatar as palavras do profeta pode ser a maior preparação para qualquer eventualidade futura.

Poucos anos atrás, enquanto servíamos no campo missionário, certo ministro que pesquisava a Igreja observou: — Ouço vocês falarem do benefício de terem um profeta vivo. O que ele tem dito ultimamente? — ao que respondemos:

— O profeta ensinou-nos que devemos viver com frugalidade, evitar dívidas, consertar nossa casa e cultivar uma horta para podermos usufruir os frutos de nosso trabalho.

Depois de pensar por uns instantes, o ministro disse: — Não é exatamente o que eu esperava de um profeta, mas considerando bem, que melhor conselho poderia dar?

Muitas vezes o conselho dado pelos profetas é tão simples e prático que o esquecemos e deixamos de acatá-lo.

É-nos ensinado que temos grande valor aos olhos do Pai Celestial. As crianças da Primária cantam: "Sou um filho de Deus." As jovens recitam seu tema que começa assim: "Sou uma filha do Pai Celestial que me ama", e os profetas têm declarado que "o valor da mulher virtuosa excede o de rubis".

Ouvi esta simples recomendação do profeta às jovens da Igreja e que se aplica a todas nós: "Vivei de acordo com vosso potencial divino. Lembrai-vos de quem sois e da vossa herança divina: Vós sois literalmente as filhas reais de nosso Pai Celestial." ("Às Moças da Igreja", *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 86.)

"Não vos conformeis em ser menos do que aquilo que o Senhor deseja que sejais." (Ibid, p. 85.)

Infelizmente, muitas de nós deixamos de reconhecer o que o Senhor quer que sejamos. Uma irmã escreveu-me recentemente, contando alguns fatos que a levaram a compreender quão amada era pelo Pai Celestial e quanto ele a abençoara. Dizia ela:

"Eu sentia pouca auto-estima e não me achava à altura de ter um relacionamento íntimo com (meu Pai Celestial). Isto tornou-me egocêntrica e incapaz de servir tão bem quanto poderia. Durante os

últimos meses venho sentindo em mim um profundo anseio, uma urgência, se preferir, de achegar-me mais ao meu Pai nos céus. Ultimamente me sinto envolvida por seus braços e seu grande amor oferecendo-se a mim — um maravilhoso sentimento de aceitação. Com isto vieram muitos dons: mais paciência, maior autodomínio, (mais compreensão). Sei que é o Espírito Santo ensinando-me.

Aprendi (a perceber) quando as prioridades estão em ordem e me preparo pessoalmente todos os dias orando, estudando as escrituras e cuidando de meu físico. Sou uma serva mais feliz e mais útil."

Esse exemplo nos ensina que também nos preparamos servindo, ensinando, cuidando e ajudando outros a se prepararem. No empenho diário para chegar à retidão e modo espiritual de vida, temos a responsabilidade de edificar outras pessoas, ajudá-las a realizarem seu potencial divino e a sermos um instrumento nas mãos de Deus.

Sim, ser mulher traz bênçãos e responsabilidades. Muitas vezes desempenhamos tarefas que não aparecem nem trazem aclamação ou poder do mundo. Não obstante, são vitais para o progresso da humanidade. Quando nos afastamos de nosso caminho, podem surgir graves carências em nossa vida e na de nossos familiares, bem como na sociedade.

Por causa "das sutis astúcias dos homens (que) espreitam para poder enganar" (D&C 123:12), muitos, até entre os eleitos, estão sendo enganados. Quão diligentemente, irmãs, precisamos esforçar-nos para alcançar aqueles que "não (sabem) onde encontrar a verdade" (D&C 123:12), trazendo-os de volta ao rebanho. Nenhum esforço é demais, nenhum empenho demasiado.

Nem sempre a preparação prossegue conforme planejamos. Minha própria mãe compartilhou comigo algumas de suas metas e aspirações. Freqüentemente era obrigada a mudar seu curso de ação ao iniciar um projeto: A sogra necessitou durante alguns anos de um lar e cuidado especial, uma irmã mais moça precisou de ajuda para terminar os estudos. Houve pessoas com quem trabalhava que precisaram desesperadamente de assistência. Ela estava sempre pronta a servir. Ela servia de boa vontade e embora nem todos os seus planos pessoais se tivessem realizado, ela diz que se precisasse viver tudo de novo, não mudaria coisa alguma. O serviço ao próximo traz essa espécie de satisfação.



A Presidência da Primária: Presidente Michaelene P. Grassli, ao centro, Irmã Betty Jo Jepsen, primeira conselheira, à esquerda, e a segunda conselheira, Irmã Ruth Broadbent Wright.

É de nossa natureza, irmãs, sentir caridade e benevolência. Nem sempre é fácil pôr esses sentimentos em ação. Como mulheres, porém, devemos orar por desejos caridosos e oportunidades, e depois procurar promover esses atributos divinos.

Suponho que Emma Smith teve de suportar mais que seu quinhão de frustração e desapontamento. Sua vida não podia ser fácil, sofrendo as perseguições junto com o marido, o Profeta. Consta que pouco antes de seu martírio, Joseph enviou uma mensagem a Emma em resposta ao seu pedido de uma bênção. Não lhe sendo possível dar-lhe a bênção, mandou que a escrevesse e assim que voltasse a assinaria. Fico impressionada com a fé e justa intenção revelada nas suas palavras:

"Desejo o Espírito de Deus para conhecer e entender meu eu... Desejo uma mente proveitosa, ativa, para ser capaz de compreender os desígnios de Deus, quando revelados através de seus servos... Desejo particularmente sabedoria para criar todos os filhos que estão ou possam ser confiados ao meu encargo, de tal maneira que se tornem úteis... no Reino de Deus... desejo... exibir uma fisionomia jovial... e ser uma bênção para todos...

Desejo de todo o coração honrar e respeitar meu marido." (Manuscrito, Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo

dos Santos dos Ultimos Dias.)

O Presidente Ezra Taft Benson declarou: "Quando damos prioridade a Deus, todas as outras coisas passam a ocupar seu devido lugar ou desaparecem de nossa vida. Nosso amor ao Senhor governará os reclamos de nossa afeição, as exigências de nosso tempo, os interesses que perseguimos e a ordem de nossas prioridades." ("O Grande Mandamento — Amar o Senhor", *A Liahona*, julho de 1988, p. 3.)

Precisamos pôr Deus em primeiro lugar e equilibrar nossa preparação espiritual e temporal, a fim de nos podermos tornar mulheres virtuosas, filhas justas, instrumentos nas mãos do Senhor para ajudar a preparar o caminho para sua vinda.

Irmãs, "não prosseguiremos em tão boa causa?" conforme lemos em Doutrina e Convênios. "Ide avante e não para trás. Coragem... e avante, avante para a vitória! Regozijem-se vossos corações, e sede muito alegres." (D&C 128:22.)

Oro, irmãs, que nos regozijemos e sigamos avante para a vitória ao nos prepararmos para a segunda vinda de nosso Salvador. Oro que não nos deixemos desviar pelas sutis seduções do mundo que, às vezes, nos vêm até mesmo de pessoas que nos são próximas e caras — as seduções que nos sussurram: "Procura a notoriedade; busca poder e influência; satisfaz tuas próprias necessidades." Estes não são ensinamentos daquele cuja vinda aguardamos. Ele, pelo contrário, nos manda servir a todos. (Vide Marcos 9:35; Mateus 20:26-27.) "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mateus 5:16.)

Oro que não desanimemos e não nos deixemos desviar e enganar, mas "façamos alegremente todas as coisas que estiverem ao nosso alcance; e então poderemos esperar com extrema segurança, para ver a salvação de Deus". (D&C 123:17.)

Eu sei que nosso Pai vive, e que Jesus é o Cristo. Nós estamos empenhados em sua obra. Digo estas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém.

SEGUIREI O PLANO QUE DEUS ESTABELECEU PARA MIM

Presidente Michaelene P. Grassli
Presidente Geral da Primária

"Quando seguimos o plano de Deus, podemos saber o que fazer, e é assim que temos controle das coisas."



Preparei minha mensagem especialmente para vocês, meninas de dez e onze anos de idade.

Quando eu tinha mais ou menos dez anos, uma amiga e eu, numa tarde de verão, pegamos um cobertor e algumas bolachas, e fomos para um campo de feno que havia atrás de nossa casa, em Idaho. O feno, no meio do verão, tinha um perfune suave, estava viçoso e tão alto que, quando estendemos o cobertor no meio do campo, ele formou uma parede ao nosso redor, de forma que pudemos sentar-nos e comer nossas bolachas completamente fora da vista de outras pessoas. Lá estávamos nós, num mundo só nosso.

Gostávamos de apanhar dentes-de-leão, que nasciam por ali em profusão. Costumávamos dividir seus caules ao meio, no sentido do comprimento — vocês já fizeram isto? — e submergi-los na água da vala de irrigação. Observávamos, então, os caules se enrolarem, a começar da extremidade. Cortávamos o caule um pouco mais, e cada parte se enrolava, até todo ele ficar como um pompom de fibras encaracoladas.

Era uma tarde de maravilhas para nós. Estávamos lá sozinhas, debaixo daquele céu brilhante, azul, claro e quente. Parecia que Deus criara aquele dia, e os caules de dente-de-leão especialmente para nós. Eu disse à minha amiga: "Você não se sente feliz interiormente?"

Minha amiga olhou para mim e respondeu: "Não, não me sinto."

Fiquei chocada com sua afirmação abrupta, quase fria. "Por que?" exclamei.

"Porque não vai durar", disse ela. "Você pode ser feliz por um minuto, mas não por muito tempo. A vida simplesmente não tem sentido para mim."

Naquele dia eu não soube o que dizer à minha amiga. Hoje, eu saberia. Desejo falar-lhes, meninas de dez e onze anos, — minhas doces irmãzinhas — e responder à minha amiga, falando-lhes como se estivéssemos sentadas, vocês e eu, naquele belo campo de feno.

Nosso Pai Celestial espera e pretende que sejamos felizes. O homem existe para que tenha alegria, diz a escritura. (Vide 2 Néfi 2:25.) Isto significa que as meninas de dez e onze anos de idade existem

para que também tenham alegria. A vida tem sentido, porque existe um plano — um plano através do qual podemos ter alegria e ser felizes aqui na terra e eternamente. Minha amiga não sabia disto.

Vocês, meninas, muitas vezes repetiram este lema na Primária: "Posso seguir o plano de Deus para mim." Qual é o plano? Acho que vocês sabem.

Em nossa vida pré-terrena, nós fomos fiéis. Precisávamos ter a oportunidade de mostrar ao Pai Celestial que podíamos ser obedientes mesmo estando longe dele, e, assim, ele nos deu esta terra.

Satanás ficou terrivelmente zangado porque seu método para executar o plano do Pai Celestial, não foi aceito. Ele jurou que nos afastaria do Pai Celestial.

Assim, temos uma escolha. Podemos escolher o plano de nosso Pai Celestial, ou podemos seguir Satanás. É bem simples. Agora, as escrituras dizem que tudo que é bom vem do Pai Celestial, e que os caminhos de Satanás só trazem miséria e infelicidade. (Vide 2 Néfi 2:27; Alma 5:40.) É importante sabermos disto.

Meu aniversário foi há algumas semanas, e meus filhos perguntaram-me — aquilo que sempre perguntam em meu aniversário, no Natal e no Dia das Mães — "Mãe, o que gostaria de ganhar?"

Eu respondi da mesma forma de sempre: "Queridos, sejam bons, para poderem ser felizes."

A felicidade deles é meu maior desejo. Nossa felicidade é o maior desejo de nosso Pai Celestial. Ele nos deu o Evangelho de Jesus Cristo. Aprendemos seus ensinamentos por meio das escrituras, da revelação e do profeta, a fim de que, por meio de nossa bondade ou retidão pessoal, possamos ter alegria. Ele quer que sejamos bons para podermos ser felizes.

O grande profeta do Livro de Mórmon, Léhi, sobre quem vocês aprenderam neste ano, disse a seus filhos: "Não havendo justiça não haverá felicidade." (2 Néfi 2:13.) Quando somos bons, ou justos, estamos seguindo o plano de Deus.

Mas não é difícil sermos boas,



algumas vezes? Lutamos contra as tentações derivadas da condição de seres humanos, de seres mortais num mundo mortal. Mas também isso faz parte do plano. É aí que entram as escolhas.

Léhi também ensinou a seus filhos: "E para conseguir seus eternos propósitos (isto é, para sermos felizes e glorificados para sempre)... (é) necessária uma oposição; e até mesmo o fruto proibido em oposição à árvore da vida, sendo um doce e outro amargo.

O Senhor Deus deixou, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por uma ou outra coisa." (2 Néfi 2:15-16.)

Sim, vocês podem escolher. O Senhor nos deu controle de nossa própria vida, concedendo-nos o direito de escolher. Quero repetir isto. O Senhor nos deu controle de nossa própria vida. Não estou dizendo que nada de mau jamais irá acontecer-lhes. Nem sempre vocês poderão controlar o que os outros dizem ou fazem, mas podem controlar sua reação a essas coisas. A tentação, a doença, os acidentes e as tragédias fazem parte desta vida. Haverá dias difíceis na vida — muito difíceis. Mas, quando seguimos o plano de Deus, podemos saber o que fazer, e é assim que temos controle das coisas. Vocês podem decidir se serão ou não felizes, fazendo escolhas que as levarão para mais perto de nosso Pai Celestial, e sempre para mais longe de Satanás. *Vocês* podem decidir o que dirão e farão.

Acho que sabem o que quero dizer. Já tomaram algumas decisões muito boas, que as fizeram sentir-se felizes. Decidiram ser batizadas. Decidiram freqüentar reuniões da Igreja como esta. Podem ter decidido não usar um linguajar impróprio, não assistir a programas de televisão inadequados, vestir-se recatadamente ou cumprir a Palavra de Sabedoria. Todos os dias trazem muitas oportunidades de escolhermos o plano de Deus.

Susan tinha oito anos. Acabara de ser batizada. Estava brincando no quintal com as irmãs e alguns



amigos, e entrou em casa para beber água. A mãe lhe disse: "Susan, o jantar está pronto. Você quer fazer o favor de chamar suas irmãs?" Ela saiu e chamou as irmãs.

Elas não desejavam entrar, e disseram: "Ora, não é hora do jantar. Você está apenas nos amolando." E a acusaram de estar mentindo.

Bem, ela refez-se do golpe, em toda a sua dignidade de oito anos, colocou as mãos nos quadris e disse: "É hora do jantar. Estou dizendo a verdade, e vocês podem acreditar, pois já fui batizada."

Ela sabia que o batismo exigia um certo padrão de comportamento. Ela havia decidido falar sempre a verdade, e estava pronta a cumprir o compromisso.

Bem, não acho que aquela menininha tenha crescido sem nunca dizer uma mentira, mas ao estudar a palavra *retidão*, não encontrei nada que dissesse que ser reto, ou justo, significa ser perfeito. Bondade, virtude, moralidade, são sinônimos do dicionário, mas não *perfeito*. Todas nós cometemos erros na vida, mas, embora a perfeição seja nosso destino, a retidão, ou bondade, é a carruagem que nos leva para lá. Como seria trágico jamais subirmos na carruagem, ou, depois de estarmos nela, descermos com medo de que uma roda se quebrasse ao longo do caminho. Rodas podem ser consertadas, e podemos começar novamente a ser boas, a seguir o plano de Deus para nós, a fim de sermos felizes.

Tudo de bom que fazemos, está de acordo com o plano de Deus. Todas as vezes que vocês forem bondosas com alguém, que tiverem coragem de fazer algo difícil, que tiverem consideração com as pessoas, sem que isto lhes seja pedido, todas as vezes que fizerem orações, que lerem as escrituras, que forem à Igreja, que ajudarem uma amiga — estarão seguindo o plano de Deus.

Muitas vezes as escolhas são difíceis, porque às vezes desejamos fazer o que todos estão fazendo, ou porque algo nos atemoriza ou preocupa, ou porque realmente não sabemos qual a escolha certa. Quando vocês foram confirmadas como membros da Igreja, pela imposição das mãos, receberam o Espírito Santo para ajudá-las a saber o que o Pai Celestial deseja que façam, e para terem a coragem de fazê-lo. Assim, mesmo que seja difícil, vocês podem orar pedindo uma resposta, podem ler as escrituras, e o Espírito Santo irá ajudá-las a saber. Muitas vezes sentirão no coração o que devem fazer. Outras, saberão que precisam conversar com alguém que possa ajudá-las. Algumas vezes a resposta chega rapidamente, outras, demora um pouco, e, quando a resposta chegar, sigam-na.

Agora, quando pensamos em ser boas e felizes, devemos lembrar-nos de que é possível fazer uma escolha certa e sentir-se sozinha, rejeitada ou embaraçada. Quando decidirem sair de uma festa, porque as coisas tomaram um rumo que não é certo, por exemplo, ou quando alguém as criticar por fazer algo que sabem ser certo, talvez não se sintam exatamente felizes. Se isto acontecer, lembrem-se de que o que os outros pensam de vocês é muito menos importante do que o que o Pai Celestial pensa de vocês, e do que pensam de si mesmas. Sua felicidade estará no bem-estar que sentirão interiormente, sabendo que fizeram o que era certo e que o Pai Celestial aprova sua escolha. Eventualmente, o tempo provará que vocês estavam certas, e as

pessoas irão respeitá-las e admirá-las.

Desejaria ter sido capaz de dizer estas coisas à minha amiga, naquele campo de feno. Eu conhecia o plano, mas não sabia que era isto que ela precisava ouvir. A vida teria tido sentido para ela, se conhecesse o plano do Pai Celestial. Espero que alguém lhe tenha ensinado. Gostaria de ter sido essa pessoa. O mundo de hoje precisa de meninas de dez e onze anos de idade que conheçam o propósito da vida e que possam, com coragem e sinceridade, declarar sua determinação de seguir a Deus.

Se pudesse neste momento ter o que desejo em meu coração, ouviria todas as meninas de dez e onze anos da igreja dizerem juntas: "*Seguirei* o plano que Deus estabeleceu para mim." Como isto não é possível, quero pedir a vocês, que estão aqui neste Tabernáculo, ou estão assistindo ao programa em suas estacas ou em casa, que façam desta declaração no coração uma promessa particular ao Pai Celestial, neste momento de paz. "*Seguirei* o plano que Deus estabeleceu para mim." Somente o Pai Celestial sabe se fizeram esta promessa, mas saibam que milhares de meninas, em todo o mundo, neste momento, se uniram a vocês neste compromisso. Digo-lhes publicamente, minhas irmãs, que eu assumi este compromisso. E prometo continuar a repeti-lo freqüentemente, para não me esquecer. Sei que Deus vive e nos ama, e *seguirei* o plano que Deus estabeleceu para mim.

Oro que cumpramos este compromisso, todas nós. Espero que o repitam sempre. Espero que vocês o escrevam e o coloquem em lugar visível. Espero que tenham muitas oportunidades de dizer e cantar: "*Seguirei* o Plano Que Deus Estabeleceu para Mim." E espero que, aonde quer que eu vá, vocês me procurem e me digam que se comprometarem com o Pai Celestial a sempre seguir o plano que ele estabeleceu para vocês.

Vamos adiante, irmãs, determinadas a impedir que qualquer força nos desvie do caminho do Pai Celestial. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

DEFENDER A VERDADE E A RETIDÃO

Presidente Ardeth G. Kapp
Presidente Geral das Moças

"Nunca, na história da Igreja, houve tanta necessidade de moças dispostas a sacrificar a popularidade, se necessário, enfrentar a solidão, se preciso, e dispostas até mesmo a serem rejeitadas, para defender o Evangelho de Jesus Cristo."



No verão, no outono, no inverno e na primavera, penso nas moças. Durante o dia, e grande parte da noite, vocês estão no meu pensamento. É minha oração que as jovens que passam por dificuldades sejam auxiliadas, oro pedindo proteção para as que enfrentam tentações. Agradeço pelas milhares de jovens que se esforçam por fazer o que é certo sempre, e defendem a verdade e a retidão. Sou grata pelos pais amorosos e dedicados, e pelas líderes devotadas das Moças, que ajudam a guiá-las e protegê-las, incentivando-as em seu progresso. Estes anos preciosos, do décimo segundo aniversário até os dezoito anos, são vitalmente importantes, tremendamente críticos, têm conseqüências duradouras e são essenciais à felicidade agora e no futuro.

No maravilhoso livro *Anne of Green Galbes*, temos um visão mais profunda desta época especial de sua vida. Ouvimos Anne conversando com Marílla, sua tutora: "É uma coisa tão séria ter quase quatorze anos, Marilla. A srta. Stacy levou-nos até o riacho, quarta-feira passada, e falou-nos sobre o que significa ser adolescente. Ela disse que todo cuidado é pouco na formação de hábitos e escolha de nossos ideais, na adolescência, porque, quando chegarmos aos vinte, o caráter já estará desenvolvido e estabelecido o alicerce de toda nossa vida futura. E disse que se o alicerce não for firme, jamais poderemos construir sobre ele alguma coisa de valor. Diana e eu conversamos sobre o assunto, enquanto voltávamos da escola. Sentimo-nos extremamente solenes, Marilla. E decidimos que vamos ter muito cuidado para formar hábitos respeitáveis, além de aprender tudo que pudermos e de sermos muito sensíveis, para que, quando chegarmos aos vinte anos, nosso caráter já esteja desenvolvido. É aterrador pensar em ter vinte anos, Marilla. Parece uma idade tão avançada e madura!" (New York: Avenel Books, 1985, pp. 186-187.)

Os tempos mudam, mas a verdade é constante; e como este período da vida é tão importante, podemos compreender e apreciar a mensagem do Presidente Hinckley

para as jovens, na qual ele disse: "Oramos por vós... Tanto depende de vós!" E depois acrescentou: "Não estou pedindo perfeição; Estou pedindo um esforço maior." (*The Wonderful Thing That Is You and the Wonderful Good You Can Do*, panfleto, 1986, p. 2.)

Muitas de vocês, a maioria de vocês, creio eu, estão-se esforçando mais do que nunca. Uma presidente da classe das Abelhinhas expressou recentemente o seu desejo, afirmando: "Quero ser uma excelente presidente e servir ao Senhor mais plenamente. Espero encontrar as ovelhas perdidas do rebanho do Senhor. Defenderei a verdade e a retidão. Empunharei bem alto a minha tocha, para que todos a vejam."

Acham que o Senhor vai ouvir as orações desta jovem e de suas conselheiras quando orarem umas pelas outras e, juntas, pedirem que todas as jovens, de sua classe penetrem no círculo fraternal que as une nos laços de amor mútuo e de amor ao Salvador? Acham que ele vai estar presente, cuidar delas, guiá-las e dirigi-las? Eu sei que sim, e sei que ele estará com vocês, respondendo às suas orações fervorosas. Vocês são importantes. Não são jovens demais. Têm idade suficiente, sabedoria suficiente e bondade suficiente para saber o que é certo e o que não é, e para seguir a orientação do Espírito Santo. E sabem o que fazer.

Certa ocasião, uma moça acompanhou-me numa visita a um membro menos ativo de sua classe. A jovem presidente das Lauréis disse, antes de sairmos: "Não sei o que vou dizer." Expliquei-lhe que eu tampouco sabia, mas que nosso Pai Celestial, em resposta à nossa oração, estaria conosco, e então saberíamos o que dizer. No primeiro momento a porta mal foi aberta, mas, pouco a pouco, a resistência foi vencida e finalmente nos sentamos para conversar com a jovem. Ela estava sozinha em casa. Esta filha menos ativa de Deus, gradualmente abriu o coração, da mesma forma que abrira a porta.

— Não tenho amigos — admitiu.

— E os amigos da Igreja? — perguntei.

— Ah, eles nunca me aceitariam de volta — disse ela desanimada. — Deixei a Igreja por causa de um namorado, e agora ele me abandonou.



Imediatamente a presidente das Lauréis — que afirmara ter medo de não saber o que dizer — estendeu a mão, tocou a mão da amiga e afirmou com entusiasmo: — Ora, aceitamos você de volta, aceitamos você de volta!

Naquele momento vi evidências de espírito falando a espírito, com uma mensagem mais forte que as palavras. Era uma mensagem de amor. A presidente da classe tocou o coração daquela jovem como ninguém mais o teria conseguido. Ela soube o que dizer.

Jovens, vocês são necessárias. Nunca, na história da Igreja, houve tanta necessidade de jovens dispostas a sacrificar a popularidade, se necessário, enfrentar a solidão, se preciso, e dispostas até mesmo a serem rejeitadas, para defender o Evangelho de Jesus Cristo.

Quando vocês guardam os mandamentos e seguem o exemplo do Salvador, é como se levantassem uma luz. Seu bom exemplo ajuda outras pessoas a encontrarem seu caminho num mundo obscuro. É preciso coragem para fazer o que sabem ser certo, mesmo quando é muito, muito difícil. Mas nunca perderão a coragem, a não ser que o decidam.

Vivemos num dos períodos mais críticos de todos os tempos. Os poderes do mal lutam contra a verdade e a retidão, e a batalha está chegando ao seu clímax. Um dia a guerra do bem com o mal será vencida — uma vitória permanente do bem. Mas, neste momento, todas vocês podem lutar pelo que é certo, em seu campo de batalha particular, fazendo as escolhas certas em relação às suas ações, e aprendendo a ouvir os sussurros do Espírito. Uma vez tendo decidido fazer o que é certo, não tereis que lutar contra cada tentação que se apresente a cada dia. Simplesmente tomarão posição e dirão a si mesmas: "Farei isto; não farei aquilo." E Satanás terá de procurar seus seguidores em outro lugar.

Uma jovem escreveu-nos compartilhando sua experiência com um namorado muito especial. Contou-nos que ele tentou persuadi-la a conduzir-se impropriamente. E continua: "Eu lhe disse que desejava que ele fosse digno de sair em missão. De vez em quando, se eu sentia que o momento era certo, dizia-lhe uma coisa aqui e outra ali, a respeito de padrões e do caminho errado. Há algumas semanas telefonei a ele e prestei-lhe testemunho, dizendo-lhe também por que me recusara a ceder. Foi muito difícil. Desliguei o telefone e fiquei muito deprimida. No dia seguinte recebi um bilhete dele, dizendo-me que eu era uma das jovens mais respeitáveis que conhecia. Sou tão feliz de ter os padrões deste evangelho e poder orar ao Pai Celestial pedindo-lhe força para enfrentar estes desafios." E ela termina com um poderoso compromisso: "Tomei a decisão. Vou enfrentar de frente todas as provações que Satanás colocar em meu caminho."

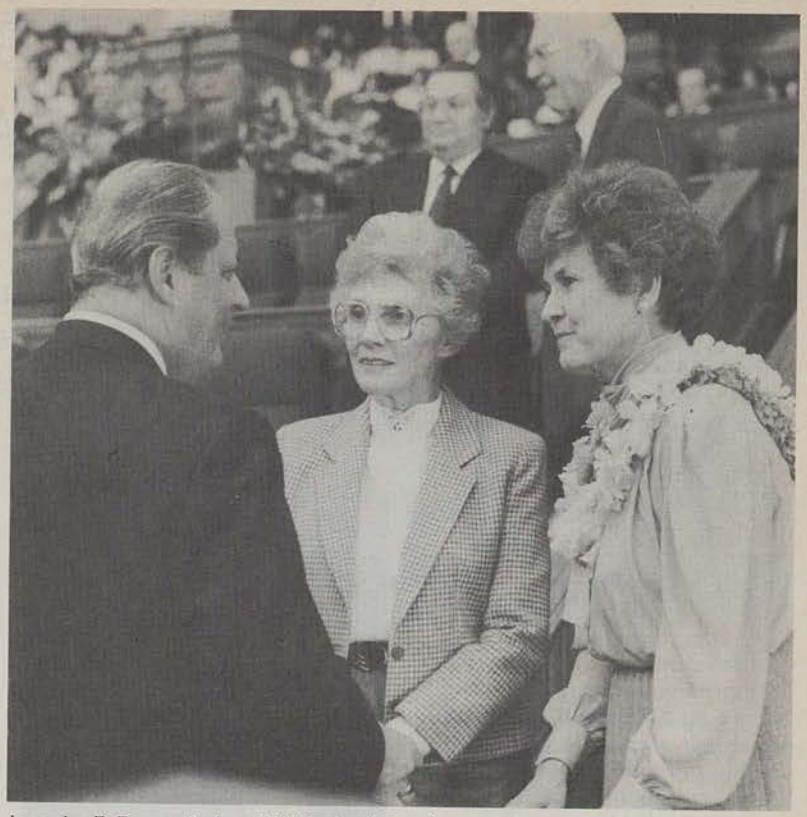
Na parábola das dez virgens, ensinada por Cristo, cada uma das

jovens tinha uma lâmpada. Nós também, hoje, carregamos lâmpadas. A luz que as ilumina é a Luz de Cristo. O logotipo das Moças, na forma de uma tocha, simboliza esta luz. Uma tocha iluminará o seu caminho e o caminho de outras pessoas, mas precisa estar cheia de óleo. Gostaria de ensinar-lhes três maneiras de conseguir óleo e de acrescentar um pouco mais a cada dia.

Primeiro, experimentem o poder da oração na vida diária. Conversem com o Pai Celestial todas as noites e todas as manhãs. Digam-lhe o que se passa com vocês. Nas orações diárias, poderão perguntar: "Pai Celestial, o que posso fazer hoje para ajudá-lo em sua obra?" Poderão simplesmente perguntar: "O que devo ou não devo fazer para ser melhor no seio de minha família, para ser melhor amiga, melhor membro da Igreja, melhor aluna na escola?"

Se ouvirem atentamente, sua mente encher-se-á de idéias e ficarão surpresas diante da orientação que receberão quando pedirem sinceramente e depois ouvirem. A inspiração poderá vir como um simples lembrete para mostrar-se grata a seus pais, ou como um impulso para não assistir a um determinado filme ou ouvir uma certa música popular. Vocês poderão sentir a necessidade de manter os padrões, de não racionalizar alguma coisa, tentando justificar o que desejam fazer, ou talvez a inspiração chegue nas palavras de uma escritura, como esta: "Um novo mandamento vos dou: Que vos amei uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis." (João 13:34.) Mas quando seguirem estas inspirações, um sentimento cálido e bom tomará conta de vocês, e saberão que o que estão fazendo é certo.

A segunda maneira segura de ter sempre óleo para iluminar o caminho, é familiarizar-se com algumas escrituras, acrescentando novas passagens com o correr do tempo, ao estudar todos os dias. Necessitamos de jovens que usem e leiam as escrituras como se fossem cartas de casa, para saber o que o Pai Celestial deseja que façam enquanto estão longe. Estudando as escrituras aprendemos por que é preciso existir o bem e o mal, por que precisamos ser tentados e testados. Aprendemos por que precisamos fazer escolhas e por que precisamos ser responsáveis por elas.



Irmãs Joy F. Evans e Barbara W. Winder da Presidência Geral da Sociedade de Socorro, conversam com o Bispo Robert D. Hales.

Jovens, escolham hoje a quem servir (Ver Josué 24:15.) Decidam ser obedientes, não desobedientes; decidam ter autodisciplina e não ser indulgentes consigo mesmas. Evitem as tentações; estejam dispostos a aceitar os conselhos; não sigam a moda e os costumes da época. Tomem a decisão de seguir as palavras das escrituras e dos profetas vivos, sem concessões ou queixas. Precisamos de jovens que não cedam às pressões iníquas de jovens da mesma idade, nem se submetam a atos imorais. Precisamos de moças que mantenham sua pureza, que ajam de acordo com suas crenças, que possam dizer, com Jó: "Até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha sinceridade." (Jó 27:5.)

A terceira forma de obter óleo, a luz que irá guiá-las, é guardar os mandamentos de Deus. Pensando no dia em que foram ao templo para receber a investidura (endowment) — dádiva de conhecimento e bênçãos concedidas por seu Pai Celestial — terão firmeza e constância para resistir às tentações.

Conheço centenas, sim, milhares de vocês que se estão preparando e planejando atravessar as portas do templo, a casa do Senhor. Espero que todas vocês façam isto. Não deixem que nada nem ninguém as afaste desta meta, nem mesmo por um minuto. No templo vão adquirir um conhecimento mais claro de quem realmente são, e vão sentir-se gratas por isto. Lá aprenderão mais a respeito do Salvador do que em qualquer outro lugar que conheço. Aprenderão a tornar-se líderes reais no reino de Deus, e aprenderão o que é essencial no caminho que nos leva de volta, em segurança, à presença do Pai Celestial, para sempre. Lembrem-se de que, quanto mais

afastadas estiverem das influências negativas do mundo, mais perto estarão do lar celestial.

Temos notícias de um número cada vez maior de jovens que fazem perguntas essenciais a respeito de cada atividade, convite, festa, cada decisão, vídeo, disco ou fita comprados. Não estão hesitando e pensando: "Que farei?" Vocês estão perguntando: "O que desejo que aconteça? O que estou escolhendo irá levar-me para mais perto do Pai Celestial? Levar-me-á para mais próximo de minha meta, minha missão, meu propósito na vida, minha felicidade aqui e agora, e também na vida futura? Ou será isto o tipo de prazer temporário que queimará como as cinzas, deixando cicatrizes, diminuindo minha auto-estima, lançando-me no desespero e fazendo com que me lamente?"

Se procurarem ouvir o Espírito que está dentro de vocês, um dia descobrirão que a pergunta que fazem é ainda diferente — não "O que desejo que aconteça?" mas, "O que Ele deseja que aconteça?" Quando começamos a querer aquilo que sabemos que o Pai Celestial deseja para nós, confiando em que é o melhor que poderia acontecer, começamos a experimentar uma paz e uma felicidade jamais conhecidas antes. Eu sei disto. Posso fazer-lhes esta promessa.

Vemos centenas de jovens conquistando o medalhão das moças. Ele é um símbolo de seu compromisso no passado, e do compromisso em relação ao futuro. Vocês estão-se esforçando muito.

Jovens, mães, líderes, enchamo-nos todas da luz, da força, da fé alcançadas pela oração, pelo estudo das escrituras e pela obediência aos mandamentos de Deus, constantemente. Ergamo-nos juntas, ombro a ombro, coração a coração, e de mãos dadas, unidas por essa luz que nunca diminui. Elevemos nossas tochas para que a verdadeira luz de Cristo brilhe através de nós, e para glorificarmos o seu nome.

Deus é nosso Pai, e somos suas filhas. Pensem nisto! Ele nos conhece, ele nos ama. Isto eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

Às Irmãs Adultas Solteiras da Igreja

Presidente Ezra Taft Benson

"Os sagrados vínculos de membro da Igreja vão muito além do estado civil, idade ou situação atual. Vosso valor individual como filhas de Deus transcende a tudo."



Minhas queridas irmãs, é tão bom estar convosco nesta reunião maravilhosa! Apreciei os conselhos recebidos das presidentes das três grandes organizações femininas. Suas palavras foram inspiradoras e eu vo-las recomendo.

Os números musicais foram lindos, particularmente este último hino: "Vinde, erguei alto vossas tochas, Fazendo a luz de Cristo irradiar... Em glória de seu nome." (Carolyn J. Rasmus e Larry W. Bastian, "Come, Hold Your Torches High", 1988. Não vertido para o português. N. do T.) Que seja o toque de clarim para nós ao servirmos no reino de Deus.

Seis meses atrás, falei deste púlpito na conferência geral do sacerdócio aos irmãos adultos solteiros da Igreja. Nesta noite gostaria de falar uns poucos minutos às irmãs adultas solteiras.

Irmãs adultas solteiras de toda a Igreja, quero que saibais de meu profundo afeto e apreço por vós — por vossa bondade, fidelidade, desejo de servir ao Senhor de todo o coração, para que "a luz de Cristo" irradie através de vós "em glória de seu nome".

Nós Observamos Vosso Exemplo e Serviço

Vemos tantas de vós levando uma vida cristã digna de ser imitada, e, prestando serviço tão dedicado à Igreja.

Vemo-vos regendo o canto na Primária e, por causa de vosso amor e carinho, os olhos infantis se iluminando ao entoarem os doces cantos de Sião.

Vemo-vos ensinando pelo Esírito nas aulas da Sociedade de Socorro, das Moças, da Primária e na Escola Dominical com tão excelente preparação, e prestando testemunho das verdades do evangelho e tocando a vida do próximo.

Vemos muitas de vós trabalhando proveitosamente com nossas adolescentes, levando-as acampar, dirigindo "shows" ambulantes, comparecendo a seus bailes, dando um ótimo exemplo e sendo verdadeiras amigas.

Vemo-vos cumprindo missão de tempo integral para o Senhor com devoção e dedicação, e voltando do campo missionário com uma capacidade ainda maior de servir.

Vemo-vos nas alas de solteiros e nas alas Domiciliares estendendo a mão amiga aos menos ativos, aos tímidos, aos atribulados,

interessando-vos pela viúva, pelos incapacitados de sair de casa e pelos solitários, convidando todos a virem a Cristo.

Vemos bispos e presidentes de estaca chamar-vos sabiamente para cargos de liderança nas alas e estacas. Vemo-vos servindo na presidência da Sociedade de Socorro, presidência das Moças e da Primária, onde seus talentos e sua capacidade são plenamente aproveitados.

Consideramo-vos uma parte vital da congregação total da Igreja. Oramos que a ênfase que emprestamos naturalmente à família não vos induza a sentir-vos menos necessárias ou valiosas para o Senhor ou sua Igreja. Os sagrados vínculos de membros da Igreja vão muito além do estado civil, idade ou situação atual. Vosso valor individual como filhas de Deus transcende a tudo.

Agora, sabemos também que enfrentais desafios e necessidades especiais. Podeis estar certas de que temos conhecimento delas.



Presidente Ezra Taft Benson, à direita, e Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

Mantende a Meta do Casamento Celestial

Gostaria de externar a esperança de todos nós, que é muito real, de que sereis exaltadas no mais alto grau de glória no reino celestial, e que entrareis no novo e eterno convênio do casamento.

Caras irmãs, jamais deixeis de considerar esta sagrada meta. Preparai-vos fervorosamente para ela e vivei por ela. Casai-vos à maneira do Senhor. O casamento no templo é uma ordenança de exaltação do evangelho. Nosso Pai nos céus quer que toda filha sua usufrua essa bênção eterna.

Por isso, não desperdiceis vossa felicidade envolvendo-vos com alguém indigno de vos levar ao templo. Tomai agora a decisão de que é ali que quereis casar. Deixar de tomar tal decisão até estar envolvida numa ligação romântica, é assumir um risco cuja importância não sois capazes de calcular devidamente agora.

E lembrai-vos, não é preciso que rebaixeis vossos padrões para conseguir um companheiro. Conservai-vos atraentes, mantende padrões elevados, cultivai vosso respeito próprio. Não consintais em intimidades que só trazem angústia e tristeza. Colocai-vos em posição de conhecer homens dignos e dedicar-vos a atividades edificantes.

Mas também, não espereis perfeição ao escolherdes um companheiro. Não vos preocupeis tanto com sua aparência física e conta bancária a ponto de não ver suas qualidades mais importantes. Deveis sentir-vos atraídas por ele, é lógico, e ele deve ser capaz de sustentar-vos. Tem ele, porém, um forte testemunho? Vive segundo os princípios do evangelho e magnifica o sacerdócio? É ativo em sua ala e estaca? Ama o lar e a família, e será um marido fiel e pai dedicado? *Estas* são as qualidades que realmente importam.

E também gostaria de recomendar às irmãs solteiras que não se tornem tão independentes e auto-suficientes a ponto de acharem que não vale a pena casar e que se arranjam muito bem sozinhas. Algumas de nossas irmãs dizem que não pretendem pensar em casamento até *depois* de terminarem os estudos ou realizarem-se profissionalmente. Isto não está certo. Queremos, sem dúvida, que nossas irmãs solteiras engrandeçam seu potencial individual, que sejam instruídas e tenham um bom desempenho em seu emprego atual. Tendes muito a contribuir para a sociedade, vossa comunidade e vossa vizinhança. Mas oramos seriamente que nossas irmãs solteiras desejem casar-se honrosamente no templo com um homem digno e formar uma família em retidão, mesmo que isto signifique sacrificar os estudos e a profissão. Nossas prioridades estão em ordem quando compreendemos que não existe maior chamado do que o de esposa e mãe honrada.

O Senhor Vos Conhece e Vos Ama

Reconheço igualmente que nem todas as irmãs da Igreja terão oportunidade de casar-se e ser mãe na mortalidade. Se, porém, vós que vos encontrais nesta situação fordes dignas e perseverardes até o fim, podeis estar certas de receber todas as bênçãos do bondoso e amante Pai Celestial — e repito, *todas as bênçãos*.

Asseguro-vos que se tiverdes de esperar até a vida vindoura para ser abençoadas com um companheiro digno, Deus certamente vos recompensará. O tempo só conta para o homem. Deus tem em mente vossa perspectiva eterna.



Reconheço igualmente que algumas de nossas irmãs são viúvas ou divorciadas. Meu coração se compadece com a vossa sorte. As Autoridades Gerais oram por vós e sentimos a grande obrigação de ver que vossas necessidades sejam atendidas. Confiai no Senhor. Tende certeza de que ele vos ama, e nós vos amamos.

Se sois mãe sem marido, procurai tornar-vos amigas de outras em situação semelhante, e fazei amizade com casais. Aconselhai-vos com os líderes do sacerdócio, informando-os de vossas necessidades e carências. O Senhor compreende os problemas da mãe só; conhece os desafios especiais que enfrenta. Vós sois suas filhas. Ele vos ama e há de abençoar e amparar-vos. Isto eu sei.

Aprendei, Progredi, Servi

Dirijo-me, agora, a *todas* vós, irmãs adultas não casadas, independente de vossa atual condição:

Sede fiéis. Guardai os mandamentos. Cultivai um profundo e contínuo relacionamento com o Senhor Jesus Cristo. Sabei que ele está — sempre próximo. Buscai-o. Ele atende a vossas orações. Ele vos dará paz e esperança. Nas palavras do salmista: "Ele é... o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei." (Salmo 91:2.) Estudai atentamente a vida do Salvador. Ele é o nosso grande exemplo.

Fazei das escrituras vosso companheiro constante. Lede diariamente o Livro de Mórmon e recebei sua força e seu poder espiritual.

Reconhecei vosso próprio valor. Jamais vos deprecieis. Reconhecei a força de vosso eu interior e que, com a ajuda de Deus, podeis "todas as coisas naquele que (vos) fortalece". (Filipenses 4:13.) A vida não começa só no casamento. Existem coisas importantes para fazerdes agora mesmo.

Dizia a Irmã Eliza R. Snow: "Não existe nenhuma irmã tão isolada e numa esfera tão exígua que não possa contribuir bastante para o estabelecimento do reino de Deus na terra." ("An Address", *Women's Exponent*, 15 de setembro de 1873, p. 62.)

Participai plenamente na Igreja. Comparecei a todas as reuniões e atividades para adultas solteiras.

Estendei a mão a vossos semelhantes. Em lugar de vos introverterdes, olvidai o próprio eu e realmente servi ao próximo nos chamados na Igreja, no serviço de solidariedade, em atos de bondade pessoais desinteressados e sem alarde.

Se realmente quereis ter alegria e felicidade, então servi ao próximo de todo o coração. Aliviai seu fardo, e o vosso se tornará mais leve. Verdadeiramente, nas palavras de Jesus de Nazaré: "Quem achar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á." (Mateus 10:39.)

E procurai sempre aprimorar-vos. Estabelecei metas de progresso e esforçai-vos por atingi-las. Aprimorai-vos física, social, intelectual e espiritualmente. Incorporai em vossa vida o esplêndido programa de "Busca da Excelência". Continuai crescendo e aprendendo e progredindo e servindo aos semelhantes.

Sede Gratas pelas Bênçãos

E, finalmente, queridas irmãs, sede gratas ao Senhor por vossas bênçãos. Pensai mais no que *tendes* do que naquilo que *não* tendes. Lembrai-vos sempre da bondade do Senhor para convosco. Recordai suas palavras ao Profeta Joseph Smith: "Aquele que com ações de graças receber todas as coisas, será feito glorioso; e as coisas desta terra ser-lhe-ão dadas, mesmo centuplicadas, sim, até mais." (D&C 78:19.)

Meu humilde desejo para as maravilhosas irmãs adultas solteiras da Igreja é que recebais tudo o que o Pai possui, "mesmo (centuplicado), sim, até mais".

E prometo-vos que realmente assim será. Todas as bênçãos de nosso Pai Celestial serão vossas se continuardes fiéis, fordes sinceras e o servirdes, bem como a seus filhos, de todo o coração, poder, mente e força.

Vós sois filhas eleitas de nosso Pai nos céus, jóias em sua coroa. A virtude e a pureza tornam-vos mais preciosas que rubis.

Nas palavras do Presidente David O. MacKay: "Uma mulher formosa, recatada, afável é a obra-prima da criação. Quando além dessas virtudes a mulher tem por estrela-guia em sua vida retidão, santidade e o irresistível impulso e desejo de tornar o próximo feliz, ninguém há de questionar sua inclusão entre os seres realmente grandes." (*Gospel Ideals*, Salt Lake City: Improvement Era, 1953, p. 449.)

Que Deus vos abençoe e sustenha sempre. Deixo minhas bênçãos sobre vós, maravilhosas irmãs, com amor no coração, e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Richard G. Scott, do Quorum dos Doze Apóstolos

Duas vezes na vida, insistiram com Richard G. Scott para que recusasse designações para cumprir missão — uma vez quando ele era jovem e, mais tarde, quando foi chamado para ser presidente de Missão. Nos dois casos advertiram-no, de que sua carreira como engenheiro nuclear seria seriamente prejudicada. Mas, em ambas as ocasiões, decidiu aceitar o chamado.

"Quando eu era muito jovem", diz ele, "fiz secretamente um convênio com o Senhor de que devotaria o melhor de minhas energias à sua obra. Tenho repetido sempre esse convênio".

Como Élder Scott tem honrado essa promessa, o Senhor o tem abençoado. Por exemplo, quando retornou para casa, após a primeira missão, foi selecionado para integrar a equipe imediata do Almirante Hyman G. Rickover, da Marinha dos Estados Unidos, que trabalhava no desenvolvimento de submarinos nucleares. Ao aceitar esta designação, ficou numa posição significativamente superior ao seu antigo professor que havia insistido que ele não cumprisse missão. "Foi um poderoso testemunho para mim de como o Senhor me abençoou por ter estabelecido minhas prioridades corretamente", diz ele.



Mais recentemente, o antigo engenheiro nuclear aceitou outro chamado — desta vez como membro do Quorum dos Doze Apóstolos. Ele servira no Primeiro Quorum dos Setenta desde abril de 1977 e na Presidência deste Quorum desde outubro de 1983.

Dois dias antes da conferência, após uma reunião das Autoridades Gerais no Templo de Lago Salgado, o Presidente Benson o chamou ao seu escritório. "Com ternura, amor e grande compreensão, que nunca esquecerei", diz Élder Scott, "ele me fez este chamado, o qual, é claro, desarma completamente qualquer um. E foi o que aconteceu comigo. Não pude evitar as lágrimas. Então o Presidente Benson falou, suavemente, sobre seu próprio chamado, para dar-me confiança e prestou-me testemunho sobre meu chamado. Sempre me lembrarei da amabilidade e compreensão do profeta do Senhor." Élder Scott foi apoiado para o Quorum dos Doze em 1º de outubro de 1988.

Richard G. Scott nasceu no dia 7 de novembro de 1928 em Pocatello, Idaho, sendo filho de Kenneth Leroy e Mary Eliza Whittle Scott. Quatro anos depois, a família mudou-se para Washington, D.C., onde Richard passou a maior parte de seus anos de crescimento. Naquela época o pai não era membro da Igreja e sua mãe não era ativa. Mas a vida da família Scott foi influenciada profundamente pelo exemplo de grandes líderes na área de Washington, D.C.

"Quando Ezra Taft Benson, então membro do Quorum dos Doze, servia na Secretaria da Agricultura dos Estados Unidos, chamou meu pai para trabalhar como assistente naquela secretaria", diz Élder Scott. "O exemplo do Presidente Benson — sua integridade, devoção, grande capacidade de defender

princípios — tocou profundamente meu pai. Como aquele relacionamento se intensificou, o Presidente Benson teve uma influência significativa na conversão de meu pai." Quando Kenneth Scott foi batizado, Élder Ezra Taft Benson confirmou-o. Mais tarde, Kenneth tornou-se selador no Templo de Washington. Ele e sua mulher serviram no templo por mais de dez anos.

Nesse período, o jovem Richard conheceu e namorou Jeanene Watkins, filha do ex-senador dos Estados Unidos por Utah, Arthur V. Watkins. Ambos se formaram pela Universidade George Washington; ele em engenharia mecânica, ela em sociologia e, em seguida, os dois foram para a missão. Ele serviu no Uruguai e ela no noroeste dos Estados Unidos. Sobre essa experiência, ele faz a seguinte observação: "Tudo que me é caro, na vida, começou a amadurecer no campo missionário." Duas semanas após seu retorno, eles se casaram no Templo de Manti.

Richard Scott trabalhou doze anos com o Almirante Rickover, no desenvolvimento de sistemas movidos a energia nuclear — não apenas para submarinos militares e outros navios, mas também para as primeiras usinas nucleares comerciais estabelecidas em terra. Durante aquele período, ele completou o equivalente a um doutorado, em engenharia nuclear, na Escola Oak Ridge de Tecnologia em Reatores, no Tennessee, foi presidente do quorum dos setenta e secretário da estaca, nessa época.

Então foi chamado como presidente da Missão Argentina Norte, de 1965 a 1969. Lá, seu amor ao Senhor se intensificou e ele fez grande amizade com missionários e membros. Quando voltou, trabalhou com os antigos sócios de Rickover, em uma firma de consultoria particular especializada em engenharia nuclear. Ao mesmo tempo, foi presidente da estaca Washington D.C. e, mais tarde, Representante Regional. Em 1977, oito anos após haver retornado da Argentina, foi chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta.

O casal Scott tem sete filhos, cinco dos quais vivos: Mary Lee, que está para terminar o doutorado na UCLA; Kenneth W., da Cidade de Lago Salgado; Linda (Sra. Monte Mickle) de Houston, Texas; David M., da Cidade de Lago Salgado e Michael W., que estuda em Israel. Eles têm três netos. Embora os filhos não estejam mais com eles, a família é muito unida. A Irmã Scott diz: "Sempre passamos horas maravilhosas quando estamos juntos!"

Esses laços de união familiar são a extensão natural do amor que o Élder e a Irmã Scott têm tido um pelo outro durante todos esses anos. "Estamos apaixonados desde o momento em que nos conhecemos! Ele é meu melhor amigo", diz a Irmã Scott. Eles gostam de fazer longas caminhadas juntos e observar os pássaros. Ambos gostam de pintar — ele em aquarela; ela em pastel. "Esta é sua maneira de relaxar", diz ela. Mas ele acrescenta que o tempo o impede de fazer isto com freqüência, atualmente.

Outro grande amor que eles têm é a história da família. Como seu pai é converso, um número grande de pesquisas precisou ser feita sobre sua linhagem, e eles, junto com os pais, devotaram muito tempo a esta atividade.

Esse amor à história da família e seu interesse pela tecnologia, foram de grande valia para Élder Scott quando, como membro da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, foi chamado para ser Diretor Executivo do Departamento de História da Família. "Tive o privilégio de trabalhar com pessoas muito devotadas, na sede dos escritórios da Igreja", diz Élder Scott. "Fomos levados a algumas formas fascinantes de utilização da tecnologia na história da família. Seguindo as diretrizes estabelecidas pela Primeira Presidência e pelo Quorum dos Doze, encontramos formas de eliminar muito trabalho associado à pesquisa da história da família.

É claro que, mesmo com o auxílio de computadores, há e sempre haverá necessidade de participação pessoal nesta obra, diz ele. Assim os membros da Igreja têm as grandes experiências espirituais ligadas a esta obra, e sentem o seu espírito."

Élder Scott fala de seu intenso amor ao Livro de Mórmon — um amigo que o tem apoiado toda a vida: Ele também fala como quem tem sentido com freqüência o Espírito do Senhor, tanto na vida pessoal como em seu serviço na Igreja. "A bênção maravilhosa, incompreensível, é que todos podem ter um sentimento íntimo e pessoal sobre o Salvador e nosso Pai nos Céus. Ele não fez disto uma exclusividade de indivíduos que receberam chamados ou que têm alguma necessidade particular. As experiências individuais são sagradas e, normalmente, a menos que por indução do Espírito, não devem ser relatadas. Mas, o maravilhoso é que podemos sentir-nos próximos do Pai Celestial e do Salvador ao orarmos, ponderarmos as escrituras, servirmos outras pessoas e, também, em períodos de necessidade. Freqüentemente, quando nem mesmo reconhecemos a existência de uma necessidade, surge o sentimento de proximidade."

Ao discursar para a Igreja na conferência, um dia após ter sido apoiado para o Quorum dos Doze, ele renovou publicamente o convênio feito com o Senhor quando jovem: "Viver para ser digno de conhecer a vontade do Senhor; viver para ter, com sua ajuda, a capacidade e a coragem para cumprir essa vontade — e nada mais desejar."

Élder J. Richard Clarke, da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta



Eu sou um pessoa tão comum quanto pudim de leite, diz Élder J. Richard Clarke, da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta. Talvez. Mas se isto é verdade, ele deve ser considerado como o pudim de leite que se destaca por sua qualidade. O caráter de Élder Clarke é uma combinação de dotes espirituais e aptidões administrativas, que ele vem colocando há décadas a serviço da Igreja.

Ele foi agora chamado para usá-la como membro da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta. No dia 1º de outubro foi apoiado para preencher uma vaga nesse quorum, deixada por Élder Richard G. Scott, chamado para o Quorum dos Doze.

O que este cabedal de experiências lhe permite levar para seu novo chamado? "Trago um testemunho do evangelho, amor ao Salvador e compromisso de trabalhar", responde Élder Clarke pensativamente. "Consagrei tudo que tenho e sou ao Senhor."

Certa ocasião, na década de 1970, ele parecia fadado a ocupar uma alta posição no ramo de seguros. A companhia para a qual trabalhava tinha sede em Nova York, mas ele transformara a agência de Boise, no Estado de Idaho, na maior agência da firma. Com um bacharelado em marketing e muitos anos de experiência no campo, foi enviado por sua companhia, em 1974, para a Universidade de Stanford, para treinamento executivo avançado.

Mas seu desenvolvimento espiritual, seu serviço na Igreja como bispo, presidente de estaca e Representante Regional, o haviam preparado para um tipo diferente de função administrativa. Em outubro de 1976, foi chamado como segundo conselheiro no Bispado Presidente. Foi desobrigado dessa função em abril de 1985 e chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta.

"Sinto-me humilde ao ser chamado para a presidência deste grupo" diz ele, "porqe no quorum existem muitos que são superiores a mim em tantos aspectos!"

Sua esposa, Bárbara, comenta que a capacidade administrativa do marido pode desviar a atenção das pessoas de sua grande espiritualidade. Mas ele é um dedicado estudioso das escrituras. "Quase todas as vezes que entro em seu escritório, seja o que for que ele deva estar fazendo, encontro-o estudando as escrituras."

A facilidade que ele tem para tratar com as pessoas, e seu senso de humor, têm sido uma grande ajuda não apenas em sua carreira e no serviço que presta na Igreja, mas também em seu casamento, ela acrescenta.

Élder e Irmã Clarke casaram-se em 1950, quando ele voltou de uma missão na África do Sul e foi para o Ricks College, em Rexburg, Idaho. Depois do chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta, em 1985, presidiu sua antiga missão, de 1985 a 1987.

Élder Clarke nasceu em Rexburg, em 4 de abril de 1927, filho de John R. e Nora Redford Clarke. Seu pai foi chefe de polícia e depois juiz, em Rexburg, durante muitos anos.

Após o casamento com Bárbara Jean Reed, uma jovem criada em fazenda, de Ririe, Idaho, ele freqüentou a Universidade Brigham Young, graduando-se em 1952. Depois iniciou a carreira de vendedor de seguros, chegando à gerência cinco anos mais tarde.

Élder e Irmã Clarke têm oito filhos. Uma das filhas afogou-se durante um passeio com a família, vários anos atrás. Os outros sete filhos já são adultos e não estão mais em casa; o filho mais novo serve atualmente como missionário.

Élder Clarke descreve a esposa como "o epítome da integridade" e "um perfeito anjo", que sempre lhe deu um apoio vital enquanto servia na Igreja e atendia às responsabilidades de sua carreira. Irmã Clarke explica que, desde a infância, "desejava um marido que honrasse o sacerdócio e fosse ativo na Igreja," portanto, foi uma bênção, e não um fardo, casar-se com alguém assim.

A família sempre teve precedência sobre qualquer outra coisa, na vida do casal. Quando moravam em Boise, compraram treze acres de terra e aprenderam a criar gado e cavalos árabes de puro-sangue. A família toda trabalhava junta. "Não sabíamos nada a respeito da criação de animais de raça, e eu era como o professor que está apenas um capítulo mais adiantado que a classe, quando instruía meus filhos sobre o que fazer, diz Élder Clarke. Mas o propósito era criar filhos responsáveis, e não animais premiados, explica ele. Agora, relata a esposa, os filhos pensam naquela época como uma das mais felizes de sua vida, embora reclamassem das responsabilidades.

Eles ainda mantêm a fazenda? "Não, vendi tudo que me divertia", diz ele, sorrindo.

Como membro da Presidência da Área Sudeste da América do Norte e Diretor-Gerente do Departamento Missionário da Igreja, no último ano, Élder Clarke teve oportunidade de trabalhar diretamente com os líderes da Igreja em várias áreas. Vai sentir falta disso.

Mas antevê, entusiasmado, as oportunidades de seu novo chamado. "Creio que estamos num período muito interessante da história," ele diz. "Acho que estamos prestes a presenciar um grande crescimento na Igreja."

Élder Monte J. Brough do Primeiro Quorum dos Setenta



Aos dezenove anos, Monte Brough trabalhava em uma mercearia no Alaska, quando seu tio, não-membro, apareceu com um carro novo. O tio, que era dono da cadeia de mercearias onde Monte trabalhava, ofereceu-lhe o carro, caso o rapaz ficasse no Alaska trabalhando para ele ao invés de ir para a missão. "Ofereceu-me sociedade em parte de seus negócios e prometeu que eu seria bem sucedido financeiramente, se permanecesse no Alaska e trabalhasse para ele", recorda-se Monte.

Não foi uma decisão fácil. Ele passou "três dias de agonia" tentando decidir-se e escolher a missão. "Sabia que possuia um testemunho do Livro de Mórmon e que a missão tinha de ser a escolha certa", disse ele.

Agora, ao relembrar, Élder Brough diz: "Tenho tido sucesso em minha carreira profissional. Realmente, a missão trouxe-me tudo o que meu tio havia prometido." Conduziu-o — posteriormente — a seu chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta.

Monte James Brough nasceu em 11 de junho de 1939 em Randolph, Utah, filho de Richard Muir Brough e Gwendolyn Kearl Brough. Richard morreu quando Monte era bebê, e deixou Gwen com quatro filhos para criar. Mas o pagamento que ela recebia por seu trabalho era pequeno, e as crianças faziam pequenos serviços para ganhar algum dinheiro extra.

Monte adquiriu um testemunho do Livro de Mórmon quando trabalhava no Alaska. "Respondi ao desafio de Morôni", recorda-se, "e recebi meu testemunho absoluto." Aquela experiência, a esperança de sua mãe e a "tradição missionária" de sua ala em Randolph, levou-o a recusar a oferta de seu tio e seguir para o campo missionário.

A missão do Élder Brough edificou sua autoconfiança. Até ali, ele sofria com uma auto-imagem negativa, devido a um defeito de nascença e um ferimento de infância que o deixara manco. Quando foi chamado para ser um conselheiro especial na missão, ele não quis aceitar, mas o presidente de missão, Grant Thorn, ensinou-lhe uma citação de Henry Ford, que impressionou profundamente o jovem élder: "Quer você pense que pode ou pense que não pode, você está certo."

Em sua missão encontrou-se também com o Presidente N. Eldon Tanner. "Ele possuia, de algum modo, a capacidade de olhar para dentro de minha alma e discernir a direção de minha vida", relembra Élder Brough. Anos mais tarde, como presidente de missão, ele diz: "Aprendi que minha percepção sobre aquela habilidade de ver o interior da alma de uma pessoa era real. Eu era capaz de perceber coisas na vida dos jovens missionários das quais não tinha nenhum conhecimento prévio."

Após sua primeira missão, em agosto de 1962, Élder Brough casou-se no Templo de Idaho Falls com Lanette Barker, natural de Hilliard, Wyoming. Em 1965, diplomou-se pela Universidade de Utah, como professor de matemática. Trabalhou no departamento de computação de uma grande firma, por algum tempo e então passou a trabalhar com recrutamento e seleção de pessoal para outra grande firma. Isso o conduziu a outras posições administrativas e de vendas. Posteriormente, Élder Brough organizou sua própria companhia, a qual prestava serviços e vendia sistemas de computação para companhias de transporte.

De 1978 a 1981, foi presidente da Missão Minneapolis, Minnesota. Aqueles anos marcaram muito os sete filhos do casal Brough. O filho mais velho cumpriu missão e casou-se no templo, e sua filha mais velha, Dalene, estava no Centro de Treinamento Missionário na época do recente chamado do pai.

A Irmã Brough acha que a força que seu marido leva para o novo chamado é o entusiasmo. "Ele ama a obra missionária — não apenas no campo missionário, mas na vida diária", diz ela. Ele serviu também como bispo e membro da Junta Geral dos Rapazes. Era Representante Regional por ocasião de seu novo chamado.

Atualmente, Élder Brough está terminando o doutorado em administração de empresas, que ele acredita ser um desafio. "Às vezes, diria a mim mesmo: Por que você faz isso? diz ele. Acho que agora sei a razão — pois isso exigiu que eu me disciplinasse novamente em relação ao uso de meu tempo e meus hábitos de estudo.

Ele está determinado a ser um bom pai. "Meus filhos são meu passatempo," diz ele. Os Brough gostam de viajar, da vida ao ar livre, passeios de barco e esqui aquático. De seu outro "passatempo" — o serviço na Igreja — ele diz: "Meu testemunho é absoluto, sem dúvidas. Tenho um forte e ardente testemunho de que Jesus Cristo é quem ele afirma ser. A cada ano e a cada experiência, ele cresce em intensidade e perspectiva."

Élder Albert Choules Jr, do Primeiro Quorum dos Setenta



Quando Albert Choules Jr, foi chamado como presidente de missão, vendeu sua parte da Romney International Hotels e deixou a presidência da corporação. Tal procedimento caracteriza o compromisso que este novo membro do Quorum dos Setenta tem com o evangelho.

"Meu pai ensinou-me o compromisso total com o Senhor", diz Élder Choules. "Ele foi presidente de estaca durante vinte e sete anos. Era presidente quando eu nasci, e ainda era presidente quando entrei para a Marinha. Dois anos e meio mais tarde fui servir na Missão dos Estados do Leste, e ele ainda era presidente. Seu exemplo continua a ensinar-me, mesmo tanto tempo após sua morte."

Élder Choules serviu como membro de dois bispados, segundo conselheiro na presidência da Estaca Scottsdale Arizona, depois como presidente de estaca, oficiante e selador no Templo do Arizona, e como Representante Regional. Além disto, serviu muito tempo no Escotismo, recebendo em 1971 a medalha Silver Beaver (Castor de Prata) por sua atuação.

O terceiro de seis filhos, Albert Jr, nasceu em Driggs, Idaho, Estados Unidos, em 15 de fevereiro de 1926, sendo seus pais Albert e Rula Wilson Choules. Após servir como missionário, entrou para o LDS Business College, e mais tarde transferiu-se para a Universidade Brigham Young, onde recebeu o Bacharelado em 1951. Foi lá que conheceu Rosemary Phillips, e os dois se casaram em 1952, no Templo de Idaho Falls. Em 1953, Irmão Choules concluiu o mestrado em Administração de Empresas na Escola Graduada de Administração de Empresas de Harvard.

Após graduar-se, Irmão Choules começou trabalhar como analista financeiro da Union Oil Company, em Los Angeles. O primeiro filho do casal nasceu em Santa Mônica. Em 1955 mudaram-se para o Arizona, e Irmão Choules foi trabalhar para a Western Savings and Loan. Os dois filhos seguintes, Robert e Tamara, nasceram em Phoenix. De 1971 a 1976, Irmão Choules trabalhou em companhias associadas: na Wester Savings, como vice-presidente sênior, e na Romney International Hotels, como presidente. Então, em 1976, ele e quatro sócios compraram a cadeia de hotéis. Continuou como presidente até seu chamado para a Missão Nova York Cidade de Nova York.

Embora Élder Choules tenha gratas lembranças do tempo como presidente de missão, as últimas seis semanas desse período foram marcadas pela dor. Rosemary foi operada de câncer e começou a receber tratamento quimioterápico. Continuou o tratamento no Arizona, mas um ano após o término da missão, em 27 de junho de 1984, ela faleceu. "Perder minha esposa foi difícil. Ela era uma mulher vibrante e bem sucedida, e uma esposa e mãe notável", diz Élder Choules.

Mas o Senhor me dera muito. Ele a trouxera para a minha vida e tivemos trinta e dois anos maravilhosos de casamento. Ele nos orientou na criação dos filhos, ajudou-me no último ano de vida de Rosemary e depois auxiliou-me a reconstruir minha vida. Mais tarde, no tempo devido, permitiu que Marilyn e eu nos casássemos. Não sei todas as razões para as coisas acontecerem da forma como acontecem. Sei apenas que ele nos sustenta e guia nos momentos de necessidade."

Os Choules conheceram Marilyn Lowry e seus cinco filhos, Michelle, James, Jonathan, Jena e Denise, quando eles mudaram para Phoenix, em 1978. Ela e Rosemary Choules tornaram-se boas amigas. Em 1983, Irmã Lowry mudou para Orem. Em 8 de junho de 1987, Irmão Choules e Marilyn casaram-se no Templo de Lago Salgado. Quinze meses mais tarde, Élder Choules recebeu o chamado para servir como Autoridade Geral.

Quando lhe perguntaram como ela via as rápidas mudanças em sua vida, Marilyn Choules respondeu: "Sinto-me humilde e muito feliz com nossas bênçãos e oportunidades recentes. Devido ao nosso amor ao evangelho e ao Senhor, temos grandes expectativas a respeito dos próximos cinco anos."

Élder Choules acrescenta: "É uma experiência maravilhosa saber que o Senhor e as Autoridades Gerais têm tanta confiança em nós. A Igreja tem sido o centro de nossa vida por causa do que proporciona por meio de seus ensinamentos, programas e ordenanças para esta vida e para a eternidade. Tudo que fazemos na Igreja nos leva em direção à eternidade."

Élder Lloyd P. George, do Primeiro Quorum dos Setenta



"Tenho sido muito abençoado pelo Senhor," diz Élder Lloyd P. George que, aos sessenta e oito anos de idade, foi apoiado na conferência geral de outubro como membro do Primeiro Quorum dos Setenta.

"Eu era terrivelmente gago na juventude", diz ele. "Antes de sair em missão, jamais fizera um discurso. Não podia participar das atividades orais, na escola. As pessoas perguntavam meu nome e eu não conseguia responder. Sentia-me muito infeliz."

Seus pais o enviaram a fonoaudiólogos e terapeutas da fala, mas ninguém conseguiu ajudá-lo. E então, aos onze anos recebeu sua bênção patriarcal na esperança de que ela o encorajasse de alguma forma.

"Minha bênção patriarcal mencionou meu problema e disse: — Sabe que o Senhor te ama e deseja que sejas feliz. Depois o patriarca disse: — Eu rejeito esta condição e te digo que pregarás o evangelho com muita força àqueles que esperam, mundo afora."

Ainda padecendo deste mal, Élder George aceitou o chamado para a Missão dos Estados do Sul. Quando tentava apresentar o evangelho às pessoas, não conseguia falar. Seu companheiro precisava tomar o seu lugar. O presidente da Missão admitiu mais tarde haver pensado: "A menos que o Senhor venha em auxílio deste jovem, ele de nada me servirá, e terei de enviá-lo para casa."

Depois de um mês de tentativas infrutíferas, ele orou: "Senhor, é agora ou nunca. Ajuda-me agora, ou terei de voltar para casa." Então jejuou e continuou com as orações.

Sua fala começou a melhorar. "Estávamos apresentando as palestras a cinco senhoras de idade", diz Élder George. "Na reunião seguinte consegui falar razoavelmente bem. Após a visita, meu companheiro perguntou-me: O que aconteceu com você esta noite? Geralmente não consigo que você diga uma palavra, e hoje não conseguia fazer você ficar calado."

"Aquelas foram as melhores palavras que jamais ouvira na vida", lembra ele.

"Fui transferido para outra área, e, cerca de seis meses mais tarde, já conseguia realmente falar e pregar. Voltei a visitar aquelas cinco senhoras e, durante toda a reunião elas não pararam de chorar. Quando a palestra terminou, chegaram perto de mim e disseram: "Oh, Élder George, o Senhor realmente o abençoou!"

Voltou de uma missão bem sucedida para encontrar a Segunda Guerra Mundial esperando-o. "Entrei para as Forças Armadas e fui treinado como piloto" diz ele. "Minha bênção patriarcal também dizia que eu viveria muito, portanto não tive medo."

Élder George nasceu em 17 de setembro de 1920, em Kanosh, Condado de Millard, Utah. Casou-se com Leola Stott, no Templo de Lago Salgado, em 8 de janeiro de 1943. Tiveram duas filhas, sra. JoAnn Red e sra. Janet Finlinson; um filho, Richard L. George; e vinte netos.

Após a guerra, a família George comprou uma mercearia em Kanosh, e, com ela, iniciou um negócio que Irmã George dirigia, enquanto o marido negociava com gado. Trinta anos mais tarde venderam seus negócios e mudaram-se para Orem, Utah, onde Élder George se tornou corretor de imóveis.

Élder George foi bispo da Ala Kanosh durante dez anos, e presidente da Estaca Fillmore durante nove anos. Serviu também como Representante Regional e presidente da Missão Arizona Tempe.

Quando perguntaram à Irmã George o que sentia em relação ao novo chamado do marido, ela respondeu: "Acho muito bom. Ele é realmente um servo digno de nosso Pai Celestial."

"Temos grandes expectativas a respeito dos próximos anos, e somos muito felizes sabendo que o Senhor nos quer", diz Élder George. "Sempre tive um testemunho, e certamente estamos desejosos de servir."

A vida de Élder George reflete sua escritura predileta: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33.)

Élder Gerald E. Melchin, do Primeiro Quorum dos Setenta



O ponto decisivo na vida espiritual de Gerald E. Melchin, foi sua bênção patriarcal, que o levou a prometer servir ao Senhor de todas as formas que pudesse. "Eu havia retornado da missão, estava casado, e o sucesso de minha transportadora de veículos estava sendo ameaçado", explica Élder Melchin: "contudo, minha bênção patriarcal deu-me total confiança de que o Senhor me protegeria, se eu pagasse integralmente o dízimo. Assim, continuei a servir como missionário de estaca e a dormir bem, sem me preocupar com meus negócios." Sua firme devoção ao Senhor continuou a manifestar-se sempre, nos vários aspectos de sua vida.

Quando Gerald foi chamado para presidir a Missão Arcádia Califórnia, em 1972, ele e sua mulher, Evelyn, venderam o negócio que possuíam em sociedade com seu irmão Howard, e que se tornara a maior transportadora de veículos no oeste do Canadá. Três dos sete filhos do casal Melchin o acompanharam à missão na Califórnia — Brook, Wade e Bárbara, junto com uma filha lamanita, Tina. Os quatro filhos mais velhos, Richard, Shauna, Robyn e Gregory já eram casados naquela época.

A vida missionária tem sido uma parte importante do casamento dos Melchin. Na verdade, Gerald Melchin e Evelyn Knowles encontraram-se pela primeira vez quando eram missionários, na Missão Canadá Leste. "Meu período de serviço na Missão terminou antes do de Evelyn; assim, como ainda estávamos em guerra em 1944, entrei para a Real Força Aérea Canadense e tornei-me piloto um ano antes do término da Segunda Guerra Mundial. Evelyn e eu continuamos a nos escrever."

Logo que recebeu baixa, o Irmão Melchin teve pressa de visitar a família Knowles em Ogden, Utah, e pedir a mão de Evelyn em casamento. Os pais dela já estavam impressionados com Gerald, por causa de uma carta que havia chegado do escritório da Missão. A carta era da esposa do presidente da Missão, e parafraseava os elogios do Presidente Heber J. Grant a Hugh B. Brown. Dizia: "Eu, de boa vontade, alinharia minhas filhas para Gerald Melchin escolher uma delas."

Com tal endosso, não demorou muito para que fosse providenciado o casamento no Templo de Logan. Ao relembrar seus anos de vida em comum, a Irmã Melchin diz: "Meu marido é o homem mais bondoso que conheço."

Após treze anos de casamento, eles trocaram a cidade de Raymond por Calgary, onde o Irmão Melchin se lembra do grande desafio — que agora parece mais engraçado que difícil — que foi ser chamado pelo presidente de estaca, N. Eldon Tanner, para ser o diretor de dança da estaca. "Eles precisam realmente de você", o Presidente Tanner disse a ele. Élder Melchin recorda: "Eu realmente não queria fazê-lo. Não dançava, não gostava de dançar. Mas havia prometido ao Senhor que faria o que ele pedisse." O Presidente Tanner falou, mais tarde, que soube o tipo de homem que era Gerald Melchin, quando ele aceitou aquele chamado.

Foi também em Calgary que Élder Melchin foi bispo e, mais tarde, presidente de estaca. A Irmã Melchin serviu na organização das Moças e como presidente da Sociedade de Socorro da ala e estaca. Também contribuiu com sua rica voz de soprano, cantando solos.

Foi em Calgary, igualmente, que Élder Melchin foi chamado como Representante Regional. "Aposentado, e com tempo disponível", lembra-se Élder Melchin, "fui para as montanhas orar, para saber como o Senhor desejava que nós o servíssemos. Quando voltei, recebi um chamado de Élder Loren C. Dunn, para ser Representante Regional."

Bem familiarizados com o serviço na Igreja, os Melchin aceitaram agora um chamado de tempo integral, que requer que se separem dos sete filhos e vinte e seis netos — com o número vinte e sete a caminho. "Deixá-los é o maior sacrifício", eles concordam. Perder uma parte importante do desenvolvimento e crescimento dos netos e deixar de participar dos eventos da vida jovem deles, requer devoção ao evangelho e uma perspectiva eterna das relações familiares. "Temos fé que o Senhor estará com eles", acrescenta Élder Melchin. "Nossos jejuns e orações nos unem como família, não importam os desafios que enfrentemos."

As palavras do Presidente N. Eldon Tanner voltam-nos à mente, só que desta vez aplicadas ao Élder e à Irmã Melchin: Pode-se ver facilmente que tipo de pessoas aceitaria tal chamado.

RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA GERAL PARA AS CRIANÇAS

ELES FALARAM PARA NÓS

Presidente Ezra Taft Benson:

Deus me revelou a necessidade absoluta de propagar o Livro de Mórmon de maneira maravilhosa. Vós tendes de ajudar com este encargo e esta bênção que ele colocou sobre toda a Igreja, mesmo sobre todos os filhos de Sião. (Sessão matutina de domingo.)

Presidente Ezra Taft Benson:

Testifico-vos que a plenitude da alegria só se consegue pela expiação de Jesus Cristo e pela obediência a todas as leis e ordenanças do evangelho, encontradas unicamente em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (Vide 3ª Regra de Fé.) (Sessão vespertina de domingo.)

Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: Cristo curava pelo poder de Deus que tinha em si. Esse poder ele deu a seus discípulos eleitos, dizendo: "E eu te darei as chaves do reino dos céus." (Mateus 16:19.)

Esse mesmo poder foi restaurado nesta geração pela imposição das mãos de Pedro, Tiago e João, que o receberam do próprio Senhor. Foi conferido a Joseph Smith, o profeta desta dispensação.

Nós temos esse poder de cura. É o poder do sacerdócio de Deus, a autoridade conferida aos líderes desta Igreja. (Sessão matutina de domingo.)

Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: Lembrai-vos, a sabedoria de Deus pode parecer tolice aos olhos dos homens, mas a maior lição que podemos aprender na mortalidade é que quando Deus fala e o homem obedece, esse homem sempre agirá certo. (Sessão do Sacerdócio.)

Élder Dallin H. Oaks, do Quorum dos Doze: Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus, o Pai Eterno. É o nosso Criador, nosso Mestre, nosso Salvador. Sua expiação pagou o preço do pecado de Adão e conquistou vitória sobre a morte, assegurando a ressurreição e a imortalidade para todos os homens.

Ele não só é tudo isso, como muito mais. Jesus Cristo é o Salvador, cujo sacrifício expiatório abre a porta para podermos ser purificados dos pecados pessoais, a fim de sermos readmitidos à presença de Deus. Ele é o nosso Redentor. (Sessão matutina de domingo.)

Élder Russell M. Nelson, do Quorum dos Doze: Arbítrio, ou o poder de escolha, como filhos espirituais de nosso Criador antes que o mundo existisse. (Vide Alma 13:3; Moisés 4:4.) É um dom de Deus, quase tão precioso quanto a própria vida.

Muitas vezes, porém o livre-arbítrio é mal entendido. Embora tendo liberdade de escolha, depois de feita, estamos sujeitos às conseqüências dela.

Temos liberdade de tomar drogas ou não. Entretanto, desde que decidimos usar uma droga viciante, estamos sujeitos às conseqüências da escolha. O vício faz renunciar à liberdade de escolha. (Sessão matutina de domingo.)

Élder Richard G. Scott, Novo membro do Quorum dos Doze, recentemente chamado: Ofereço-vos o Livro de Mórmon, um amigo precioso concedido por um Salvador amoroso. Em suas páginas encontra-se a verdade que conforta, orienta, nos dá paz, e também a companhia de outros amigos verdadeiros. Da primeira à última página, encontrareis a amizade e o exemplo valioso de Néfi, Jacó, Enos, Benjamim, Alma, Amon, Helamã, Mórmon, Morôni e tantos outros. Eles reacenderão o ânimo e marcarão a senda para a fé e a obediência. (Sessão vespertina de domingo.)

Presidente Michaelene P. Grassli, Presidente Geral da Primária: Tenho orgulho de dizer que as crianças da Primária leram e falaram sobre o Livro de Mórmon este ano. Matt, de nove anos de idade, em Wisconsin... disse:

"Quando meu pai nos comunicou que íamos mudar de Denver para Wisconsin, minha mãe falou-nos sobre a família de Léhi. Como eles, eu estava saindo do único lar que conhecera, deixando todos os meus amigos, minha escola e minha ala...

Minha mãe lembrou-nos como Néfi aceitara este desafio — de boa vontade — sabendo que o Senhor prepararia um caminho para eles, "pelo qual suas ordens (poderiam) ser cumpridas".

Aprendi que posso passar sem objetos mas não posso passar sem minha família. Meus irmãos e irmãs e eu tentamos ser mais como Néfi do que como os irmãos inconformados. Sou grato pelas coisas que o Livro de Mórmon nos ensina." (Sessão vespertina de domingo.)



